

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO

Estado do Paraná



IPARDES

PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL - PARANÁ**

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO
TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO**

**1.^a Fase
Caracterização Global**

Instituições colaboradoras: SEAB e IAPAR

**CURITIBA
2007**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Énio José Verri - *Secretário*

José Augusto Zaniratti - *Diretor Geral*

Moisés Francisco Farah Jr. - *Coordenador da CDG*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Deborah R. Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - SEAB

Valter Bianchini - *Secretário*

Herlon Goelzer de Almeida - *Diretor Geral*

Almir Antonio Gnoatto - *Gerente Geral da UGP*

Luiz Carlos Teixeira Lopes - *Gerente Técnico da UGP*

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ - IAPAR

José Augusto Teixeira de Freitas Picheth - *Diretor-Presidente*

Arnaldo Colozzi Filho - *Diretor Técnico-Científico*

PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Bragagnolo - *SEPL/CDG*

ELABORAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS TERRITORIAIS

Coordenação Geral - IPARDES

Lenita Maria Marques

Valéria Villa Verde

Equipe Técnica

IPARDES

Ana Maria de Macedo Ribas, Anael Cintra, Ciro Cezar Barbosa, Daniel Nojima, Debora Zlotnik Werneck, Dirceu Krainski Pinto, Eloise Helene Hatschbach Machado, Elyane Neme Alves, Guilherme Dias da Silva Amorim, Janaina Goncalves, Josil do Rocio Voidela Baptista, Julio T. Suzuki Junior, Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Luíza Marques Dias, Marino Antonio C Lacay, Marisa Valle Magalhães, Nadia Zaiczuk Raggio, Neda Mohtadi Doustdar, Norma Consuelo dos Santos, Oduvaldo Bessa Junior, Pamela Patricia Cabral da Silva (acadêmica de Ciência Sociais), Paulo Roberto Delgado, Solange do Rocio Machado, Vilmar Gross

IAPAR

Gil Maria Miranda, Moacyr Doretto

SEAB-UGP

Elisete Juraszek Sourient

Colaboração

Márcio J. Vargas da Cruz - Professor do Departamento de Economia da UFPR

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti (*Coordenação*), Cristiane Bachmann, Estelita Sandra de Matias (*Revisão de texto*), Ana Batista Martins, Ana Rita Barzick Nogueira (*Editoração eletrônica*), Régia Toshie Okura Filizola (*Capa*), Eliane D. Mandu (*Normalização tabular*), Luiza Pilati Lourenço (*Normalização bibliográfica*), Julio Cesar de Ramos, Lucrécia Zaninelli (*Geoprocessamento e digitalização de informações*)

I59d Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Diagnóstico socioeconômico do Território Paraná Centro:
1.ª fase: caracterização global / Instituto Paranaense de
Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES,
2007.
138 p.
Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável -
Paraná.
Instituições colaboradoras: SEAB e IAPAR.

1. Situação social. 2. Situação econômica. 3. Território Paraná
Centro. I. Título.

CDU 332.143(816.22)

APRESENTAÇÃO

O *Diagnóstico Socioeconômico do Território Paraná Centro* é um estudo contratado pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, de iniciativa do Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL) e da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB). É parte integrante de um conjunto de oito estudos sobre a realidade socioeconômica dos territórios: Caminhos do Tibagi, Cantuquiriguaçu, Centro-Sul, Norte Pioneiro, Paraná Centro, Ribeira, União da Vitória e Vale do Ivaí.

O Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável foi desenvolvido visando à contratação de empréstimo internacional junto ao Banco Mundial, dando continuidade, assim, a uma cooperação de décadas voltada para o meio rural paranaense. Concomitantemente às negociações relativas à contratação do empréstimo, o Governo do Paraná, no seu Plano Plurianual (PPA 2007-2011) e no seu Programa de Desenvolvimento Regional (PDRE), assumiu algumas ações previstas no projeto, dentre as quais a elaboração dos diagnósticos territoriais.

Para cumprir essa finalidade, constituiu-se um grupo de trabalho coordenado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) com as parcerias institucionais do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e da Minerais do Paraná (MINEROPAR).

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| 1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO | 8 |
| 1.1 LOCALIZAÇÃO | 8 |
| 1.2 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS | 9 |
| 2 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL | 16 |
| 3 DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO | 24 |
| 3.1 INDICADORES SINTÉTICOS | 24 |
| 3.1.1 Desenvolvimento Humano | 24 |
| 3.1.2 Famílias Pobres | 25 |
| 3.1.3 Desigualdade de Renda | 26 |
| 3.1.4 Trabalho Infante-Juvenil | 28 |
| 3.2 HABITABILIDADE | 30 |
| 3.3 SAÚDE | 35 |
| 3.4 EDUCAÇÃO | 44 |
| 3.5 PROGRAMAS SOCIAIS E DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA | 50 |
| 3.6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 57 |
| 3.7 TURISMO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS | 60 |
| 4 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA | 63 |
| 4.1 ESTRUTURA PRODUTIVA E EMPREGO | 63 |
| 4.1.1 PIB Total e PIB Per Capita | 63 |
| 4.1.2 Ocupação e Renda | 66 |
| 4.1.2.1 Indicadores gerais | 66 |
| 4.1.3 Evolução do Emprego Formal | 70 |
| 4.1.3.1 Desempenho recente | 73 |
| 4.2 CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DAS ATIVIDADES | 74 |
| 4.2.1 Indústria | 74 |
| 4.2.2 Serviços | 78 |
| 4.2.3 Agropecuária | 80 |
| 4.2.3.1 Tipologia dos estabelecimentos agropecuários | 80 |
| 4.2.3.2 Estrutura fundiária | 81 |
| 4.2.3.3 Procedência da força de tração e de maquinaria | 83 |
| 4.2.3.4 Uso da terra | 84 |
| 4.2.3.5 Valor bruto da produção agropecuária | 85 |
| 4.2.3.6 Produção e área das principais culturas | 86 |
| 4.2.3.7 Rebanho | 86 |
| 4.2.3.8 Silvicultura | 87 |
| 4.3 MEIOS E INSTRUMENTOS | 88 |
| 4.3.1 Fundo de Aval, Crédito, Programas e Projetos | 88 |
| 4.4 INFRA-ESTRUTURA | 97 |
| 4.4.1 Infra-Estrutura Viária e Aeroportos | 98 |
| 4.4.2 Armazéns | 99 |

| | |
|--|------------|
| 4.5 PERSPECTIVA ECONÔMICA TERRITORIAL | 100 |
| 4.5.1 Material e Métodos | 100 |
| 4.5.2 Resultados | 101 |
| 5 ASPECTOS INTITUCIONAIS | 103 |
| 5.1 FINANÇAS MUNICIPAIS | 103 |
| 5.2 ATIVOS INSTITUCIONAIS | 107 |
| 5.2.1 Instituições | 107 |
| 5.2.2 Cursos Profissionalizantes: Cursos Técnicos de Nível Médio e Casa Familiar Rural | 111 |
| 5.3 ASSENTAMENTOS RURAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS | 114 |
| 5.4 INSTITUCIONALIDADE TERRITORIAL | 115 |
| 5.4.1 Associações de Municípios | 115 |
| 5.4.2 Instituições de Desenvolvimento | 116 |
| 5.4.3 Histórico do Processo Territorial | 116 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 118 |
| REFERÊNCIAS | 122 |
| APÊNDICE | 125 |

INTRODUÇÃO

O procedimento metodológico proposto para construir os diagnósticos territoriais levou em conta o âmbito e as particularidades das ações previstas pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável (PARANÁ, 2005). A concepção geral do diagnóstico (estrutura e metodologia) considerou a sua finalidade e a disponibilidade de dados. Esta última condição foi determinante para conceber o diagnóstico em duas fases complementares. Na primeira fase, analisam-se o território e seus municípios a partir de fontes secundárias; na segunda fase, a unidade de análise passa a ser microbacias, utilizando-se a mais importante fonte brasileira de informações sobre economia agrária – o Censo Agropecuário 2006 –, cujo banco de dados estará disponível no primeiro semestre de 2008.

O Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável adotou como pressuposto a noção de espaço rural para além da economia agrícola e/ou a zona rural dos municípios. Admite haver espaços rurais onde coexistem atividades de natureza agrícola e não-agrícola.

Sobre o recorte espacial definido para análise e intervenção, vale salientar que, no Brasil, particularmente a partir dos anos 2000, a escala territorial foi introduzida nas políticas públicas pelo Ministério da Integração Nacional e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ressalte-se que o MDA vinculou a sua política de crédito rural, notadamente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), à organização territorial, ação respaldada inclusive com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). No Estado do Paraná, essa ação legitimou e/ou estimulou a organização de municípios em territórios.

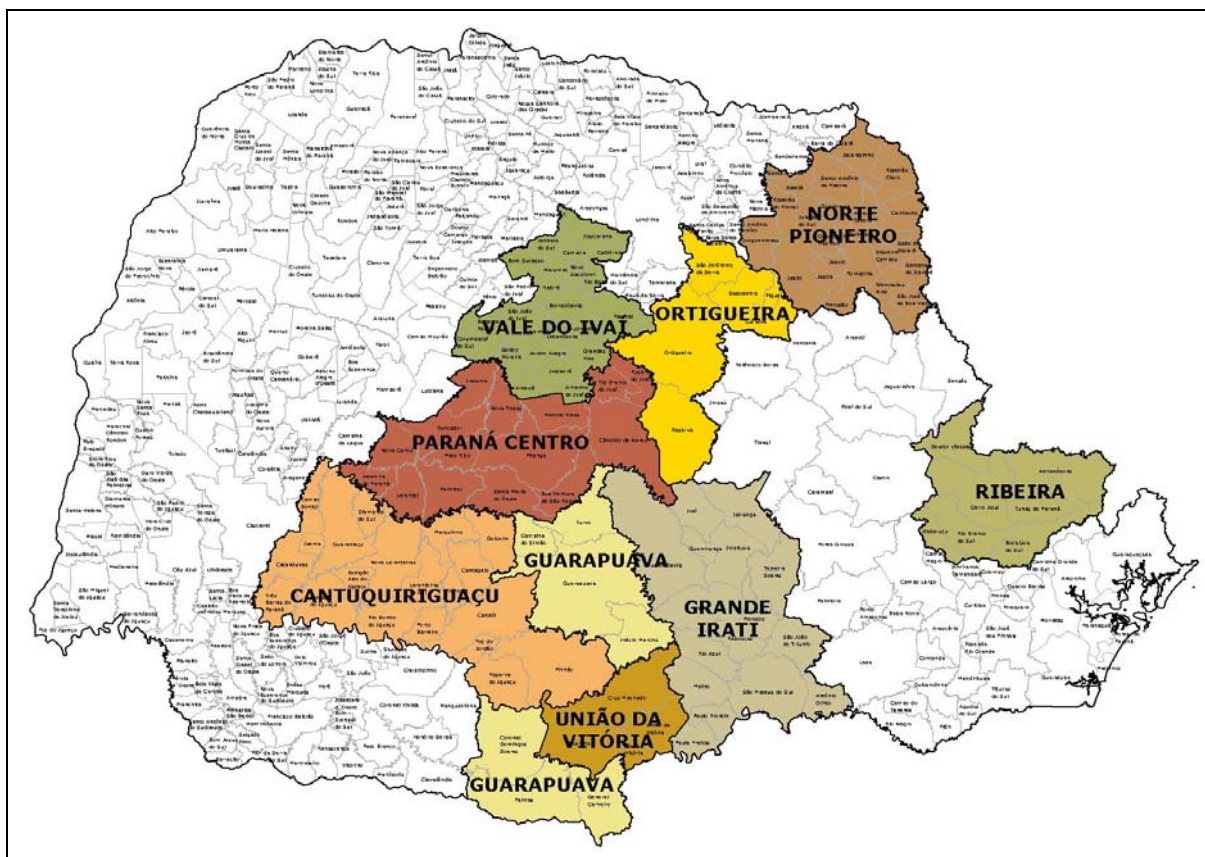
O conceito de território presente na política de crédito do MDA vem atrelado à perspectiva da promoção do desenvolvimento em áreas ou regiões estagnadas economicamente e deprimidas socialmente. Nesse contexto, a escala territorial assume um papel crescente enquanto unidade de planejamento e intervenção. Vale esclarecer que a organização de municípios em torno de um projeto não é novidade no Brasil, sendo que as associações de municípios e os consórcios municipais de saúde são exemplos dessas iniciativas.

Não cabe aqui debater a concepção territorial presente no Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, mas elucidar que essa noção busca trazer para as ações voltadas ao desenvolvimento a idéia da multissetorialidade concomitante à superação da dicotomia urbano-rural no que tange ao planejamento da ação pública. Nesse sentido, um conjunto de municípios articulados em torno de um projeto comum tem se mostrado eficaz na realização de mudanças desejadas e apresenta maior capacidade de negociação e maior disponibilidade de recursos financeiros e humanos.

No âmbito do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, os diagnósticos socioeconômicos territoriais têm o objetivo de subsidiar as ações do Projeto, como

também o planejamento das ações dos Fóruns e/ou Conselhos de Desenvolvimento Territorial. Com essa orientação, o Projeto identificou espaços geográficos relativamente homogêneos do ponto de vista físico-ambiental. A partir dessa delimitação geográfica, priorizou as áreas mais vulneráveis do Estado para intervenção. Pelos critérios técnicos adotados pelo Projeto, foram selecionados nove territórios, abrangendo 121 municípios e uma área de 8 milhões de hectares, que, em 2000, correspondiam a uma população de 1,7 milhão de habitantes (mapa A).

MAPA A - TERRITÓRIOS PRIORIZADOS NO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - CONFIGURAÇÃO INICIAL



FONTE: SEPL

NOTAS: Elaboração: IPARDES.

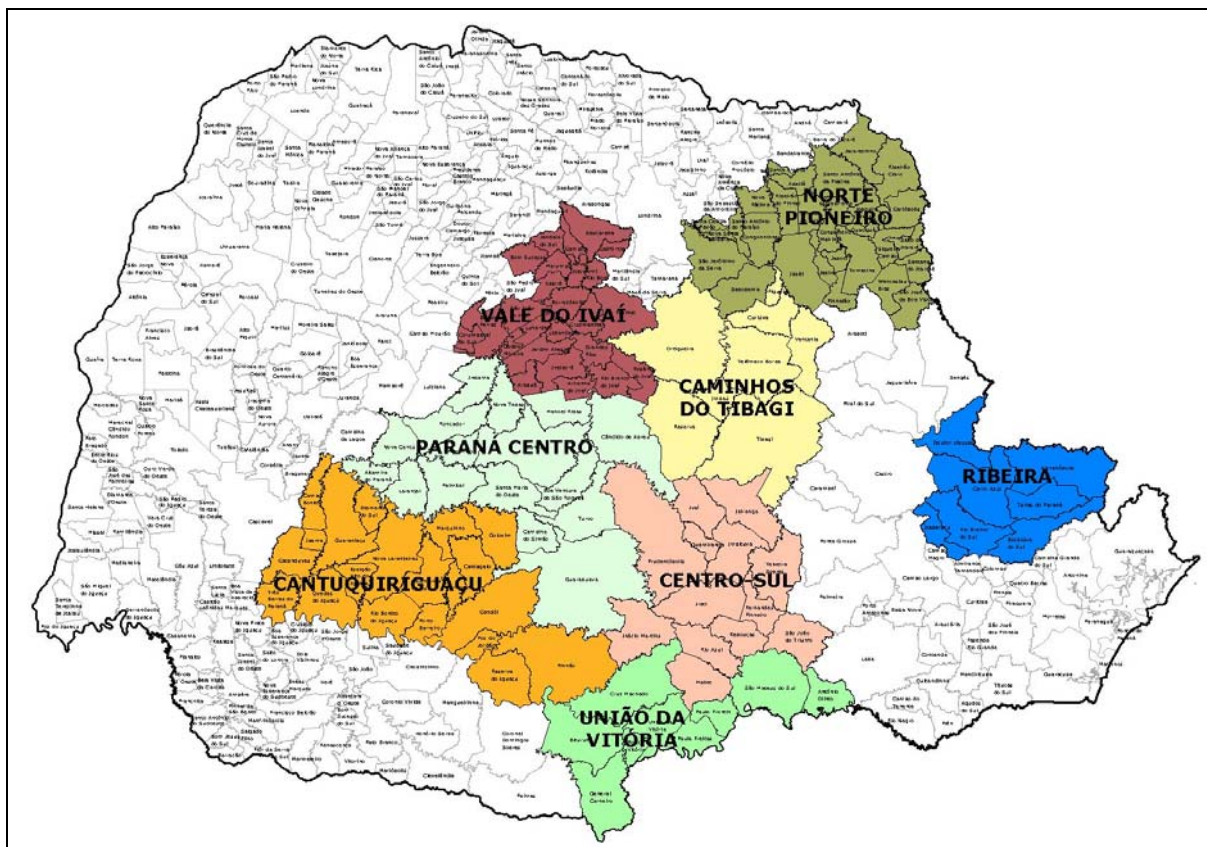
BASE CARTOGRÁFICA - SEMA (2004)

Uma etapa que antecedeu a elaboração dos Diagnósticos Territoriais foi proceder à validação desses espaços. Essa tarefa foi colocada *a priori*, para que o diagnóstico fosse desenvolvido com base na percepção local de sua abrangência e institucionalidade.

Esse procedimento, construído a partir de reuniões técnicas com instituições locais e mediadas pela Coordenação de Desenvolvimento Governamental – CDG/ SEPL, pela Unidade de Gerenciamento do Projeto – UGP/SEAB e pelo IPARDES/SEPL, identificou a necessidade de redefinir o desenho inicial. Assim, a área do Projeto passou para aproximadamente 8 milhões de hectares e os territórios prioritários passaram a ser oito, abrangendo 127 municípios, com uma população total de 1,8 milhão de habitantes, em 2007. Essa adequação incorporou

também denominações territoriais que vêm sendo utilizadas localmente. Com isso, o território Ortigueira passou a ser denominado Caminhos do Tibagi, o território Grande Irati passou a ser denominado território Centro-Sul (mapa B).

MAPA B - TERRITÓRIOS PRIORIZADOS NO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - CONFIGURAÇÃO ATUAL



FONTE: SEPL

NOTAS: Elaboração: IPARDES.

BASE CARTOGRÁFICA - SEMA (2004)

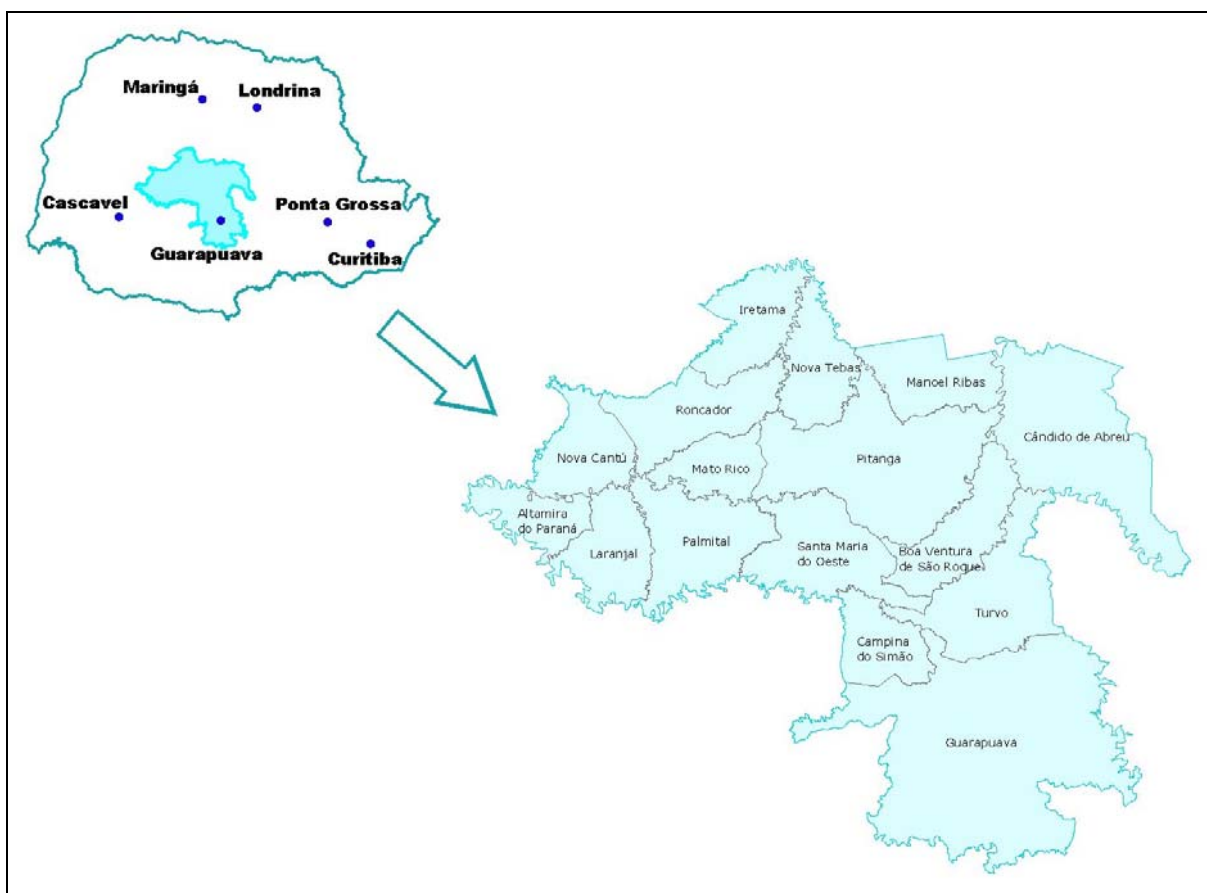
Para cumprir o seu papel de organizador dos elementos sociais e econômicos presentes nos territórios selecionados, os diagnósticos referentes à primeira fase apresentam uma leitura global do território estruturada em seis seções. A primeira seção traz a caracterização do território, localizando-o espacialmente e abordando seus aspectos físicos ambientais; a segunda seção trata da dinâmica populacional, com a história da ocupação do espaço territorial analisado e indicadores demográficos; na terceira seção são apresentados indicadores sociais e econômicos cuja ênfase recai sobre as dimensões do desenvolvimento; a quarta seção está voltada para a caracterização econômica e analisa a estrutura produtiva, as atividades, os meios e instrumentos e a perspectiva econômica territorial; na quinta e última seção analisam-se os aspectos institucionais presentes no território; e na seção 6, fazem-se as considerações finais.

1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 LOCALIZAÇÃO

O território Paraná Centro localiza-se no terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 14.251,03 km², correspondendo a cerca de 7,1% do território estadual e a 17,8% da área do Projeto. Essa região faz divisa, ao norte, com o território Vale do Ivaí; a nordeste, com o território Caminhos do Tibagi; a leste, com o território Centro-Sul; ao sul, com o território Cantuquiriguaçu; e, a oeste, com o território Campo Mourão (mapa 1.1).

MAPA 1.1 - LOCALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO



FONTE: IPARDES

O território Paraná Centro é constituído por 16 municípios: Altamira do Paraná, Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Cândido de Abreu, Guarapuava, Iretama, Laranjal, Manoel Ribas, Mato Rico, Nova Cantu, Nova Tebas, Palmital, Pitanga, Roncador, Santa Maria do Oeste e Turvo. Esse conjunto de municípios reúne 323.385 pessoas, representando 3,2% da população estadual e 17,6% da população da área do projeto (tabela 1.1).

TABELA 1.1 - POPULAÇÃO TOTAL E ÁREA TERRITORIAL DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2007

| MUNICÍPIO | POPULAÇÃO TOTAL | ÁREA TERRITORIAL (km ²) |
|--------------------------|-----------------|-------------------------------------|
| Altamira do Paraná | 4 362 | 388,63 |
| Boa Ventura de São Roque | 6 685 | 622,19 |
| Campina do Simão | 4 176 | 449,40 |
| Cândido de Abreu | 17 491 | 1 510,16 |
| Guarapuava | 157 012 | 3 115,33 |
| Iretama | 8 121 | 570,46 |
| Laranjal | 6 343 | 559,51 |
| Manoel Ribas | 12 757 | 571,34 |
| Mato Rico | 3 999 | 394,53 |
| Nova Cantu | 7 765 | 543,78 |
| Nova Tebas | 8 221 | 545,69 |
| Palmital | 15 289 | 815,89 |
| Pitanga | 33 626 | 1 663,75 |
| Roncador | 12 196 | 750,99 |
| Santa Maria do Oeste | 11 510 | 847,14 |
| Turvo | 13 832 | 902,25 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 323 385 | 14 251,03 |

FONTE: IBGE - Contagem de População 2007 (resultados preliminares)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

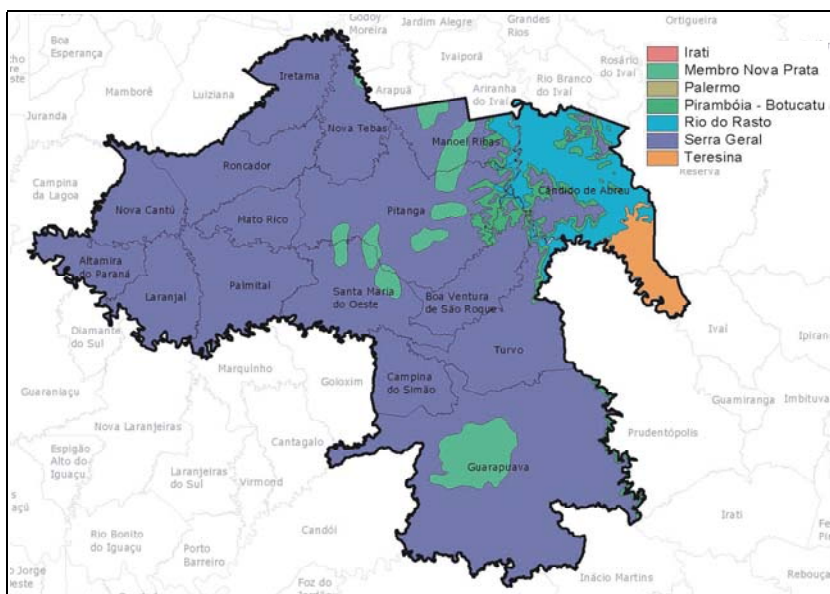
1.2 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

Neste item são apresentados temas que caracterizam ambientalmente o território Paraná Centro. Os temas abordados referem-se ao meio físico (geologia, médias das temperaturas mínimas e máximas, hipsometria, declividade e áreas com potencial à degradação do solo) e ao meio biológico (domínios fitogeográficos e cobertura vegetal de remanescentes e reflorestamento).

Os mapeamentos de uso da terra de 1980, de uso da terra de 2001/2002 e de unidades de conservação também compõem este diagnóstico e representam as relações de pressões antrópicas e os aspectos jurídico-ambientais. Para cada tema, além do mapa, foi realizada uma caracterização baseada nos dados medidos em área desses mapeamentos.

A geologia do território Paraná Centro caracteriza-se pela predominância da Formação Serra Geral, com 81,96% de toda a área. Essa formação é representativa das manifestações vulcânicas que ocorreram, entre o Período Jurássico e o Cretáceo, em grande parte do terceiro Planalto Paranaense, contendo basaltos maciços e amigdalóides com intercalações de arenito fino. A nordeste do território, concentra-se a Formação Rio do Rastro (6,50%), com idade permiana e apresentando siltitos e argilitos intercalados com arenito fino. Junto a essa formação ocorrem manchas da Formação Pirambóia-Botucatu (3,33%), com arenito fino intercalado com bancos de siltito, e a Formação Teresina (2,14%), com siltitos acinzentados intercalados com calcário estromatolítico. O Membro Nova Prata ocorre em 5,73% de todo o território, fazendo-se disperso em manchas na porção norte e sul. É composto principalmente de basaltos, dacitos e riolitos (mapa 1.2).

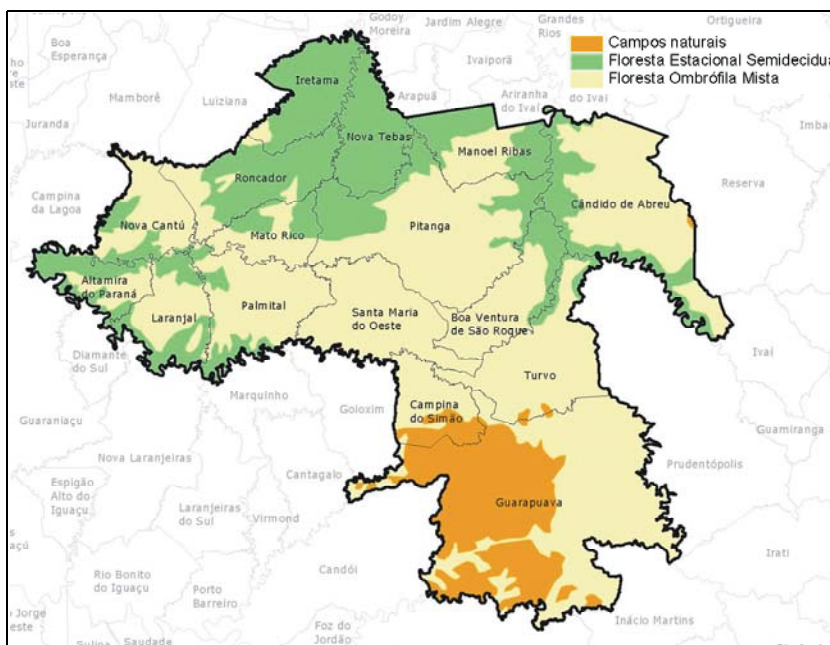
MAPA 1.2 - GEOLOGIA - PARANÁ CENTRO



FONTE: MINEROPAR

Originalmente, no território Paraná Centro predominava o bioma de Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), com uma proporção de mais de 60% de todo o território. Esse bioma não se concentrava em uma porção do território, ao contrário da Floresta Estacional Semidecidual (28,73%), que ocorria preferencialmente na porção norte, e dos Campos Naturais, que eram mais representativos na parte sul (mapa 1.3).

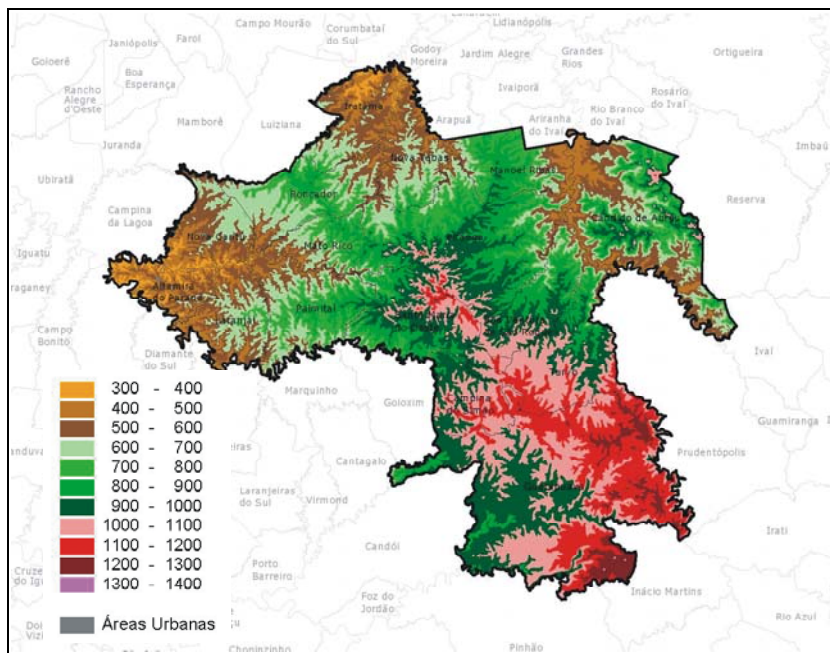
MAPA 1.3 - REGIÕES FITOGEográfICAS - PARANÁ CENTRO



FONTE: IPARDES

Quanto à hipsometria, as altitudes mais baixas verificadas no território, entre 30 m e 600 m, estão concentradas na porção norte, enquanto as altitudes entre 700m e 1.300 m encontram-se nas porções central e sul. As faixas de altitude com predominância, em área, são aquelas entre 500 m e 1.000 m e se fazem representar em 80% de todo o território (mapa 1.4).

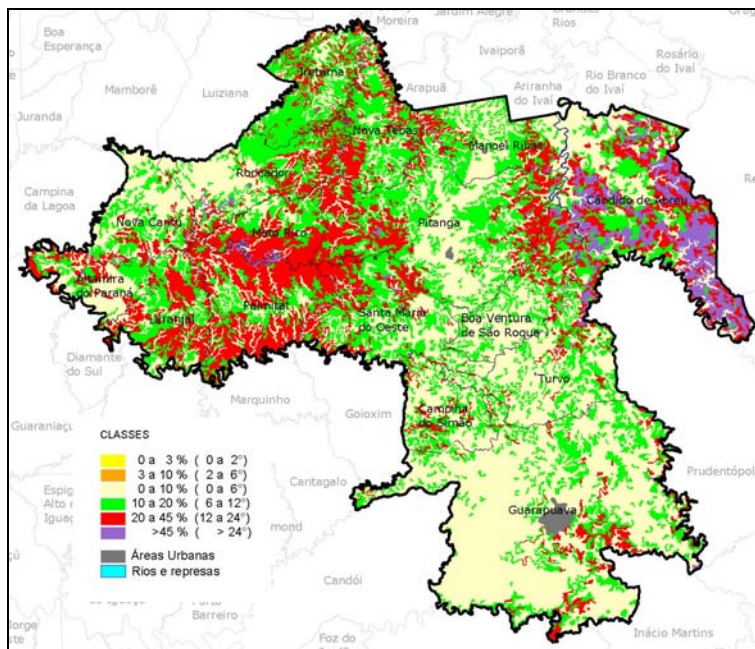
MAPA 1.4 - HIPSOMETRIA - PARANÁ CENTRO



FONTE: IPARDES

A classe de declividade predominante é a do intervalo entre 0% e 10%, ocorrendo em cerca de 45% de todo o território e concentrando-se ao sul. As classes de 10% a 20% e 20% a 45% ocupam 29,61% e 20,81% da área total, respectivamente, e se fazem representar mais ao norte (mapa 1.5).

MAPA 1.5 - DECLIVIDADE - PARANÁ CENTRO

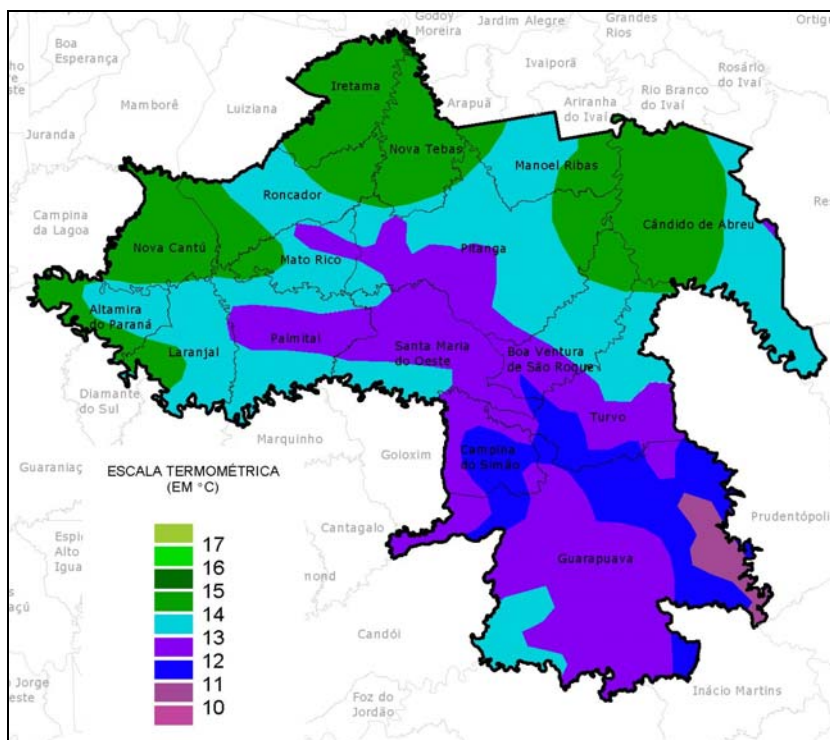


FONTES: EMATER, SETI, IPARDES

As temperaturas mínimas que predominam no território ocorrem em três classes: 12°C a 13°C (28,52%), 13°C a 14°C (32,63%) e 14°C a 15°C (27,67%), estas duas últimas ocorrendo mais ao norte (mapa 1.6). Quanto às temperaturas máximas, o território apresenta

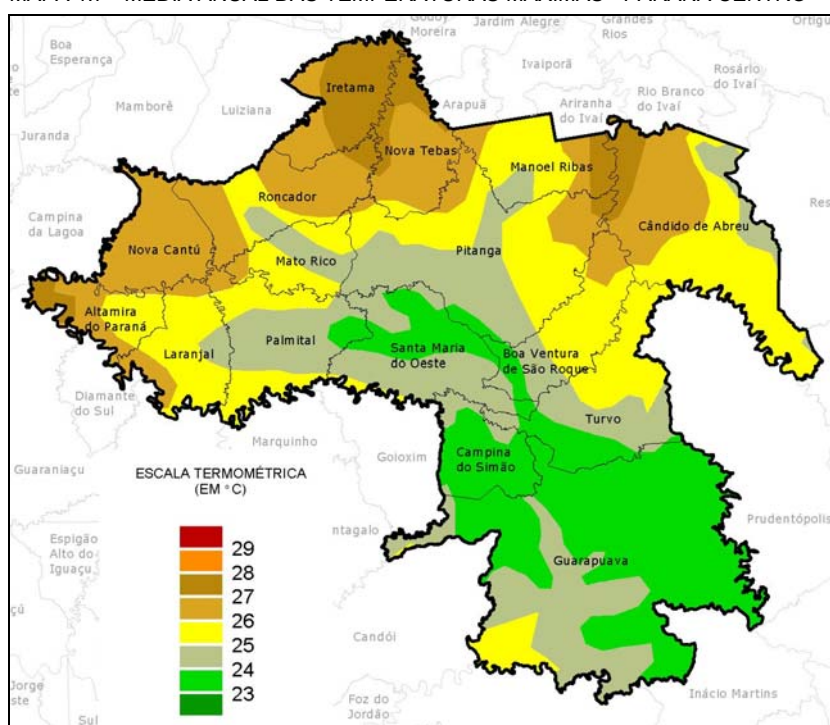
um intervalo entre 23 e 28°, havendo certa regularidade quanto aos percentuais entre as primeiras classes: 23-24° com 21,86%, 24-25°C com 24,29% e 26-27°C, com 20,18%. Estas duas últimas classes encontram-se representadas mais ao norte (mapa 1.7).

MAPA 1.6 - MÉDIA ANUAL DAS TEMPERATURAS MÍNIMAS - PARANÁ CENTRO



FONTE: IAPAR

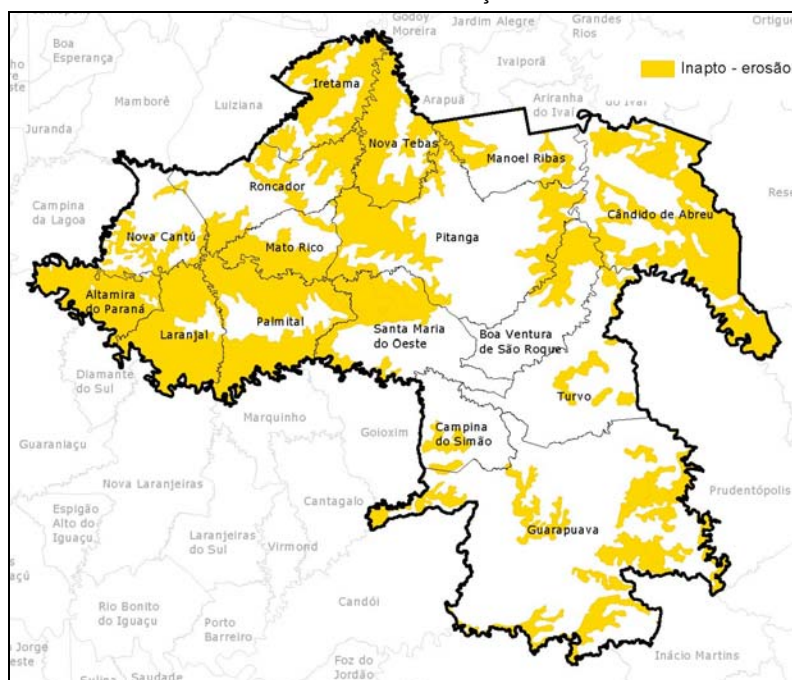
MAPA 1.7 - MÉDIA ANUAL DAS TEMPERATURAS MÁXIMAS - PARANÁ CENTRO



FONTE: IAPAR

O território Paraná Centro apresenta 41,38% de seus solos com potencialidade à degradação, devido à alta probabilidade de riscos à erosão, encontrando-se preferencialmente ao norte (mapa 1.8).

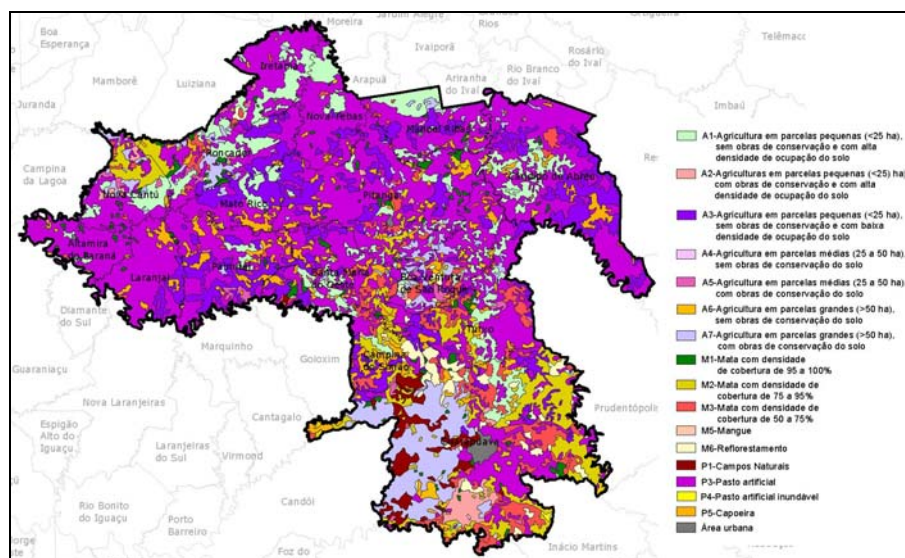
MAPA 1.8 - ÁREAS COM POTENCIAL À DEGRADAÇÃO DO SOLO - PARANÁ CENTRO



FONTE: IPARDES

No levantamento de uso do solo realizado pelo IPARDES a partir de fotografias aéreas de 1980, foram observadas fortes pressões agropecuárias em cerca de 76% de todo o território, situando-se, principalmente, na parte norte. Até então, as áreas com remanescentes de florestas nativas perfaziam pouco mais de 14%, sendo que as áreas com reflorestamento representavam, à época, apenas 2,12% e situavam-se na porção sul (mapa 1.9).

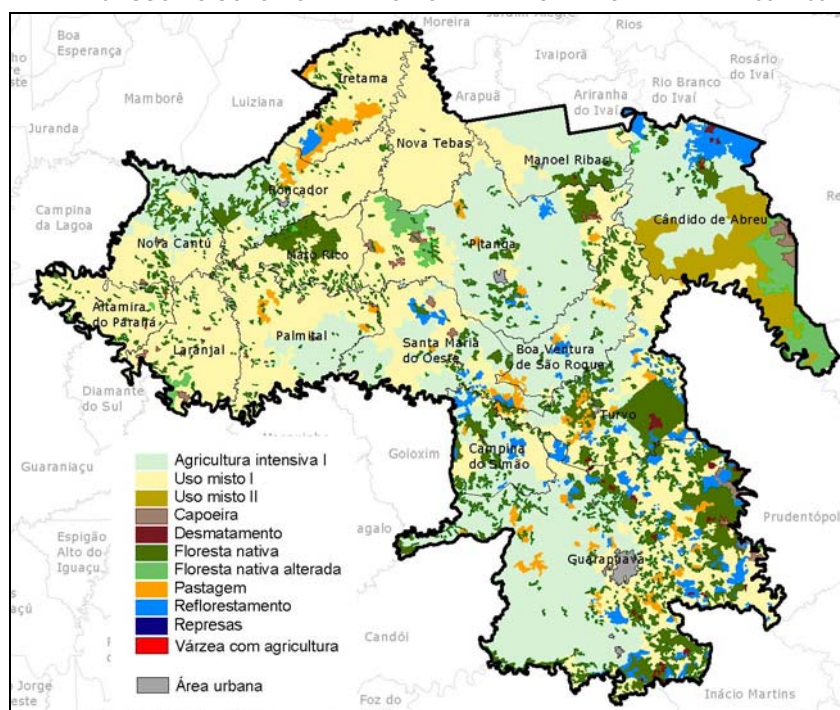
MAPA 1.9 - USO DO SOLO - PARANÁ CENTRO



FONTE: IPARDES

Outro levantamento de uso do solo, também realizado pelo IPARDES, utilizando imagens Land Remote Sensing Satellite (LANDSAT) de 2001 e 2002, mostrou que as pressões agropecuárias aumentaram, principalmente na porção norte, envolvendo 82% do território. Desse levantamento, foi possível a obtenção dos dados de remanescentes da floresta nativa, que totalizam, em área, 12,08%, com significativa concentração na porção sudeste do território, enquanto as áreas com silvicultura cresceram em quase 1% com relação ao observado em 1980, chegando a 3,01% do território (mapa 1.10).

MAPA 1.10 - USO DO SOLO NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2001-2002



FONTE: IPARDES

No que tange à extração mineral, no território Paraná Centro apenas dois municípios aparecem com alguma produção. Segundo dados da MINEROPAR, no período entre 1995 e 2004, o município de Cândido de Abreu extraiu areia e argila, e o município de Manoel Ribas, argila (quadro 1.1).

QUADRO 1.1 - PRODUÇÃO MINERAL DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995-2004

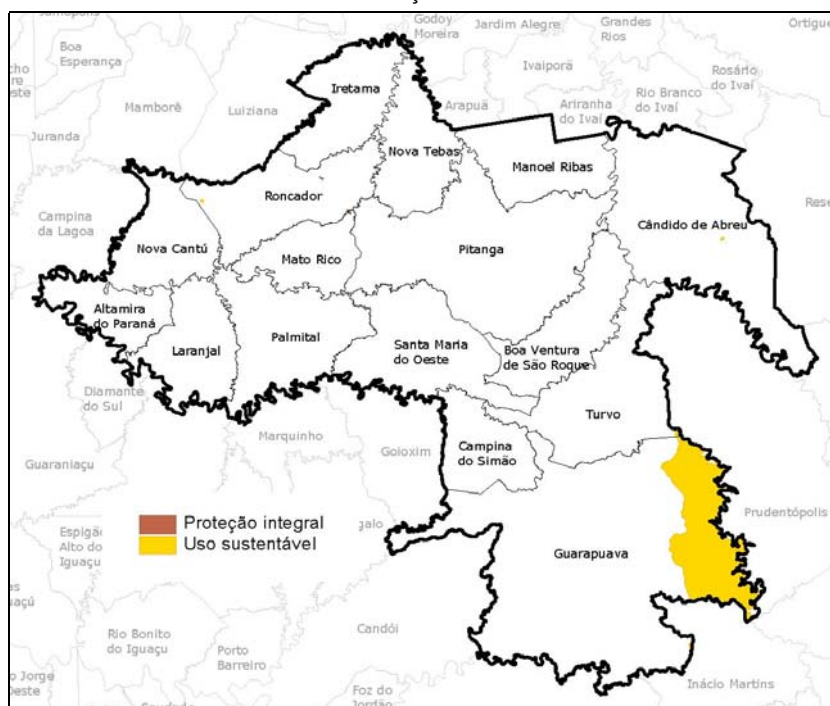
| MUNICÍPIO | SUBSTÂNCIA |
|------------------|---|
| Cândido de Abreu | <ul style="list-style-type: none"> • Argila • Areia |
| Manoel Ribas | <ul style="list-style-type: none"> • Argila |

FONTE: MINEROPAR

São nove as unidades de conservação existentes no Paraná Centro e todas de jurisdição estadual, totalizando 51.129,92 ha (3,59%) de todo o território. Além de seis

Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), há a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) de São Domingos, a Reserva Florestal Córrego Maria Flora e parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual da Serra da Esperança (24,63% de toda a Unidade de Conservação – UC). Esta última é a mais extensa do território, com 50.874,72 ha (3,57%). Todas as outras unidades, juntas, não ultrapassam 0,02% da área total do território (mapa 1.11).

MAPA 1.11 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - PARANÁ CENTRO



FONTE: IPARDES

2 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL¹

O território Paraná Centro abrange uma expressiva parcela da extensa região denominada “Paraná Tradicional”, cuja história de ocupação remonta ao século XVII e atravessa os prolongados ciclos econômicos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e da madeira. A região teve sua história de organização do espaço sempre vinculada a atividades econômicas tradicionais, de cunhos extensivo e extrativo, concentradas nas vastas áreas de campos naturais. Inicialmente apoiada na criação de muares e de gado para comercialização, a economia regional, paulatinamente, direcionou-se apenas à invernagem e engorda do gado transportado pelos tropeiros, incorporando, em paralelo, a extração da erva-mate e, mais tarde, da madeira. Nesse sentido, convém sublinhar que, de forma geral, o desenvolvimento da região esteve sempre associado à exploração de algum recurso da natureza, consumada de forma predatória e rudimentar.²

Adicionalmente, as sucessivas atividades econômicas predominantes no “Paraná Tradicional” basearam-se, via de regra, em grandes propriedades rurais, que praticavam, também, uma agricultura de subsistência, sempre com o recurso da mão-de-obra escrava e do trabalho familiar. A junção de todas essas características da sociedade campeira – tradicional, patriarcal e latifundiária, fundada sobre bases econômicas estreitas e de baixo dinamismo – a uma quase total ausência de vias de comunicação funcionou, por um longo período, como um mecanismo de entrave à integração viária da região com outras áreas mais dinâmicas do Estado, freando a ocupação regional em larga escala e mantendo escassa sua população.

No entanto, um importante município paranaense – Guarapuava – integra esta região, bem como o território Paraná Centro. Nos primórdios do século XX, Guarapuava era o maior município do Estado, em termos de área, abrangendo uma quarta parte do território paranaense. A partir dele inúmeros municípios foram sendo desmembrados ao longo das décadas subseqüentes, mas sua evolução econômica, social e política consolidou a posição do município como pólo da região centro-sul do Estado.

Com esse cenário de fundo, e capitaneado por Guarapuava, que concentra quase a metade da população do território, o Paraná Centro é integrado por 16 municípios que, em 2000, abrigavam 342 mil habitantes, apresentando um grau de urbanização de 62% e uma densidade populacional de 24 habitantes/km² (tabela 2.1). Os resultados preliminares da Contagem Populacional de 2007 indicam uma redução da população do território para 323 mil

¹ Partes deste texto foram extraídas de IPARDES (2004).

² Importantes estudos discorrem sobre os principais traços históricos da formação dessa região. Ver, entre outros, Balhana, Machado e Westphalen (1969), Wachowicz (1985 e 1988), Abreu (1986), Ribeiro (1989) e Ferreira (1996).

habitantes, e uma conseqüente queda na densidade demográfica para 22,7 habitantes/km². A despeito dessa redução populacional, o Paraná Centro destaca-se como o território de maior contingente demográfico dentre os priorizados pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável (ver Apêndice – tabela A.2.1).

TABELA 2.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000/2007

| MUNICÍPIO | POPULAÇÃO | | | | GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000 (%) | DENSIDADE (hab./km ²) | |
|--------------------------|-----------|---------|---------|---------|------------------------------|-----------------------------------|------|
| | 2000 | | | 2007 | | 2000 | 2007 |
| | Urbana | Rural | TOTAL | | | | |
| Altamira do Paraná | 2 119 | 4 880 | 6 999 | 4 362 | 30,3 | 18,0 | 11,2 |
| Boa Ventura de São Roque | 1 080 | 5 700 | 6 780 | 6 685 | 15,9 | 10,9 | 10,7 |
| Campina do Simão | 1 261 | 3 104 | 4 365 | 4 176 | 28,9 | 9,7 | 9,3 |
| Cândido de Abreu | 4 684 | 14 111 | 18 795 | 17 491 | 24,9 | 12,4 | 11,6 |
| Guarapuava | 141 694 | 13 467 | 155 161 | 157 012 | 91,3 | 49,8 | 50,4 |
| Iretama | 6 156 | 5 179 | 11 335 | 8 121 | 54,3 | 19,9 | 14,2 |
| Laranjal | 1 510 | 5 611 | 7 121 | 6 343 | 21,2 | 12,7 | 11,3 |
| Manoel Ribas | 6 540 | 6 526 | 13 066 | 12 757 | 50,1 | 22,9 | 22,3 |
| Mato Rico | 652 | 3 844 | 4 496 | 3 999 | 14,5 | 11,4 | 10,1 |
| Nova Cantu | 3 916 | 5 998 | 9 914 | 7 765 | 39,5 | 18,2 | 14,3 |
| Nova Tebas | 3 164 | 6 312 | 9 476 | 8 221 | 33,4 | 17,4 | 15,1 |
| Palmital | 7 170 | 9 788 | 16 958 | 15 289 | 42,3 | 20,8 | 18,7 |
| Pitanga | 18 339 | 17 522 | 35 861 | 33 626 | 51,1 | 21,6 | 20,2 |
| Roncador | 6 826 | 6 806 | 13 632 | 12 196 | 50,1 | 18,2 | 16,2 |
| Santa Maria do Oeste | 3 175 | 10 464 | 13 639 | 11 510 | 23,3 | 16,1 | 13,6 |
| Turvo | 4 179 | 10 351 | 14 530 | 13 832 | 28,8 | 16,1 | 15,3 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 212 465 | 129 663 | 342 128 | 323 385 | 62,1 | 24,0 | 22,7 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População 2007 (resultados preliminares)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Desde 1970 o conjunto do território vem experimentando sucessivos declínios nas taxas de crescimento populacional, passando, nos anos 1990, a apresentar perdas absolutas no volume de habitantes (tabela 2.2). Na comparação com os demais territórios (ver Apêndice - tabela A.2.2), o único que também vem sofrendo sucessivas reduções nas taxas ao longo das décadas é o de União da Vitória, diferenciando-se do Paraná Centro, no entanto, por ainda permanecer evidenciando ritmo positivo de crescimento. Os demais territórios, e mesmo o conjunto do Estado, têm demonstrado comportamentos oscilantes.

Internamente ao território Paraná Centro, os municípios de Nova Cantu e Palmital demonstram perdas populacionais já desde os anos 1970, e na década seguinte passam a integrar esse quadro os municípios de Altamira do Paraná, Iretama, Nova Tebas, Pitanga e Roncador. Na verdade, no período 2000-2007 o único município que não apresentou perda absoluta de população foi Guarapuava, porém sua taxa de crescimento foi ínfima, próxima a zero.

TABELA 2.2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1970-2007

| MUNICÍPIO | TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%) | | | |
|---------------------------------|--|------------|-------------|-------------|
| | 1970-1980 | 1980-1991 | 1991-2000 | 2000-2007 |
| Altamira do Paraná | - | -3,3 | -0,7 | -6,8 |
| Boa Ventura de São Roque | - | - | -0,6 | -0,2 |
| Campina do Simão | - | - | -2,3 | -0,7 |
| Cândido de Abreu | 2,4 | 1,4 | -1,6 | -1,1 |
| Guarapuava | 1,3 | 0,7 | 1,5 | 0,2 |
| Iretama | 3,9 | -3,0 | -3,7 | -4,9 |
| Laranjal | - | - | 0,7 | -1,7 |
| Manoel Ribas | 2,6 | -2,7 | 1,0 | -0,4 |
| Mato Rico | - | - | -3,4 | -1,7 |
| Nova Cantu | -2,4 | -0,4 | -1,4 | -3,6 |
| Nova Tebas | - | -1,4 | -6,7 | -2,1 |
| Palmital | -2,3 | -2,5 | -0,4 | -1,5 |
| Pitanga | 0,0 | -4,7 | -0,6 | -1,0 |
| Roncador | 2,9 | -0,2 | -2,8 | -1,7 |
| Santa Maria do Oeste | - | - | 0,1 | -2,5 |
| Turvo | - | 0,6 | 0,3 | -0,7 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 2,3 | 0,6 | -0,2 | -0,8 |

FONTES: IBGE - Censos Demográficos e Contagem de População 2007 (resultados preliminares)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Sem dúvida, o componente migratório, dentre os fatores demográficos, vem tendo um peso substantivo. O já conhecido processo de modernização da agricultura paranaense, deflagrado em algumas regiões principalmente a partir da década de 1970, foi paulatinamente se estendendo a todas as áreas do Estado, provocando intensos movimentos de evasão populacional das áreas rurais. Os municípios que compõem o território Paraná Centro não fugiram às características mais gerais que marcaram esse processo. Mais especificamente, ainda que substantivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região.

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 ilustram essa tendência (tabela 2.3). Embora os municípios do território recebam consideráveis fluxos imigratórios, particularmente de âmbito intra-estadual, com destaque para Guarapuava, suas perdas são bem mais volumosas, provocando um saldo negativo nas trocas populacionais. Sob o ponto de vista dos movimentos intra-estaduais, predominam numericamente os deslocamentos entre os municípios do território e demais municípios do Estado que não integram nenhum dos territórios em estudo, particularmente no que diz respeito aos fluxos de saída (ver Apêndice – tabelas A.2.3 e A.2.4). Entretanto, os deslocamentos entre os municípios do próprio território não são desprezíveis, notando-se que apenas Mato Rico, Palmital, Pitanga e Turvo apresentaram, naquele quinquênio, saldos negativos na migração intraterritorial. Quando se comparam os resultados do território Paraná Centro com os dos demais territórios, várias dessas observações também são válidas (ver Apêndice – tabelas A.2.5 e A.2.6).

TABELA 2.3 - IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS INTRA-ESTADUAIS E INTERESTADUAIS DE DATA FIXA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995/2000

| MUNICÍPIO | IMIGRANTES ⁽¹⁾ | | | EMIGRANTES | | | TROCAS LÍQUIDAS | | |
|--------------------------|---------------------------|----------------|--------|-----------------|----------------|--------|-----------------|----------------|---------|
| | Intra-estaduais | Interestaduais | TOTAL | Intra-estaduais | Interestaduais | TOTAL | Intra-estaduais | Interestaduais | TOTAL |
| Altamira do Paraná | 385 | 23 | 408 | 691 | 213 | 904 | -306 | -190 | -496 |
| Boa Ventura de São Roque | 367 | 36 | 403 | 218 | 9 | 227 | 149 | 27 | 176 |
| Campina do Simão | 394 | 30 | 424 | 257 | 32 | 289 | 137 | -3 | 134 |
| Cândido de Abreu | 1 077 | 64 | 1 141 | 2 485 | 532 | 3 017 | -1 408 | -468 | -1 877 |
| Guarapuava | 9 311 | 1 717 | 11 027 | 11 596 | 2 934 | 14 530 | -2 286 | -1 217 | -3 503 |
| Iretama | 1 018 | 205 | 1 223 | 1 699 | 584 | 2 283 | -681 | -379 | -1 060 |
| Laranjal | 836 | 74 | 910 | 732 | 266 | 998 | 104 | -192 | -88 |
| Manoel Ribas | 787 | 239 | 1 026 | 1 472 | 377 | 1 849 | -685 | -137 | -823 |
| Mato Rico | 332 | 36 | 368 | 802 | 48 | 850 | -471 | -11 | -482 |
| Nova Cantu | 865 | 97 | 962 | 1 723 | 320 | 2 043 | -858 | -222 | -1 081 |
| Nova Tebas | 672 | 214 | 886 | 1 114 | 522 | 1 636 | -442 | -308 | -750 |
| Palmital | 1 319 | 227 | 1 547 | 2 498 | 733 | 3 231 | -1 179 | -506 | -1 684 |
| Pitanga | 1 514 | 489 | 2 002 | 5 288 | 1 985 | 7 273 | -3 774 | -1 496 | -5 270 |
| Roncador | 1 230 | 175 | 1 405 | 3 908 | 651 | 4 559 | -2 678 | -476 | -3 154 |
| Santa Maria do Oeste | 859 | 123 | 982 | 570 | 279 | 849 | 290 | -157 | 133 |
| Turvo | 808 | 106 | 915 | 1 386 | 120 | 1 506 | -577 | -14 | -591 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 21 775 | 3 854 | 25 629 | 36 440 | 9 604 | 46 043 | -14 665 | -5 750 | -20 414 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

(1) Exclusive imigrantes procedentes de países estrangeiros.

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população, observadas no período. Desde meados da década de 1960 várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o país em um quadro irreversível de transição demográfica. A população do Paraná acompanhou *pari passu* esse processo e, apesar da existência de diferenciais regionais intra-estaduais, já no início dos anos 1990 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles (MAGALHÃES, 2003). O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcórre do período reprodutivo, estimado para o Estado no início da década de 1990, situava-se em 2,6, tendo declinado para 2,3 em torno do ano 2000 (tabela 2.4). Os municípios do território Paraná Centro evidenciavam níveis de fecundidade mais elevados do que a média do Estado, nesse período. No entanto, todos experimentaram quedas nas taxas de fecundidade no intervalo de dez anos em questão, a grande maioria em níveis expressivos.

TABELA 2.4 - TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1991/2000

| MUNICÍPIO | TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL ⁽¹⁾ | | ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER ⁽²⁾ (anos) | |
|--------------------------|--|------|--|------|
| | 1991 | 2000 | 1991 | 2000 |
| Altamira do Paraná | 3,2 | 2,7 | 62,8 | 67,5 |
| Boa Ventura de São Roque | 3,7 | 2,7 | 62,5 | 66,9 |
| Campina do Simão | 4,3 | 3,1 | 62,2 | 67,5 |
| Cândido de Abreu | 3,3 | 2,9 | 64,7 | 67,1 |
| Guarapuava | 2,7 | 2,5 | 65,8 | 67,8 |
| Iretama | 3,4 | 2,8 | 63,6 | 67,4 |
| Laranjal | 5,0 | 3,8 | 62,8 | 65,2 |
| Manoel Ribas | 3,3 | 3,0 | 66,9 | 69,2 |
| Mato Rico | 3,4 | 2,6 | 58,9 | 60,6 |
| Nova Cantu | 2,7 | 2,5 | 63,1 | 64,4 |
| Nova Tebas | 4,6 | 3,1 | 63,6 | 68,7 |
| Palmital | 4,1 | 2,7 | 59,0 | 62,2 |
| Pitanga | 4,0 | 2,7 | 60,7 | 70,1 |
| Roncador | 3,4 | 2,8 | 61,4 | 66,1 |
| Santa Maria do Oeste | 4,9 | 3,4 | 58,9 | 65,2 |
| Turvo | 3,7 | 2,9 | 62,6 | 66,6 |
| PARANÁ | 2,6 | 2,3 | 65,7 | 69,8 |

FONTE: PNUD

- (1) Refere-se ao número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher residente na localidade em estudo, ao longo do seu período reprodutivo.
- (2) Expectativa média de vida que uma criança tem ao nascer na localidade em estudo, dadas as condições socioeconômicas e ambientais vigentes à época.

É interessante observar, no entanto, que desde os anos 1990 o fenômeno do aumento da gravidez na adolescência tem se alastrado nas mais diversas regiões do país, preocupando famílias, médicos, educadores e desafiando setores públicos e instâncias privadas a proporem programas, projetos e medidas direcionados ao atendimento e/ou à minimização do problema. Apesar dessa realidade, o processo mais geral de queda da

fecundidade não é afetado, pois a contribuição dos nascimentos de mães jovens para o conjunto dos nascimentos é, em geral, bastante pequena.

A mortalidade, por seu turno, que desde as primeiras décadas do século XX inicia, no Paraná, forte tendência de declínio, a exemplo do que ocorria em outras áreas brasileiras, prossegue em ritmo de queda ao final do século, se bem que de forma mais lenta. Nesse contexto, a população do Estado, que no início da década de 1990 exibia um índice de expectativa de vida ao nascer próximo de 66 anos, passa a apresentar, dez anos depois, um indicador mais elevado, no patamar de 70 anos. De forma similar à dinâmica da fecundidade, embora a grande maioria dos municípios do Paraná Centro experimentasse níveis de esperança de vida ao nascer abaixo da média estadual, nos anos considerados, demonstraram significativos ganhos médios de anos de vida no transcorrer do decênio.

Todas essas mudanças imprimiram uma nova conformação à estrutura etária e por sexo da população do território, acompanhando a tendência estadual. No transcorrer das últimas décadas do século XX os padrões etários dos municípios paranaenses revelaram um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos de idade mais jovens, e aumento, por outro lado, das proporções das idades adultas e idosas (IPARDES, 2004). As taxas anuais de crescimento da população por grandes grupos etários para o período 1991-2000 ilustram bem essas tendências e dimensionam as desigualdades do comportamento etário da população (ver Apêndice – tabelas A.2.7 e A.2.8).

Assim, no limiar dos anos 2000, o grau de envelhecimento da população do Estado, medido por meio do índice de idosos,³ atingia quase 20%, indicando que para cada 100 jovens menores de 15 anos de idade que residiam no Paraná, havia 20 idosos com 65 anos e mais de idade (ver Apêndice - tabela A.2.1.9). No entanto, é interessante notar que, a despeito desse processo, o grau de envelhecimento da população do Paraná Centro ainda se mostrava um dos mais baixos no comparativo entre os territórios, sinalizando a importância relativa que a população jovem ainda apresenta na dinâmica demográfica regional. Nesse particular, destacam-se os municípios de Laranjal, Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Turvo, Santa Maria do Oeste, Palmital e Guarapuava, todos com índices de envelhecimento abaixo da média do território (tabela 2.5).

No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, os municípios do território Paraná Centro, a exemplo dos demais territórios e regiões do Estado (ver Apêndice – tabela A.2.10), evidenciam, em sua grande maioria, uma predominância masculina no segmento de crianças e jovens (abaixo de 15 anos) residentes na área, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas (tabela 2.6).

³ O índice de idosos, uma medida do envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (no presente estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

TABELA 2.5 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | GRUPO ETÁRIO | | ÍNDICE DE IDOSOS ⁽¹⁾ (%) |
|--------------------------|--------------|-------------|--|
| | 0 a 14 anos | 65 anos e + | |
| Altamira do Paraná | 2 126 | 368 | 17,3 |
| Boa Ventura de São Roque | 2 423 | 263 | 10,9 |
| Campina do Simão | 1 506 | 171 | 11,4 |
| Cândido de Abreu | 6 387 | 1 050 | 16,4 |
| Guarapuava | 49 033 | 7 059 | 14,4 |
| Iretama | 3 426 | 797 | 23,3 |
| Laranjal | 2 849 | 246 | 8,6 |
| Manoel Ribas | 4 064 | 808 | 19,9 |
| Mato Rico | 1 494 | 243 | 16,3 |
| Nova Cantu | 3 292 | 560 | 17,0 |
| Nova Tebas | 3 072 | 617 | 20,1 |
| Palmital | 5 994 | 854 | 14,2 |
| Pitanga | 11 691 | 1 819 | 15,6 |
| Roncador | 4 087 | 866 | 21,2 |
| Santa Maria do Oeste | 4 811 | 663 | 13,8 |
| Turvo | 5 062 | 671 | 13,3 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 111 317 | 17 055 | 15,3 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação, em percentual, entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

Na faixa de idade intermediária é interessante notar que apenas Guarapuava registra um número maior de mulheres do que de homens residentes, situação mais comumente observada em regiões com maior nível de urbanização. A superioridade numérica masculina no segmento etário em idade de trabalhar é encontrada, via de regra, em áreas rurais. No cômputo geral do território, resulta uma igualdade numérica entre os sexos.

Na faixa etária superior, que abrange a população considerada idosa, a tendência demográfica internacional é a de predomínio do número de mulheres, principalmente em decorrência dos efeitos da sobremortalidade masculina. Em outras palavras, entre os idosos, as mulheres detêm maiores probabilidades de sobrevivência do que os homens. No entanto, dentre os municípios do território Paraná Centro, apenas três deles – Guarapuava, Manoel Ribas e Pitanga – evidenciam esse padrão. Todos os demais apresentam larga superioridade masculina, com destaque para Iretama e Laranjal, fenômeno condizente com o perfil predominantemente rural dos municípios que compõem este território.

Após essa caracterização, é importante salientar que as disparidades nas estruturas etárias e de sexo observadas entre as distintas populações dos municípios, ou de grupos de municípios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias pregressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração –, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde. Clarificá-las constitui, portanto, elemento relevante para a tarefa de planejamento.

TABELA 2.6 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | GRUPO ETÁRIO | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------|----------|------------------------------|--------------|----------|------------------------------|-------------|----------|------------------------------|
| | 0 a 14 anos | | | 15 a 64 anos | | | 65 anos e + | | |
| | População | | Razão de Sexo ⁽¹⁾ | População | | Razão de Sexo ⁽¹⁾ | População | | Razão de Sexo ⁽¹⁾ |
| | Homens | Mulheres | | Homens | Mulheres | | Homens | Mulheres | |
| Altamira do Paraná | 1 086 | 1 040 | 1,04 | 2 330 | 2 175 | 1,07 | 195 | 173 | 1,13 |
| Boa Ventura de São Roque | 1 260 | 1 163 | 1,08 | 2 141 | 1 953 | 1,10 | 135 | 128 | 1,05 |
| Campina do Simão | 808 | 698 | 1,16 | 1 425 | 1 263 | 1,13 | 90 | 81 | 1,11 |
| Cândido de Abreu | 3 237 | 3 150 | 1,03 | 6 037 | 5 321 | 1,13 | 566 | 484 | 1,17 |
| Guarapuava | 25 009 | 24 024 | 1,04 | 48 013 | 51 056 | 0,94 | 3 183 | 3 876 | 0,82 |
| Iretama | 1 741 | 1 685 | 1,03 | 3 613 | 3 499 | 1,03 | 452 | 345 | 1,31 |
| Laranjal | 1 481 | 1 368 | 1,08 | 2 122 | 1 904 | 1,11 | 138 | 108 | 1,28 |
| Manoel Ribas | 2 057 | 2 007 | 1,02 | 4 132 | 4 062 | 1,02 | 387 | 421 | 0,92 |
| Mato Rico | 787 | 707 | 1,11 | 1 486 | 1 273 | 1,17 | 131 | 112 | 1,17 |
| Nova Cantu | 1 688 | 1 604 | 1,05 | 3 099 | 2 963 | 1,05 | 310 | 250 | 1,24 |
| Nova Tebas | 1 627 | 1 445 | 1,13 | 3 013 | 2 774 | 1,09 | 340 | 277 | 1,23 |
| Palmital | 2 985 | 3 009 | 0,99 | 5 122 | 4 988 | 1,03 | 444 | 410 | 1,08 |
| Pitanga | 6 034 | 5 657 | 1,07 | 11 211 | 11 140 | 1,01 | 900 | 919 | 0,98 |
| Roncador | 2 060 | 2 027 | 1,02 | 4 457 | 4 222 | 1,06 | 474 | 392 | 1,21 |
| Santa Maria do Oeste | 2 334 | 2 477 | 0,94 | 4 267 | 3 898 | 1,09 | 357 | 306 | 1,17 |
| Turvo | 2 637 | 2 425 | 1,09 | 4 506 | 4 291 | 1,05 | 347 | 324 | 1,07 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 56 831 | 54 486 | 1,04 | 106 974 | 106 782 | 1,00 | 8 449 | 8 606 | 0,98 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em relação ao número de mulheres.

3 DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO

Esta seção busca dimensionar as condições de vida da população do território Paraná Centro por meio de indicadores sintéticos e variáveis socioeconômicas. Com isso, o diagnóstico do território investiga e traz para a discussão um conjunto de dados e informações que apontam para os avanços alcançados e para as fragilidades a serem superadas.

3.1 INDICADORES SINTÉTICOS

3.1.1 Desenvolvimento Humano

O uso do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)⁴ em análises socioeconômicas é relevante pela possibilidade de expor desigualdades entre estruturas político-administrativas e permitir comparações que contribuem para a gestão pública.

Os municípios que integram o território Paraná Centro acompanharam o movimento de variação positiva do indicador no período 1991-2000 que, de modo geral, abrangeu os municípios brasileiros. No entanto, esse movimento não foi suficiente para melhor posicionar esse conjunto de municípios em relação à média estadual. Mesmo Guarapuava, que registra o índice mais elevado (0,773), encontra-se distante da média estadual (0,787). Todos os demais situam-se inclusive abaixo da média brasileira (0,766) - tabela 3.1.

TABELA 3.1 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, RANKING E VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS COMPONENTES RENDA, EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1991/2000

| MUNICÍPIO | IDH-M 1991 | IDH-M 2000 | RANKING ESTADUAL IDH-M 2000 | VARIAÇÃO NO RANKING 1991-2000 | VARIAÇÃO (%) | | |
|--------------------------|---------------|---------------|-----------------------------------|-------------------------------------|--|----------------------------------|------------------------------------|
| | | | | | Índice de Renda <i>Per</i> <i>Capita</i> 1991/2000 | Índice de Longevidade 2000 | Índice de Educação 1991/2000 |
| Altamira do Paraná | 0,589 | 0,677 | 379.º | 8 | 13,2 | 12,4 | 19,1 |
| Boa Ventura de São Roque | 0,576 | 0,711 | 302.º | -81 | 31,1 | 11,7 | 29,0 |
| Campina do Simão | 0,602 | 0,701 | 336.º | -25 | 17,5 | 14,4 | 17,8 |
| Cândido de Abreu | 0,588 | 0,667 | 389.º | 17 | 15,6 | 6,0 | 19,7 |
| Guarapuava | 0,707 | 0,773 | 84.º | 29 | 9,1 | 4,8 | 13,6 |
| Iretama | 0,605 | 0,699 | 342.º | -14 | 19,2 | 9,8 | 18,4 |
| Laranjal | 0,544 | 0,651 | 394.º | -3 | 13,8 | 6,4 | 41,6 |
| Manoel Ribas | 0,666 | 0,729 | 244.º | 66 | 6,9 | 5,3 | 15,5 |
| Mato Rico | 0,543 | 0,640 | 397.º | -1 | 18,9 | 5,1 | 29,2 |
| Nova Cantu | 0,625 | 0,698 | 346.º | 33 | 5,5 | 3,1 | 25,6 |
| Nova Tebas | 0,580 | 0,689 | 361.º | -20 | 20,3 | 13,2 | 23,5 |
| Palmital | 0,568 | 0,670 | 387.º | - | 19,8 | 9,4 | 23,9 |
| Pitanga | 0,634 | 0,743 | 186.º | -101 | 6,8 | 26,2 | 18,4 |
| Roncador | 0,614 | 0,701 | 332.º | -7 | 8,3 | 12,8 | 20,3 |
| Santa Maria do Oeste | 0,546 | 0,662 | 392.º | -3 | 23,6 | 18,6 | 21,7 |
| Turvo | 0,621 | 0,692 | 355.º | 32 | 2,8 | 10,9 | 19,2 |

FONTE: PNUD/IPEA/FJP - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

⁴ Elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (PNUD-ONU), é um índice construído com o objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos componentes educação, saúde e renda. Para uma síntese do detalhamento da construção do IDH-M, ver PNUD (2003) e IPARDES (2003b).

A variação entre os patamares máximo e mínimo do IDH-M expressa a desigualdade social neste território. Enquanto Guarapuava ocupa a 84.^a posição no *ranking* dos 399 municípios, outros 13 ocupam posições bastante desfavoráveis, destacando-se Santa Maria do Oeste, Laranjal e Mato Rico no limite extremo desse *ranking*.

Muitas vezes os avanços socioeconômicos não se refletiram em conquista de melhor posição no *ranking* estadual. Nesse sentido, vale citar Manoel Ribas, Nova Cantu, Turvo, Altamira do Paraná e Cândido de Abreu, que, embora tenham melhorado seus indicadores, perderam posição relativa.

Os componentes do IDH-M Esperança de Vida ao Nascer, Taxa de Alfabetização de Adultos, Taxa de Frequência Escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e Renda *Per Capita* refletem mudanças sociais com desempenhos diferentes, nos vários municípios. De modo geral, no território, assim como no Estado, os ganhos do IDH-M tiveram forte influência de investimentos na área da educação, que registrou, em seus índices, variações percentuais mais elevadas comparativamente àquelas verificadas para os índices de saúde e de renda. Enquanto para o componente educação todos os municípios apresentaram ganhos, dentre os 16 municípios apenas quatro destacaram-se nas outras áreas: Pitanga destacou-se em saúde, e Boa Ventura de São Roque, Iretama e Santa Maria do Oeste apresentaram ganhos mais significativos em termos de renda.

3.1.2 Famílias Pobres

Entre os vários indicadores que quantificam e qualificam a situação de pobreza, a renda familiar constitui um referencial analítico capaz de expressar aspectos da privação humana, relacionados às necessidades básicas insatisfeitas. Neste estudo, esse limiar está relacionado à renda familiar *per capita* até meio salário mínimo.⁵

O total de famílias pobres no território Paraná Centro, em 2000, era de 34.548, ou seja, 36,5% do total de famílias, indicador bastante superior à média paranaense, de 20,9%. De modo geral, todos os municípios apresentavam taxas de pobreza extremamente elevadas, que chegam a alcançar o dobro da média estadual (tabela 3.2).

⁵ Critério adotado no estudo Famílias Pobres no Estado do Paraná (IPARDES, 2003a).

TABELA 3.2 - TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS POBRES, DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | TOTAL DE FAMÍLIAS | FAMÍLIAS POBRES | | | | | | TAXA DE POBREZA (%) |
|--------------------------|-------------------|-----------------------|------|---------|------|---------|-------|---------------------|
| | | Situação de Domicílio | | | | | | |
| | | Urbana | | Rural | | TOTAL | | |
| | | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | |
| Altamira do Paraná | 1 779 | 176 | 18,9 | 756 | 81,1 | 932 | 100,0 | 52,4 |
| Boa Ventura de São Roque | 1 690 | 91 | 11,4 | 709 | 88,6 | 800 | 100,0 | 47,3 |
| Campina do Simão | 1 169 | 130 | 23,0 | 436 | 77,0 | 566 | 100,0 | 48,4 |
| Cândido de Abreu | 5 112 | 527 | 19,9 | 2 125 | 80,1 | 2 652 | 100,0 | 51,9 |
| Guarapuava | 44 676 | 9 473 | 85,3 | 1 632 | 14,7 | 11 104 | 100,0 | 24,9 |
| Iretama | 3 211 | 681 | 48,7 | 716 | 51,3 | 1 397 | 100,0 | 43,5 |
| Laranjal | 1 717 | 186 | 18,6 | 812 | 81,4 | 998 | 100,0 | 58,1 |
| Manoel Ribas | 3 646 | 629 | 42,3 | 857 | 57,7 | 1 486 | 100,0 | 40,8 |
| Mato Rico | 1 215 | 61 | 9,1 | 612 | 90,9 | 673 | 100,0 | 55,4 |
| Nova Cantu | 2 644 | 427 | 34,7 | 803 | 65,3 | 1 230 | 100,0 | 46,5 |
| Nova Tebas | 2 492 | 298 | 25,3 | 883 | 74,8 | 1 180 | 100,0 | 47,4 |
| Palmital | 4 453 | 775 | 36,8 | 1 333 | 63,2 | 2 108 | 100,0 | 47,3 |
| Pitanga | 9 774 | 1 764 | 44,2 | 2 230 | 55,8 | 3 994 | 100,0 | 40,9 |
| Roncador | 3 796 | 738 | 42,0 | 1 017 | 57,9 | 1 756 | 100,0 | 46,3 |
| Santa Maria do Oeste | 3 476 | 366 | 19,4 | 1 517 | 80,6 | 1 883 | 100,0 | 54,2 |
| Turvo | 3 809 | 365 | 20,4 | 1 425 | 79,7 | 1 789 | 100,0 | 47,0 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 94 659 | 16 687 | 48,3 | 17 863 | 51,7 | 34 548 | 100,0 | 36,5 |
| PARANÁ | 2 824 283 | 395 344 | 67,1 | 194 076 | 32,9 | 589 420 | 100,0 | 20,9 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A condição urbana do município de Guarapuava, inversamente aos demais municípios, contribui para a concentração de famílias pobres na área urbana e, por sua dimensão, concentra um terço do total deste segmento em relação ao total do território.

A forte presença de municípios com predominância de população rural contribui para a maior concentração de famílias pobres nestas áreas. Com grandes proporções, destacam-se: Mato Rico, Boa Ventura de São Roque, Laranjal, Altamira do Paraná, Santa Maria do Oeste e Cândido de Abreu, nos quais mais de 80% das famílias pobres são rurais.

As elevadas taxas de pobreza das famílias rurais não revelam a parcela dos ganhos familiares resultantes da produção para o consumo próprio. De qualquer modo, essa parcela possivelmente não representa acréscimo significativo, capaz de alterar o quadro de carências sociais dessas famílias, considerando a fragilidade das condições de produção em geral.

3.1.3 Desigualdade de Renda

Uma medida clássica de mensuração da desigualdade de renda é a razão entre a renda média domiciliar *per capita* dos 10% mais ricos e a dos 40% mais pobres.

No Brasil, essa medida indicou que a renda média *per capita* dos mais ricos, em 1991, era 30 vezes maior, com aumento, na década, para 33 vezes, determinada pela maior velocidade de ganho dos 10% mais ricos. A renda média *per capita* dos 40% mais pobres passou de R\$ 38,58, em 1991, para R\$ 47,26, em 2000. A renda média *per capita* dos 10% mais ricos, por sua vez, cresceu de R\$ 1.174,20 para R\$ 1.556,24. Nessa evolução, a

variação percentual, respectivamente de 22,5% e 32,5%, confirma o maior ganho do grupo de maior renda (tabela 3.3).

TABELA 3.3 - RAZÃO ENTRE A RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA* MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS E DOS 40% MAIS POBRES E VALORES DA RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA* MÉDIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1991/2000

| MUNICÍPIO | RAZÃO ENTRE A RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS E DOS 40% MAIS POBRES | | RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 40% MAIS POBRES (R\$ de 2000) | | RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS (R\$ de 2000) | |
|--------------------------|---|------|--|-------|---|----------|
| | 1991 | 2000 | 1991 | 2000 | 1991 | 2000 |
| Altamira do Paraná | 10 | 29 | 28,68 | 23,39 | 290,18 | 685,37 |
| Boa Ventura de São Roque | 9 | 36 | 25,97 | 26,78 | 228,85 | 966,51 |
| Campina do Simão | 15 | 17 | 22,52 | 29,70 | 342,56 | 495,47 |
| Cândido de Abreu | 15 | 23 | 19,94 | 21,14 | 298,93 | 488,84 |
| Guarapuava | 23 | 28 | 46,23 | 57,11 | 1 042,57 | 1 602,51 |
| Iretama | 13 | 27 | 27,79 | 31,95 | 366,07 | 874,02 |
| Laranjal | 16 | 25 | 20,31 | 21,80 | 316,82 | 541,60 |
| Manoel Ribas | 25 | 24 | 26,72 | 32,38 | 661,17 | 762,63 |
| Mato Rico | 10 | 27 | 21,86 | 17,93 | 223,18 | 486,67 |
| Nova Cantu | 21 | 30 | 29,47 | 28,27 | 628,83 | 851,00 |
| Nova Tebas | 13 | 21 | 19,38 | 24,93 | 246,42 | 519,64 |
| Palmital | 26 | 27 | 16,55 | 26,76 | 424,32 | 717,15 |
| Pitanga | 42 | 29 | 22,12 | 34,53 | 937,33 | 1 013,66 |
| Roncador | 14 | 22 | 32,98 | 29,90 | 462,98 | 671,78 |
| Santa Maria do Oeste | 10 | 16 | 19,13 | 24,06 | 190,07 | 380,45 |
| Turvo | 22 | 18 | 27,73 | 30,83 | 616,17 | 559,78 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 18 | 26 | 25,46 | 28,84 | 454,78 | 726,07 |
| PARANÁ | 23 | 24 | 48,16 | 66,92 | 1 090,75 | 1 595,38 |
| BRASIL | 30 | 33 | 38,58 | 47,26 | 1 174,20 | 1 556,24 |

FONTE: IPEA/IPEADATA

No Paraná, a renda média *per capita* dos mais ricos, em 1991, era 23 vezes maior, com pequeno aumento, na década, para 24 vezes, determinada também pela maior velocidade de ganho dos 10% mais ricos. A renda média *per capita* dos 40% mais pobres manteve-se mais elevada que a brasileira, passando de R\$ 48,16, em 1991, para R\$ 66,92, em 2000. Por sua vez, a renda média *per capita* dos 10% mais ricos alcança a renda média *per capita* brasileira em 2000, passando de R\$ 1.090,75 para R\$ 1.595,38. Nessa evolução, a variação percentual foi superior às médias nacionais, 38,9% e 46,2%, respectivamente, para os segmentos mais pobres e mais ricos.

No território Paraná Centro, a dinâmica econômica também favoreceu a renda dos 10% mais ricos. Em 1991, a razão entre os extremos era de 18, bem abaixo da média estadual. Em 2000, esse indicador ultrapassa a média do Estado, alcançando o patamar de 26. O aumento da desigualdade foi generalizado no território, à exceção de três municípios: Pitanga, Manoel Ribas e Turvo (ver tabela 3.3).

É importante notar que essa medida de desigualdade se dá sobre uma base muito baixa de renda domiciliar *per capita* dos 40% mais pobres. Apesar dos ganhos verificados na década, em 2000 a maioria dos municípios não ultrapassava a média de renda domiciliar *per capita* de um terço do salário mínimo⁶, enquanto no topo da pirâmide os ganhos foram elevados e, em conseqüência, definiram valores substanciais com variações de 16 a 36 na razão de desigualdade.

Com níveis de desigualdade mais elevados que a média estadual estão nove dos 16 municípios deste território. Entre os municípios que apresentam maior desigualdade no anos 2000 estão Boa Ventura de São Roque e Nova Cantu. Inversamente, Santa Maria do Oeste e Campina do Simão situam-se como os menos desiguais em termos de renda.

Em síntese, comparativamente ao Brasil, no Paraná o segmento de menor renda obteve acréscimos que podem ser considerados substanciais e que contribuíram para amenizar os níveis de desigualdade. Por sua vez, no território, ainda que tenham ocorrido acréscimos, à exceção de Guarapuava, na grande maioria dos municípios o segmento de menor renda permanece com média *per capita* bastante inferior à paranaense e mesmo à brasileira. Esse resultado, com exceção de Guarapuava, não é diferente para o segmento mais rico, que apresenta médias de ganho muito abaixo daqueles do Paraná e do Brasil, o que revela a trajetória de dificuldades associadas à dinâmica regional.

3.1.4 Trabalho Infante-Juvenil

A presença do trabalho infante-juvenil⁷ é mais um forte indicativo das dificuldades socioeconômicas das famílias que dependem da contribuição do trabalho ou da renda de seus filhos (IPARDES, 2007). A condição de uma ocupação precoce pressupõe que esse segmento encontra-se comprometido com obrigações que, de modo geral, o penalizam pelos riscos à saúde, pela perda de oportunidade de investimentos na formação e, sobretudo, pela supressão da infância como momento fundamental para atender à integralidade do seu desenvolvimento.

No território Paraná Centro, segundo dados do IBGE de 2000, encontravam-se ocupados 12.193 trabalhadores com idade entre 10 e 17 anos naquele período, 20,8% do total deste grupo etário, um percentual pouco superior à média estadual, de 16,9%. Assim como para o Estado, nesse conjunto predominam os adolescentes de 14 a 17 anos, que representam 80% do total de ocupados (tabela 3.4).

No âmbito dos municípios, a proporção de crianças de 10 a 13 anos que trabalham chega a atingir 19,2% em Mato Rico, e para o grupo de 14 a 17 anos, a proporção dos ocupados é superior a 40% em mais da metade dos municípios.

⁶ Salário mínimo vigente no período entre 03/04/2000 e 01/04/2001 era de R\$ 151,00.

⁷ Informações extraídas do documento *Mapa do Trabalho Infante-Juvenil no Paraná* (IPARDES, 2007).

TABELA 3.4 - TOTAL DE PESSOAS E DE OCUPADOS, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | PESSOAS | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------|--------------|------|--------------|------|
| | TOTAL | | | Ocupados | | | | | |
| | 10 a 17 anos | 10 a 13 anos | 14 a 17 anos | 10 a 17 anos | | 10 a 13 anos | | 14 a 17 anos | |
| | | | | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | 1 235 | 532 | 703 | 294 | 23,8 | 58 | 10,8 | 237 | 33,7 |
| Boa Ventura de São Roque | 1 206 | 675 | 531 | 348 | 28,8 | 115 | 17,0 | 233 | 43,9 |
| Campina do Simão | 781 | 394 | 387 | 206 | 26,3 | 47 | 12,0 | 158 | 40,9 |
| Cândido de Abreu | 3 350 | 1 722 | 1 628 | 550 | 16,4 | 139 | 8,1 | 412 | 25,3 |
| Guarapuava | 24 707 | 12 795 | 11 912 | 3 555 | 14,4 | 473 | 3,7 | 3 081 | 25,9 |
| Iretama | 2 019 | 961 | 1 058 | 447 | 22,1 | 81 | 8,4 | 366 | 34,6 |
| Laranjal | 1 444 | 748 | 696 | 314 | 21,7 | 72 | 9,7 | 241 | 34,7 |
| Manoel Ribas | 2 222 | 1 070 | 1 152 | 465 | 20,9 | 102 | 9,5 | 363 | 31,5 |
| Mato Rico | 884 | 505 | 379 | 259 | 29,3 | 97 | 19,2 | 162 | 42,8 |
| Nova Cantu | 1 788 | 900 | 888 | 451 | 25,2 | 86 | 9,5 | 365 | 41,1 |
| Nova Tebas | 1 857 | 886 | 971 | 466 | 25,1 | 80 | 9,0 | 386 | 39,8 |
| Palmital | 3 251 | 1 670 | 1 581 | 985 | 30,3 | 277 | 16,6 | 708 | 44,8 |
| Pitanga | 6 412 | 3 214 | 3 198 | 1 696 | 26,5 | 332 | 10,3 | 1 364 | 42,7 |
| Roncador | 2 446 | 1 242 | 1 204 | 629 | 25,7 | 103 | 8,3 | 526 | 43,7 |
| Santa Maria do Oeste | 2 484 | 1 279 | 1 206 | 837 | 33,7 | 241 | 18,8 | 596 | 49,4 |
| Turvo | 2 545 | 1 313 | 1 232 | 693 | 27,2 | 139 | 10,6 | 554 | 45,0 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 58 632 | 29 906 | 28 726 | 12 193 | 20,8 | 2 440 | 8,2 | 9 754 | 34,0 |
| PARANÁ | 1 502 974 | 746 331 | 756 642 | 253 256 | 16,9 | 36 458 | 4,9 | 216 798 | 28,7 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Dentre os 16 municípios, quatro concentram aproximadamente 50% desses trabalhadores, distinguindo-se Pitanga, Palmital e Santa Maria do Oeste, que, além do grande contingente, apresentam proporções elevadas em relação ao total do grupo etário. O maior número registrado em Guarapuava está associado à dimensão populacional deste pólo regional, uma vez que os ocupados em relação ao total do grupo etário atingem 14,4%, percentual abaixo da média do território e do Estado.

De modo geral, a maioria das crianças e adolescentes encontra-se ocupada em atividades agrossilvopastoris. Entre elas, destaca-se uma forte ocupação no cultivo do milho, que sobressai em todos os municípios do território. Outra atividade bastante disseminada é a criação de bovinos, em particular associada à produção leiteira. No cultivo da mandioca sobressaem vários municípios, mais a leste do território, que integram a região especializada nesse produto. Acompanhando a pauta da região centro-sul do Estado, vários municípios deste território destacam-se por apresentar trabalho infanto-juvenil na atividade da silvicultura. Vale observar que, nessa mesma área, concentram-se o cultivo do fumo e a produção de carvão, preocupantes pelo alto grau de riscos à saúde e pela elevada incorporação do trabalho infanto-juvenil.

3.2 HABITABILIDADE

Este item busca traçar um quadro das condições mais gerais de habitação da população do território Paraná Centro. Para tanto, foram analisados indicadores de densidade por cômodo, infra-estrutura dos domicílios e déficit habitacional.

Observa-se que o percentual de domicílios com densidade superior a duas pessoas por cômodo,⁸ em 2000, era superior à média nacional, que, por sua vez, era superior à média paranaense. Note-se que, a despeito de a grande maioria dos municípios ter evidenciado expressivos decréscimos nesse percentual entre 1991 e 2000, para este último ano analisado todos os municípios tiveram uma participação percentual superior à média estadual. A diminuição nos percentuais de inadequação pode ser verificada tanto para o Estado do Paraná quanto para o país (tabela 3.5).

Os dados permitem destacar o município de Laranjal como aquele que apresentou o maior percentual de inadequação para os dois anos analisados – 1991 e 2000 –, 64% e 51,5%, respectivamente. Na posição inversa, o município de Nova Cantu, em 2000, apresentou o menor percentual de inadequação quando considerado o número de pessoas por cômodo, a saber: 18,8% (ver tabela 3.5).

⁸ Critério de adequação adotado pelo estudo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2003. (PNUD, 2003).

TABELA 3.5 - PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM DENSIDADE SUPERIOR A DUAS PESSOAS POR CÔMODO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO DO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1991/2000

| MUNICÍPIO | DOMICÍLIOS (%) | |
|--------------------------|----------------|------|
| | 1991 | 2000 |
| Altamira do Paraná | 36,9 | 22,8 |
| Boa Ventura de São Roque | 45,1 | 27,3 |
| Campina do Simão | 32,1 | 24,0 |
| Cândido de Abreu | 50,5 | 32,3 |
| Guarapuava | 24,2 | 19,2 |
| Iretama | 20,1 | 20,6 |
| Laranjal | 64,0 | 51,5 |
| Manoel Ribas | 29,0 | 23,6 |
| Mato Rico | 49,2 | 33,4 |
| Nova Cantu | 33,4 | 18,8 |
| Nova Tebas | 43,0 | 27,8 |
| Palmital | 52,8 | 38,5 |
| Pitanga | 40,5 | 24,0 |
| Roncador | 35,8 | 20,8 |
| Santa Maria do Oeste | 58,8 | 35,1 |
| Turvo | 38,0 | 27,0 |
| PARANÁ | 21,7 | 14,7 |
| BRASIL | 26,5 | 21,1 |

FONTE: PNUD/IPEA/FJP - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

A análise da infra-estrutura associada às condições de habitação adota o enfoque da inadequação e, portanto, da demanda, e tem como objetivo apontar as necessidades mais imediatas da população. Esse indicador foi construído a partir dos dados do Censo Demográfico de 2000.

Foram considerados inadequados todos os domicílios particulares permanentes que não tinham água encanada em pelo menos um cômodo, independentemente da condição de acesso (rede geral, poço ou nascente). Também foram considerados inadequados quanto ao esgotamento sanitário os domicílios não ligados à rede geral de esgoto ou fossa séptica. Do mesmo modo, foram tomados como inadequados aqueles domicílios em que o lixo não é coletado e há ausência de energia elétrica.⁹

A análise das condições mais gerais de habitabilidade no território Paraná Centro deve atentar para o fato de que a população encontrava-se, predominantemente, na zona rural. A exceção fica por conta do município de Guarapuava, com 91,8% da população domiciliada

⁹ Neste estudo foram adotados os seguintes parâmetros para a análise da infra-estrutura habitacional: domicílios particulares permanentes, construídos para servir exclusivamente à habitação e com finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas. Em relação ao acesso à água, foram considerados inadequados os domicílios urbanos abastecidos por: rede geral canalizada só na propriedade ou terreno; poço ou nascente (na propriedade) canalizada só na propriedade ou terreno; poço ou nascente (na propriedade) não canalizada; canalizada em pelo menos um cômodo; canalizada só na propriedade ou terreno; não canalizada. Os domicílios rurais inadequados são aqueles abastecidos por poço ou nascente (na propriedade) não canalizada; e por água canalizada só na propriedade ou terreno e água não canalizada. Quanto ao esgotamento sanitário, foram considerados inadequados: fossa rudimentar; vala; rio, lago ou mar; outro escoadouro; domicílios que não tinham banheiro ou sanitário. E, quanto ao destino do lixo, foram considerados inadequados: queimado (na propriedade); enterrado (na propriedade); jogado em terreno baldio ou logradouro; jogado em rio, lago ou mar; outro destino.

na zona urbana. Essa característica rural confere especificidades à realidade analisada, pois sabe-se que o rural brasileiro é marcado pela inequidade social. As variáveis selecionadas, apresentadas na tabela 3.6, apontam demanda potencial dos municípios e mostram que é na zona rural que o déficit é maior.

Constata-se que a inadequação no abastecimento de água na área urbana registrou maiores percentuais para o município de Campina do Simão, com 20,1%, seguido por Santa Maria do Oeste, com 16,7%, Nova Tebas, com 16,6%, e Cândido de Abreu, com 14,5%, sendo que a média do território Paraná Centro para a zona urbana foi de 6,6%. Na zona rural, os municípios que apresentaram os maiores percentuais de inadequação no abastecimento de água foram Laranjal, Altamira do Paraná, Palmital e Santa Maria do Oeste, sendo que a média do território para a zona rural foi de 22,8%. Pode-se destacar os municípios de Manuel Ribas (4,1%) e Nova Cantu (8,5%) como aqueles que apresentaram as menores taxas de inadequação no abastecimento de água dos domicílios rurais (ver tabela 3.6).

No que se refere ao esgotamento sanitário e destino do lixo, chama a atenção a magnitude da inadequação. Observa-se que 60,4% dos domicílios urbanos e 95,3% dos domicílios rurais do território do Paraná Centro encontravam-se inadequados para o esgotamento sanitário. Quanto ao destino do lixo, é na zona rural que esse serviço demanda uma política mais efetiva, uma vez que, segundo o Censo Demográfico 2000, 94,9% dos domicílios rurais adotavam práticas inadequadas. Sobre esse ponto, é preciso ressaltar que o padrão de consumo das populações rurais com acesso a produtos industrializados está cada vez mais próximo do padrão urbano, o que coloca a necessidade de se discutir e dotar essas populações de serviços de coleta de lixo. Considerando que, na zona urbana, o percentual médio de inadequação para a coleta de lixo no território foi de 6,2%, os municípios de Santa Maria do Oeste, Campina do Simão e Nova Tebas, com 33,4%, 33,3% e 31% respectivamente, apresentaram as piores taxas (ver tabela 3.6).

Visto globalmente, o território apresentava uma significativa cobertura de acesso à energia elétrica, uma vez que, em 2000, 10,1% dos domicílios não tinham acesso a esse serviço. No entanto, observa-se que, para alguns municípios, o acesso à energia elétrica mostrava déficits expressivos, a exemplo dos municípios de Mato Rico (42,8%), Laranjal (41,2%), Santa Maria do Oeste (28,2%), Boa Ventura de São Roque (24,3%) e Cândido de Abreu (21,2%) – ver tabela 3.6.

Mas, segundo dados da Companhia Paranaense de Energia (COPEL), vem se verificando também uma expansão significativa no total de consumidores residenciais desse serviço no território, destacando-se os municípios de Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Laranjal, Mato Rico e Santa Maria do Oeste, todos com expressivos percentuais (tabela 3.7).

O consumo de energia elétrica na zona rural apresentou expansão significativa, podendo-se destacar os municípios de Mato Rico e Laranjal, que tiveram expansão, para os dois períodos considerados (1996/2000 e 2000/2006). Nesse caso, vale lembrar que o consumo elétrico na zona rural compreende tanto o consumo doméstico como o produtivo (tabela 3.8).

TABELA 3.6 - TOTAL DE DOMICÍLIOS E PERCENTUAL DE INADEQUAÇÃO DE ÁGUA, ESGOTO, COLETA DE LIXO E ENERGIA ELÉTRICA, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | DOMICÍLIOS | | | | | DOMICÍLIOS INADEQUADOS (%) | | | | | | |
|--|------------|-----------|---------|--------|-------|----------------------------|--------|-------------|---------|--------|---------|------------------|
| | TOTAL | Abs. | | % | | Água | | Esgotamento | | Lixo | | Energia Elétrica |
| | | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural | |
| Altamira do Paraná | 1 676 | 538 | 1 138 | 32,1 | 67,9 | 0,9 | 33,1 | 96,5 | 99,4 | 0,4 | 95,3 | 18,0 |
| Boa Ventura de São Roque | 1 651 | 277 | 1 374 | 16,8 | 83,2 | 4,3 | 21,3 | 98,9 | 97,5 | 8,7 | 95,3 | 24,3 |
| Campina do Simão | 1 067 | 303 | 764 | 28,4 | 71,6 | 20,1 | 20,7 | 99,7 | 96,9 | 33,3 | 91,5 | 15,9 |
| Cândido de Abreu | 4 705 | 1268 | 3 437 | 27 | 73 | 14,5 | 30,2 | 60,7 | 91,5 | 23,9 | 97,7 | 21,2 |
| Guarapuava | 41 980 | 38 517 | 3 463 | 91,8 | 8,2 | 5,9 | 20,9 | 49,9 | 91,4 | 2,6 | 86,7 | 3,4 |
| Iretama | 3 082 | 1 754 | 1 328 | 56,9 | 43,1 | 9,0 | 15,4 | 85,0 | 83,0 | 20,8 | 84,3 | 7,6 |
| Laranjal | 1 620 | 354 | 1 266 | 21,9 | 78,1 | 7,9 | 45,3 | 88,7 | 97,6 | 13,3 | 97,4 | 41,2 |
| Manoel Ribas | 3396 | 1 816 | 1 580 | 53,5 | 46,5 | 5,2 | 4,1 | 97,3 | 98,4 | 6,1 | 98,0 | 4,7 |
| Mato Rico | 1 153 | 174 | 979 | 15,1 | 84,9 | 10,9 | 28,2 | 78,2 | 99,2 | 17,8 | 99,6 | 42,8 |
| Nova Cantu | 2 382 | 1 075 | 1 307 | 45,1 | 54,9 | 7,4 | 8,5 | 98,6 | 99,5 | 21,2 | 96,1 | 7,0 |
| Nova Tebas | 2 404 | 849 | 1 555 | 35,3 | 64,7 | 16,6 | 20,8 | 89,2 | 94,9 | 31,0 | 95,2 | 13,6 |
| Palmital | 4 276 | 1 911 | 2 365 | 44,7 | 55,3 | 5,5 | 32,4 | 83,3 | 97,5 | 8,0 | 95,4 | 20,4 |
| Pitanga | 9 214 | 4 910 | 4 304 | 53,3 | 46,7 | 7,3 | 18,9 | 71,5 | 95,1 | 8,9 | 97,4 | 11,4 |
| Roncador | 3 632 | 1 918 | 1 714 | 52,8 | 47,2 | 5,5 | 14,9 | 79,8 | 97,0 | 11,0 | 99,3 | 9,3 |
| Santa Maria do Oeste | 3 092 | 785 | 2 307 | 25,4 | 74,6 | 16,7 | 30,3 | 97,3 | 97,8 | 33,4 | 99,3 | 28,2 |
| Turvo | 3 595 | 1 080 | 2 515 | 30 | 70 | 1,8 | 18,9 | 68,2 | 97,3 | 3,3 | 91,5 | 15,0 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 88 925 | 57 529 | 31 396 | 64,7 | 35,3 | 6,6 | 22,8 | 60,4 | 95,3 | 6,2 | 94,9 | 10,1 |
| Total de domicílios inadequados (abs.) | .. | .. | .. | .. | .. | 3 791 | 7 155 | 34 759 | 29 920 | 3 576 | 29 804 | 9 006 |
| PARANÁ (abs.) | 2 664 276 | 2 209 536 | 454 740 | | | 57 008 | 51 488 | 856 345 | 394 890 | 64 072 | 383 087 | 56 796 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Sinal convencional utilizado:

.. Não se aplica dado numérico.

TABELA 3.7 - CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1996/2006

| MUNICÍPIO | CONSUMIDORES | | | | | | |
|--------------------------|--------------|--------|--------|-----------|------|-----------|-------|
| | TOTAL | | | Variação | | | |
| | 1996 | 2000 | 2006 | 1996/2000 | | 2000/2006 | |
| | | | | Abs. | % | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | 499 | 555 | 639 | 56 | 11,2 | 84 | 15,1 |
| Boa Ventura de São Roque | - | 160 | 392 | - | - | 232 | 145,0 |
| Campina do Simão | - | 159 | 352 | - | - | 193 | 121,4 |
| Cândido de Abreu | 1027 | 1 154 | 1 621 | 127 | 12,4 | 467 | 40,5 |
| Guarapuava | 30 766 | 35 321 | 41 948 | 4 555 | 14,8 | 6 627 | 18,8 |
| Iretama | 1 651 | 1 779 | 1 973 | 128 | 7,8 | 194 | 10,9 |
| Laranjal | 237 | 333 | 466 | 96 | 40,5 | 133 | 39,9 |
| Manoel Ribas | 1 558 | 1 673 | 1 947 | 115 | 7,4 | 274 | 16,4 |
| Mato Rico | 109 | 154 | 232 | 45 | 41,3 | 78 | 50,7 |
| Nova Cantu | 1 066 | 1 060 | 1 222 | -6 | -0,6 | 162 | 15,3 |
| Nova Tebas | 763 | 828 | 1 048 | 65 | 8,5 | 220 | 26,6 |
| Palmital | 1 594 | 1 840 | 2 283 | 246 | 15,4 | 443 | 24,1 |
| Pitanga | 4 295 | 4 667 | 5 687 | 372 | 8,7 | 1 020 | 21,9 |
| Roncador | 1 730 | 1 777 | 2 151 | 47 | 2,7 | 374 | 21,1 |
| Santa Maria do Oeste | 351 | 541 | 736 | 190 | 54,1 | 195 | 36,0 |
| Turvo | 792 | 946 | 1 311 | 154 | 19,4 | 365 | 38,6 |

FONTE: COPEL

TABELA 3.8 - CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA RURAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1996/2006

| MUNICÍPIO | CONSUMIDORES | | | | | | |
|--------------------------|--------------|-------|-------|-----------|--------|-----------|-------|
| | TOTAL | | | Variação | | | |
| | 1996 | 2000 | 2006 | 1996/2000 | | 2000/2006 | |
| | | | | Abs. | % | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | 424 | 429 | 517 | 5 | 1,18 | 88 | 20,5 |
| Boa Ventura de São Roque | - | 615 | 689 | - | - | 74 | 12,0 |
| Campina do Simão | - | 437 | 600 | - | - | 163 | 37,3 |
| Cândido de Abreu | 1 647 | 1 870 | 2 601 | 223 | 13,54 | 731 | 39,1 |
| Guarapuava | 1 973 | 2 056 | 3 135 | 83 | 4,21 | 1079 | 52,5 |
| Iretama | 786 | 831 | 1 243 | 45 | 5,73 | 412 | 49,6 |
| Laranjal | 239 | 355 | 698 | 116 | 48,54 | 343 | 96,6 |
| Manoel Ribas | 1 348 | 1 391 | 1 750 | 43 | 3,19 | 359 | 25,8 |
| Mato Rico | 91 | 97 | 210 | 6 | 6,59 | 113 | 116,5 |
| Nova Cantu | 704 | 758 | 843 | 54 | 7,67 | 85 | 11,2 |
| Nova Tebas | 816 | 911 | 941 | 95 | 11,64 | 30 | 3,3 |
| Palmital | 1 025 | 1 078 | 1 255 | 53 | 5,17 | 177 | 16,4 |
| Pitanga | 2 603 | 2 274 | 2 643 | -329 | -12,64 | 369 | 16,2 |
| Roncador | 1 076 | 1 218 | 1 425 | 142 | 13,20 | 207 | 17,0 |
| Santa Maria do Oeste | 950 | 1 114 | 1 363 | 164 | 17,26 | 249 | 22,4 |
| Turvo | 1 261 | 1 453 | 1 507 | 192 | 15,23 | 54 | 3,7 |

FONTE: COPEL

O conceito de déficit habitacional está ligado diretamente ao conceito de deficiências do estoque de moradias. Engloba aquelas moradias sem condições de habitabilidade devido à precariedade das construções ou em virtude de desgaste da estrutura física.

A partir dos resultados, observou-se que o déficit para o Paraná representa 3,5% do total de domicílios do Estado. Tais números representam 169.227 do total de domicílios particulares permanentes existentes no Paraná para o ano de 2000.

Cabe notar, no entanto, que os maiores percentuais de déficit no território Paraná Centro concentravam-se nos municípios de Nova Cantu, Cândido de Abreu e Santa Maria do Oeste (tabela 3.9).

TABELA 3.9 - POPULAÇÃO, TOTAL DE DOMICÍLIOS E DÉFICIT HABITACIONAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO DO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | POPULAÇÃO | TOTAL DE DOMICÍLIOS | DÉFICIT HABITACIONAL | |
|--------------------------|-----------|---------------------|----------------------|-----|
| | | | Absoluto | % |
| Altamira do Paraná | 6 999 | 1 676 | 31 | 1,9 |
| Boa Ventura de São Roque | 6 780 | 1 651 | 15 | 0,9 |
| Campina do Simão | 4 365 | 1 067 | 27 | 2,5 |
| Cândido de Abreu | 18 795 | 4 705 | 226 | 4,8 |
| Guarapuava | 155 161 | 41 898 | 153 | 0,4 |
| Iretama | 11 335 | 3 062 | - | - |
| Laranjal | 7 121 | 1 635 | 23 | 1,4 |
| Manoel Ribas | 13 066 | 3 396 | 69 | 2,0 |
| Mato Rico | 4 496 | 1 153 | 35 | 3,0 |
| Nova Cantu | 9 914 | 2 375 | 141 | 6,0 |
| Nova Tebas | 9 476 | 2 404 | 29 | 1,2 |
| Palmital | 16 958 | 4 237 | - | - |
| Pitanga | 35 861 | 9 214 | 54 | 0,6 |
| Roncador | 13 632 | 3 632 | 2 | 0,1 |
| Santa Maria do Oeste | 13 639 | 3 092 | 141 | 4,6 |
| Turvo | 14 530 | 3 595 | 26 | 0,7 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 342 128 | 88 793 | 973 | 1,1 |
| PARANÁ | 9 563 458 | 4 875 645 | 169 227 | 3,5 |

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

Comparando os resultados dos demais municípios do território do Paraná Centro com a média do Déficit Habitacional do Estado, a maioria dos municípios encontra-se numa situação relativamente mais favorável que a média do Estado (ver tabela 3.9).

3.3 SAÚDE

O perfil da saúde de uma população resulta do padrão demográfico que a caracteriza, bem como reflete o contexto socioeconômico-ambiental mais amplo em que ela se insere. Isso significa dizer que, no quadro das doenças e óbitos que afetam essa população, têm peso o grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social.

Os dados relacionados a óbitos e a internações hospitalares, associados a outros indicadores, tais como a cobertura da rede de atenção básica e hospitalar, fornecem elementos necessários para o conhecimento da saúde da população, oferecendo subsídios para o planejamento das ações das políticas de atenção à saúde.

Um dos principais indicadores de qualidade de vida e assistência à saúde é o coeficiente de mortalidade infantil¹⁰. Porém, apesar da tendência continuada de declínio dos níveis de mortalidade infantil no país, ainda se observam profundas desigualdades sociais e espaciais.

Dos 16 municípios que compõem o território Paraná Centro, sete apresentam coeficientes de mortalidade infantil acima da média do Estado (15,5 por mil nascidos vivos) e do território (21,2 por mil nascidos vivos). Estes municípios são: Altamira do Paraná, Laranjal, Nova Cantu, Palmital, Pitanga, Roncador e Turvo. O pior coeficiente de mortalidade infantil é o do município de Altamira do Paraná, cuja média para os três anos foi de 33,9 por mil nascidos vivos (tabela 3.10).

TABELA 3.10 - TOTAL DE NASCIDOS VIVOS E TOTAL E COEFICIENTE DE MORTALIDADE NEONATAL, INFANTIL TARDIA E INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2003-2004-2005

| MUNICÍPIO | TOTAL DE NASCIDOS VIVOS 2003-2004-2005 | MORTALIDADE INFANTIL - 2003-2004-2005 | | | | | |
|--------------------------|--|---------------------------------------|------------------|---------------------|------------------|----------------------------------|------------------|
| | | Neonatal (A) | | Infantil Tardia (B) | | Infantil Menor que 1 Ano (A + B) | |
| | | Abs. | Coef./1 000 n.v. | Abs. | Coef./1 000 n.v. | Abs. | Coef./1 000 n.v. |
| Altamira do Paraná | 265 | 4 | 15,09 | 5 | 18,87 | 9 | 33,96 |
| Boa Ventura de São Roque | 316 | 3 | 9,49 | 2 | 6,33 | 5 | 15,82 |
| Campina do Simão | 305 | 5 | 16,39 | - | - | 5 | 16,39 |
| Cândido de Abreu | 948 | 14 | 14,77 | 1 | 1,05 | 15 | 15,82 |
| Guarapuava | 9 284 | 136 | 14,65 | 56 | 6,03 | 192 | 20,68 |
| Iretama | 533 | 5 | 9,38 | 3 | 5,63 | 8 | 15,01 |
| Laranjal | 403 | 5 | 12,41 | 7 | 17,37 | 12 | 29,78 |
| Manoel Ribas | 643 | 4 | 6,22 | 7 | 10,89 | 11 | 17,11 |
| Mato Rico | 190 | 3 | 15,79 | 1 | 5,26 | 4 | 21,05 |
| Nova Cantu | 360 | 7 | 19,44 | 2 | 5,56 | 9 | 25,00 |
| Nova Tebas | 414 | 4 | 9,66 | 4 | 9,66 | 8 | 19,32 |
| Palmital | 1 069 | 21 | 19,64 | 11 | 10,29 | 32 | 29,93 |
| Pitanga | 1 970 | 29 | 14,72 | 14 | 7,11 | 43 | 21,83 |
| Roncador | 688 | 13 | 18,90 | 5 | 7,27 | 18 | 26,16 |
| Santa Maria do Oeste | 632 | 8 | 12,66 | 3 | 4,75 | 11 | 17,41 |
| Turvo | 846 | 12 | 14,18 | 6 | 7,09 | 18 | 21,28 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 18 866 | 273 | 14,47 | 127 | 6,73 | 400 | 21,20 |
| PARANÁ | 483 948 | 5 162 | 10,67 | 2 353 | 4,86 | 7 515 | 15,53 |

FONTES: SESA/ISEP/CIDS - Departamento de Sistemas de Informação em Saúde, SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade; SINASC - Sistema de Informação de Nascidos Vivos

NOTA: Dados calculados pelo IPARDES.

¹⁰ O coeficiente de mortalidade infantil, bem como o coeficiente de mortalidade neonatal (mortes entre nascidos vivos durante os primeiros 28 dias completos de vida) e o coeficiente de mortalidade infantil tardia (mortes entre nascidos vivos de 1 a 11 meses completos de vida), foram calculados pela soma dos anos de 2003, 2004 e 2005.

Vale lembrar que as mortes infantis incidem, principalmente, sobre o grupo de causas das afecções originadas no período perinatal¹¹, que são transtornos específicos do feto ou recém-nascido ocorridos no período perinatal. É preciso assinalar que, em áreas sociais deprimidas, parcelas expressivas desse conjunto de óbitos poderiam ser evitadas se os serviços básicos de atendimento à saúde da mulher no período da gestação fossem mais eficientes. Outra parcela da mortalidade infantil decorre das doenças infecto-parasitárias, também incluídas no rol das causas evitáveis, causadas pela desnutrição e pelas precárias condições habitacionais, de saneamento básico e de padrão de vida das famílias dessas crianças.

A análise do padrão de morbimortalidade segundo grupos de causas sinaliza alguns pontos de pressão de demanda sobre áreas específicas do sistema público de atendimento à saúde. Nesse sentido, observa-se que o perfil das causas de óbitos se diferencia, em maior ou menor grau, daquele resultante das demandas por internações hospitalares, mostrando, de forma geral, a aparente complexidade que envolve esse setor.

No que se refere ao quadro de mortalidade¹², os óbitos decorrentes das doenças circulatórias predominam como primeira causa em 15 dos 16 municípios do território, sendo que nos municípios de Cândido de Abreu, Mato Rico, Nova Cantu, Iretama, Boa Ventura de São Roque, Nova Tebas, Manoel Ribas e Altamira do Paraná as proporções são superiores às do Estado e do território. As neoplasias (tumores) predominam como segundo e terceiro principais grupos de causa em 13 dos 16 municípios do território, sendo que em oito deles as proporções estão acima do que se encontrou para o Estado e o território. Esse grupo foi responsável por 25,6% e 19,6% das mortes ocorridas nos municípios de Campina do Simão e Turvo, respectivamente, proporções bem superiores às apresentadas pelo Estado e pelo território (ver Apêndice – tabela A.3.1).

As causas externas de morbidade e mortalidade (mortes violentas)¹³ aparecem como principal *causa mortis* no município de Laranjal, com 21,3% dos óbitos e como segundo ou terceiro principal grupo em dez dos 16 municípios do território Paraná Centro, com destaque para o município de Boa Ventura de São Roque, com 20,5% dos óbitos nesse grupo de causa (ver Apêndice – tabela A.3.1).

Cabe destacar os municípios de Nova Tebas, Laranjal e Manoel Ribas, que apresentam percentuais acima de 10% para o grupo dos sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas)¹⁴. Esse grupo constitui um importante indicador do grau de

¹¹ O período perinatal começa com 22 semanas completas (154 dias) de gestação (época em que o peso de nascimento é normalmente de 500g) e termina com 7 dias completos após o nascimento.

¹² Os dados de mortalidade foram calculados pela média dos óbitos dos anos de 2003, 2004 e 2005.

¹³ As causas externas de morbidade e de mortalidade são: acidentes de transporte; quedas; afogamentos e submersões acidentais; exposição à fumaça, ao fogo e às chamas; envenenamento acidental por exposição a substâncias nocivas; lesões autoprovocadas voluntariamente; agressões; eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada; intervenções legais e operações de guerra; todas as outras causas externas.

¹⁴ As causas “mal definidas” são: senilidade; morte sem assistência médica; restante de sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratórios não classificados em outra parte.

eficiência/ineficiência do sistema, ao sinalizar problemas no preenchimento dos atestados de óbito, no sistema de informações e na estrutura da rede de assistência à saúde, comprometendo a análise da real estrutura de causas de mortalidade da população (ver Apêndice – tabela A.3.1).

Os dados de morbidade hospitalar¹⁵ servem para orientar as ações de vigilância em saúde, acompanhar as mudanças nos fatores condicionantes do processo saúde-doença, orientar o planejamento de ações e recomendar medidas para prevenção e controle das doenças.

Entre as demandas hospitalares na rede pública ou conveniada do Sistema Único de Saúde (SUS), no território Paraná Centro, destacam-se as internações decorrentes das doenças do aparelho respiratório como primeira causa em todos os municípios, todos com proporções acima da apontada no Estado (tabela 3.11).

As internações decorrentes da gravidez, parto e puerpério aparecem em 15 dos 16 municípios do território Paraná Centro como segundo e terceiro principais grupos de causa, sendo que em sete municípios elas apontam proporções acima das médias encontradas no Estado e no território. Esse quadro pode estar vinculado à ineficiência dos programas de atendimento básico caracterizados pela expansão dos serviços de atenção primária (ver tabela 3.11).

Os dados referentes à rede hospitalar do SUS (Datusus, julho de 2003) mostram, de modo geral, que a oferta de serviços médicos e de leitos hospitalares encontra-se bastante concentrada no território Paraná Centro.

Neste território existem 19 hospitais – seis em Guarapuava, dois em Cândido de Abreu, dois em Roncador e um hospital para cada um de outros nove municípios. Os municípios de Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Laranjal e Mato Rico não possuem hospital. Portanto, dos 1.131 leitos hospitalares existentes em 12 municípios do território, aproximadamente 56% estão em Guarapuava, distribuídos entre leitos de clínica médica (31,3%), leitos de pediatria (21,2%), leitos psiquiátricos (16,8%), leitos cirúrgicos e leitos obstétricos, cada um deles com 15,2%, além de 24 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), presentes apenas neste último município. O município de Pitanga tem outros 10,8% dos leitos hospitalares no território, distribuídos proporcionalmente entre leitos cirúrgicos, leitos obstétricos, leitos de clínica médica e leitos de pediatria (tabela 3.12).

A rede ambulatorial do território Paraná Centro é composta por 219 unidades entre consultórios, postos de saúde, ambulatórios, centros de saúde e unidades de saúde da família. Guarapuava concentra 37% das unidades da rede ambulatorial do território, uma vez que continua sendo o município mais populoso da região (tabela 3.13).

¹⁵ A morbidade hospitalar foi calculada a partir da média mensal das internações hospitalares do SUS ocorridas durante o ano de 2006.

TABELA 3.11 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2006

continua

| MUNICÍPIO | INTERNAÇÕES HOSPITALARES | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|-------|------------|------|--|------|--|------|---------------------------------------|------|----------------------------|------|--------------------------|------|-----------------------------|------|----------------------------------|-------|----------------------------------|-------|-------------------------------|-------|
| | Doenças Infeciosas e Parasitárias | | Neoplasias | | Doenças Sangue Org. Hemat. e Transtornos Imunitários | | Doenças Endócrinas Nutricionais e Met. | | Transtornos Mentais e Comportamentais | | Doenças do Sistema Nervoso | | Doenças do Olho e Anexos | | Doenças do Ouvido e Apófise | | Doenças do Aparelho Circulatório | | Doenças do Aparelho Respiratório | | Doenças do Aparelho Digestivo | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | 95 | 17,06 | 16 | 2,87 | 6 | 1,08 | 11 | 1,97 | 8 | 1,44 | 3 | 0,54 | 2 | 0,36 | - | - | 62 | 11,13 | 187 | 33,57 | 30 | 5,39 |
| Boa Ventura de São Roque | 32 | 6,49 | 20 | 4,06 | 5 | 1,01 | 10 | 2,03 | 22 | 4,46 | 3 | 0,61 | 1 | 0,20 | - | - | 64 | 12,98 | 119 | 24,14 | 62 | 12,58 |
| Campina do Simão | 14 | 4,01 | 13 | 3,72 | 3 | 0,86 | 6 | 1,72 | 9 | 2,58 | 10 | 2,87 | - | - | - | - | 45 | 12,89 | 84 | 24,07 | 31 | 8,88 |
| Cândido de Abreu | 142 | 9,80 | 28 | 1,93 | 13 | 0,90 | 28 | 1,93 | 26 | 1,79 | 17 | 1,17 | 1 | 0,07 | - | - | 189 | 13,04 | 475 | 32,78 | 78 | 5,38 |
| Guarapuava | 581 | 4,82 | 557 | 4,62 | 82 | 0,68 | 268 | 2,22 | 496 | 4,12 | 236 | 1,96 | 31 | 0,26 | 12 | 0,10 | 1 447 | 12,01 | 2 764 | 22,95 | 1 123 | 9,32 |
| Iretama | 63 | 6,66 | 38 | 4,02 | 5 | 0,53 | 34 | 3,59 | 24 | 2,54 | 7 | 0,74 | 1 | 0,11 | 2 | 0,21 | 167 | 17,65 | 266 | 28,12 | 56 | 5,92 |
| Laranjal | 30 | 6,21 | 10 | 2,07 | 8 | 1,66 | 8 | 1,66 | 8 | 1,66 | 9 | 1,86 | 1 | 0,21 | - | - | 34 | 7,04 | 110 | 22,77 | 104 | 21,53 |
| Manoel Ribas | 47 | 4,87 | 49 | 5,07 | 10 | 1,04 | 23 | 2,38 | 25 | 2,59 | 18 | 1,86 | 2 | 0,21 | 1 | 0,10 | 105 | 10,87 | 262 | 27,12 | 92 | 9,52 |
| Mato Rico | 20 | 7,22 | 12 | 4,33 | 1 | 0,36 | 11 | 3,97 | 16 | 5,78 | 4 | 1,44 | 3 | 1,08 | 1 | 0,36 | 24 | 8,66 | 66 | 23,83 | 19 | 6,86 |
| Nova Cantu | 80 | 12,72 | 23 | 3,66 | 6 | 0,95 | 17 | 2,70 | 5 | 0,79 | 3 | 0,48 | 1 | 0,16 | - | - | 73 | 11,61 | 177 | 28,14 | 52 | 8,27 |
| Nova Tebas | 79 | 10,00 | 30 | 3,80 | 1 | 0,13 | 25 | 3,16 | 33 | 4,18 | 26 | 3,29 | 2 | 0,25 | - | - | 86 | 10,89 | 229 | 28,99 | 58 | 7,34 |
| Palmital | 113 | 8,73 | 24 | 1,85 | 3 | 0,23 | 16 | 1,24 | 22 | 1,70 | 8 | 0,62 | 2 | 0,15 | 1 | 0,08 | 119 | 9,20 | 344 | 26,58 | 196 | 15,15 |
| Pitanga | 206 | 7,79 | 86 | 3,25 | 27 | 1,02 | 92 | 3,48 | 72 | 2,72 | 19 | 0,72 | 7 | 0,26 | 3 | 0,11 | 235 | 8,88 | 875 | 33,07 | 289 | 10,92 |
| Roncador | 126 | 10,07 | 44 | 3,52 | 6 | 0,48 | 18 | 1,44 | 27 | 2,16 | 21 | 1,68 | 3 | 0,24 | - | - | 220 | 17,59 | 419 | 33,49 | 62 | 4,96 |
| Santa Maria do Oeste | 71 | 5,53 | 25 | 1,95 | 3 | 0,23 | 10 | 0,78 | 48 | 3,74 | 35 | 2,73 | - | 0,00 | - | - | 221 | 17,23 | 408 | 31,80 | 139 | 10,83 |
| Turvo | 77 | 8,17 | 47 | 4,98 | 3 | 0,32 | 19 | 2,01 | 25 | 2,65 | 20 | 2,12 | 1 | 0,11 | 2 | 0,21 | 76 | 8,06 | 230 | 24,39 | 80 | 8,48 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 1776 | 6,73 | 1022 | 3,87 | 182 | 0,69 | 596 | 2,26 | 866 | 3,28 | 439 | 1,66 | 58 | 0,22 | 22 | 0,08 | 3167 | 12,00 | 7015 | 26,57 | 2471 | 9,36 |
| PARANÁ | 48 713 | 6,72 | 45 700 | 6,30 | 4 593 | 0,63 | 16 278 | 2,24 | 31 616 | 4,36 | 12 728 | 1,75 | 2 619 | 0,36 | 1 197 | 0,17 | 92 931 | 12,81 | 129 471 | 17,85 | 60 320 | 8,32 |

TABELA 3.11 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2006

conclusão

| MUNICÍPIO | INTERNAÇÕES HOSPITALARES | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|------|---|------|------------------------------|------|-----------------------------|-------|--------------------------------------|------|-------------------------------------|------|---------------------------------|------|-------------------------|-------|----------------------------------|------|--------------------------------|------|---------|--------|
| | Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo | | Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conj. | | Doenças do Ap. Geniturinário | | Gravidez, Parto e Puerpério | | Algumas Afec. Origin. Per. Perinatal | | Malf. Cong. Deform. e Anom. Cromos. | | Sint. Sinais e Achados Anormais | | Lesões e Envenenamentos | | Causas Externas de Morb. e Mort. | | Contatos com Serviços de Saúde | | TOTAL | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | - | - | 6 | 1,08 | 43 | 7,72 | 59 | 10,59 | 3 | 0,54 | 2 | 0,36 | 2 | 0,36 | 20 | 3,59 | - | - | 2 | 0,36 | 557 | 100,00 |
| Boa Ventura de São Roque | 9 | 1,83 | 14 | 2,84 | 18 | 3,65 | 78 | 15,82 | 7 | 1,42 | 5 | 1,01 | - | - | 23 | 4,67 | - | - | 1 | 0,20 | 493 | 100,00 |
| Campina do Simão | 9 | 2,58 | 8 | 2,29 | 12 | 3,44 | 75 | 21,49 | 7 | 2,01 | 3 | 0,86 | 1 | 0,29 | 18 | 5,16 | - | - | 1 | 0,29 | 349 | 100,00 |
| Cândido de Abreu | 2 | 0,14 | 26 | 1,79 | 55 | 3,80 | 284 | 19,60 | 15 | 1,04 | 6 | 0,41 | 4 | 0,28 | 60 | 4,14 | - | - | - | - | 1 449 | 100,00 |
| Guarapuava | 114 | 0,95 | 277 | 2,30 | 371 | 3,08 | 2 461 | 20,43 | 247 | 2,05 | 90 | 0,75 | 76 | 0,63 | 760 | 6,31 | - | - | 53 | 0,44 | 12 046 | 100,00 |
| Iretama | 3 | 0,32 | 22 | 2,33 | 87 | 9,20 | 102 | 10,78 | 5 | 0,53 | 10 | 1,06 | 1 | 0,11 | 47 | 4,97 | - | - | 6 | 0,63 | 946 | 100,00 |
| Laranjal | 5 | 1,04 | 17 | 3,52 | 17 | 3,52 | 86 | 17,81 | 3 | 0,62 | 1 | 0,21 | 6 | 1,24 | 19 | 3,93 | - | - | 7 | 1,45 | 483 | 100,00 |
| Manoel Ribas | 8 | 0,83 | 26 | 2,69 | 61 | 6,31 | 165 | 17,08 | 5 | 0,52 | 7 | 0,72 | 8 | 0,83 | 51 | 5,28 | - | - | 1 | 0,10 | 966 | 100,00 |
| Mato Rico | 1 | 0,36 | 9 | 3,25 | 13 | 4,69 | 46 | 16,61 | - | - | - | - | 3 | 1,08 | 28 | 10,11 | - | - | - | - | 277 | 100,00 |
| Nova Cantu | 2 | 0,32 | 4 | 0,64 | 39 | 6,20 | 103 | 16,38 | 2 | 0,32 | - | - | 2 | 0,32 | 40 | 6,36 | - | - | - | - | 629 | 100,00 |
| Nova Tebas | - | - | 37 | 4,68 | 39 | 4,94 | 90 | 11,39 | 12 | 1,52 | 3 | 0,38 | 4 | 0,51 | 35 | 4,43 | - | - | 1 | 0,13 | 790 | 100,00 |
| Palmital | 8 | 0,62 | 22 | 1,70 | 57 | 4,40 | 265 | 20,48 | 6 | 0,46 | 8 | 0,62 | 5 | 0,39 | 64 | 4,95 | - | - | 11 | 0,85 | 1 294 | 100,00 |
| Pitanga | 18 | 0,68 | 99 | 3,74 | 64 | 2,42 | 397 | 15,00 | 16 | 0,60 | 16 | 0,60 | 10 | 0,38 | 103 | 3,89 | - | - | 12 | 0,45 | 2 646 | 100,00 |
| Roncador | 10 | 0,80 | 16 | 1,28 | 53 | 4,24 | 142 | 11,35 | 5 | 0,40 | - | - | 1 | 0,08 | 70 | 5,60 | - | - | 8 | 0,64 | 1 251 | 100,00 |
| Santa Maria do Oeste | 2 | 0,16 | 32 | 2,49 | 78 | 6,08 | 144 | 11,22 | 5 | 0,39 | 2 | 0,16 | 4 | 0,31 | 47 | 3,66 | - | - | 9 | 0,70 | 1 283 | 100,00 |
| Turvo | 7 | 0,74 | 14 | 1,48 | 67 | 7,10 | 212 | 22,48 | 11 | 1,17 | 8 | 0,85 | 1 | 0,11 | 40 | 4,24 | - | - | 3 | 0,32 | 943 | 100,00 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 198 | 0,75 | 629 | 2,38 | 1074 | 4,07 | 4709 | 17,84 | 349 | 1,32 | 161 | 0,61 | 128 | 0,48 | 1425 | 5,40 | - | - | 115 | 0,44 | 26402 | 100,00 |
| PARANÁ | 9 518 | 1,31 | 18 929 | 2,61 | 41 250 | 5,69 | 116 531 | 16,06 | 9 957 | 1,37 | 5 658 | 0,78 | 7 715 | 1,06 | 53 693 | 7,40 | 49 | 0,01 | 15 968 | 2,20 | 725 434 | 100,00 |

FONTES: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 3.12 - NÚMERO DE HOSPITAIS E OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - JUL 2003

| MUNICÍPIO | LEITOS HOSPITALARES (por mil habitantes) | NÚMERO DE HOSPITAIS | LEITOS HOSPITALARES | | | | | | | TOTAL DE LEITOS HOSPITALARES (INCLUSIVE LEITOS UTI) |
|--------------------------|--|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-----------------------|---|---|------------|---|
| | | | Leitos Cirúrgicos | Leitos Obstétricos | Leitos Pediatria | Leitos Clínica Médica | Outros Leitos Hospitalares ⁽¹⁾ | Total de Leitos Hospitalares (exclusive leitos UTI) | Leitos UTI | |
| Altamira do Paraná | 4,6 | 1 | 3 | 4 | 3 | 10 | - | 20 | - | 20 |
| Cândido de Abreu | 3,8 | 2 | 4 | 15 | 14 | 33 | - | 66 | - | 66 |
| Guarapuava | 4,0 | 6 | 96 | 96 | 134 | 198 | 108 | 632 | 24 | 656 |
| Iretama | 2,3 | 1 | - | 6 | 4 | 9 | - | 19 | - | 19 |
| Manoel Ribas | 1,6 | 1 | 4 | 6 | 4 | 6 | - | 20 | - | 20 |
| Nova Cantu | 2,6 | 1 | 2 | 6 | 4 | 8 | - | 20 | - | 20 |
| Nova Tebas | 5,4 | 1 | 2 | 9 | 11 | 20 | 2 | 44 | - | 44 |
| Palmital | 3,6 | 1 | 8 | 12 | 12 | 23 | - | 55 | - | 55 |
| Pitanga | 3,6 | 1 | 32 | 31 | 29 | 30 | - | 122 | - | 122 |
| Roncador | 4,8 | 2 | 12 | 16 | 11 | 20 | - | 59 | - | 59 |
| Santa Maria do Oeste | 3,9 | 1 | 8 | 8 | 10 | 19 | - | 45 | - | 45 |
| Turvo | 2,1 | 1 | 2 | 5 | 7 | 15 | - | 29 | - | 29 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 3,7 | 19 | 173 | 214 | 243 | 391 | 110 | 1131 | 24 | 1155 |
| PARANÁ | 2,8 | 475 | 5 078 | 4 268 | 5 183 | 8 534 | 5 456 | 28 519 | 772 | 29 291 |

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

(1) Leitos psiquiátricos; Leitos para cuidados prolongados; Leitos fisiologia; Leitos hospital/dia.

TABELA 3.13 - REDE AMBULATORIAL DO SUS, SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - JUL 2003

| MUNICÍPIO | REDE AMBULATORIAL DO SUS | | | | | | | | | | | | | | TOTAL |
|--------------------------|--------------------------|------------------|--------------|--|---------------|----------------------|--------------|-------------------------|----------------------------------|--|--|------------------------------|----------------------------------|----------------------------|-------|
| | Postos de Saúde | Centros de Saúde | Policlínicas | Ambulatórios de Unidade Hospitalar Geral | Unidade Mista | Pronto-Socorro Geral | Consultórios | Clínicas Especializadas | Centros/ Núcleos de Reabilitação | Outros Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia | Farmácias para Dispensação de Medicamentos | Unidades de Saúde da Família | Unidades de Vigilância Sanitária | Unidades não Especificadas | |
| Altamira do Paraná | 3 | 1 | - | 2 | - | - | 1 | - | - | - | - | 1 | - | - | 8 |
| Boa Ventura de São Roque | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 | - | 3 |
| Campina do Simão | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Cândido de Abreu | - | 11 | - | 2 | 1 | - | 2 | - | - | - | - | - | 1 | - | 17 |
| Guarapuava | 14 | 3 | 1 | 6 | - | 1 | 25 | 3 | 4 | 7 | 1 | 11 | 1 | 4 | 81 |
| Iretama | 3 | 1 | - | 1 | 2 | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | 8 |
| Laranjal | 3 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 | - | 5 |
| Manoel Ribas | - | 1 | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | 3 | 1 | - | 6 |
| Mato Rico | - | 1 | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | 3 |
| Nova Cantu | 2 | 1 | - | 1 | - | - | 2 | - | - | - | - | - | 1 | 1 | 8 |
| Nova Tebas | - | 7 | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | 9 |
| Palmital | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 | - | 2 |
| Pitanga | 3 | 7 | 1 | 1 | - | - | 13 | 1 | - | 1 | - | 5 | 1 | - | 33 |
| Roncador | 2 | 1 | - | 3 | - | - | 2 | - | - | - | - | - | 1 | - | 9 |
| Santa Maria do Oeste | - | 4 | - | 1 | - | - | 1 | - | - | - | - | - | 1 | - | 7 |
| Turvo | 10 | 1 | - | 1 | - | - | 2 | - | - | 1 | - | 3 | 1 | - | 19 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 41 | 39 | 2 | 21 | 3 | 1 | 48 | 4 | 4 | 9 | 1 | 27 | 14 | 5 | 219 |
| PARANÁ | 920 | 924 | 50 | 374 | 138 | 18 | 811 | 277 | 41 | 376 | 22 | 716 | 270 | 80 | 5 115 |

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

Outro aspecto importante a ser analisado é a capacidade estrutural da rede de atenção básica atualmente concentrada na Estratégia de Saúde da Família (ESF), Estratégia de Saúde Bucal (ESB) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

Os municípios, como gestores dos sistemas locais de saúde, são responsáveis pelo cumprimento dos princípios da Atenção Básica, pela organização e execução das ações em seu território, em parceria com o Ministério da Saúde, que destina recursos financeiros a fim de estimular a implantação das estratégias nacionais de reorganização do modelo de atenção à saúde.

Nesse contexto, há necessidade de participação permanente dos gestores da saúde, planejando, executando e avaliando se os objetivos e metas estão sendo alcançados dentro dos recursos e tempo previstos, uma vez que o modelo de gestão está diretamente ligado à melhoria dos indicadores básicos de saúde¹⁶.

A avaliação da cobertura da rede de assistência básica à saúde caracteriza-se, entre outros fatores, pela comparação entre o número de equipes de agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família e de saúde bucal preconizado pelo Ministério da Saúde e o número de equipes realmente implantadas pelos municípios.

Isso significa que, dependendo da organização e da vontade política dos gestores municipais, esse indicador pode até mesmo superar a meta de 100% de cobertura. No território, o município de Nova Tebas ilustra essa circunstância.

Entre os indicadores de acompanhamento da qualidade da atenção básica estão as taxas de cobertura populacional por equipes de agentes comunitários de saúde, equipes

¹⁶ O Ministério da Saúde recomenda, para municípios maiores, o parâmetro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para até 30 mil habitantes, localizada dentro do território pelo qual tem responsabilidade sanitária. Para UBS com Saúde da Família em grandes centros urbanos, recomenda-se a cobertura de 12 mil habitantes. No entanto, no caso dos municípios da região Paraná Centro, o recomendado é no mínimo uma UBS com saúde da família, e cobertura de uma equipe de saúde da família para cada 4.500 pessoas. A implantação da estratégia da Saúde da Família, da Saúde Bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é recomendada como uma possibilidade para a reorganização da Atenção Básica. Os municípios podem implantar as três estratégias em conjunto, ou, em determinadas áreas, implantar cada uma separadamente.

A equipe mínima multiprofissional da Estratégia da Saúde da Família é composta por médico, enfermeiro, cirurgião-dentista, auxiliar de consultório dentário ou técnico em higiene dental, auxiliar de enfermagem ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde.

Um grupo de até 30 ACS constitui uma equipe de ACS. A definição das microáreas sob responsabilidade de cada ACS não deve ser superior a 750 pessoas. O número de ACS por equipe de Saúde da Família não deve ser superior a 12 agentes.

A Equipe de Saúde Bucal (ESB) modalidade 1 é composta por um cirurgião-dentista e auxiliar de consultório dentário. A Equipe de Saúde Bucal Modalidade 2 é composta por no mínimo um cirurgião-dentista, um auxiliar de consultório dentário e um técnico de higiene dental. Seu trabalho deve ser integrado a uma ou duas ESFs.

de saúde da família e saúde bucal, coeficientes de mortalidade infantil/neonatal e taxas de óbito e de internamento.

Segundo relatório do Ministério da Saúde (agosto 2007), municípios credenciados ao PACS, ESF, Saúde Bucal, o município de Roncador possui uma cobertura de 20% de equipes da Estratégia da Saúde da Família, e Palmital possui cobertura de 42,8%. Pelos dados dos anos de 2003, 2004 e 2005, os municípios supracitados apresentavam taxas de mortalidade infantil elevadas (Roncador, 21,8/1000 nv, Palmital, 29,9/1.000 nv, dados acima da média do Estado do Paraná, de 15,5/1.000 nv), enquanto os municípios de Boa Ventura de São Roque e Campina do Simão, cuja cobertura de PSF, PACS e Saúde Bucal atinge 100%, apresentaram taxas mais baixas de mortalidade infantil (tabela 3.14).

Os dados analisados indicam relação entre a maior ou menor adesão a programas de saúde básica e internamento (ver tabela 3.14).

Com relação à implantação da Estratégia de Saúde Bucal, ressalta-se o bom desempenho dos municípios de Campina do Simão (100%) e Boa Ventura de São Roque (67,0%). Destaca-se também a boa cobertura dos municípios de Nova Tebas (200%), Nova Cantu (100%) e Turvo (83,4%), como aponta a tabela 3.14.

A precariedade de dados na área de Saúde Bucal, bem como a baixa cobertura nos demais municípios do território Paraná Centro, devem-se à recente destinação dos incentivos para implantação do referido programa.

Por fim, é importante lembrar a condição desafiadora para os gestores da saúde em acompanhar a evolução desses indicadores e organizar programas, projetos de estruturação de serviços, captação de recursos financeiros e qualificação de pessoal, promovendo uma gestão mais efetiva e equânime da saúde.

3.4 EDUCAÇÃO

A educação, assim como as outras dimensões analisadas, cumpre um importante papel no desenvolvimento, cabendo ao poder público garantir a educação pública a todos, num trabalho articulado entre as três esferas de governo.

No entanto, as informações disponíveis revelam, para o ano 2000, um número ainda elevado do analfabetismo na população de 15 anos e mais no território Paraná Centro. Enquanto a média estadual atinge 9,5%, os municípios de Laranjal, Nova Tebas, Altamira do Paraná, Mato Rico, Cândido de Abreu, Iretama, Palmital, Santa Maria do Oeste e Nova Cantu apresentaram taxas superiores à média do Estado. O município de Guarapuava, com uma taxa de 8,7%, ocupa posição melhor que a média estadual. De modo geral, a maior concentração de analfabetos está na área rural. Entretanto, os municípios de Laranjal e Nova Tebas apresentam taxas urbanas e rurais bem próximas; já no município de Nova Cantu, a taxa de analfabetismo na zona urbana é maior do que na zona rural (tabela 3.15).

TABELA 3.14 - COBERTURA DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE, PROPOSTA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE E EFETIVADA PELOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - AGO 2007

| MUNICÍPIO | POPULAÇÃO | REDE DE ATENÇÃO BÁSICA | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-----------|------------------------------------|--------------------------|-------|------------------------------------|--------------------------|-------|------------------------------------|--------------------------|-------|----------------------|------|--------------------|-------|--|--|
| | | Agente Comunitário de Saúde | | | Equipes de Saúde da Família | | | Equipes de Saúde Bucal | | | | | | | | |
| | | Credencia- mento ⁽¹⁾ | Cobertura ⁽⁴⁾ | % | Credencia- mento ⁽²⁾ | Cobertura ⁽⁴⁾ | % | Credencia- mento ⁽³⁾ | Cobertura ⁽⁴⁾ | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Cobertura Mod. I | % | Cobertura Mod. II | % | Cobertura Total | % | | |
| Altamira do Paraná | 6 695 | 17 | 15 | 88,2 | 3 | 2 | 66,7 | 3 | - | - | 1 | 33,3 | 1 | 33,3 | | |
| Boa Ventura de São Roque | 7 048 | 18 | 17 | 94,4 | 3 | 3 | 100,0 | 3 | 2 | 66,7 | - | - | 2 | 66,7 | | |
| Campina do Simão | 4 269 | 11 | 13 | 118,2 | 2 | 2 | 100,0 | 2 | 2 | 100,0 | - | - | 2 | 100,0 | | |
| Cândido de Abreu | 16 882 | 42 | 45 | 107,1 | 7 | 4 | 57,1 | 7 | 4 | 57,1 | - | - | 4 | 57,1 | | |
| Guarapuava | 169 657 | 424 | 245 | 57,8 | 71 | 33 | 46,5 | 71 | 23 | 32,4 | 8 | 11,3 | 31 | 43,7 | | |
| Iretama | 8 520 | 21 | 11 | 52,4 | 4 | 2 | 50,0 | 4 | 1 | 25,0 | 1 | 25,0 | 2 | 50,0 | | |
| Laranjal | 7 668 | 19 | 18 | 94,7 | 3 | 3 | 100,0 | 3 | 2 | 66,7 | - | - | 2 | 66,7 | | |
| Manoel Ribas | 13 825 | 35 | 33 | 94,3 | 6 | 4 | 66,7 | 6 | 3 | 50,0 | - | - | 3 | 50,0 | | |
| Mato Rico | 3 276 | 8 | 11 | 137,5 | 1 | 1 | 100,0 | 1 | 1 | 100,0 | - | - | 1 | 100,0 | | |
| Nova Cantu | 9 183 | 23 | 10 | 43,5 | 4 | 2 | 50,0 | 4 | - | - | - | - | - | - | | |
| Nova Tebas | 3 481 | 9 | 21 | 233,3 | 1 | 2 | 200,0 | 1 | 2 | 200,0 | - | - | 2 | 200,0 | | |
| Palmital | 16 791 | 42 | 30 | 71,4 | 7 | 3 | 42,9 | 7 | 2 | 28,6 | - | - | 2 | 28,6 | | |
| Pitanga | 34 738 | 87 | 88 | 101,2 | 14 | 7 | 50,0 | 14 | 5 | 35,7 | 2 | 14,3 | 7 | 50,0 | | |
| Roncador | 11 079 | 28 | 23 | 82,1 | 5 | 1 | 20,0 | 5 | - | - | - | - | - | - | | |
| Santa Maria do Oeste | 14 199 | 35 | 30 | 85,7 | 6 | - | - | 6 | - | - | - | - | - | - | | |
| Turvo | 14 814 | 37 | 32 | 86,5 | 6 | 5 | 83,3 | 6 | 3 | 50,0 | 2 | 33,3 | 5 | 83,3 | | |

FONTE: Ministério da Saúde - Relatório de Municípios credenciados ao PACS/ ESF/ Saúde Bucal até a competência agosto/2007

NOTA: ESB - Equipe de Saúde Bucal modalidade I (composta por cirurgião dentista e auxiliar de consultório dental);

ESB - Equipe de Saúde Bucal modalidade II (composta por cirurgião dentista, técnico de higiene dental e auxiliar consultório dental).

- (1) Credenciamento ACS - Agente Comunitário de Saúde - número preconizado pelo Ministério da Saúde.
 (2) Credenciamento de ESF - Equipe de Saúde da Família - número preconizado pelo Ministério da Saúde.
 (3) Credenciamento de ESB - Equipe de Saúde Bucal - número preconizado pelo Ministério da Saúde.
 (4) Número de equipes implantadas pelo município.

TABELA 3.15 - POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE, TOTAL, TAXA DE ANALFABETOS, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, DE ANALFABETOS FUNCIONAIS E NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | TOTAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS | TAXA DE ANALFABETOS (%) | | | TOTAL DE ANALFABETOS FUNCIONAIS ⁽¹⁾ | | NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS |
|--------------------------|--------------------------------------|-------------------------|--------|-------|--|----------|-----------------------------------|
| | | TOTAL | Urbana | Rural | Abs. | Taxa (%) | |
| | | | | | | | |
| Altamira do Paraná | 4 873 | 23,3 | 15,5 | 26,8 | 2 356 | 48,3 | 4,1 |
| Boa Ventura de São Roque | 4 357 | 16,4 | 14,1 | 16,8 | 1 663 | 38,2 | 4,6 |
| Campina do Simão | 2 859 | 14,0 | 13,3 | 14,3 | 931 | 32,6 | 4,6 |
| Cândido de Abreu | 12 408 | 22,5 | 20,1 | 23,3 | 5 809 | 46,8 | 3,9 |
| Guarapuava | 106 128 | 8,7 | 8,1 | 16,2 | 27 256 | 25,7 | 6,1 |
| Iretama | 7 909 | 22,2 | 21,8 | 22,6 | 3 408 | 43,1 | 4,5 |
| Laranjal | 4 272 | 25,1 | 24,5 | 25,2 | 2 269 | 53,1 | 3,4 |
| Manoel Ribas | 9 002 | 16,5 | 14,8 | 18,1 | 3 230 | 35,9 | 5,1 |
| Mato Rico | 3 002 | 22,7 | 16,6 | 23,7 | 1 547 | 51,5 | 3,8 |
| Nova Cantu | 6 622 | 19,2 | 21,0 | 17,9 | 2 905 | 43,9 | 4,5 |
| Nova Tebas | 6 404 | 24,1 | 24,7 | 23,8 | 2 898 | 45,3 | 4,4 |
| Palmital | 10 964 | 19,7 | 15,2 | 23,1 | 4 649 | 42,4 | 4,5 |
| Pitanga | 24 170 | 14,7 | 11,7 | 17,9 | 8 289 | 34,3 | 5,1 |
| Roncador | 9 545 | 18,6 | 17,0 | 20,2 | 3 912 | 41,0 | 4,7 |
| Santa Maria do Oeste | 8 828 | 19,5 | 15,7 | 20,7 | 3 944 | 44,7 | 4,2 |
| Turvo | 9 468 | 15,4 | 7,6 | 18,7 | 3 658 | 38,6 | 4,5 |
| PARANÁ | 6 816 328 | 9,5 | 8,2 | 15,4 | 1 669 624 | 24,5 | 6,5 |

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP - Censo Escolar, Organização das Nações Unidas

(1) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas de 15 anos e mais de idade com menos de 4 anos de estudo (séries concluídas) - Anuário Estatístico do Brasil (IBGE, 1999).

Como agravante dessa realidade tem-se o analfabetismo funcional, que se aplica à pessoa maior de quinze anos que possui escolaridade inferior a quatro anos de estudo ou que, mesmo tendo aprendido a ler e a escrever, não desenvolve a habilidade de elaboração e interpretação de textos. A taxa média de analfabetismo funcional estadual era de 24,5%, em 2002. Os dados mostram que os municípios de Laranjal, Mato Rico, Altamira do Paraná, Cândido de Abreu e Nova Tebas possuem aproximadamente metade da população na condição de analfabeta funcional.

O indicador do número médio de séries concluídas para a população de 15 anos e mais mostra o grau de escolaridade da população regional. A média de séries concluídas no Estado é de 6,5 anos de estudo; já no território, a maior média atingida equivale a 6,1 para Guarapuava, correspondendo ao Ensino Fundamental incompleto. As médias de séries concluídas inferiores a quatro, isto é, sem sequer completar o primeiro segmento do Ensino Fundamental, são observadas em Laranjal (3,4), Mato Rico (3,8) e Cândido de Abreu (3,9) – ver tabela 3.15.

O indicador de freqüência à escola ou creche, no Estado, por parte das crianças de 0 a 3 anos, é de 9,7%. No território, somente o município de Nova Cantu ultrapassa esse percentual. Os municípios de Laranjal e Campina do Simão não ofertam esse tipo de serviço, e os municípios de Turvo, Palmital e Cândido de Abreu possuem uma freqüência à creche inferior a 1% (tabela 3.16).

TABELA 3.16 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE (%) | | | | | |
|--------------------------|---|------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|
| | 0 a 3 anos | 4 a 6 anos | 7 a 14 anos | 15 a 17 anos | 18 a 22 anos | Mais de 22 anos |
| Altamira do Paraná | 4,9 | 28,4 | 83,7 | 55,6 | 27,1 | 4,8 |
| Boa Ventura de São Roque | 5,3 | 28,1 | 93,2 | 56,0 | 25,5 | 4,0 |
| Campina do Simão | 0,0 | 29,5 | 93,5 | 60,0 | 21,2 | 6,0 |
| Cândido de Abreu | 0,7 | 15,6 | 89,1 | 62,0 | 21,4 | 2,6 |
| Guarapuava | 5,8 | 42,5 | 94,4 | 67,6 | 29,7 | 7,2 |
| Iretama | 3,3 | 49,3 | 92,9 | 65,1 | 29,7 | 4,8 |
| Laranjal | 0,0 | 21,3 | 87,0 | 41,1 | 22,2 | 5,8 |
| Manoel Ribas | 7,3 | 52,1 | 98,2 | 74,6 | 28,4 | 3,7 |
| Mato Rico | 4,0 | 27,7 | 94,7 | 78,6 | 37,5 | 8,6 |
| Nova Cantu | 12,0 | 40,8 | 93,9 | 69,5 | 35,2 | 8,4 |
| Nova Tebas | 1,4 | 39,3 | 97,8 | 67,6 | 32,2 | 4,6 |
| Palmital | 0,3 | 31,4 | 90,3 | 62,7 | 30,7 | 4,9 |
| Pitanga | 8,5 | 44,0 | 94,1 | 70,5 | 30,1 | 5,1 |
| Roncador | 2,0 | 49,8 | 94,3 | 71,9 | 33,3 | 5,2 |
| Santa Maria do Oeste | 1,9 | 24,5 | 89,2 | 57,4 | 20,6 | 4,3 |
| Turvo | 0,3 | 29,9 | 89,8 | 60,3 | 22,0 | 3,4 |
| PARANÁ | 9,7 | 53,3 | 95,7 | 73,1 | 33,5 | 6,0 |

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP - Censo Escolar, Organização das Nações Unidas

Para crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, correspondente à Pré-escola, a média estadual de frequência à escola é de 53,3%. Os municípios que mais se aproximam dessa taxa são Manoel Ribas, Roncador e Iretama.

Com relação ao Ensino Fundamental, correspondente à faixa etária de escolarização obrigatória, de 7 a 14 anos, a média verificada no Estado equivale a 95,7%. Destacam-se, com média superior à média estadual, dois municípios: Manoel Ribas (98,2%) e Nova Tebas (97,8%). As menores taxas são encontradas nos municípios de Altamira do Paraná e Laranjal (ver tabela 3.16).

No que tange à frequência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, a média do Estado, em 2000, era de 73,1%. No território, apenas um município ultrapassa esse valor: Manoel Ribas (74,6%). As menores taxas de frequência à escola pelos jovens foram registradas para os municípios de Laranjal, Altamira do Paraná, Boa Ventura de São Roque e Santa Maria do Oeste.

Com relação à frequência à escola por parte dos jovens de 18 a 22 anos, dois municípios, Mato Rico (37,5%) e Nova Cantu (35,2%), apresentaram taxa média superior à do Estado (33,5%) (ver tabela 3.16).

Quanto à estrutura de serviços educacionais à disposição da população, os dados de 2005 indicam que no território Paraná Centro existem 48 estabelecimentos que atendem crianças em creche, e na pré-escola são 111 os estabelecimentos municipais, os quais, somados aos estabelecimentos particulares, perfazem um total de 134 estabelecimentos pré-escolares. O número total de estabelecimentos de Ensino Fundamental é de 334, sendo

que 241 estão na rede municipal, e 74, na rede estadual. Com relação ao número de estabelecimentos de Ensino Médio, o território possui um total de 59 estabelecimentos, sendo 52 da rede estadual e os demais, particulares. Verifica-se que todos os municípios do território ofertam os serviços de ensinos Pré-escolar, Fundamental e Médio (tabela 3.17).

TABELA 3.17 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, POR NÍVEL, DA REDE MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| MUNICÍPIO | NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|----------------------|----------------|----------------------|---------------|----------------|----------------------|---------------|
| | Total de creches | Pré-escola | | Ensino Fundamental | | | Ensino Médio | |
| | | Total ⁽¹⁾ | Rede municipal | Total ⁽¹⁾ | Rede estadual | Rede municipal | Total ⁽¹⁾ | Rede estadual |
| Altamira do Paraná | - | 1 | 1 | 13 | 1 | 12 | 1 | 1 |
| Boa Ventura de São Roque | 1 | 2 | 2 | 12 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| Campina do Simão | - | 4 | 4 | 6 | 1 | 5 | 1 | 1 |
| Cândido de Abreu | 1 | 5 | 5 | 59 | 2 | 57 | 2 | 2 |
| Guarapuava | 22 | 56 | 38 | 82 | 23 | 45 | 27 | 21 |
| Iretama | 4 | 9 | 9 | 13 | 3 | 10 | 3 | 3 |
| Laranjal | 1 | 1 | 1 | 15 | 3 | 12 | 1 | 1 |
| Manoel Ribas | 1 | 6 | 5 | 20 | 5 | 14 | 1 | 1 |
| Mato Rico | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Nova Cantu | 2 | 1 | 1 | 7 | 3 | 4 | 3 | 3 |
| Nova Tebas | 3 | 7 | 7 | 11 | 5 | 6 | 4 | 4 |
| Palmital | 3 | 6 | 5 | 14 | 3 | 10 | 2 | 2 |
| Pitanga | 5 | 21 | 19 | 37 | 10 | 25 | 6 | 5 |
| Roncador | 1 | 5 | 4 | 14 | 4 | 9 | 2 | 2 |
| Santa Maria do Oeste | 2 | 7 | 7 | 17 | 4 | 13 | 2 | 2 |
| Turvo | 1 | 2 | 2 | 10 | 3 | 7 | 2 | 2 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 48 | 134 | 111 | 334 | 74 | 241 | 59 | 52 |
| PARANÁ | 2 216 | 4 633 | 3 211 | 6 373 | 1 839 | 3 809 | 1 454 | 1 134 |

FONTE: INEP

(1) Inclui estabelecimentos públicos e privados.

Sustenta-se a generalização da municipalização das matrículas do primeiro segmento do Ensino Fundamental (1.^a a 4.^a série), bem como a oferta de serviços de Educação Infantil por meio de creches e Pré-escola no território Paraná Centro; e o segundo segmento do Ensino Fundamental (5.^a a 8.^a série), Ensino Médio e Profissionalizante fica sob a responsabilidade da esfera estadual.

Com relação ao aproveitamento escolar dos estudantes, utilizou-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB), obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino, ou seja, 4.^a e 8.^a séries do Ensino Fundamental e 3.^o ano do Ensino Médio, com informações sobre rendimento escolar (aprovação)¹⁷.

¹⁷ A definição e o método utilizado para a construção do Ideb encontra-se na publicação Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (FERNANDES, 2007).

Os melhores índices do IDEB na educação fundamental, nos anos iniciais da rede municipal para o território Paraná Centro, são de Guarapuava (4,3), Iretama (4,1) e Pitanga (4), que estão próximos à média estadual, a qual corresponde ao índice de 4,4. No Paraná, o maior índice registrado em um município foi de 6, e o menor, de 1,2.

Com relação ao Ensino Fundamental nos anos finais, atendidos pela rede estadual, os melhores índices são de Campina do Simão (3,6) e de um conjunto de municípios que apresentam índices próximos. São eles: Boa Ventura de São Roque, Pitanga, Turvo, Guarapuava, Nova Cantu, Santa Maria do Oeste e Mato Rico, com 3,4, os quais se encontram acima do índice médio estadual, que corresponde a 3,3. Por outro lado, os municípios de Altamira do Paraná, Laranjal e Roncador apresentam índice de 2,9, enquanto o menor índice registrado no Estado, nesse segmento, foi de 2,1, e o maior de 4,9 (tabela 3.18).

TABELA 3.18 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) NOS ANOS INICIAIS E FINAIS E TAXA DE APROVAÇÃO MÉDIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| MUNICÍPIO | ENSINO FUNDAMENTAL | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| | IDEB | | Taxa de Aprovação Média (%) | |
| | Rede municipal (anos iniciais) | Rede estadual (anos finais) | Rede municipal (anos iniciais) | Rede estadual (anos finais) |
| Altamira do Paraná | 3,8 | 2,9 | 85,6 | 77,7 |
| Boa Ventura de São Roque | 3,6 | 3,5 | 82,2 | 89,9 |
| Campina do Simão | 3,8 | 3,6 | 82,3 | 78,8 |
| Cândido de Abreu | 3,9 | 3,0 | 85,0 | 77,5 |
| Guarapuava | 4,3 | 3,4 | 88,0 | 71,2 |
| Iretama | 4,1 | - | 81,2 | 73,1 |
| Laranjal | 3,0 | 2,9 | 81,1 | 73,7 |
| Manoel Ribas | 3,7 | 3,1 | 81,4 | 79,9 |
| Mato Rico | - | 3,4 | 76,0 | 86,1 |
| Nova Cantu | 3,5 | 3,4 | 81,4 | 86,2 |
| Nova Tebas | 3,8 | 3,3 | 90,6 | 77,9 |
| Palmital | 3,5 | 3,1 | 81,3 | 76,1 |
| Pitanga | 4,0 | 3,5 | 86,1 | 77,3 |
| Roncador | 3,7 | 2,9 | 80,7 | 70,5 |
| Santa Maria do Oeste | 3,3 | 3,4 | 79,0 | 78,2 |
| Turvo | 3,6 | 3,5 | 71,2 | 74,1 |
| PARANÁ | 4,4 | 3,3 | - | - |

FONTE: INEP

NOTAS: O IDEB foi calculado a partir da base corrigida da Prova Brasil (2005). Ver nota explicativa em:

www.inep.gov.br/basica/saeb/prova_brasil/

Os municípios do Paraná apresentam a maior taxa de aprovação na rede municipal (anos iniciais) de 100%, e a menor em 24,4%; na rede estadual (anos finais) a maior é de 98,4%, e a menor, de 49,2%.

Quanto à taxa de aprovação média nos anos iniciais na educação fundamental da rede municipal, Nova Tebas apresenta a melhor taxa; Mato Rico e Turvo apresentaram as menores taxas de aprovação no território, 76% e 71%, respectivamente. Já a maior taxa de aprovação entre os municípios do Estado atingiu 100%, e a menor, 24,4%. Na rede estadual,

referente aos anos finais do Ensino Fundamental, têm-se as melhores taxas em Boa Ventura de São Roque (89,9%), Nova Cantu (86,2%) e Mato Rico (86,1%). As taxas mais baixas do território Paraná Centro estão nos municípios de Roncador e Guarapuava (ver tabela 3.18).

3.5 PROGRAMAS SOCIAIS E DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Este tópico visa informar de que maneira os moradores do território do Paraná Centro são atendidos pelos diversos programas sociais e de transferência de renda. De início, é importante destacar que os recursos desses programas têm origem tanto no governo estadual como no federal.

Nessa perspectiva, faz-se a seguir um breve relato dos programas desenvolvidos pelo governo estadual e analisam-se dados sobre os beneficiários desses programas.

O Programa Luz Fraterna¹⁸ é um programa social que isenta de pagamento a conta de luz dos domicílios que consomem até 100 kWh de eletricidade por mês. Para poder participar do Programa, além de atender ao requisito do limite de consumo, o domicílio deve ter ligação de luz monofásica, pertencer à subclasse residencial de baixa renda e estar cadastrado no Programa Social da COPEL ou ser beneficiário de algum dos Programas Sociais do Governo Federal (como Bolsa-Família ou Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Vale-Gás).

No território Paraná Centro são 7.962 os domicílios beneficiários do Programa Luz Fraterna, e cerca da metade desses domicílios está situada na zona rural. As maiores participações de beneficiários, em áreas rurais, são encontradas em Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão e Santa Maria do Oeste, onde cerca de 80% dos domicílios atendidos encontram-se na zona rural. Já em Pitanga e Palmital, apenas cerca de 20% dos domicílios beneficiados pelo Programa são rurais.

Do total de domicílios atendidos pelo Programa no território, a maior concentração é encontrada em Pitanga, com cerca de 20% do total de domicílios atendidos. São expressivas também as participações dos municípios de Palmital, Guarapuava e Cândido de Abreu – cerca de 10%. O município que apresenta a menor participação no total de domicílios beneficiados pelo Programa no território é Mato Rico, com apenas 0,64% dos domicílios atendidos (tabela 3.19).

A Tarifa Social da Água é um benefício de redução do pagamento da conta da água para famílias residentes em imóveis com área construída de até 70 m² e que tenham renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou de no máximo dois salários mínimos por família, vigente na data de solicitação do benefício. Além disso, o consumo mensal de água deverá ser de até 10 m³ (sendo o valor da tarifa social fixado em R\$ 5,00).

¹⁸ Parte dos recursos do Programa Luz Fraterna provém do Governo Federal.

TABELA 3.19 - BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA LUZ FRATERNA, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - AGO 2005

| MUNICÍPIO | BENEFICIÁRIOS | | | | |
|--------------------------|---------------|-------|-----------------------|-------|------|
| | TOTAL | | Situação de Domicílio | | |
| | Abs. | % | Urbana | Rural | |
| | | | | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | 192 | 2,4 | 85 | 107 | 55,7 |
| Boa Ventura de São Roque | 198 | 2,5 | 36 | 162 | 81,8 |
| Campina do Simão | 159 | 2,0 | 30 | 129 | 81,1 |
| Cândido de Abreu | 783 | 9,8 | 236 | 547 | 69,9 |
| Guarapuava | 787 | 9,9 | 378 | 409 | 52,0 |
| Iretama | 511 | 6,4 | 296 | 215 | 42,1 |
| Laranjal | 260 | 3,3 | 151 | 109 | 41,9 |
| Manoel Ribas | 370 | 4,7 | 233 | 137 | 37,0 |
| Mato Rico | 51 | 0,6 | 25 | 26 | 51,0 |
| Nova Cantu | 386 | 4,9 | 245 | 141 | 36,5 |
| Nova Tebas | 404 | 5,1 | 202 | 202 | 50,0 |
| Palmital | 814 | 10,2 | 611 | 203 | 24,9 |
| Pitanga | 1 565 | 19,7 | 1 250 | 315 | 20,1 |
| Roncadour | 520 | 6,5 | 269 | 251 | 48,3 |
| Santa Maria do Oeste | 390 | 4,9 | 81 | 309 | 79,2 |
| Turvo | 572 | 7,2 | 195 | 377 | 65,9 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 7 962 | 100,0 | 4 323 | 3 639 | 45,7 |

FONTE: SETP/COPEL

São 12.454 os domicílios atendidos pelo Programa Tarifa Social da Água no território Paraná Centro, e cerca da metade deles pode ser encontrada no município de Guarapuava, seguido do município de Pitanga, que concentra 13,7% dos domicílios atendidos pelo Programa no território.

Tomando como meta de atendimento o número de famílias pobres urbanas identificadas pelo Censo Demográfico de 2000, verifica-se que, no conjunto do território, 76,2% da meta já foi atendida. Em alguns municípios essa meta foi ultrapassada.¹⁹ Apenas os municípios de Manoel Ribas, Santa Maria do Oeste e Guarapuava apresentam um percentual de atendimento da meta inferior a 70%. Finalmente, cabe mencionar que o município de Boa Ventura de São Roque não tem nenhum domicílio atendido pelo Programa (tabela 3.20).

¹⁹ Há três hipóteses para a superação da meta: 1) dada a valorização do salário mínimo, nem sempre acompanhada pelo crescimento da renda familiar, um número maior de famílias passou a se enquadrar no Programa; 2) famílias com até três membros e com renda de até 2 s.m. podem não ser enquadradas como pobres pelo critério de 1/2 s.m. de renda *per capita*, mas são elegíveis pelo programa; 3) há um problema de extravasamento do programa, atendendo a outros grupos sociais.

TABELA 3.20 - ECONOMIAS CADASTRADAS NO PROGRAMA TARIFA SOCIAL DE ÁGUA E TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES E PARTICIPAÇÃO DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - JUL 2007

| MUNICÍPIO | ECONOMIAS CADASTRADAS | | FAMÍLIAS POBRES ⁽¹⁾ | |
|--------------------------|-----------------------|------------------|--------------------------------|---|
| | Abs. | Participação (%) | Total em 2000 | Atendidas pelo Programa em relação à previsão inicial (%) |
| Altamira do Paraná | 192 | 1,5 | 176 | 109,1 |
| Boa Ventura de São Roque | - | | - | - |
| Campina do Simão | 148 | 1,2 | 130 | 113,8 |
| Cândido de Abreu | 530 | 4,3 | 527 | 100,6 |
| Guarapuava | 6 259 | 50,3 | 9 473 | 66,1 |
| Iretama | 672 | 5,4 | 681 | 98,7 |
| Laranjal | 215 | 1,7 | 186 | 115,6 |
| Manoel Ribas | 224 | 1,8 | 629 | 35,6 |
| Mato Rico | 157 | 1,3 | 61 | 257,4 |
| Nova Cantu | 466 | 3,7 | 427 | 109,1 |
| Nova Tebas | 257 | 2,1 | 298 | 86,2 |
| Palmital | 664 | 5,3 | 775 | 85,7 |
| Pitanga | 1 703 | 13,7 | 1 764 | 96,5 |
| Roncador | 555 | 4,5 | 738 | 75,2 |
| Santa Maria do Oeste | 234 | 1,9 | 366 | 63,9 |
| Turvo | 370 | 3,0 | 365 | 101,4 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 12 646 | 100,0 | 16 596 | 76,2 |
| PARANÁ | 334 111 | | 358 659 | 93,2 |

FONTE: SANEPAR

(1) Estimativa do número de famílias pobres urbanas, com base no Censo Demográfico em 2000, calculada pelo IPARDES, corresponde à previsão inicial do Programa.

O Programa Leite das Crianças é destinado à diminuição da desnutrição, sendo prioritário o atendimento a crianças de 6 a 36 meses de idade, pertencentes a famílias com renda média *per capita* mensal inferior a meio salário mínimo, por meio da distribuição de leite fluido pasteurizado, com teor mínimo de gordura de 3% e enriquecido com ferro e vitaminas A e D.

No território Paraná Centro são atendidas 8.489 crianças, concentradas principalmente em Guarapuava, que representa 45% das crianças atendidas em todo o território. Segue-se o município de Pitanga, que representa 11% das crianças atendidas nos municípios do território, Cândido de Abreu, com 6%, e Palmital, com 5,4%. Os demais municípios do território representam menos de 4% do total.

Confrontando-se o número de crianças beneficiadas com as metas previstas inicialmente para cada município, verifica-se que, no território, a meta foi ultrapassada em cerca de 12%. Porém, observa-se que mais de 50% dos municípios do Paraná Centro o atendimento está aquém das metas. As maiores defasagens são observadas em Turvo e Santa Maria do Oeste (tabela 3.21).

TABELA 3.21 - CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E ESTIMATIVA DE CRIANÇAS EM FAMÍLIAS POBRES E PARTICIPAÇÃO DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - JUL 2007

| MUNICÍPIO | CRIANÇAS ATENDIDAS | | CRIANÇAS EM FAMÍLIAS POBRES ⁽¹⁾ | |
|--------------------------|--------------------|-------------|--|---|
| | Abs. | Partic. (%) | Estimativa em 2000 | Defasagem em relação à previsão inicial (%) |
| Altamira do Paraná | 155 | 1,8 | 221 | -29,9 |
| Boa Ventura de São Roque | 182 | 2,1 | 220 | -17,3 |
| Campina do Simão | 160 | 1,9 | 224 | -28,6 |
| Cândido de Abreu | 524 | 6,2 | 724 | -27,6 |
| Guarapuava | 3 783 | 44,6 | 3 563 | 6,2 |
| Iretama | 247 | 2,9 | 320 | -22,8 |
| Laranjal | 230 | 2,7 | 305 | -24,6 |
| Manoel Ribas | 280 | 3,3 | 308 | -9,1 |
| Mato Rico | 106 | 1,3 | 138 | -23,2 |
| Nova Cantu | 218 | 2,6 | 297 | -26,6 |
| Nova Tebas | 230 | 2,7 | 274 | -16,1 |
| Palmital | 458 | 5,4 | 544 | -15,8 |
| Pitanga | 947 | 11,2 | 952 | -0,5 |
| Roncador | 297 | 3,5 | 367 | -19,1 |
| Santa Maria do Oeste | 346 | 4,1 | 591 | -41,5 |
| Turvo | 326 | 3,8 | 584 | -44,2 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 8 489 | 100,0 | 9 632 | -11,9 |
| PARANÁ | 170 893 | | 157 853 | 8,3 |

FONTES: SEAB, IBGE - Censo Demográfico

(1) Estimativa do número de crianças em famílias pobres com base no Censo Demográfico 2000, calculada pelo IPARDES, corresponde à previsão inicial do Programa.

Convém lembrar, para todas essas relações estabelecidas com base na população registrada no Censo Demográfico de 2000, que os resultados preliminares da Contagem Populacional feita pelo IBGE em 2007 estão indicando taxas anuais negativas de crescimento populacional no período 2000-2007, para todos os municípios do território, com exceção de Guarapuava, cujo crescimento está próximo de zero.

Dentre os programas do governo federal, destaca-se, por sua abrangência, o Programa Bolsa-Família, que é um programa de transferência de renda que concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, caracterizadas pela renda familiar mensal *per capita* de até R\$ 120,00 e R\$ 60,00, respectivamente. O Bolsa-Família está unificando todos os benefícios sociais (Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, Cartão Alimentação e o Auxílio-Gás) do governo federal num único programa. No território Paraná Centro, mais de 95% dos benefícios repassados correspondem ao Bolsa-Família. No conjunto dos municípios do território há uma concentração de beneficiários em Guarapuava e Pitanga, que são também os municípios mais populosos. Ainda há um pequeno número de beneficiários remanescentes do Auxílio-Gás (437) e do Bolsa-Escola (nove) nos municípios do território.

Por outro lado, é possível ter como referência de meta a ser atingida por esses programas o número total de famílias pobres identificado mediante o do Censo Demográfico 2000, para os municípios do território. Confrontando essa meta com o número de atendimentos do Bolsa-Família (ao qual foram incorporados os beneficiários do Vale-Gás, Bolsa-Escola e Bolsa-Alimentação), verifica-se que, no território, atingiu-se 71% da meta, enquanto no Estado chegou-se a 80%. Três municípios destacam-se com um percentual de atendimento da meta superior ao do Estado: Campina do Simão (80,7%), Laranjal (81,1%) e Nova Tebas (90,7%). No extremo oposto, com índices inferiores ao do território, encontram-se Santa Maria do Oeste (60,4%), Palmital (62,8%), Altamira do Paraná (64,5%), Manoel Ribas (66,2%), Boa Ventura de São Roque (67,1%) e Nova Cantu (68,3%) – tabela 3.22.

TABELA 3.22 - TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO DO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - AGO 2007

| MUNICÍPIO | TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES ⁽¹⁾ 2000 | FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA ⁽²⁾ | |
|--------------------------|---|---|-------------------------------------|
| | | TOTAL | % em Relação à Previsão Inicial (%) |
| Altamira do Paraná | 932 | 601 | 64,5 |
| Boa Ventura de São Roque | 800 | 537 | 67,1 |
| Campina do Simão | 566 | 457 | 80,7 |
| Cândido de Abreu | 2 652 | 1 896 | 71,5 |
| Guarapuava | 11 104 | 7 972 | 71,8 |
| Iretama | 1 397 | 1 037 | 74,2 |
| Laranjal | 998 | 809 | 81,1 |
| Manoel Ribas | 1 486 | 984 | 66,2 |
| Mato Rico | 673 | 516 | 76,7 |
| Nova Cantu | 1 230 | 840 | 68,3 |
| Nova Tebas | 1 180 | 1 070 | 90,7 |
| Palmital | 2 108 | 1 324 | 62,8 |
| Pitanga | 3 994 | 2 996 | 75,0 |
| Roncador | 1 756 | 1 238 | 70,5 |
| Santa Maria do Oeste | 1 883 | 1 137 | 60,4 |
| Turvo | 1 789 | 1 372 | 76,7 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 34 548 | 24 786 | 71,7 |
| PARANÁ | 589 428 | 471 482 | 80,0 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Estimativa do total de famílias pobres, com base no Censo Demográfico em 2000, calculada pelo IPARDES, corresponde à previsão inicial do Programa.

(2) Inclui também o Bolsa Escola, Vale Gás e Bolsa Alimentação.

O Programa Agente Jovem do Desenvolvimento Social e Humano do governo federal é uma ação de assistência social destinada a jovens entre 15 e 17 anos, visando ao desenvolvimento pessoal social e comunitário. Proporciona capacitação teórica e prática, por meio de atividades que não configuram trabalho, mas que possibilitam a permanência

do jovem no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado. O valor do benefício é de R\$ 65,00, e no território Paraná Centro apenas o município de Nova Tebas trabalha com esse benefício, atendendo a 22 jovens.

Outro importante programa de transferência direta de renda do governo federal é o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), destinado a famílias de crianças e adolescentes (entre 7 e 15 anos) envolvidos no trabalho precoce. O objetivo é erradicar as chamadas piores formas de trabalho infantil no país, aquelas consideradas perigosas, penosas, insalubres ou degradantes. Em contrapartida, as famílias têm que matricular seus filhos na escola e fazê-los freqüentar a jornada ampliada. Famílias cujas crianças exercem atividades típicas da área urbana têm direito à bolsa mensal no valor de R\$ 40,00 por criança. As que exercem atividades típicas da área rural recebem R\$ 25,00 ao mês, para cada criança cadastrada.²⁰ No território Paraná Centro são distribuídos 390 benefícios, atendendo a praticamente todos os municípios. Apenas Iretama e Nova Cantu não participam do PETI (tabela 3.23).

Finalmente, cabe mencionar o Programa Cartão Alimentação (PCA), atualmente residual no Estado, mas que no território Paraná Centro ainda permanece, uma vez que dos 66 beneficiários remanescentes desse programa 65 encontram-se no território, e a metade deles é encontrada em Cândido de Abreu. Campina do Simão, Nova Cantu e Nova Tebas têm respectivamente nove, sete e seis beneficiários. Os demais municípios apresentam menos de quatro beneficiários (ver tabela 3.23).

De forma complementar a esse conjunto de programas tem-se o Programa Compra Direta da Agricultura Familiar, que não apenas estimula o produtor, mas também atende a instituições e populações necessitadas. Esse Programa é coordenado pela Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP), com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O território Paraná Centro acessou, em 2005, R\$ 42.896,23, beneficiando 23 entidades e 6.966 pessoas com alimentação.

Em 2006, o Programa foi ampliado, contribuindo para a alimentação de cerca de 25 mil pessoas (consumidores finais) na região, além de beneficiar 275 famílias de agricultores em dez municípios do território Paraná Centro. O recurso aplicado no território foi de R\$ 533.412,59 (tabela 3.24).

²⁰ O Ministério de Desenvolvimento Social considera como área urbana somente as capitais, regiões metropolitanas e municípios com mais de 250 mil habitantes.

TABELA 3.23 - NÚMERO E VALOR DE BENEFÍCIOS SOCIAIS, SEGUNDO TIPO DE PAGAMENTO DISPONIBILIZADO E OS MUNICÍPIOS NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - AGO 2007

| MUNICÍPIO | BENEFÍCIOS | | | | | | | | | | | | TOTAL DISPONIBILIZADO | | | |
|--------------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|---------------|---------------|---------------------|-------------|--------------------|-------------|-----------------------|-----|---------------|--------|
| | Agente jovem | | Auxílio-gás | | Bolsa-escola | | Bolsa-família | | PETI ⁽¹⁾ | | PCA ⁽²⁾ | | Número | | Valor | |
| | N.º | Valor (R\$) | N.º | Valor (R\$) | N.º | Valor (R\$) | N.º | Valor (R\$) | N.º | Valor (R\$) | N.º | Valor (R\$) | Abs. | % | R\$ | % |
| Altamira do Paraná | - | - | 4 | 60,00 | - | - | 597 | 45 108,00 | 16 | 400,00 | - | - | 617 | 2 | 45 568,00 | 2,51 |
| Boa Ventura de São Roque | - | - | 8 | 120,00 | 1 | 30,00 | 528 | 43 072,00 | 6 | 350,00 | 1 | 50,00 | 544 | 2 | 43 622,00 | 2,40 |
| Campina do Simão | - | - | 2 | 30,00 | - | - | 455 | 37 178,00 | 18 | 625,00 | 9 | 450,00 | 484 | 2 | 38 283,00 | 2,11 |
| Cândido de Abreu | - | - | 51 | 765,00 | 1 | 15,00 | 1 844 | 145 858,00 | 7 | 265,00 | 33 | 1 650,00 | 1 936 | 8 | 148 553,00 | 8,17 |
| Guarapuava | - | - | 123 | 1 845,00 | 2 | 30,00 | 7 847 | 532 287,00 | 123 | 3 900,00 | - | - | 8 095 | 32 | 538 062,00 | 29,60 |
| Iretama | - | - | 12 | 180,00 | 1 | 30,00 | 1 024 | 77 184,00 | - | - | - | - | 1 037 | 4 | 77 394,00 | 4,26 |
| Laranjal | - | - | 15 | 225,00 | - | - | 794 | 61 647,00 | 45 | 1 755,00 | - | - | 854 | 3 | 63 627,00 | 3,50 |
| Manoel Ribas | - | - | 4 | 60,00 | - | - | 980 | 79 854,00 | - | - | - | - | 984 | 4 | 79 914,00 | 4,40 |
| Mato Rico | - | - | 3 | 45,00 | - | - | 513 | 40 862,00 | 8 | 275,00 | 2 | 100,00 | 526 | 2 | 41 282,00 | 2,27 |
| Nova Cantu | - | - | 5 | 75,00 | - | - | 835 | 53 822,00 | - | - | 7 | 350,00 | 847 | 3 | 54 247,00 | 2,98 |
| Nova Tebas | 22 | 1 430,00 | 12 | 180,00 | 1 | 15,00 | 1 057 | 84 566,00 | 60 | 2 085,00 | 6 | 300,00 | 1 158 | 5 | 88 576,00 | 4,87 |
| Palmital | - | - | 16 | 240,00 | 1 | 15,00 | 1 307 | 105 309,00 | 31 | 1 555,00 | - | - | 1 355 | 5 | 107 119,00 | 5,89 |
| Pitanga | - | - | 161 | 2 415,00 | 1 | 15,00 | 2 834 | 195 931,00 | 25 | 1 240,00 | - | - | 3 021 | 12 | 199 601,00 | 10,98 |
| Roncador | - | - | 7 | 105,00 | 1 | 15,00 | 1 230 | 87 984,00 | 23 | 1 035,00 | 3 | 150,00 | 1 264 | 5 | 89 289,00 | 4,91 |
| Santa Maria do Oeste | - | - | 6 | 90,00 | - | - | 1 131 | 93 208,00 | 14 | 590,00 | - | - | 1 151 | 5 | 93 888,00 | 5,17 |
| Turvo | - | - | 8 | 120,00 | - | - | 1 364 | 107 435,00 | 14 | 830,00 | 4 | 200,00 | 1 390 | 6 | 108 585,00 | 5,97 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 22 | 1 430,00 | 437 | 6 555,00 | 9 | 165,00 | 24 340 | 1 791 305,00 | 390 | 14 905,00 | 65 | 3 250,00 | 25 263 | 100 | 1 817 610,00 | 100,00 |
| PARANÁ | 1 490 | 96 850,00 | 14 763 | 221 445,00 | 400 | 7 560,00 | 456 310 | 29 494 727,00 | 6 953 | 326 465,00 | 66 | 3 300,00 | 479 991 | - | 30 150 482,00 | - |

FONTE: SETP-PR

(1) PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

(2) PCA - Programa Cartão Alimentação.

TABELA 3.24 - NÚMERO DE ENTIDADES, FAMÍLIAS E PESSOAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA COMPRA DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR E VALOR TOTAL ACESSADO, POR MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005-2006

| MUNICÍPIO | PROGRAMA COMPRA DIRETA | | | |
|--------------------------|------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|--|
| | Valor Total do Projeto (R\$) | N.º de Entidades Beneficiadas | N.º de Pessoas Beneficiadas | N.º de Famílias de Agricultores ⁽¹⁾ |
| 2005 | | | | |
| Cândido de Abreu | 15 918,35 | 5 | 3 800 | 21 |
| Turvo | 26 977,88 | 18 | 3 166 | 14 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 42 896,23 | 23 | 6 966 | 35 |
| 2006 | | | | |
| Boa Ventura de São Roque | 44 555,90 | 7 | 1 295 | 20 |
| Guarapuava | 24 990,32 | 1 | 2 150 | 10 |
| Iretama | 37 343,00 | 6 | 1 575 | 18 |
| Laranjal | 54 999,97 | 7 | 2 052 | 24 |
| Manoel Ribas | 64 952,24 | 2 | 1 635 | 26 |
| Mato Rico | 27 927,00 | 3 | 1 104 | 14 |
| Palmital | 66 005,00 | 15 | 5 279 | 37 |
| Roncador | 42 796,50 | 13 | 4 908 | 32 |
| Santa Maria do Oeste | 16 512,80 | 13 | 3 563 | 32 |
| Turvo | 153 329,86 | 5 | 1 500 | 62 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 533 412,59 | 72 | 25 061 | 275 |

FONTE: SETP-PR - Programa Compra Direta da Agricultura Familiar

NOTA: Dados obtidos no banco de dados.

(1) Famílias beneficiadas na condição de fornecedoras de produtos.

3.6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO

Com a finalidade de sintetizar as análises feitas nos tópicos precedentes, procedeu-se a uma hierarquização dos municípios do território segundo alguns indicadores sociais selecionados das análises anteriores (quadro 3.1). Cada um desses indicadores foi numerado de 1 a 16, de acordo com seu valor, considerando-se o 1 como a situação mais favorável e o 16 como a mais desfavorável.

A visualização do quadro 3.1 permite observar a hierarquização dos municípios de acordo com o valor do conjunto de indicadores, ordenando-os da melhor situação para a pior, com base na soma de seus valores posicionais. Para facilitar a análise, utilizaram-se quatro cores, que representam, na escala de 1 a 16, quatro grupos de situações: mais favorável, favorável, desfavorável e mais desfavorável, de tal forma que a simples observação das cores obtidas pelo município já revela sua situação social.

Em termos das condições sociais dos municípios, quanto menor a pontuação em cada categoria, melhor a situação relativa do município.

Complementarmente a essa análise, a tabela 3.25 apresenta o mesmo conjunto de indicadores, com seus valores originais, e comparados às respectivas médias estaduais, indicando-se, para cada município, se a sua situação é mais favorável ou mais desfavorável do que a média do Estado.

QUADRO 3.1 - POSICIONAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO, SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES SOCIAIS

| Municípios | Indicadores | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-------------|------------------------|-----------------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| | IDHM (2000) | Taxa de pobreza (2000) | Desigualdade de renda (1991-2000) | IDEB rede municipal (2005) | IDEB rede estadual (2005) | Mortalidade Infantil (2003-2004-2005) | Cobertura de PSF (ago 2007) | Inadequação água urbana (2000) | Inadequação água rural (2000) | Inadequação esgoto urbano (2000) | Inadequação esgoto rural (2000) | Inadequação lixo urbano (2000) | Inadequação lixo rural (2000) |
| Guarapuava | 1 | 1 | 13 | 1 | 5 | 8 | 13 | 7 | 9 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Iretama | 7 | 4 | 16 | 2 | - | 1 | 10 | 11 | 4 | 8 | 1 | 11 | 1 |
| Turvo | 9 | 7 | 3 | 10 | 2 | 10 | 6 | 2 | 5 | 3 | 8 | 3 | 3 |
| Pitanga | 2 | 3 | 13 | 3 | 2 | 11 | 10 | 8 | 6 | 4 | 5 | 7 | 10 |
| Manoel Ribas | 3 | 2 | 7 | 8 | 10 | 5 | 7 | 4 | 1 | 12 | 13 | 4 | 13 |
| Boa Ventura de São Roque | 4 | 8 | 16 | 10 | 2 | 2 | 2 | 3 | 10 | 15 | 9 | 6 | 6 |
| Campina do Simão | 5 | 11 | 2 | 5 | 1 | 4 | 2 | 16 | 7 | 16 | 6 | 15 | 4 |
| Nova Tebas | 10 | 10 | 4 | 5 | 9 | 7 | 1 | 14 | 8 | 10 | 4 | 14 | 5 |
| Roncador | 5 | 5 | 5 | 8 | 13 | 13 | 15 | 5 | 3 | 6 | 7 | 8 | 14 |
| Cândido de Abreu | 13 | 12 | 6 | 4 | 12 | 2 | 9 | 13 | 12 | 2 | 3 | 13 | 12 |
| Mato Rico | 16 | 15 | 9 | - | 5 | 9 | 2 | 12 | 11 | 5 | 14 | 10 | 16 |
| Altamira do Paraná | 11 | 13 | 13 | 5 | 13 | 16 | 7 | 1 | 15 | 11 | 15 | 1 | 7 |
| Nova Cantu | 8 | 6 | 15 | 12 | 5 | 12 | 10 | 9 | 2 | 14 | 16 | 12 | 9 |
| Palmital | 12 | 8 | 9 | 12 | 10 | 15 | 14 | 6 | 14 | 7 | 10 | 5 | 8 |
| Laranjal | 15 | 16 | 8 | 15 | 13 | 14 | 2 | 10 | 16 | 9 | 11 | 9 | 11 |
| Santa Maria do Oeste | 14 | 14 | 1 | 14 | 5 | 6 | 16 | 15 | 13 | 13 | 12 | 16 | 15 |

LEGENDA:



FONTES: PNUD, IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP, Ministério da Saúde/DataSUS

NOTA: Elaboração IPARDES

TABELA 3.25 - POSICIONAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO EM RELAÇÃO À MÉDIA DO ESTADO, SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES SOCIAIS - PARANÁ

| MUNICÍPIO | INDICADORES SOCIAIS | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|---------------------|-------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|--|---|---|--|---|--|---|--|
| | IDH-M (2000) | Taxa de pobreza (2000) (%) | Desigualdade de renda (2000) | IDEb - rede municipal (2005) | IDEb - rede estadual (2005) | Mortalidade Infantil (2003-2004- 2005) (%) | Cobertura de PSF (Ago. 2007) (%) | Inadequação água urbana (2000) (%) | Inadequação água rural (2000) (%) | Inadequação esgoto urbano (2000) (%) | Inadequação esgoto rural (2000) (%) | Inadequação lixo urbano (2000) (%) | Inadequação lixo rural (2000) (%) |
| Altamira do Paraná | 0,677 | 52,4 | 13 | 3,8 | 2,9 | 34,0 | 66,7 | 0,9 | 33,1 | 96,5 | 99,4 | 0,4 | 95,3 |
| Boa Ventura de São Roque | 0,711 | 47,3 | 16 | 3,6 | 3,5 | 15,8 | 100,0 | 4,3 | 21,3 | 98,9 | 97,5 | 8,7 | 95,3 |
| Campina do Simão | 0,701 | 48,4 | 2 | 3,8 | 3,6 | 16,4 | 100,0 | 20,1 | 20,7 | 99,7 | 96,9 | 33,3 | 91,5 |
| Cândido de Abreu | 0,667 | 51,9 | 6 | 3,9 | 3,0 | 15,8 | 57,1 | 14,5 | 30,2 | 60,6 | 91,5 | 23,9 | 97,7 |
| Guarapuava | 0,773 | 24,9 | 12 | 4,3 | 3,4 | 20,7 | 46,5 | 5,9 | 20,9 | 49,9 | 91,4 | 2,6 | 86,7 |
| Iretama | 0,699 | 43,5 | 9 | 4,1 | nd | 15,0 | 50,0 | 9,0 | 15,4 | 84,9 | 83,0 | 20,8 | 84,3 |
| Laranjal | 0,651 | 58,1 | 8 | 3,0 | 2,9 | 29,8 | 100,0 | 7,9 | 45,3 | 88,7 | 97,6 | 13,3 | 97,4 |
| Manoel Ribas | 0,729 | 40,8 | 7 | 3,7 | 3,1 | 17,1 | 66,7 | 5,2 | 4,1 | 97,3 | 98,4 | 6,1 | 98,0 |
| Mato Rico | 0,640 | 55,4 | 9 | nd | 3,4 | 21,1 | 100,0 | 10,9 | 28,2 | 78,2 | 99,2 | 17,8 | 99,6 |
| Nova Cantu | 0,698 | 46,5 | 15 | 3,5 | 3,4 | 25,0 | 50,0 | 7,4 | 8,5 | 98,6 | 99,5 | 21,2 | 96,1 |
| Nova Tebas | 0,689 | 47,4 | 4 | 3,8 | 3,3 | 19,3 | 200,0 | 16,6 | 20,8 | 89,2 | 94,9 | 31,0 | 95,2 |
| Palmital | 0,670 | 47,3 | 9 | 3,5 | 3,1 | 29,9 | 42,9 | 5,5 | 32,4 | 83,3 | 97,5 | 8,0 | 95,3 |
| Pitanga | 0,743 | 40,9 | 13 | 4,0 | 3,5 | 21,8 | 50,0 | 7,3 | 18,9 | 71,5 | 95,1 | 8,9 | 97,4 |
| Roncador | 0,701 | 46,3 | 5 | 3,7 | 2,9 | 26,2 | 20,0 | 5,5 | 14,9 | 79,8 | 97,0 | 10,9 | 99,3 |
| Santa Maria do Oeste | 0,662 | 54,2 | 1 | 3,3 | 3,4 | 17,4 | 0,0 | 16,7 | 30,3 | 97,3 | 97,8 | 33,4 | 99,3 |
| Turvo | 0,692 | 47,0 | 3 | 3,6 | 3,5 | 21,3 | 83,3 | 1,8 | 18,9 | 68,2 | 97,3 | 3,3 | 91,5 |
| PARANÁ | 0,787 | 20,9 | 24 | 4,4 | 3,3 | 15,5 | 37* | 2,6 | 11,3 | 38,8 | 86,8 | 2,9 | 84,2 |

FONTES: PNUD, IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP, MINISTÉRIO DA SAÚDE/DATASUS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Observação: os dados em azul e em vermelho representam, respectivamente, as situações mais favoráveis e mais desfavoráveis em relação à média do Estado para cada indicador.

3.7 TURISMO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS

A grande diversidade de paisagens e costumes e as características da sua população, formada por descendentes de diversas etnias, tornam o Paraná um potencial atrativo turístico. Sabe-se que o turismo, em seus diversos tipos, possui elevada capacidade de gerar empregos, renda e divisas. A Secretaria de Estado do Turismo (SETU) classifica o turismo em dez tipos²¹: ecoturismo, aventura, rural, histórico-cultural, técnico, sol e praia, esportivo, religioso, negócios e eventos, saúde.

O território Paraná Centro apresenta poucas opções turísticas estruturadas em oito municípios, dos 16 que compõem o território, encontra-se algum tipo de turismo, a saber: ecoturismo, aventura, gastronômico, religioso, saúde, evento e rural (quadro 3.2). Os municípios de Boa Ventura de São Roque e Guarapuava foram os que apresentaram mais opções de tipos de turismo.

QUADRO 3.2 - TIPOS DE TURISMO QUE OCORREM NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2006

| MUNICÍPIO | TIPO DE TURISMO ⁽¹⁾ | OBSERVAÇÃO |
|--------------------------|--|---|
| Boa Ventura de São Roque | <ul style="list-style-type: none"> • Gastronômico • Aventura • Ecoturismo | <ul style="list-style-type: none"> • Festa do Costelão Fogo de Chão • Caminhadas • Observação de fauna e flora |
| Campina do Simão | <ul style="list-style-type: none"> • Religioso • Gastronômico | <ul style="list-style-type: none"> • Festa do Divino • Quirerada - prato típico |
| Guarapuava | <ul style="list-style-type: none"> • Ecoturismo • Eventos • Saúde | <ul style="list-style-type: none"> • Spa |
| Iretama | <ul style="list-style-type: none"> • Saúde | <ul style="list-style-type: none"> • Águas termais |
| Manoel Ribas | <ul style="list-style-type: none"> • Religioso | <ul style="list-style-type: none"> • Nossa Sra. da Salete, na Igreja do Morro |
| Palmital | <ul style="list-style-type: none"> • Rural | <ul style="list-style-type: none"> • Festa do Milho |
| Pitanga | <ul style="list-style-type: none"> • Religioso | <ul style="list-style-type: none"> • Nossa Senhora da Glória |
| Turvo | <ul style="list-style-type: none"> • Rural | <ul style="list-style-type: none"> • Pousada rural • Pesque-e-pague |

FONTE: SETU-PR - Paraná Turismo - Banco de dados da pesquisa CPT

(1) A classificação do tipo de turismo que se realiza nos municípios obedece a critérios de acessibilidade definidos pela SETU-PR.

Em apenas quatro municípios (Boa Ventura de São Roque, Guarapuava, Iretama e Manoel Ribas) existe órgão municipal de turismo, e também em quatro municípios (Boa Ventura de São Roque, Iretama, Palmital e Pitanga) há um conselho municipal de turismo.

A Secretaria de Estado da Cultura realizou, em 2006, um inventário cultural dos municípios do Paraná. Esse levantamento registra as instalações disponíveis à cultura, de acesso irrestrito à população em geral. Foram considerados equipamentos culturais “[...] os espaços que se destinam à produção, guarda, gestão e exibição de produtos culturais dos mais diversos gêneros. Tanto aqueles de produção denominada erudita, quanto popular” (PARANÁ, 2007b).

²¹ No quadro A.3.3, em apêndice, encontram-se listados os tipos de turismo e as principais atividades ligadas a cada um.

O levantamento sobre as instalações disponíveis à cultura no território Paraná Centro constatou pouca presença de equipamentos culturais naqueles municípios. O total de 71 equipamentos culturais encontrados neste território equivale a 3,4% dos equipamentos existentes no Paraná (tabela 3.26).

No território Paraná Centro não há teatros, por exemplo. Guarapuava é o município do território que apresenta maior número relativo de equipamentos culturais – 33,3% dos equipamentos existentes no território. É, também, o único município que possui arquivo histórico e sala de exposição, bem como onde se encontram os únicos cinemas do Paraná Centro. Quanto às bibliotecas, estas estão presentes na maioria dos municípios, com exceção de Mato Rico e Boa Ventura de São Roque, sendo que, neste último, está disponível apenas um equipamento: casa de cultura.

Sabe-se que a existência de equipamentos culturais desacompanhada de uma política cultural pouco acrescenta para viabilizar a construção de uma identidade cultural, bem como para a manutenção e divulgação do patrimônio imaterial. Contudo, a ausência desses equipamentos é um elemento a mais para a manutenção da desigualdade no acesso à cultura e ao lazer.

TABELA 3.26 - EQUIPAMENTOS CULTURAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2006

| MUNICÍPIO | EQUIPAMENTOS CULTURAIS | | | | | | | | | | | TOTAL | |
|--------------------------|------------------------|------------------------------|------------|--|---------------------|----------------|--------------------------|-------|----------------------------------|--------|-----------------------|-------|------|
| | Anfiteatro e Auditório | Arquivo e Centro de Pesquisa | Biblioteca | Casa de Cultura, Centro Cultural e Casa da Memória | Cinema e Cineteatro | Sala de Cinema | Concha Acústica e Coreto | Museu | Galeria de Arte e Sala Exposição | Teatro | Outros ⁽¹⁾ | Abs. | % |
| | | | | | | | | | | | | | |
| Altamira do Paraná | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | 5 | 6 | 8,5 |
| Boa Ventura de São Roque | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1,4 |
| Campina do Simão | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1,4 |
| Cândido de Abreu | - | - | 1 | 1 | - | - | 1 | - | - | - | - | 3 | 4,2 |
| Guarapuava | 3 | 1 | 3 | 1 | 2 | 3 | - | 2 | 1 | - | 8 | 24 | 33,8 |
| Iretama | - | - | 1 | 1 | - | - | - | - | - | - | 9 | 11 | 15,5 |
| Laranjal | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1,4 |
| Manoel Ribas | - | - | 2 | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 3 | 4,2 |
| Mato Rico | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 | 1,4 |
| Nova Cantu | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1,4 |
| Nova Tebas | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1,4 |
| Palmital | 1 | - | 1 | 1 | - | - | 1 | - | - | - | 1 | 5 | 7,0 |
| Pitanga | - | - | 1 | 1 | - | - | - | 1 | - | - | 3 | 6 | 8,5 |
| Roncador | 1 | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 2 | 2,8 |
| Santa Maria do Oeste | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1,4 |
| Turvo | - | - | 1 | 1 | - | - | - | 1 | - | - | 1 | 4 | 5,6 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 5 | 1 | 17 | 7 | 2 | 3 | 2 | 4 | 1 | - | 29 | 71 | 3,4 |
| PARANÁ | 256 | 34 | 483 | 179 | 56 | 111 | 65 | 145 | 104 | 73 | 578 | 2 084 | |

FONTES: SEEC-PR - Inventário Cultural do Paraná - Programa Paraná da Gente

(1) Estão incluídos equipamentos originalmente destinados a outras atividades, mas que eventualmente são utilizados para atividades culturais; ginásio e estádios, parques de exposição, salões paraquiais e praças públicas.

4 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

Essa seção apresenta dados e indicadores que procuram traduzir a realidade econômica do território Paraná Centro. Para cumprir esse objetivo, foram analisadas variáveis relativas à evolução da estrutura produtiva e de emprego, à caracterização setorial das atividades, aos meios e instrumentos de intervenção e à infra-estrutura, e, por último, fez-se uma análise das perspectivas econômicas territoriais.

4.1 ESTRUTURA PRODUTIVA E EMPREGO

4.1.1 PIB Total e PIB *Per Capita*

O Produto Interno Bruto (PIB) do território Paraná Centro atingiu R\$ 2,8 bilhões em 2004, em valores correntes, correspondendo a 2,6% do PIB do Estado (tabela 4.1). No período recente, não obstante a manutenção da reduzida representatividade econômica, observa-se elevação do peso relativo da região no produto paranaense, indicando crescimento superior à média estadual.

TABELA 4.1 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1999-2004

| ANOS | PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ mil) | | PARTICIPAÇÃO A/B (%) |
|------|---------------------------------|---------------|-------------------------|
| | Território Paraná Centro (A) | Paraná (B) | |
| 1999 | 1 418 013 | 61 723 959 | 2,3 |
| 2000 | 1 467 007 | 65 968 713 | 2,2 |
| 2001 | 1 686 414 | 72 770 350 | 2,3 |
| 2002 | 1 981 378 | 81 449 312 | 2,4 |
| 2003 | 2 638 602 | 98 999 740 | 2,7 |
| 2004 | 2 797 385 | 108 698 901 | 2,6 |

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTAS: PIB a preços correntes.

Valor adicionado + impostos – *dummy* financeiro = produto interno bruto.

Em uma avaliação desagregada, verifica-se que o valor adicionado da agropecuária do território totalizou R\$ 865,8 milhões no exercício de 2004, o que equivale a 4,6% da renda gerada pelo setor primário do Paraná, acima da participação de 4,4% registrada em 1999, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do IPARDES. Já em relação à indústria e aos serviços, as participações na renda estadual avançaram de 1,4% para 1,7% e de 2,4% para 2,7%, respectivamente, no intervalo em análise.

Em virtude dos desempenhos setoriais diferenciados, a estrutura produtiva da região apresentou alterações nos últimos anos, com crescimento dos setores agropecuário

e industrial, em detrimento das atividades de serviços (tabela 4.2). Em 2004, a agropecuária gerou 31,9% do valor adicionado regional, enquanto a indústria e os serviços responderam por pesos relativos de 25,2% e 42,9%, respectivamente.

TABELA 4.2 - VALOR ADICIONADO, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1999/2004

| SETOR | VALOR ADICIONADO | | | |
|--------------------------|------------------|-----------|-----------|-----------|
| | 1999 | | 2004 | |
| | R\$ mil | Part. (%) | R\$ mil | Part. (%) |
| Agropecuária | 360 909 | 26,8 | 865 822 | 31,9 |
| Indústria | 333 908 | 24,8 | 682 746 | 25,2 |
| Serviços | 651 678 | 48,4 | 1 165 369 | 42,9 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 1 346 495 | 100,0 | 2 713 937 | 100,0 |

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: Valor adicionado a preços correntes.

Entre os municípios que integram o território, sobressai Guarapuava, responsável por 55,9% do PIB do Paraná Centro, seguido de Pitanga e Turvo, com participações de 9,7% e 4,0% (tabela 4.3). No entanto, Boa Ventura de São Roque, Nova Cantu e Santa Maria do Oeste são os municípios que vêm apresentando os melhores resultados em termos de dinamismo econômico, comprovado pela significativa ascensão da importância relativa das referidas circunscrições administrativas no PIB do território nos últimos anos.

TABELA 4.3 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1999/2004

| MUNICÍPIO | PRODUTO INTERNO BRUTO | | | |
|--------------------------|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| | 1999 | | 2004 | |
| | R\$ mil | Part. (%) | R\$ mil | Part. (%) |
| Altamira do Paraná | 17 322 | 1,2 | 29 708 | 1,1 |
| Boa Ventura de São Roque | 30 715 | 2,2 | 76 795 | 2,7 |
| Campina do Simão | 20 249 | 1,4 | 38 436 | 1,4 |
| Cândido de Abreu | 59 655 | 4,2 | 109 559 | 3,9 |
| Guarapuava | 799 961 | 56,4 | 1 564 105 | 55,9 |
| Iretama | 30 678 | 2,2 | 59 055 | 2,1 |
| Laranjal | 17 685 | 1,2 | 37 822 | 1,4 |
| Manoel Ribas | 48 965 | 3,5 | 102 447 | 3,7 |
| Mato Rico | 15 755 | 1,1 | 33 395 | 1,2 |
| Nova Cantu | 33 939 | 2,4 | 74 215 | 2,7 |
| Nova Tebas | 26 881 | 1,9 | 44 427 | 1,6 |
| Palmital | 40 992 | 2,9 | 74 833 | 2,7 |
| Pitanga | 135 448 | 9,6 | 271 149 | 9,7 |
| Roncador | 49 088 | 3,5 | 98 486 | 3,5 |
| Santa Maria do Oeste | 31 560 | 2,2 | 70 292 | 2,5 |
| Turvo | 59 120 | 4,2 | 112 660 | 4,0 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 1 418 013 | 100,0 | 2 797 385 | 100,0 |

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB a preços correntes.

Em ambos os casos, constata-se forte influência da atividade agrícola, principalmente do cultivo da soja, na expressiva evolução da renda municipal. No município de Boa Ventura de São Roque, foram produzidas 44,3 mil toneladas da oleaginosa em 2004, o que representou acréscimo de 92,5% em comparação com 1999, quando foram colhidas 23,0 mil toneladas. Apresentando incremento ainda mais acentuado, a produção de soja em Santa Maria do Oeste saltou de 6,3 mil para 26,0 mil toneladas no período 1999-2004, o que propiciou relevante aumento do produto interno, embora sejam limitados os ganhos sociais, dada a característica concentradora da atividade.

Por outro lado, alguns municípios vêm perdendo representatividade na economia da região, com destaque para Nova Tebas, Altamira do Paraná, Palmital e Cândido de Abreu. De um modo geral, a fraca performance econômica desses municípios reflete principalmente os inexpressivos resultados dos ramos industrial e de serviços.

Por fim, no que se refere ao PIB *per capita*, nota-se que os municípios do território apresentaram números inferiores à média do Estado, à exceção de Boa Ventura de São Roque, por conta da expansão recente da renda local (tabela 4.4). É importante ressaltar que os municípios registraram decréscimo populacional entre 1999 e 2004, o que elevou o quociente entre o produto interno e o número de habitantes.

TABELA 4.4 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL *PER CAPITA*, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1999/2004

| MUNICÍPIO | PIB <i>PER CAPITA</i> (R\$ mil) | |
|--------------------------|---------------------------------|--------|
| | 1999 | 2004 |
| Altamira do Paraná | 2 521 | 4 386 |
| Boa Ventura de São Roque | 4 733 | 11 342 |
| Campina do Simão | 3 762 | 8 955 |
| Cândido de Abreu | 3 070 | 6 314 |
| Guarapuava | 4 912 | 9 493 |
| Iretama | 2 990 | 6 535 |
| Laranjal | 2 200 | 5 205 |
| Manoel Ribas | 3 403 | 7 569 |
| Mato Rico | 3 558 | 9 152 |
| Nova Cantu | 4 040 | 8 047 |
| Nova Tebas | 2 117 | 8 359 |
| Palmital | 2 344 | 4 484 |
| Pitanga | 3 747 | 7 784 |
| Roncador | 4 168 | 8 361 |
| Santa Maria do Oeste | 2 175 | 5 129 |
| Turvo | 4 373 | 7 650 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 4 021 | 8 234 |
| PARANÁ | 6 489 | 10 725 |

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB *per capita* a preços correntes.

4.1.2 Ocupação e Renda

A análise sobre a estrutura do mercado de trabalho será apresentada em dois níveis. O primeiro envolve a totalidade do mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais/informais ou desempregadas, ou seja, a População Economicamente Ativa (PEA), fundamentada em indicadores construídos a partir dos dados do Censo Demográfico do ano de 2000. O segundo nível concentra-se apenas no mercado formal, destacando-se sua evolução no período recente (2000-2007), por meio da análise dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

4.1.2.1 Indicadores gerais

Um importante indicador²² sobre o mercado de trabalho procura relacionar a População em Idade Ativa (PIA), a qual compreende as pessoas com dez anos e mais de idade, com a PEA, constituída de pessoas com dez anos e mais de idade inseridas no ou em busca de inserção no mercado de trabalho.

No território Paraná Centro, em 2000, do total de 267.979 pessoas com dez anos e mais de idade, 57,7% eram consideradas economicamente ativas, pois exerciam alguma atividade ou estavam buscando inserção no mercado de trabalho, por meio da procura de emprego (tabela 4.5).

A condição de atividade nos municípios do território indica Santa Maria do Oeste, Mato Rico, Boa Ventura de São Roque e Turvo como os que apresentam os maiores percentuais de pessoas incluídas na PEA: 61,4%, 61,0%, e 60,7%, respectivamente, sendo todos esses percentuais superiores à média do Estado (em torno de 60,0%). O menor percentual foi verificado em Laranjal (53,0%).

Quanto à participação por sexo, observa-se que os homens constituem, em todos os municípios, a maioria da PIA e da PEA, enquanto as mulheres predominam entre as pessoas não-economicamente ativas.

O setor agropecuário concentra a maior parte das ocupações do total de ocupações do território (37,9%). Para corroborar essa elevada representatividade, destaque-se que em doze municípios a ocupação no setor agropecuário representa mais de 50% do total das ocupações municipais (tabela 4.6).

²² Trata-se da taxa de participação, que indica a pressão para inserção no mercado de trabalho.

TABELA 4.5 - PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE, POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE - PIA | | | | | | | | | | |
|--------------------------|--|-----------------------|--------------|--|------|------------|--------------|----------------------------------|------|------------|--------------|
| | TOTAL | Distribuição por sexo | | Condição de atividade na semana de referência e sexo | | | | | | | |
| | | Homens (%) | Mulheres (%) | Economicamente ativas - PEA | | | | Não-economicamente ativas - PNEA | | | |
| | | | | Total | | Homens (%) | Mulheres (%) | Total | | Homens (%) | Mulheres (%) |
| | | | | Abs. | % | | | Abs. | % | | |
| Altamira do Paraná | 5 566 | 52,0 | 48,0 | 3 050 | 54,8 | 40,5 | 14,3 | 2 516 | 45,2 | 11,6 | 33,7 |
| Boa Ventura de São Roque | 5 118 | 52,4 | 47,6 | 3 106 | 60,7 | 39,9 | 20,8 | 2 011 | 39,3 | 12,4 | 26,9 |
| Campina do Simão | 3 345 | 53,4 | 46,6 | 1 933 | 57,8 | 42,9 | 14,9 | 1 412 | 42,2 | 10,5 | 31,7 |
| Cândido de Abreu | 14 558 | 52,9 | 47,1 | 7 824 | 53,7 | 39,2 | 14,6 | 6 734 | 46,3 | 13,7 | 32,6 |
| Guarapuava | 121 816 | 48,5 | 51,5 | 71 308 | 58,5 | 36,1 | 22,4 | 50 508 | 41,5 | 12,4 | 29,1 |
| Iretama | 9 144 | 51,3 | 48,7 | 4 877 | 53,3 | 36,4 | 16,9 | 4 267 | 46,7 | 14,9 | 31,7 |
| Laranjal | 5 244 | 52,6 | 47,4 | 2 778 | 53,0 | 39,5 | 13,4 | 2 466 | 47,0 | 13,0 | 34,0 |
| Manoel Ribas | 10 416 | 50,5 | 49,5 | 5 743 | 55,1 | 35,4 | 19,8 | 4 673 | 44,9 | 15,2 | 29,7 |
| Mato Rico | 3 577 | 53,6 | 46,4 | 2 183 | 61,0 | 41,5 | 19,5 | 1 394 | 39,0 | 12,1 | 26,8 |
| Nova Cantu | 7 728 | 51,4 | 48,6 | 4 366 | 56,5 | 37,9 | 18,6 | 3 362 | 43,5 | 13,5 | 30,0 |
| Nova Tebas | 7 551 | 52,4 | 47,6 | 4 076 | 54,0 | 37,6 | 16,4 | 3 475 | 46,0 | 14,8 | 31,2 |
| Palmital | 13 003 | 49,7 | 50,3 | 7 447 | 57,3 | 37,9 | 19,4 | 5 556 | 42,7 | 11,8 | 30,9 |
| Pitanga | 28 317 | 50,6 | 49,4 | 16 842 | 59,5 | 38,3 | 21,2 | 11 474 | 40,5 | 12,3 | 28,2 |
| Roncador | 11 072 | 51,4 | 48,6 | 5 860 | 52,9 | 35,8 | 17,2 | 5 212 | 47,1 | 15,6 | 31,5 |
| Santa Maria do Oeste | 10 427 | 51,7 | 48,3 | 6 400 | 61,4 | 41,0 | 20,3 | 4 027 | 38,6 | 10,6 | 28,0 |
| Turvo | 11 097 | 51,2 | 48,8 | 6 741 | 60,7 | 39,6 | 21,2 | 4 356 | 39,3 | 11,7 | 27,6 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 267 979 | 50,1 | 49,9 | 154 534 | 57,7 | 37,4 | 20,3 | 113 443 | 42,3 | 12,7 | 29,6 |
| PARANÁ | 7 753 440 | 49,2 | 50,8 | 4 651 850 | 60,0 | 36,2 | 23,8 | 3 101 592 | 40,0 | 13,0 | 27,0 |

FONTE: IBGE – Censo Demográfico

TABELA 4.6 - TOTAL DE OCUPAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | TOTAL DE OCUPAÇÕES | DISTRIBUIÇÃO (%) | | | | | |
|--------------------------|--------------------|------------------|-----------|------------------|----------|----------|---------------|
| | | Agropecuário | Indústria | Construção Civil | Comércio | Serviços | Mal-definidas |
| Altamira do Paraná | 2 697 | 65,0 | 4,1 | 2,3 | 6,2 | 21,1 | 1,3 |
| Boa Ventura de São Roque | 2 989 | 69,4 | 4,9 | 2,5 | 4,1 | 17,1 | 2,0 |
| Campina do Simão | 1 884 | 58,8 | 15,3 | 1,1 | 4,1 | 17,6 | 3,0 |
| Cândido de Abreu | 6 769 | 70,1 | 4,8 | 2,9 | 7,5 | 14,5 | 0,1 |
| Guarapuava | 60 114 | 12,2 | 17,3 | 8,8 | 20,5 | 40,6 | 0,6 |
| Iretama | 4 309 | 46,0 | 6,4 | 4,8 | 11,0 | 31,0 | 0,8 |
| Laranjal | 2 737 | 75,2 | 0,8 | 1,8 | 3,1 | 18,9 | 0,3 |
| Manoel Ribas | 5 247 | 41,5 | 8,5 | 4,6 | 18,2 | 26,1 | 1,2 |
| Mato Rico | 2 106 | 78,6 | 1,0 | 2,9 | 3,2 | 14,1 | 0,1 |
| Nova Cantu | 4 006 | 63,2 | 2,9 | 2,1 | 8,2 | 23,4 | 0,2 |
| Nova Tebas | 3 801 | 64,9 | 2,7 | 3,8 | 5,6 | 22,3 | 0,7 |
| Palmital | 6 975 | 57,7 | 4,8 | 6,1 | 10,3 | 21,0 | 0,1 |
| Pitanga | 15 648 | 48,1 | 6,6 | 7,1 | 11,2 | 26,5 | 0,5 |
| Roncador | 5 188 | 50,4 | 4,8 | 5,1 | 12,4 | 26,8 | 0,6 |
| Santa Maria do Oeste | 6 180 | 68,4 | 3,3 | 4,0 | 6,4 | 17,3 | 0,5 |
| Turvo | 6 309 | 56,9 | 14,8 | 4,1 | 6,1 | 17,9 | 0,3 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 136 959 | 37,9 | 11,0 | 6,4 | 14,0 | 30,2 | 0,6 |
| PARANÁ | 4 055 739 | 20,1 | 15,1 | 7,2 | 17,1 | 39,1 | 1,3 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

O setor de serviços absorve 30,2% dos trabalhadores do território e, entre os municípios, aparece com expressão em Guarapuava, onde representa 40,6% do total de ocupações.

O número de ocupações vinculadas ao setor industrial corresponde a 11% do total do território, percentual inferior àquele verificado para o Estado (15,1%). Nesse segmento, vale destacar os municípios de Guarapuava, Campina do Simão e Turvo, os únicos que apresentam percentuais próximos ou superiores ao do Paraná.

A análise da situação de trabalho demanda outras informações capazes de qualificar as formas de inserção ocupacional. Assim, apresentam-se dados da parcela da PEA que está ocupada, indicando, para o território, algumas particularidades, quando comparado ao total do Estado.

O percentual de pessoas ocupadas na condição de empregadas no território Paraná Centro (56,2%) é menor do que o verificado para o Estado (66,4%). Os dados desagregados por município indicam que somente em Guarapuava verifica-se participação dessa categoria superior à do Estado, sendo o único município onde os empregados com carteira de trabalho assinada superam o percentual verificado para o Paraná – respectivamente, 44,4% e 40,5% (tabela 4.7).

No caso dos empregados sem carteira de trabalho assinada, este território apresenta percentual (24,3%) relativamente superior ao do Estado (22,6%). Na realidade, na maioria dos municípios os empregados sem registro em carteira superam o número de assalariados com vínculo empregatício formalizado.

TABELA 4.7 - TOTAL DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE E MAIS, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL E POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | PESSOAS COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|--|---|---|-----|------|-----|------|------|------|------------|---------------|--|--|
| | TOTAL | Posição na Ocupação no Trabalho Principal (%) | | | | | | | | Empregador | Conta própria | Não-remunerado sem ajuda a membro do domicílio | Trabalhador na produção para o próprio consumo |
| | | Empregado | | | | | | | | | | | |
| | | Total | Categoria do emprego no trabalho formal | | | | | | | | | | |
| Com carteira de trabalho assinada | Militar e funcionário público estatutário | | Outro sem carteira de trabalho assinada | | | | | | | | | | |
| Altamira do Paraná | 2 697 | 33,2 | 11,8 | 6,6 | 14,8 | 0,3 | 49,4 | 13,9 | 3,2 | | | | |
| Boa Ventura de São Roque | 2 989 | 36,4 | 15,5 | 0,6 | 20,3 | 0,9 | 42,9 | 14,9 | 5,0 | | | | |
| Campina do Simão | 1 884 | 46,9 | 23,8 | 5,1 | 18,0 | 1,7 | 26,6 | 5,1 | 19,7 | | | | |
| Cândido de Abreu | 6 769 | 32,8 | 13,5 | 0,5 | 18,8 | 0,4 | 48,5 | 14,4 | 3,9 | | | | |
| Guarapuava | 60 114 | 71,8 | 44,4 | 3,3 | 24,2 | 4,0 | 22,2 | 1,5 | 0,5 | | | | |
| Iretama | 4 309 | 54,6 | 24,6 | 1,3 | 28,8 | 0,6 | 30,0 | 10,8 | 4,0 | | | | |
| Laranjal | 2 737 | 40,2 | 12,9 | 0,6 | 26,7 | 1,0 | 37,1 | 18,9 | 2,8 | | | | |
| Manoel Ribas | 5 247 | 44,4 | 15,2 | 3,4 | 25,8 | 1,8 | 34,4 | 17,6 | 1,8 | | | | |
| Mato Rico | 2 106 | 25,7 | 7,4 | 5,6 | 12,7 | 0,1 | 37,7 | 25,4 | 11,1 | | | | |
| Nova Cantu | 4 006 | 48,7 | 17,1 | 1,9 | 29,6 | 1,9 | 32,2 | 10,9 | 6,4 | | | | |
| Nova Tebas | 3 801 | 36,5 | 17,4 | 1,8 | 17,4 | 1,3 | 38,5 | 12,2 | 11,5 | | | | |
| Palmital | 6 975 | 48,1 | 19,1 | 0,4 | 28,6 | 1,6 | 24,8 | 16,8 | 8,6 | | | | |
| Pitanga | 15 648 | 48,3 | 20,3 | 1,1 | 26,9 | 3,0 | 32,3 | 9,2 | 7,2 | | | | |
| Roncador | 5 188 | 51,9 | 20,8 | 2,0 | 29,1 | 3,2 | 24,1 | 13,6 | 7,1 | | | | |
| Santa Maria do Oeste | 6 180 | 40,7 | 12,7 | 2,4 | 25,5 | 0,7 | 32,1 | 13,1 | 13,4 | | | | |
| Turvo | 6 309 | 46,3 | 19,7 | 3,2 | 23,3 | 2,2 | 22,6 | 11,0 | 17,9 | | | | |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 136 959 | 56,2 | 29,3 | 2,5 | 24,3 | 2,7 | 28,3 | 8,0 | 4,8 | | | | |
| PARANÁ | 4 055 739 | 66,4 | 40,5 | 3,3 | 22,6 | 3,6 | 23,8 | 4,7 | 1,4 | | | | |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Além dos ocupados exercendo funções por conta própria (28,3%), as categorias de trabalhadores não-remunerados sem ajuda a membro do domicílio (8%) e os trabalhadores na produção para o próprio consumo (4,8%), comparativamente com o Estado, exibem percentuais significativamente superiores. Em boa medida, essas três categorias estão relacionadas à importância, em vários municípios, das atividades agropecuárias como base para a inserção ocupacional da população.

A análise do rendimento mensal²³ da população em idade ativa aponta para uma circunstância bastante restritiva no território Paraná Centro, uma vez que os maiores percentuais são observados nas classes sem rendimento²⁴ (44,5%) e até 1 salário mínimo (22,7%), sendo que em ambos os casos esses percentuais superam a média estadual (tabela 4.8).

Em quatro municípios (Mato Rico, Cândido de Abreu, Altamira do Paraná e Campina do Simão), mais de 50% da população em idade ativa encontra-se na classe sem rendimento. Cabe destacar que mesmo o município de Guarapuava, o de maior porte no território, apresenta percentual de 41,5%, igualmente superior à média do Estado nessa categoria, que é de 38,6%. Esse dado reforça a fragilidade do território, visto que a grande maioria da população enquadra-se em faixas inferiores de renda.

4.1.3 Evolução do Emprego Formal

As informações relativas a emprego formal são importantes por permitirem acompanhar o desempenho de um conjunto de atividades econômicas, principalmente as de base urbana, possibilitando a construção de indicadores sobre o dinamismo das economias locais/regionais.

Entretanto, não se deve esquecer que esse tipo de informação não permite caracterizar a situação de parcela expressiva dos ocupados, principalmente onde o peso das atividades agrícolas organizadas em molde familiar ainda é significativo, como é o caso desse território.

Com respeito ao estoque de emprego formal no território Paraná Centro, observa-se que o mesmo apresentou, entre os anos de 2000 e 2005, um incremento de 32%, pouco acima do crescimento do Estado (27,6%). Essa taxa corresponde, em termos absolutos, à geração, no território, de 10.344 postos de trabalho adicionais, no período de cinco anos (tabela 4.9).

²³ Considera todas as modalidades de rendimento auferidas pelas pessoas.

²⁴ Como são consideradas todas as pessoas de dez anos de idade e mais, os sem rendimento podem estar relacionados à situação de inativos sem renda, mas também ao importante contingente de trabalhadores em ajuda a membros do domicílio ou autoconsumo.

TABELA 4.8 - PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000

| MUNICÍPIO | PESSOAS COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE | | | | | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------|----------------------|-----------------|----------------|
| | TOTAL | Distribuição (%) | | | | | | | |
| | | Até 1 s.m. | Mais de 1 a 2 s.m. | Mais de 2 a 3 s.m. | Mais de 3 a 5 s.m. | Mais de 5 a 10 s.m. | Mais de 10 a 20 s.m. | Mais de 20 s.m. | Sem rendimento |
| Altamira do Paraná | 5 566 | 28,4 | 12,1 | 3,8 | 2,7 | 1,4 | 1,0 | 0,3 | 50,4 |
| Boa Ventura de São Roque | 5 118 | 26,5 | 14,3 | 3,8 | 4,4 | 3,1 | 0,9 | 1,0 | 45,9 |
| Campina do Simão | 3 345 | 21,7 | 15,8 | 5,0 | 3,9 | 3,1 | 0,4 | - | 50,1 |
| Cândido de Abreu | 14 558 | 26,2 | 12,3 | 3,1 | 3,5 | 2,4 | 1,0 | 0,1 | 51,5 |
| Guarapuava | 121 816 | 16,2 | 17,7 | 8,1 | 7,2 | 5,6 | 2,2 | 1,3 | 41,5 |
| Iretama | 9 144 | 29,6 | 13,8 | 4,0 | 3,6 | 2,7 | 0,8 | 0,9 | 44,6 |
| Laranjal | 5 244 | 28,7 | 12,8 | 3,5 | 2,4 | 1,8 | 0,7 | 0,5 | 49,6 |
| Manoel Ribas | 10 416 | 25,8 | 13,2 | 4,8 | 4,1 | 4,0 | 1,3 | 0,5 | 46,2 |
| Mato Rico | 3 577 | 26,0 | 11,4 | 2,8 | 3,1 | 2,6 | 0,4 | 0,1 | 53,7 |
| Nova Cantu | 7 728 | 31,9 | 12,8 | 3,9 | 3,0 | 2,5 | 0,6 | 1,0 | 44,2 |
| Nova Tebas | 7 551 | 30,7 | 12,4 | 3,9 | 2,4 | 2,4 | 0,8 | 0,3 | 47,0 |
| Palmital | 13 003 | 26,6 | 11,7 | 4,5 | 3,4 | 2,2 | 1,7 | 0,6 | 49,2 |
| Pitanga | 28 317 | 28,8 | 14,1 | 4,3 | 4,8 | 2,7 | 1,6 | 0,8 | 42,9 |
| Roncador | 11 072 | 29,4 | 12,8 | 3,3 | 2,6 | 2,9 | 1,0 | 0,4 | 47,7 |
| Santa Maria do Oeste | 10 427 | 31,7 | 13,6 | 3,7 | 3,0 | 1,9 | 0,4 | - | 45,6 |
| Turvo | 11 097 | 24,4 | 14,3 | 3,9 | 4,3 | 2,8 | 0,9 | 0,1 | 49,3 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 267 979 | 22,7 | 15,3 | 5,9 | 5,3 | 4,0 | 1,6 | 0,9 | 44,5 |
| PARANÁ | 7 753 440 | 16,5 | 16,8 | 8,2 | 8,2 | 7,1 | 3,0 | 1,7 | 38,6 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA 4.9 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000/2005

| MUNICÍPIO | EMPREGOS FORMAIS | | | |
|--------------------------|------------------|-----------|----------|-------|
| | 2000 | 2005 | Variação | |
| | | | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | 264 | 280 | 16 | 6,1 |
| Boa Ventura de São Roque | 375 | 551 | 176 | 46,9 |
| Campina do Simão | 319 | 401 | 82 | 25,7 |
| Cândido de Abreu | 639 | 528 | -111 | -17,4 |
| Guarapuava | 22 533 | 29 807 | 7 274 | 32,3 |
| Iretama | 758 | 1 020 | 262 | 34,6 |
| Laranjal | 226 | 330 | 104 | 46,0 |
| Manoel Ribas | 738 | 965 | 227 | 30,8 |
| Mato Rico | 111 | 228 | 117 | 105,4 |
| Nova Cantu | 424 | 443 | 19 | 4,5 |
| Nova Tebas | 431 | 536 | 105 | 24,4 |
| Palmital | 725 | 982 | 257 | 35,4 |
| Pitanga | 2 505 | 3 262 | 757 | 30,2 |
| Roncador | 812 | 1 028 | 216 | 26,6 |
| Santa Maria do Oeste | 370 | 573 | 203 | 54,9 |
| Turvo | 1 144 | 1 784 | 640 | 55,9 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 32 374 | 42 718 | 10 344 | 32,0 |
| PARANÁ | 1 653 435 | 2 109 348 | 455 913 | 27,6 |

FONTE: MTE - RAIS

Destacam-se três municípios por apresentarem incremento no emprego superior a 50%, a saber: Turvo, Santa Maria do Oeste e Mato Rico. Este último, embora tenha obtido um pequeno crescimento absoluto no período (117), em termos percentuais, exibiu o melhor desempenho no território (105,4%). No município de Cândido de Abreu, verifica-se um decréscimo de postos de trabalho formais. Cabe ressaltar, porém, que a geração de postos de trabalhos, nos anos de 2000 e 2005, foi concentrada no município de Guarapuava, responsável por 70,3% do crescimento verificado no território.

Quanto ao desempenho dos setores de atividade econômica, observa-se que, tanto no Estado quanto no território Paraná Centro, o setor que mais incorporou trabalhadores, entre 2000 e 2005, foi o comercial, crescendo, respectivamente, 32,8% e 56,7% (tabela 4.10). No caso do Paraná Centro, o setor agrícola também mostrou-se relevante nos últimos anos, visto que cresceu 42,6%, expressivamente superior ao do Estado (10,1%). O incremento do emprego no setor agrícola do território, em termos absolutos, demonstra que o território concentrou cerca de 15% do acréscimo de empregos formais agrícolas gerados nos últimos anos, no Paraná. Contudo, a indústria do território não acompanhou a mesma dinâmica de crescimento do setor no Estado.

TABELA 4.10 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000/2005

| SUBSETOR DE ATIVIDADE | EMPREGOS FORMAIS | | | | | | | |
|-----------------------|------------------|--------|----------|------|-----------|-----------|----------|-------|
| | Paraná Centro | | | | Paraná | | | |
| | 2000 | 2005 | Variação | | 2000 | 2005 | Variação | |
| | | | Abs. | % | | | Abs. | % |
| Indústria | 8 035 | 8 860 | 825 | 10,3 | 368 919 | 510 350 | 141 431 | 27,7 |
| Construção Civil | 936 | 1 046 | 110 | 11,8 | 64 528 | 56 391 | -8 137 | -14,4 |
| Comércio | 5 966 | 9 346 | 3 380 | 56,7 | 290 006 | 431 821 | 141 815 | 32,8 |
| Serviços | 7 071 | 9 848 | 2 777 | 39,3 | 512 996 | 645 718 | 132 722 | 20,6 |
| Administração Pública | 6 960 | 8 760 | 1 800 | 25,9 | 328 194 | 366 273 | 38 079 | 10,4 |
| Agricultura | 3 406 | 4 858 | 1 452 | 42,6 | 88 792 | 98 795 | 10 003 | 10,1 |
| TOTAL | 32 374 | 42 718 | 10 344 | 32,0 | 1 653 435 | 2 109 348 | 455 913 | 21,6 |

FONTE: MTE - RAIS

O setor de serviços também obteve crescimento significativo no território Paraná Centro, comparativamente com o Estado, visto que neste o crescimento do emprego neste foi de 20,6%, e naquele, de 39,3%. A Administração Pública, outro importante setor concentrador de empregos formais do território (especialmente nos municípios de menor porte), igualmente apresentou incremento na geração de postos de trabalho superior àquela verificada no Estado. Nesses municípios, o emprego nesse setor refere-se, basicamente, às administrações municipais. Em alguns municípios esse acréscimo refere-se à fase de estruturação dessas administrações, devendo perder dinamismo no médio prazo.

4.1.3.1 Desempenho recente

Com o fim de verificar o desempenho recente do mercado de trabalho no Estado, incorporaram-se à análise os dados do CAGED, referentes ao período de janeiro de 2006 a julho de 2007. Compararam-se os dados de estoque de emprego da RAIS para o ano de 2000 ao estoque de 2005, acrescido do saldo de emprego do CAGED disponível até o mês de julho de 2007.

Sob essa perspectiva, percebe-se que o território Paraná Centro apresentou, relativamente ao ano de 2000, incremento de 34,4% no estoque de emprego, inferior ao apresentado pelo Estado e pelos demais territórios, à exceção de União da Vitória. Os números absolutos revelam que o território não acompanhou, no período mais recente, a dinâmica do mercado de trabalho paranaense, visto que nele foram gerados apenas 791 novos postos de trabalho, indicando um processo de desaceleração a partir de 2005 (tabela 4.11).

TABELA 4.11 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO TERRITÓRIOS PRIORITÁRIOS - PARANÁ - 2000/JUL 2007

| TERRITÓRIO | EMPREGOS FORMAIS | | | B+C / A (%) |
|--------------------|------------------|------------------|-----------------------------------|----------------|
| | RAIS 2000 (A) | RAIS 2005 (B) | CAGED (JAN/06 A JUL/07) (C) | |
| Caminhos do Tibagi | 15 489 | 20 312 | 1 288 | 39,5 |
| Cantuquiriguaçu | 15 354 | 20 069 | 1 294 | 39,1 |
| Centro-Sul | 21 299 | 26 789 | 1 903 | 34,7 |
| Norte Pioneiro | 31 182 | 40 197 | 6 006 | 48,2 |
| Paraná Centro | 32 374 | 42 718 | 791 | 34,4 |
| Ribeira | 6 292 | 10 566 | 868 | 81,7 |
| União da Vitória | 18 866 | 23 309 | 552 | 26,5 |
| Vale do Ivaí | 35 672 | 48 820 | 4 794 | 50,3 |
| Demais territórios | 1 474 237 | 1 868 778 | 171 966 | 38,4 |
| PARANÁ | 1 653 435 | 2 109 348 | 191 679 | 39,2 |

FONTES: MTE - RAIS e CAGED

4.2 CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DAS ATIVIDADES

Neste tópico, são apresentados indicadores setoriais do território Paraná Centro, além de breves considerações acerca do desempenho econômico da região no período recente. Nos segmentos industrial e de serviços, as avaliações têm como base o detalhamento das estatísticas relativas ao emprego formal e ao número de estabelecimentos, sendo que, no caso específico do setor manufatureiro, são feitas adicionalmente análises a partir dos dados de valor adicionado.

Já em relação à agropecuária, os comentários concentram-se na questão da agricultura familiar, havendo ainda considerações sobre a evolução da produção e do faturamento do setor primário.

4.2.1 Indústria

O perfil do emprego industrial do território Paraná Centro foi traçado com base nas informações da RAIS, construída pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Foram reunidos dados sobre empregos e estabelecimentos registrados nos anos de 1995, 2000 e 2005, último período com dados disponíveis. A comparação com os registros do Estado, referentes aos mesmos anos, foi realizada com a intenção de verificar o dinamismo dessas empresas e sua importância relativa ao longo do tempo.

O discreto crescimento do número de empregos industriais entre os anos de 1995 e 2000 (tabela 4.12) refletiu-se na estabilidade da participação da indústria da região, em comparação com o nível de empregos formais do Estado. Durante os cinco anos subsequentes, registra-se um acréscimo significativo no número absoluto de empregos formais, equivalente a 10,4%. Ainda assim, esse crescimento foi menor que o registrado pela indústria

paranaense no mesmo período, de 30,7%, provocando redução da participação dos 16 municípios na indústria do Estado, de 2,2% para 1,8% entre 1995 e 2005.

TABELA 4.12 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995/2005

| ANO | EMPREGOS FORMAIS | | | ESTABELECIMENTOS | | |
|------|--------------------------|---------|------------------|--------------------------|--------|------------------|
| | Território Paraná Centro | Paraná | Participação (%) | Território Paraná Centro | Paraná | Participação (%) |
| 1995 | 8 518 | 384 970 | 2,2 | 578 | 23 546 | 2,4 |
| 2000 | 8 971 | 433 447 | 2,1 | 617 | 28 891 | 2,1 |
| 2005 | 9 906 | 566 741 | 1,8 | 651 | 33 025 | 2,0 |

FONTE: MTE - RAIS

Guarapuava, maior município e centro dinâmico da região, concentra 78,2% dos empregos industriais formais e 68,97% dos estabelecimentos industriais da região (tabela 4.13), segundo os últimos dados da RAIS. As indústrias de Turvo e Pitanga são representativas; enquanto Turvo detém 8,3% dos empregos e 5,1% dos estabelecimentos da região, a participação de Pitanga é mais representativa no número de estabelecimentos industriais (76, equivalentes a 11,8%) do que no número de empregos (465 ou 4,7%).

TABELA 4.13 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| MUNICÍPIO | EMPREGOS FORMAIS | | ESTABELECIMENTOS | |
|--------------------------|------------------|--------|------------------|--------|
| | Abs. | % | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | - | - | - | - |
| Boa Ventura de São Roque | 84 | 0,8 | 7 | 1,1 |
| Campina do Simão | 117 | 1,1 | 7 | 1,1 |
| Cândido de Abreu | 108 | 1,1 | 11 | 1,7 |
| Guarapuava | 7 746 | 78,2 | 449 | 69,0 |
| Iretama | 314 | 3,2 | 7 | 1,1 |
| Laranjal | 6 | 0,1 | 2 | 0,3 |
| Manoel Ribas | 69 | 0,7 | 19 | 2,9 |
| Mato Rico | 3 | 0,03 | 1 | 0,2 |
| Nova Cantu | 13 | 0,1 | 2 | 0,3 |
| Nova Tebas | 8 | 0,1 | 3 | 0,5 |
| Palmital | 20 | 0,2 | 10 | 1,5 |
| Pitanga | 465 | 4,7 | 76 | 11,7 |
| Roncador | 46 | 0,5 | 14 | 2,2 |
| Santa Maria do Oeste | 87 | 0,9 | 10 | 1,5 |
| Turvo | 820 | 8,3 | 33 | 5,1 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 9 906 | 100,00 | 651 | 100,00 |

FONTE: MTE - RAIS

Os setores industriais estabelecidos na região estão ligados a atividades tradicionais. A indústria da madeira e suas correlatas, indústrias papeleira e moveleira, bem como a produção de alimentos e bebidas, são as que se destacam (tabela 4.14).

TABELA 4.14 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| ATIVIDADE ECONÔMICA | EMPREGOS | | ESTABELECIMENTOS | |
|--|----------|--------|------------------|--------|
| | Abs. | % | Abs. | % |
| Extração de petróleo e serviços relacionados | 15 | 0,15 | 5 | 0,77 |
| Extração de minerais não-metálicos | 51 | 0,51 | 4 | 0,61 |
| Fabricação de produtos alimentícios e bebidas | 1 231 | 12,43 | 111 | 17,05 |
| Fabricação de produtos do fumo | - | - | 1 | 0,15 |
| Fabricação de produtos têxteis | 29 | 0,29 | 4 | 0,61 |
| Confeção de artigos do vestuário e acessórios | 68 | 0,69 | 16 | 2,46 |
| Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro | 20 | 0,20 | 10 | 1,54 |
| Fabricação de produtos de madeira | 2 956 | 29,84 | 151 | 23,20 |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | 2 886 | 29,13 | 35 | 5,38 |
| Edição, impressão e reprodução de gravações | 91 | 0,92 | 19 | 2,92 |
| Fabricação de produtos químicos | 145 | 1,46 | 8 | 1,23 |
| Fabricação de artigos de borracha e plástico | 461 | 4,65 | 17 | 2,61 |
| Fabricação de produtos de minerais não-metálicos | 254 | 2,56 | 36 | 5,53 |
| Metalurgia básica | 125 | 1,26 | 10 | 1,54 |
| Fabricação de produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos | 114 | 1,15 | 36 | 5,53 |
| Fabricação de máquinas e equipamentos | 86 | 0,87 | 9 | 1,38 |
| Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos | - | - | - | - |
| Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicação | 1 | 0,01 | 1 | 0,15 |
| Fabricação de equipamentos de instrumentação para usos médico-hospitalares | 3 | 0,03 | 2 | 0,30 |
| Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias | 45 | 0,45 | 4 | 0,61 |
| Fabricação de outros equipamentos de transporte | 6 | 0,06 | 1 | 0,15 |
| Fabricação de móveis e indústrias diversas | 159 | 1,61 | 28 | 4,30 |
| Reciclagem | 42 | 0,42 | 5 | 0,77 |
| Eletricidade, gás e água quente | 67 | 0,68 | 3 | 0,46 |
| Captação, tratamento e distribuição de água | 5 | 0,05 | 1 | 0,15 |
| Construção | 1 046 | 10,56 | 134 | 20,58 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 9 906 | 100,00 | 651 | 100,00 |

FONTE: MTE - RAIS

Dentre os 16 municípios da região, dez deles possuíam, em 2005, não mais do que uma dezena de estabelecimentos industriais. Desses, chama a atenção o município de Altamira do Paraná (ver tabela 4.14), sem qualquer registro formal de estabelecimentos e de emprego, além de outros que, ainda que possuam registros, anotam volumes irrisórios nessas variáveis, como Mato Rico e Nova Tebas. Essas estatísticas confirmam, mais uma vez, a forte concentração em Guarapuava, ao mesmo tempo em que revelam a ausência do dinamismo econômico em diversos espaços geográficos do Paraná Centro.

Os dados referentes à construção civil da região – 20,58% de seus estabelecimentos industriais e 10,56% dos empregos formais – sugerem que o setor seja composto preponderantemente por pequenas empresas e por elevada informalidade.

Em uma avaliação dos dados relativos à renda industrial, verifica-se que o Paraná Centro apresenta, desde os anos noventa, participação ao redor de 1% do total do valor adicionado da indústria do Estado do Paraná (tabela 4.15).

TABELA 4.15 - PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO NO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DO ESTADO - PARANÁ - 1997/2005

| ANOS | PARTICIPAÇÃO (%) |
|------|------------------|
| 1997 | 1,2 |
| 2000 | 0,9 |
| 2005 | 1,0 |

FONTE: SEFA-PR

Essa indústria é concentrada na fabricação de alimentos, de madeira, e de celulose, papel e produtos e papel, que, em conjunto, respondem por mais de 80% do valor adicionado industrial do território em 2005. Além dessas atividades, tem importância a de eletricidade, gás e água quente, com cerca de 10% de participação na atividade industrial, refletindo o abastecimento de energia elétrica residencial e, provavelmente, industrial, voltado especificamente à produção de papel e celulose (intensiva nesse tipo de insumo). Por outro lado, os dados indicam a presença de indústrias de pequeno porte em atividades variadas, com destaque àquelas mais tradicionais e com maior intensidade de uso de mão-de-obra, como as de vestuário, produção têxtil e de móveis (tabela 4.16).

TABELA 4.16 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR ADICIONADO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| ATIVIDADE ECONÔMICA | DISTRIBUIÇÃO (%) |
|---|------------------|
| Extração de minerais não-metálicos | 0,3 |
| Fabricação de produtos alimentícios e bebidas | 25,8 |
| Fabricação de produtos têxteis | 0,3 |
| Confecção de artigos do vestuário e acessórios | 0,2 |
| Fabricação de produtos de madeira | 16,8 |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | 38,8 |
| Edição, impressão e reprodução de gravações | 0,1 |
| Fabricação de produtos químicos | 4,5 |
| Fabricação de artigos de borracha e plástico | 0,1 |
| Fabricação de produtos de minerais não-metálicos | 0,6 |
| Metalurgia básica | 0,1 |
| Fabricação de produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos | 0,3 |
| Fabricação de máquinas e equipamentos | 0,1 |
| Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias | 0,4 |
| Fabricação de móveis e indústrias diversas | 0,9 |
| Reciclagem | 0,1 |
| Eletricidade, gás e água quente | 9,9 |
| Preparação do terreno | 0,8 |
| TOTAL | 100,0 |

FONTE: SEFA-PR

Em termos regionais, a atividade da indústria também é bastante concentrada, com 82% do valor adicionado referente ao município de Guarapuava. Em consequência disso, são poucos os municípios com alguma relevância, podendo-se citar Turvo, Boa Ventura de São Roque e Pitanga (tabela 4.17).

TABELA 4.17 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| MUNICÍPIO | DISTRIBUIÇÃO (%) |
|--------------------------|------------------|
| Cândido de Abreu | 0,2 |
| Guarapuava | 82,0 |
| Pitanga | 1,9 |
| Palmital | - |
| Altamira do Paraná | - |
| Turvo | 10,8 |
| Nova Tebas | - |
| Laranjal | - |
| Mato Rico | - |
| Santa Maria do Oeste | 0,2 |
| Boa Ventura de São Roque | 2,6 |
| Manoel Ribas | 0,5 |
| Iretama | 0,2 |
| Roncador | 0,2 |
| Nova Cantu | - |
| TOTAL | 100,0 |

FONTE: SEFA-PR

4.2.2 Serviços

A participação dos municípios da região no número de empregos formais e de estabelecimentos do setor de serviços manteve-se estável no período 1995-2005 (tabela 4.18). O crescimento regional acompanhou, de modo geral, a expansão do setor no Estado. Nesse sentido, percebe-se que o setor de serviços mostrou-se menos volúvel do que a indústria da região. Se, em 1995, o número de empregos formais gerados pelo setor era duas vezes superior ao de gerados pela indústria, essa proporção cresceu, em 2005, para uma razão de quatro empregos em serviços para cada emprego industrial. No mesmo período de tempo, essa relação mostrou-se bastante estável estadualmente. Para cada emprego registrados pela indústria paranaense, em 1995, havia 2,5 empregos registrado pelo setor de serviços – mesma proporção registrada em 2005.

TABELA 4.18 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS - TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO E PARANÁ - 1995/2005

| ANO | EMPREGOS FORMAIS | | | ESTABELECIMENTOS | | |
|------|--------------------------|-----------|---------------|--------------------------|---------|---------------|
| | Território Paraná Centro | Paraná | Particip. (%) | Território Paraná Centro | Paraná | Particip. (%) |
| 1995 | 17 564 | 987 429 | 1,8 | 1 809 | 88 153 | 2,1 |
| 2000 | 19 997 | 1 130 971 | 1,8 | 2 456 | 119 951 | 2,0 |
| 2005 | 27 954 | 1 443 518 | 1,9 | 3 308 | 157 858 | 2,1 |

FONTE: MTE - RAIS

Guarapuava reúne dois terços dos empregos e estabelecimentos do setor no território Paraná Centro (tabela 4.19).

TABELA 4.19 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| MUNICÍPIO | EMPREGOS FORMAIS | | ESTABELECIMENTOS | |
|--------------------------|------------------|-------|------------------|-------|
| | Abs. | % | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | 249 | 0,9 | 15 | 0,5 |
| Boa Ventura de São Roque | 339 | 1,2 | 20 | 0,6 |
| Campina do Simão | 263 | 0,9 | 16 | 0,5 |
| Cândido de Abreu | 288 | 1,0 | 82 | 2,5 |
| Guarapuava | 18 900 | 67,6 | 2 213 | 66,9 |
| Iretama | 579 | 2,1 | 62 | 1,9 |
| Laranjal | 276 | 1,0 | 13 | 0,4 |
| Manoel Ribas | 801 | 2,9 | 127 | 3,8 |
| Mato Rico | 189 | 0,7 | 7 | 0,2 |
| Nova Cantu | 289 | 1,0 | 45 | 1,4 |
| Nova Tebas | 464 | 1,7 | 46 | 1,4 |
| Palmital | 888 | 3,2 | 125 | 3,8 |
| Pitanga | 2 464 | 8,8 | 293 | 8,9 |
| Roncador | 734 | 2,6 | 98 | 3,0 |
| Santa Maria do Oeste | 422 | 1,5 | 37 | 1,1 |
| Turvo | 809 | 2,9 | 109 | 3,3 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 27 954 | 100,0 | 3 308 | 100,0 |

FONTES: MTE - RAIS

O município possui uma estrutura diversificada e relativamente sofisticada de serviços, enquanto os empregos das demais cidades da região concentram-se em estabelecimentos de comércio varejista e na Administração Pública (tabela 4.20).

TABELA 4.20 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| ATIVIDADE ECONÔMICA | EMPREGOS FORMAIS | | ESTABELECIMENTOS | |
|--|------------------|-------|------------------|-------|
| | Abs. | % | Abs. | % |
| Comércio e reparação de veículos e comércio a varejo de combustíveis | 1 724 | 6,2 | 401 | 12,1 |
| Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio | 1 302 | 4,7 | 175 | 5,3 |
| Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos | 6 320 | 22,6 | 1 342 | 40,6 |
| Alojamento e alimentação | 851 | 3,0 | 166 | 5,0 |
| Transporte terrestre | 1 466 | 5,2 | 229 | 6,9 |
| Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem | 68 | 0,2 | 20 | 0,6 |
| Correio e telecomunicações | 167 | 0,6 | 24 | 0,7 |
| Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada | 435 | 1,6 | 50 | 1,5 |
| Seguros e previdência privada | 51 | 0,2 | 4 | 0,1 |
| Atividades auxiliares da intermediação financeira | 20 | 0,1 | 8 | 0,2 |
| Atividades imobiliárias | 181 | 0,6 | 51 | 1,5 |
| Aluguel de veículos e máq. sem condutores e de objetos pessoais e domésticos | 49 | 0,2 | 13 | 0,4 |
| Atividades de informática e conexas | 58 | 0,2 | 18 | 0,5 |
| Pesquisa e desenvolvimento | 32 | 0,1 | 2 | 0,1 |
| Serviços prestados principalmente às empresas | 1 251 | 4,5 | 203 | 6,1 |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 8 760 | 31,3 | 38 | 1,1 |
| Educação | 1 514 | 5,4 | 55 | 1,7 |
| Saúde e serviços sociais | 1 326 | 4,7 | 198 | 6,0 |
| Limpeza urbana e esgoto, e atividades conexas | 19 | 0,1 | 4 | 0,1 |
| Atividades associativas | 1 952 | 7,0 | 206 | 6,2 |
| Atividades recreativas, culturais e desportivas | 314 | 1,1 | 46 | 1,4 |
| Serviços pessoais | 71 | 0,3 | 28 | 0,8 |
| Serviços domésticos | 23 | 0,1 | 27 | 0,8 |
| TOTAL | 27 954 | 100,0 | 3 308 | 100,0 |

FONTES: MTE - RAIS

4.2.3 Agropecuária

Neste item, são identificados e quantificados os tipos de estabelecimentos agropecuários, bem como analisadas as variáveis selecionadas com a estratificação da área segundo os tipos de estabelecimentos; a evolução do nível de concentração do acesso a terra; o uso e a procedência da força de tração, máquinas e equipamentos; o uso da terra realizado pelos estabelecimentos familiares, o valor bruto da produção dos principais produtos das lavouras e criações; a evolução da área e o rendimento das lavouras; a evolução do rebanho animal; e os principais produtos da silvicultura em termos de valor bruto da produção.

É necessário chamar a atenção para o fato de que essa análise está baseada nos dados do Censo Agropecuário de 1995/1996 – o último disponível. Retrata, portanto, uma realidade de mais de dez anos. No entanto, acredita-se que os dados apresentados dão conta de questões estruturais que, somadas ao conjunto dos dados analisados nesse estudo, compõem um quadro geral do setor.

4.2.3.1 Tipologia dos estabelecimentos agropecuários

O território Paraná Centro possuía 27.012 estabelecimentos agropecuários em 1995/1996, que representavam 8,2% do total dos estabelecimentos do Estado do Paraná (tabela 4.21). Esse conjunto de estabelecimentos estava distribuído desigualmente entre os 16 municípios que compõem o referido território, sendo que Campina do Simão tinha o menor número (831), e Pitanga, o maior (3.913). Além da marcante diferença no número de estabelecimentos, decorrência evidente das diferentes áreas municipais, há também distinção entre os estabelecimentos no que concerne ao relevo, à fertilidade natural e às atividades produtivas empreendidas em cada município.

TABELA 4.21 - ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECEMENTOS NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO E PARANÁ - 1995/1996

| TIPO DE ESTABELECEMENTO | PARANÁ | | TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | |
|-------------------------|---------|-------|--------------------------|-------|
| | Abs. | % | Abs. | % |
| Familiar | 216 069 | 66,0 | 19 451 | 72,0 |
| Familiar empregador | 78 696 | 24,0 | 5 521 | 20,4 |
| Não-familiar | 32 846 | 10,0 | 2 040 | 7,6 |
| TOTAL | 327 611 | 100,0 | 27 012 | 100,0 |

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

No território, há evidente predominância do tipo de estabelecimento agropecuário familiar, que congrega unidades produtivas que utilizam exclusivamente mão-de-obra doméstica. A segunda categoria mais freqüente no território é o estabelecimento familiar empregador, que complementa sua mão-de-obra com contratação de terceiros. Finalmente, tem-se o

estabelecimento não-familiar, que utiliza a maior parte da mão-de-obra contratada. Estes últimos são os menos freqüentes. A distribuição é a mesma observada em todo o Estado, mas no Paraná Centro o tipo familiar ocorre com maior freqüência (72,0%) em relação aos outros dois tipos, quando comparado ao que se observa para o total do Paraná (66,0%).

Para efeito da descrição que segue, são agregados em um único tipo o estabelecimento familiar e o familiar empregador, em contraste com o não-familiar.

4.2.3.2 Estrutura fundiária

A estrutura fundiária corresponde à distribuição dos tipos de estabelecimentos por meio de sua freqüência relativa e da respectiva área total, segundo a estratificação utilizada para efetuar o enquadramento dos agricultores beneficiários dos programas de crédito do governo federal. Nela, inicialmente, nota-se que o tipo de estabelecimento não-familiar, tanto no Estado do Paraná (10,0%) quanto no território Paraná Centro (7,6%), apropria-se proporcionalmente da maior parcela da área total, ou seja, 44,3% e 41,6%, respectivamente (tabela 4.22).

TABELA 4.22 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DA ÁREA, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTOS NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995/1996

| TIPO DE ESTABELECIMENTO | PARTICIPAÇÃO (%) | | | |
|---|------------------|-----------|--------------------------|-----------|
| | Paraná | | Território Paraná Centro | |
| | Estabelecimento | Área (ha) | Estabelecimento | Área (ha) |
| Familiar | 90,0 | 55,7 | 92,4 | 58,4 |
| De 4 módulos fiscais ⁽¹⁾ e menos | 85,4 | 35,5 | 87,3 | 32,9 |
| Maior de 4 módulos fiscais | 4,6 | 20,2 | 5,2 | 25,5 |
| Não-familiar | 10,0 | 44,3 | 7,6 | 41,6 |
| De 4 módulos fiscais e menos | 5,7 | 3,9 | 3,5 | 2,4 |
| Maior de 4 módulos fiscais | 4,4 | 40,4 | 4,0 | 39,3 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) O Módulo fiscal varia de 18 a 20 hectares (INCRA).

O tipo familiar é relativamente mais freqüente no território Paraná Centro, em relação ao Estado, com predomínio de unidades produtivas com área total de quatro módulos fiscais e menos (87,3%). Por outro lado, as unidades familiares e não-familiares do território, acima de quatro módulos fiscais, que representam a décima parte dos estabelecimentos, ocupam em torno de dois terços da área total do território (ver tabela 4.22).

Em termos gerais, a área média dos estabelecimentos agropecuários do território, apesar de próxima, é superior à do Estado (tabela 4.23).

TABELA 4.23 - ÁREA MÉDIA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTOS E A ESTRATIFICAÇÃO DOS MÓDULOS FISCAIS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995/1996

| TIPO DE ESTABELECIMENTO | ÁREA MÉDIA (ha) | |
|---|-----------------|--------------------------|
| | Paraná | Território Paraná Centro |
| Familiar | 23,4 | 25,0 |
| De 4 módulos fiscais ⁽¹⁾ e menos | 15,7 | 14,9 |
| Maior de 4 módulos fiscais | 166,1 | 194,4 |
| Não-familiar | 166,8 | 217,7 |
| De 4 módulos fiscais e menos | 26,0 | 26,5 |
| Maior de 4 módulos fiscais | 348,9 | 384,4 |
| TOTAL | 37,8 | 39,5 |

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) O Módulo fiscal varia de 18 a 20 hectares (INCRA).

O tipo de estabelecimento familiar do território Paraná Centro apresenta-se com área média (25 ha) muito próxima daquela verificada para o Estado do Paraná (23,4 ha). Por outro lado, a área média dos estabelecimentos não-familiares é 30,5% superior àquela do Estado. Entretanto, observa-se que a área média para os dois tipos no estrato “maior de quatro módulos fiscais” é consideravelmente maior no território Paraná Centro.

Essa característica territorial, de áreas médias maiores e maior proporção de área total nos estratos de área acima de quatro módulos fiscais, constitui elemento indicativo da ocorrência de concentração do acesso a terra, mensurada mediante o Índice de Gini (tabela 4.24). Os municípios de Boa Ventura de São Roque e Campina do Simão não apresentaram dados porque foram emancipados após o ano de 1995, quando foi realizado o levantamento censitário.

TABELA 4.24 - ÍNDICE DE GINI DO ACESSO A TERRA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ 1970/1995

| MUNICÍPIO | ÍNDICE DE GINI ¹ | | | |
|---|-----------------------------|-------|-------|-------|
| | 1970 | 1980 | 1985 | 1995 |
| Altamira do Paraná | - | - | 0,790 | 0,822 |
| Boa Ventura de São Roque ⁽²⁾ | - | - | - | - |
| Campina do Simão ⁽²⁾ | - | - | - | - |
| Cândido de Abreu | 0,641 | 0,665 | 0,725 | 0,788 |
| Guarapuava | 0,786 | 0,793 | 0,813 | 0,828 |
| Iretama | 0,675 | 0,721 | 0,748 | 0,752 |
| Laranjal | - | - | - | 0,771 |
| Manoel Ribas | 0,630 | 0,675 | 0,691 | 0,681 |
| Mato Rico | - | - | - | 0,723 |
| Nova Cantu | 0,667 | 0,718 | 0,738 | 0,716 |
| Nova Tebas | - | - | - | 0,728 |
| Palmital | 0,654 | 0,779 | 0,782 | 0,736 |
| Pitanga | 0,665 | 0,725 | 0,732 | 0,718 |
| Roncador | 0,695 | 0,742 | 0,743 | 0,733 |
| Santa Maria do Oeste | - | - | - | 0,700 |
| Turvo | - | - | 0,788 | 0,804 |
| PARANÁ | 0,634 | 0,686 | 0,692 | 0,686 |

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Medida de desigualdade que mensura a distância do real acesso a terra com a perfeita equidistribuição dos estabelecimentos com a área (ha), variando de 0 (zero) a 1. Nível de concentração: fraca - menor de 0,251; média - de 0,251 a 0,500; forte - de 0,501 a 0,700; muito forte - de 0,701 a 0,900; absoluta - de 0,901 a 1.

(2) Municípios emancipados após 1995/1996.

Entre os anos 1970 e 1985, ocorreu forte processo de concentração do acesso a terra com pequena redução até 1995. Apenas o município de Manoel Ribas apresentou processo de concentração semelhante ao do Estado. Nova Cantu, Palmital, Pitanga e Roncador exibiram mesmo padrão de evolução, mas com nível de concentração muito forte.

Existe um conjunto de municípios que obteve, ao longo do período, considerada evolução no nível de concentração da terra, a começar pelo município de Guarapuava, seguido por Altamira do Paraná, Turvo, Cândido de Abreu e Iretama. Laranjal, Nova Tebas e Mato Rico, desmembrados de outros municípios na década de 1990, já apresentaram nível de concentração muito forte.

4.2.3.3 Procedência da força de tração e de maquinaria

Assim como já acontece em outras localidades do Estado do Paraná, neste território também se verifica crescente processo de terceirização na execução dos trabalhos agrários (tabela 4.25). Para o tipo familiar, o uso de força de tração, máquinas e equipamentos de terceiros é o predominante (38,6%) e ocorre em um quarto dos estabelecimentos não-familiares. Esses percentuais para o Estado são de aproximadamente 42,8% e 29,5%, respectivamente.

TABELA 4.25 - ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTOS E A PROCEDÊNCIA DA FORÇA DE TRAÇÃO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995/1996

| TIPO DE ESTABELECIMENTO E PROCEDÊNCIA DA FORÇA DE TRAÇÃO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS | ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS | | | |
|---|--------------------------------|-------|--------------------------|-------|
| | Paraná | | Território Paraná Centro | |
| | Abs. | % | Abs. | % |
| Familiar | 294 765 | 100,0 | 24 972 | 100,0 |
| Próprios | 113 446 | 38,5 | 8 981 | 36,0 |
| Terceiros | 126 179 | 42,8 | 9 644 | 38,6 |
| Sem uso de tração | 55 140 | 18,7 | 6 347 | 25,4 |
| Não-familiar | 32 846 | 100,0 | 2 040 | 100,0 |
| Próprios | 17 056 | 51,9 | 938 | 46,0 |
| Terceiros | 9 692 | 29,5 | 522 | 25,6 |
| Sem uso de tração | 6 098 | 18,6 | 580 | 28,4 |
| TOTAL | 327 611 | - | 27 012 | - |

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

Comparativamente, agregando-se os dois tipos de estabelecimentos, o território Paraná Centro apresenta-se relativamente abaixo da média do Estado, quando a procedência da força de tração e dos maquinários é própria e de terceiros. Isso pode ser atribuído à maior participação relativa dos estabelecimentos que somente utilizam a força humana nos trabalhos agrários.

4.2.3.4 Uso da terra

O uso da terra realizado pelos estabelecimentos agropecuários familiares do território Paraná Centro foi analisado a partir de vários cruzamentos, contemplando lavoura, pecuária, pastagem e matas (tabela 4.26).

TABELA 4.26 - ÁREA TOTAL, PESSOAL OCUPADO (E.H.) E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO VENDIDA NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAMILIARES, SEGUNDO O USO DA TERRA, NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995/1996

| USO DA TERRA | ESTABELECIMENTOS | | | |
|--|------------------|-----------|-------------------------------------|-----------------------------------|
| | TOTAL | Área (ha) | Pessoal Ocupado E.H. ⁽¹⁾ | V.B.P.V. ⁽²⁾ (R\$ mil) |
| Com pecuária (A) | 21 918 | 571 670 | 66 102 | 80 494,1 |
| Grandes animais ⁽³⁾ | 1 520 | 60 190 | 3 044 | 7 231,0 |
| Com pastagem | 1 251 | 56 563 | 2 450 | 6 170,2 |
| Com mata | 871 | 48 925 | 1 725 | 4 665,6 |
| Sem mata | 380 | 7 639 | 725 | 1 504,6 |
| Sem pastagem | 148 | 2 966 | 349 | 804,5 |
| Com mata | 82 | 2 289 | 198 | 617,7 |
| Sem mata e outra condição | 66 | 677 | 151 | 186,9 |
| Sem declaração | 121 | 661 | 245 | 256,2 |
| Pequenos animais ⁽⁴⁾ | 209 | 1 930 | 494 | 401,8 |
| Com pastagem | 82 | 1 074 | 190 | 144,4 |
| Com mata | 57 | 998 | 132 | 111,9 |
| Sem mata | 25 | 77 | 58 | 32,4 |
| Sem pastagem | 114 | 808 | 279 | 239,2 |
| Com mata | 67 | 702 | 157 | 147,4 |
| Sem mata e outra condição | 47 | 107 | 122 | 91,8 |
| Sem declaração | 13 | 47 | 25 | 18,3 |
| Grandes e pequenos animais ⁽³⁾⁽⁴⁾ | 20 189 | 509 550 | 62 565 | 72 861,3 |
| Com pastagem | 15 120 | 461 083 | 48 293 | 65 091,7 |
| Com mata | 11 816 | 413 806 | 38 093 | 56 182,3 |
| Sem mata | 3 304 | 47 278 | 10 201 | 8 909,4 |
| Sem pastagem | 3 529 | 42 155 | 10 016 | 5 296,1 |
| Com mata | 1 956 | 19 073 | 5 614 | 3 210,2 |
| Sem mata e outra condição | 1 573 | 23 081 | 4 402 | 2 085,8 |
| Sem declaração | 1 540 | 6 312 | 4 255 | 2 473,5 |
| Sem pecuária (B) | 3 054 | 51 588 | 5 309 | 17 064,2 |
| Com pastagem | 346 | 10 258 | 630 | 1 799,1 |
| Com mata | 255 | 8 477 | 472 | 1 406,9 |
| Sem mata | 91 | 1 780 | 158 | 392,2 |
| Sem pastagem | 889 | 26 505 | 1 647 | 8 057,4 |
| Com mata | 580 | 17 266 | 1 062 | 6 102,0 |
| Sem mata e outra condição | 309 | 9 238 | 585 | 1 955,3 |
| Sem declaração | 1 819 | 14 826 | 3 032 | 7 207,7 |
| Total com pastagem ⁽⁵⁾ | 16 799 | 528 979 | 51 563 | 73 205,4 |
| Com mata ⁽⁶⁾ | 12 999 | 472 205 | 40 421 | 62 366,8 |
| Sem mata | 3 800 | 56 773 | 11 142 | 10 838,6 |
| Total sem pastagem | 4 680 | 72 434 | 12 291 | 14 397,1 |
| Com mata | 2 685 | 39 331 | 7 031 | 10 077,3 |
| Sem mata e outra condição ⁽⁷⁾ | 1 995 | 33 103 | 5 260 | 4 319,8 |
| Total sem declaração ⁽⁸⁾ | 3 493 | 21 846 | 7 557 | 9 955,8 |
| TOTAL GERAL (A + B) | 24 972 | 623 258 | 71 412 | 97 558,3 |

FONTE: IBGE – Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Corresponde a uma jornada anual de 300 dias de trabalho de um homem adulto.

(2) Valor Bruto da Produção Vendida menos a receita recebida com a venda de máquinas.

(3) Estabelecimento com a presença de um ou mais dos tipos de animais: asininos, bovinos, bubalinos, eqüinos e muareis.

(4) Estab. com a presença de um ou mais animais: abelhas, aves, caprinos, coelhos, bicho-da-seda, ovinos e suínos.

(5) Estabelecimento com pastagem natural e/ou plantada.

(6) Estabelecimento com mata natural e/ou plantada.

(7) Estabelecimento com terras em descanso, terras produtivas não utilizadas e terras inaproveitáveis.

(8) Estabelecimento sem informação de área de pastagem, mata e outra condição.

A maior parte dos estabelecimentos familiares (12.999) combinava o uso da terra com pastagem e com mata, bem como em termos de área total, pessoal ocupado e do valor bruto da produção vendida. Dessa forma, vale destacar que mais da metade dos estabelecimentos familiares possui áreas de matas, independentemente de constituírem áreas de preservação permanente, proteção de nascentes ou mata ciliar.

O conjunto de estabelecimentos familiares com a presença de pecuária representa 87,7% dos estabelecimentos, acessa 91,7% da área total, utiliza 92,6% do pessoal ocupado e detém 82,5% do valor bruto da produção vendida. Nos estabelecimentos com pecuária, verificou-se a combinação das atividades com grandes e pequenos animais, com pastagem e com mata.

4.2.3.5 Valor bruto da produção agropecuária

Três atividades pecuárias e sete de lavouras destacaram-se no território Paraná Centro. No período 2003-2005, esses dez produtos representaram mais de 90,0% do total do valor bruto da produção agropecuária (tabela 4.27). Dentre eles, sobressaíram três atividades que, juntas, superaram a metade do valor bruto da produção, sendo que a soja permaneceu como a atividade mais representativa, naquele período, enquanto milho e bovino somente trocaram de posição no ano de 2005.

TABELA 4.27 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS E REBANHOS E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2003/2005

| 2003 | | | 2004 | | | 2005 | | |
|---------------|---------------|-------|---------------|---------------|-------|---------------|---------------|-------|
| Produto | VBP (R\$ mil) | % | Produto | VBP (R\$ mil) | % | Produto | VBP (R\$ mil) | % |
| Soja | 332 536,7 | 28,1 | Soja | 344 441,6 | 32,1 | Soja | 206 013,0 | 24,6 |
| Milho | 214 230,8 | 18,1 | Milho | 181 068,5 | 16,9 | Bovino | 159 635,1 | 19,1 |
| Bovino | 156 622,7 | 13,3 | Bovino | 152 886,6 | 14,3 | Milho | 129 935,1 | 15,5 |
| Madeira | 101 286,3 | 8,6 | Madeira | 77 081,0 | 7,2 | Madeira | 56 468,8 | 6,8 |
| Trigo | 87 891,3 | 7,4 | Trigo | 56 007,3 | 5,2 | Leite | 52 418,4 | 6,3 |
| Feijão | 60 717,3 | 5,1 | Suíno | 52 405,5 | 4,9 | Suíno | 46 483,5 | 5,6 |
| Leite | 44 877,7 | 3,8 | Leite | 39 809,3 | 3,7 | Trigo | 32 599,8 | 3,9 |
| Suíno | 37 912,0 | 3,2 | Feijão | 38 790,2 | 3,6 | Batata lisa | 30 127,3 | 3,6 |
| Batata lisa | 34 928,0 | 3,0 | Cevada | 25 844,6 | 2,4 | Feijão | 29 380,0 | 3,5 |
| Cevada | 22 940,3 | 1,9 | Batata lisa | 20 974,9 | 2,0 | Cevada | 16 013,8 | 1,9 |
| TOTAL | 1 093 943,0 | 92,6 | TOTAL | 989 309,3 | 92,3 | TOTAL | 759 074,8 | 90,8 |
| TERRITÓRIO | | | TERRITÓRIO | | | TERRITÓRIO | | |
| PARANÁ CENTRO | 1 181 537,1 | 100,0 | PARANÁ CENTRO | 1 071 884,1 | 100,0 | PARANÁ CENTRO | 836 230,7 | 100,0 |

FONTES: SEAB-PR/DERAL

A madeira tem se transformado numa opção de renda para os agricultores, em virtude do crescimento de sua demanda para a composição de outros produtos manufaturados, além de papel, celulose e lenha. A espécie arbórea mais cultivada, pela sua rusticidade e baixa exigência de fertilidade, é o eucalipto. Pelos requerimentos de capital e pelo retorno do investimento no médio prazo, seu cultivo é condicionado aos agricultores familiares com área superior a quatro módulos fiscais e aos não-familiares.

O trigo tem sido a cultura de inverno que normalmente sucede as culturas de milho e soja. Já a produção de leite está em expansão induzida pela disponibilidade dos recursos do PRONAF, principalmente entre os agricultores familiares que normalmente produzem em torno de 50 litros diários. Trata-se de atividade que ainda utiliza raças de dupla aptidão, mas que tem recebido apoio dos programas governamentais como inseminação artificial, tecnologias de produção de capineiras para alimentação, transporte e resfriamento do leite (ver tabela 4.27).

4.2.3.6 Produção e área das principais culturas

No território Paraná Centro é cultivada a maior parte das lavouras temporárias que também fazem parte da pauta dos produtos de outros municípios de diferentes condições edafoclimáticas do Estado do Paraná. Da tabela 4.28 constam o montante da área cultivada e o rendimento médio obtido no período de 2003 a 2005.

Soja e milho ocupam a maior parte da área cultivada. Enquanto verificou-se expansão no cultivo de soja, a área de milho sofreu redução de em torno de 15,0% no período. Ambas apresentaram queda na produtividade. Entre os principais produtos cultivados entre os anos de 2003 e 2005, constatou-se que todos, exceto feijão das secas, apresentaram redução na produtividade. As quedas nos rendimentos podem ser atribuídas a condições climáticas adversas e/ou à redução no uso da tecnologia recomendada, ocasionada pela elevação nos custos de produção para seu emprego.

TABELA 4.28 - ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS TEMPORÁRIAS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2003-2005

| PRINCIPAIS LAVOURAS | ÁREA MÉDIA (ha) | | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | | |
|-----------------------------|-----------------|---------|---------|--------------------------|--------|--------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2003 | 2004 | 2005 |
| Arroz sequeiro | 6 530 | 4 360 | 3 225 | 1 777 | 1 466 | 866 |
| Aveia branca | 7 400 | 4 000 | 3 930 | 2 294 | 2 089 | 1 844 |
| Aveia preta | 16 893 | 16 870 | 10 410 | 1 283 | 1 191 | 1 030 |
| Batata lisa (safra da seca) | 1 178 | 1 012 | 773 | 24 254 | 19 288 | 21 061 |
| Batata lisa (safra da água) | 1 320 | 1 410 | 1 110 | 29 769 | 31 748 | 24 824 |
| Cevada | 16 420 | 19 970 | 19 470 | 3 635 | 3 297 | 2 430 |
| Feijão (safra da seca) | 5 470 | 3 969 | 3 750 | 1 100 | 1 178 | 1 212 |
| Feijão (safra da água) | 44 580 | 38 460 | 17 250 | 1 027 | 951 | 1 182 |
| Mandioca (consumo humano) | 592 | 580 | 702 | 20 316 | 19 141 | 18 946 |
| Mandioca (indústria) | 2 780 | 3 100 | 2 173 | 20 210 | 20 003 | 19 988 |
| Milho | 143 300 | 134 340 | 121 070 | 5 375 | 4 793 | 4 218 |
| Milho (safrinha) | 10 360 | 7 810 | 3 492 | 3 155 | 2 691 | 2 810 |
| Soja | 172 685 | 178 880 | 190 006 | 3 024 | 2 805 | 2 358 |
| Soja (safrinha) | 871 | 520 | 325 | 1 752 | 1 712 | 1 472 |
| Trigo | 73 190 | 60 570 | 42 912 | 2 789 | 2 390 | 2 223 |

FONTES: SEAB-PR/DERAL

4.2.3.7 Rebanho

Considerando-se o efetivo do rebanho dos principais animais no território, constata-se que, no período de 2003 a 2005, o maior plantel era o de bovinos, seguido pelo de suínos (tabela 4.29).

TABELA 4.29 - NÚMERO DE CABEÇAS E VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS RABANHOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2003-2005

| REBANHO | N.º DE CABEÇAS | | | VARIAÇÃO (%) | |
|----------|----------------|---------|---------|--------------|-----------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2004/2003 | 2005/2004 |
| Bovino | 821 496 | 924 266 | 930 096 | 12,5 | 0,6 |
| Bubalino | 2 050 | 1 540 | 1 625 | -24,9 | 5,5 |
| Caprino | 13 780 | 16 420 | 13 925 | 19,2 | -15,2 |
| Eqüino | 25 540 | 25 825 | 24 780 | 1,1 | -4,0 |
| Ovino | 49 000 | 51 730 | 45 259 | 5,6 | -12,5 |
| Muar | 1 272 | 1 635 | 1 742 | 28,5 | 6,5 |
| Suíno | 176 780 | 178 400 | 181 820 | 0,9 | 1,9 |

FONTE: SEAB-PR/DERAL

O rebanho de muares e bovinos e, em menor proporção, os suínos, foram os que obtiveram variação crescente nos dois períodos considerados. O rebanho de bubalinos foi o único que obteve decréscimo no número de cabeças no primeiro período. O comportamento do rebanho de ovinos, caprinos e de eqüinos foi totalmente diferente dos demais, pois enquanto no primeiro período obtiveram crescimento no efetivo, no segundo experimentaram sensível decréscimo. Em relação aos caprinos, pode ter acontecido uma expansão inicial, por conta da difusão da criação incentivada por programa governamental, que não foi sustentada no segundo período de análise.

4.2.3.8 Silvicultura

O principal produto da silvicultura no período de 2001 a 2005 é a madeira, “em toras” e “para outras finalidades”. Juntas, representavam mais de 89,0% do valor da produção dos produtos da silvicultura no território (tabela 4.30). Em 2005, entretanto, aquelas formas de madeira reduziram a participação relativa para em torno de três quartos do valor da produção, em virtude do crescimento significativo da madeira para fabricação de papel e celulose. Com isso, é possível que nos próximos anos expanda-se a produção desse tipo de madeira, principalmente porque se trata de uma atividade de médio e longo prazo para realização.

TABELA 4.30 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRODUTOS DA SILVICULTURA, NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2001-2005

| PRODUTO DA SILVICULTURA | VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO | | | | | | | | | |
|---------------------------------|-------------------------|-------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|
| | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | |
| | R\$ mil | % | R\$ mil | % | R\$ mil | % | R\$ mil | % | R\$ mil | % |
| Resinas | 4 | 0,0 | 4 | 0,0 | - | - | - | - | - | - |
| Carvão vegetal | 532 | 0,8 | 430 | 1,4 | 507 | 0,4 | 664 | 0,4 | 964 | 0,8 |
| Madeira para papel/celulose | 805 | 1,3 | 1 634 | 5,4 | 4 146 | 2,9 | 7 834 | 4,2 | 26 746 | 21,5 |
| Lenha | 987 | 1,6 | 1 281 | 4,2 | 1 524 | 1,1 | 1 597 | 0,9 | 1 658 | 1,3 |
| Madeira para outras finalidades | 30 084 | 47,5 | 12 651 | 41,8 | 66 078 | 46,4 | 83 815 | 45,2 | 34 003 | 27,4 |
| Madeira em tora | 30 888 | 48,8 | 14 284 | 47,2 | 70 226 | 49,3 | 91 648 | 49,4 | 60 749 | 48,9 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 63 300 | 100,0 | 30 284 | 100,0 | 142 481 | 100,0 | 185 558 | 100,0 | 124 120 | 100,0 |

FONTE: SEAB-PR/DERAL

4.3 MEIOS E INSTRUMENTOS

A seguir, analisam-se, de forma seletiva, meios, instrumentos e programas criados para promover maior equidade entre a população em geral e entre os agricultores familiares em particular, dimensionando sua expressão no território.

4.3.1 Fundo de Aval, Crédito, Programas e Projetos

O Governo do Paraná instituiu em 2004 (Lei n.º 14.431, de 16 de junho de 2004) o Fundo de Aval Garantidor da Agricultura Familiar do Estado do Paraná, mediante o qual garante o acesso do agricultor²⁵ ao crédito de investimento do PRONAF. Entre 2004 e agosto de 2007 foram realizados, em sete municípios do território, 692 contratos de crédito rural com a cobertura do fundo de aval paranaense, permitindo o acesso a crédito de investimento no valor de R\$ 4.004.898,60, equivalente a 8,3% dos recursos assegurados pelo referido fundo no Paraná (tabela 4.31). Considerando-se a estrutura fundiária da região, as pendências em regularização fundiária e a perspectiva de ampliação da extensão rural, prevê-se uma ampliação do uso do Fundo de Aval pela agricultura familiar que compõe o território.

TABELA 4.31 - NÚMERO DE CONTRATOS, VALOR GARANTIDO E PARTICIPAÇÃO DO FUNDO DE AVAL NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2004-AGO 2007

| MUNICÍPIO | FUNDO DE AVAL | | |
|--------------------------|------------------|-----------------------|--------------------------|
| | N.º de Contratos | Valor Garantido (R\$) | Part. ⁽¹⁾ (%) |
| Cândido de Abreu | 183 | 1 063 321,70 | 26,5 |
| Guarapuava | 13 | 104 322,60 | 2,6 |
| Manoel Ribas | 27 | 163 078,80 | 4,0 |
| Nova Cantu | 138 | 819 247,20 | 20,4 |
| Palmital | 129 | 711 388,50 | 17,8 |
| Pitanga | 185 | 1 048 555,50 | 26,2 |
| Roncador | 17 | 94 984,30 | 2,5 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 692 | 4 004 898,60 | ⁽²⁾ 8,3 |
| PARANÁ | 8 137 | 48 091 621,50 | 100,0 |

FONTE: SEAB-PR/DERAL

(1) Refere-se à participação dos municípios no total do território Paraná Centro.

(2) Refere-se à participação do território Paraná Centro no total do Estado.

O território Paraná Centro apresenta um elevado percentual de propriedades rurais com algum problema de regularização fundiária. O processo de colonização da região e a sucessão familiar nas pequenas propriedades ocorreram sem as respectivas emissões de posses e registros cartorários, em grande parte das transmissões de direitos à terra. Segundo estimativa do Comitê Gestor do Território Paraná Centro, cerca de 30% das propriedades familiares da região não possuem suas terras com a devida regularização fundiária, o

²⁵ A Agência de Fomento do Paraná oferece aval aos agricultores enquadrados no grupo C do PRONAF.

que representa em torno de 10 mil famílias rurais com dificuldades de acesso pleno às políticas públicas que pressupõem a comprovação da posse da terra.

O Programa de Regularização Fundiária, coordenado pelo Instituto de Terras, Cartografia e Geociências (ITCG), propõe, para o período 2007-2010, a regularização da situação dominial de 1.250 propriedades de agricultores familiares no território.

O reordenamento territorial, por meio do crédito fundiário, tem sido pouco significativo no Paraná Centro, evidenciando a priorização dos assentamentos pela reforma agrária. A aquisição de terras por meio de crédito pelo Programa Banco Terra e pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário, entre 2000 e 2006, atendeu a apenas 201 famílias rurais, sendo 171 concentradas no município de Iretama, o qual priorizou essa modalidade de empreendimento na área rural (tabela 4.32).

TABELA 4.32 - NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS, DE BENEFICIÁRIOS E ÁREA ADQUIRIDA POR MEIO DO CRÉDITO FUNDIÁRIO NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000-2006

| MUNICÍPIO | CRÉDITO FUNDIÁRIO | | |
|--------------------------|------------------------|----------------------|-----------|
| | N.º de Empreendimentos | N.º de Beneficiários | Área (ha) |
| Campina do Simão | 1 | 6 | 160,0 |
| Cândido de Abreu | 3 | 4 | 34,3 |
| Guarapuava | 1 | 5 | 82,3 |
| Iretama | 5 | 171 | 1 960,1 |
| Manoel Ribas | 4 | 10 | 108,2 |
| Mato Rico | 1 | 5 | 41,1 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 15 | 201 | 2 386,0 |
| PARANÁ | 234 | 3 245 | 27 550,6 |
| Território/Paraná (%) | 6,4 | 6,2 | 8,6 |

FONTE: Programa Nacional de Crédito Fundiário/Unidade Técnica Estadual

NOTA: As informações referem-se ao Programa Banco da Terra (2000-2003) e Programa Nacional de Crédito Fundiário (2004-2007), ambos coordenados pelo MDA/SRA.

Com relação a programas e projetos de desenvolvimento, tem-se que o Paraná Centro conta, desde 2004, com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA/SDT) para desenvolvimento de seu processo territorial, mediante conteúdo metodológico, assessoria técnica (articulador territorial) e recursos para projetos de infra-estrutura e serviços.

O território recebeu R\$ 2.687.443,83 do MDA/SDT para aplicação em projetos de fortalecimento da extensão rural, implantação de agroindústrias e educação rural, por meio do Programa PRONAF-Infra-estrutura, mediante convênios com as Prefeituras Municipais (quadros 4.1, 4.2 e 4.3). Os projetos foram selecionados pelo Grupo Gestor do Território, conforme as diretrizes estabelecidas em seus planos de ações, porém, devido ao reduzido número de profissionais atuantes na região e a deficiências estruturais, várias iniciativas apresentam dificuldades em sua gestão.

QUADRO 4.1 - PROJETOS DO PRONAF-INFRA-ESTRUTURA, MUNICÍPIOS PARTICIPANTES E VALOR TOTAL DO PROJETO, NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2004

| PROJETO | MUNICÍPIOS PARTICIPANTES ⁽¹⁾ | VALOR TOTAL DO PROJETO (R\$) | % |
|---|---|------------------------------|-------|
| Estruturação dos Serviços de ATER | Boa Ventura de São Roque Campina do Simão Cândido de Abreu Iretama Manoel Ribas Mato Rico Nova Cantu Nova Tebas Palmital Roncador Santa Maria do Oeste Turvo | 321 453,00 | |
| Estruturação de Casa Familiar Rural | Cândido de Abreu Iretama Pitanga Santa Maria do Oeste | 336 000,00 | |
| Indústria de Suínos ⁽²⁾ | Pitanga | 1 013 422,87 | |
| Mobilização e Capacitação de Conselheiros | Todos os Municípios | 74 925,00 | |
| VALOR TOTAL DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | | 1 745 800,87 | 28,0 |
| VALOR TOTAL DO ESTADO | | 6 246 329,27 | 100,0 |

FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

(1) Municípios participantes são aqueles que assinaram contratos com o MDA, via CAIXA, assumindo contrapartidas para a execução dos respectivos projetos.

(2) Os recursos para a Indústria de Suínos em Pitanga foram negociados em 2003.

QUADRO 4.2 - PROJETOS DO PRONAF-INFRA-ESTRUTURA, MUNICÍPIOS PARTICIPANTES E VALOR TOTAL DO PROJETO NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| PROJETO | MUNICÍPIOS PARTICIPANTES ⁽¹⁾ | VALOR TOTAL DO PROJETO (R\$) | (%) |
|--|---|------------------------------|-------|
| Estruturação da ATER | Altamira do Paraná Cândido de Abreu Laranjal Mato Rico Turvo | 114 000,00 | |
| Coleta e Comercialização do Leite | Boa Ventura de São Roque Campina do Simão Cândido de Abreu Laranjal Palmital Santa Maria do Oeste Turvo | 296 000,00 | |
| Infra-estrutura para Casa Familiar Rural | Cândido de Abreu Iretama Santa Maria do Oeste | 129 333,00 | |
| Beneficiamento de Plantas Medicinais | Cândido de Abreu Iretama Santa Maria do Oeste Turvo Guarapuava | 72 060,00 | |
| VALOR TOTAL DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | | 611 393,00 | 15,1 |
| VALOR TOTAL DO PARANÁ | | 4 033 299,90 | 100,0 |

FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

(1) Municípios participantes são aqueles que assinaram contratos com o MDA, via CAIXA, assumindo contrapartidas para a execução dos respectivos projetos.

QUADRO 4.3 - PROJETOS DO PRONAF-INFRA-ESTRUTURA, MUNICÍPIOS PARTICIPANTES E VALOR TOTAL DO PROJETO NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2006

| PROJETO | MUNICÍPIOS PARTICIPANTES ⁽¹⁾ | VALOR TOTAL DO PROJETO (R\$) | % |
|---|---|------------------------------|-------|
| Organização e Armazenamento do Leite | Palmital Santa Maria do Oeste | 298 000,00 | |
| Beneficiamento de Plantas Medicinais | Turvo | 32 250,00 | |
| VALOR TOTAL DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | | 330 250,00 | 7,9 |
| VALOR TOTAL DO PARANÁ | | 4 171 067,00 | 100,0 |

FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

(1) Municípios participantes são aqueles que assinaram contratos com o MDA, via CAIXA, assumindo contrapartidas para a execução dos respectivos projetos.

O Projeto Profissional Cidadão, realizado entre a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (SETI) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, disponibilizou 15 profissionais de diferentes formações para contribuírem com a extensão rural no território. O Projeto foi desenvolvido no território pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), entre setembro de 2006 e setembro de 2007, sendo bem avaliado pela comunidade e pelas instituições envolvidas, em virtude do caráter interdisciplinar e da sua contribuição para aproximar as universidades do processo territorial.

É preciso, ainda, fazer referência ao Projeto Paraná 12 Meses, por este ter apoiado, entre os anos 1998 e 2006, a adequação e proteção ambiental e a modernização tecnológica, e ter amenizado as condições sociais adversas no meio rural.²⁶

Durante a vigência do Projeto Paraná 12 Meses, foram aplicados R\$ 69.373.890,79, 12,3% do recurso total (tabela 4.33). Destaque-se que 70,7% dos recursos destinados ao território (R\$ 49.026.239,38) foram aplicados em reabilitação de pavimentos (asfalto), sendo contabilizados nos municípios de Cândido de Abreu, Manoel Ribas, Nova Tebas e Pitanga.

O PRONAF foi criado por meio do Decreto n.º 1.946, de 28 de junho de 1996, “[...] com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares,²⁷ de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda” (BRASIL, 2007).

²⁶ O Projeto Paraná 12 Meses atuou mediante ações em habitação, saneamento, saúde, educação, geração de renda e emprego, organização comunitária e cidadania, implantação de vilas rurais para trabalhadores volantes, recuperação de solos e aumento da produção e da produtividade da agricultura paranaense. As ações foram focadas em microbacias, propriedades rurais e grupos de agricultores, sem priorização regional.

²⁷ Podem acessar o financiamento os agricultores familiares proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou assentados do Programa Nacional de Reforma Agrária e Programa Nacional de Crédito Fundiário que produzam na terra, residam no estabelecimento ou próximo a ele e utilizem força de trabalho familiar. Podem obter financiamento do PRONAF, também, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os extrativistas, os silvicultores, os aquícultores e comunidades quilombolas ou povos indígenas que atendam aos requisitos do Programa. Para obter acesso, o agricultor necessita da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), que identifica e classifica em um dos grupos do PRONAF, para acessar o crédito. A DAP é emitida pelas entidades autorizadas pelo governo, como, por exemplo: institutos oficiais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), INCRA, Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), sindicatos, entre outras. É necessário o comparecimento do casal (em casos de relação conjugal estável), comprovação da posse da terra, bem como possuir cédula de identidade e CPF.

TABELA 4.33 - VALORES APLICADOS PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1998 -2007

| MUNICÍPIO | VALORES APLICADOS PELO PARANÁ 12 MESES (R\$) | | | |
|--------------------------|--|----------------|----------------|---------------|
| | TOTAL | BIRD | Estado | Terceiros |
| Altamira do Paraná | 385 235,21 | 220 914,36 | 128 519,44 | 35 801,41 |
| Boa Ventura de São Roque | 994 439,71 | 650 032,19 | 318 656,12 | 25 751,40 |
| Campina do Simão | 355 490,02 | 266 219,05 | 64 216,97 | 25 054,00 |
| Cândido de Abreu | 32 152 081,34 | 1 613 417,04 | 30 425 265,78 | 113 398,52 |
| Guarapuava | 3 031 614,89 | 2 174 292,81 | 789 501,08 | 67 821,00 |
| Iretama | 2 121 471,67 | 1 358 946,03 | 725 627,33 | 36 898,31 |
| Laranjal | 525 230,60 | 284 251,53 | 207 169,82 | 33 809,25 |
| Manoel Ribas | 3 627 282,12 | 2 892 699,01 | 705 672,31 | 28 910,80 |
| Mato Rico | 187 915,49 | 124 754,90 | 34 110,83 | 29 049,76 |
| Nova Cantu | 1 251 273,46 | 759 268,99 | 458 893,66 | 33 110,81 |
| Nova Tebas | 9 052 218,18 | 7 762 485,95 | 1 214 655,20 | 75 077,03 |
| Palmital | 718 398,08 | 476 104,86 | 204 560,36 | 37 732,86 |
| Pitanga | 12 396 330,28 | 10 580 390,95 | 1 749 689,76 | 66 249,57 |
| Roncador | 980 595,60 | 524 533,80 | 374 308,90 | 81 752,90 |
| Santa Maria do Oeste | 817 681,30 | 531 855,32 | 238 465,33 | 47 360,65 |
| Turvo | 776 632,84 | 496 048,04 | 237 455,03 | 43 129,77 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 69 373 890,79 | 30 716 214,83 | 37 876 767,92 | 780 908,04 |
| PARANÁ | 563 742 445,87 | 363 041 008,60 | 184 331 273,82 | 16 370 163,45 |

FONTE: SEAB-PR/UGP - Projeto Paraná 12 Meses

NOTAS: Foram aplicados R\$ 49.026.239,38 especificamente em reabilitação de pavimentos (asfalto) nos municípios de Cândido de Abreu (R\$ 29.497.424,39), Manoel Ribas (R\$ 2.097.899,50), Nova Tebas (R\$ 7.906.329,63) e Pitanga (R\$ 9.052.218,18).

Dados obtidos no Relatório eletrônico.

Os contratos realizados mediante o PRONAF no território Paraná Centro apresentaram variação positiva entre os anos agrícolas de 2000/2001, 2003/2004 e 2006/2007, assim como ocorreu com o Paraná. O território, que em 2000/2001 representava 5,7% dos contratos realizados no Estado, em 2006/2007 cresce para 7%. O aumento no número de contratos, entre os anos 2000/2001 e 2003/2004, foi de 48,5%, bem maior que o ocorrido no total do Paraná (11,2%). Entre os anos agrícolas de 2003/2004 e 2006/2007, a variação (7,3%) foi positiva, mas bem inferior à do período anterior, e inferior, também, à variação ocorrida no Estado (17,3%) – tabela 4.34.

TABELA 4.34 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRATOS DO PRONAF E VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000/2007

| LOCAL | CONTRATOS | | | | | | | |
|--------------------------|-----------|-------|-----------|-------|-----------|-------|-------------------------|-------------------------|
| | 2000/2001 | | 2003/2004 | | 2006/2007 | | Variação % | |
| | Número | % | Número | % | Número | % | 2000/2001- 2003/2004 | 2003/2004- 2006/2007 |
| Território Paraná Centro | 6 673 | 5,7 | 9 909 | 7,7 | 10 628 | 7,0 | 48,5 | 7,3 |
| Paraná | 116 178 | 100,0 | 129 234 | 100,0 | 151 550 | 100,0 | 11,2 | 17,3 |

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de www.mda.gov.br/saf. Acesso em: setembro de 2007.

Em relação ao volume de recursos, verifica-se que, para o mesmo período analisado, apesar de a participação do Paraná Centro no Estado ter diminuído de 8,2%, em 2003/2004, para 7,2%, em 2006/07, em termos absolutos o volume vem crescendo, tanto no território quanto no Paraná (tabela 4.35).

TABELA 4.35 - MONTANTE E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DO PRONAF, SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000/2007

| LOCAL | MONTANTE (R\$) | | | | | |
|--------------------------|----------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|
| | 2000/2001 | | 2003/2004 | | 2006/2007 | |
| | R\$ | % | R\$ | % | R\$ | % |
| Território Paraná Centro | 19 858 504,19 | 6,3 | 44 883 485,99 | 8,2 | 73 358 555,19 | 7,4 |
| Paraná | 313 792 156,08 | 100,0 | 546 672 189,00 | 100,0 | 995 070 093,83 | 100,0 |

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTAS: Valores correntes.

Dados extraídos de www.mda.gov.br/saf. Acesso em: setembro de 2007.

Entre os municípios do território Paraná Centro, tanto o número de contratos quanto o volume monetário variaram nos períodos analisados, indicando que não há uma regularidade de acesso a esse crédito. No ano agrícola de 2006/2007 os municípios de Cândido de Abreu, Palmital e Pitanga foram os que apresentaram as maiores participações em 2006/2007, cerca de 12% cada. Os municípios com menores participações foram Mato Rico, Boa Ventura de São Roque, Nova Cantu e Iretama, com cerca de 3% cada um (ver Apêndice – tabela A.4.1).

O PRONAF financia quatro tipos de crédito: investimento, custeio, cota-parte e comercialização. No Paraná, os dados disponibilizados pelo Banco Central apresentam apenas os créditos de investimento e custeio.²⁸ O custeio representou, no período analisado, mais de 85% de todo o crédito tomado pelos agricultores familiares do Paraná Centro, sendo que, em 2006/2007, o custeio representou 90,8% do total de contratos realizados naquele ano (tabela 4.36).

²⁸ Segundo BRASIL (2007), crédito para investimento “são recursos para o financiamento da implantação, ampliação e modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários, na propriedade rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, conforme projeto elaborado de comum acordo entre a família e o técnico”. Crédito para custeio “são recursos para o financiamento das despesas que são feitas em cada plantio, em cada safra ou ciclo de produção. Incluem-se aqui as despesas com as atividades agropecuárias e não-agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização da produção própria da agricultura familiar ou de terceiros, de acordo com a proposta de financiamento”.

TABELA 4.36 - NÚMERO DE CONTRATOS E MONTANTE DO CRÉDITO RURAL DO PRONAF, POR ANO AGRÍCOLA, SEGUNDO ENQUADRAMENTO E MODALIDADE, NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000/2007

| PRONAF | CONTRATOS | | | | | | MONTANTE ⁽¹⁾ (R\$ 1,00) | | | | | |
|--|-----------|--------------------|-----------|--------------------|-----------|--------------------|------------------------------------|--------------------|----------------|--------------------|----------------|--------------------|
| | 2000/2001 | | 2003/2004 | | 2006/2007 | | 2000/2001 | | 2003/2004 | | 2006/2007 | |
| | Número | % | Número | % | Número | % | R\$ | % | R\$ | % | R\$ | % |
| Modalidade | | | | | | | | | | | | |
| Custeio | 5 904 | 88,5 | 8 551 | 86,3 | 9 654 | 90,8 | 11 220 066,92 | 56,5 | 31 540 755,41 | 70,3 | 64 177 519,01 | 87,5 |
| Investimento | 769 | 11,5 | 1 358 | 13,7 | 974 | 9,2 | 8 638 437,28 | 43,5 | 13 342 730,55 | 29,7 | 9 181 036,18 | 12,5 |
| Enquadramento | | | | | | | | | | | | |
| Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) | 79 | 1,2 | - | - | - | - | 121 277,04 | 0,6 | - | - | - | - |
| Grupo A | 255 | 3,8 | 18 | 0,2 | 6 | 0,1 | 2 422 310,95 | 12,2 | 235 998,72 | 0,5 | 96 000,00 | 0,1 |
| Grupo A/C | - | - | 89 | 0,9 | 87 | 0,8 | - | - | 215 806,50 | 0,5 | 251 244,46 | 0,3 |
| Grupo B | - | - | - | - | 82 | 0,8 | - | - | 2811- | - | 122 700,00 | 0,2 |
| Grupo C | 5 007 | 75,0 | 6 341 | 64,0 | 4 178 | 39,3 | 12 011 054,86 | 60,5 | 17 828 044,79 | 39,7 | 14 132 084,69 | 19,3 |
| Grupo D | 1 332 | 20,0 | 2 718 | 27,4 | 4 507 | 42,4 | 5 303 861,35 | 26,7 | 17 552 302,78 | 39,1 | 35 388 085,71 | 48,2 |
| Grupo E | - | - | 743 | 7,5 | 1 768 | 16,6 | - | - | 9 051 333,22 | 20,2 | 23 368 440,33 | 31,9 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 6 673 | ⁽²⁾ 5,7 | 9 909 | ⁽²⁾ 7,7 | 10 628 | ⁽²⁾ 7,0 | 19 858 504,19 | ⁽²⁾ 6,3 | 44 883 485,99 | ⁽²⁾ 8,2 | 73 358 555,19 | ⁽²⁾ 7,4 |
| PARANÁ | 116 178 | NA | 129 234 | NA | 151 550 | NA | 313 792 156,08 | NA | 546 672 189,00 | NA | 995 070 093,83 | NA |

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de www.mda.gov.br/saf. Acesso em: setembro de 2007.

(1) Valores correntes.

(2) Refere-se à participação do território Paraná Centro no total do Estado.

Dividido em seis grupos de crédito²⁹ (A, A/C, B, C, D e E), cada grupo do PRONAF possui um conjunto de linhas de crédito, que levam em conta a renda bruta anual gerada pela família, o percentual dessa renda que veio da atividade rural, o tamanho e gestão da propriedade e a quantidade de empregados na unidade familiar, combinando, assim, capacidade de endividamento com alternativas de financiamento (ver Apêndice - quadro A.1).

No território Paraná Centro, o grupo C, nos anos agrícolas de 2000/2001 e 2003/2004, era o que mais tomava crédito do PRONAF, ultrapassando 60% do total contratado. Porém, em 2006/2007 o grupo D teve a maior participação, 42,4% (ver tabela 4.36). Esse resultado pode mostrar tanto um aumento de agricultores procurando crédito desse Programa quanto uma transferência de famílias que anteriormente estavam classificadas no grupo C, mas que hoje já são classificadas no grupo D.

Em relação ao montante, os grupos C e D são os que movimentaram mais recursos, em 2006/07. Somados, esses grupos participaram com 67,5% do volume total de recursos.

O microcrédito é uma modalidade de financiamento que visa estimular a inclusão econômica e social das populações empreendedoras mais carentes. Criado para atender aos micro e aos pequenos empreendedores, formais ou informais, tem por objetivo a concessão de empréstimos sem burocracia e em condições favoráveis de taxas, juros e garantias. No Paraná, a Agência de Fomento do Paraná S.A. (AFPR) é o órgão responsável pela cessão do microcrédito, atuando nessa modalidade de crédito, nos últimos anos, em 340 municípios do Estado.

Os maiores volumes de contratos foram realizados nos anos de 2002 e 2003, porém o maior número de inadimplências ocorreu nesse período. Atualmente, o microcrédito está suspenso e passa por estudos para a realização de um novo formato.

No território Paraná Centro, das 554 operações do microcrédito realizadas no período de 2001 até o início de 2007, 59% concentraram-se nos municípios de Altamira do Paraná, Guarapuava e Turvo (tabela 4.37). Os municípios de Nova Cantu e Santa Maria do Oeste não obtiveram nenhum contrato nesse período.

Comparando o valor total contratado pelos municípios do Paraná Centro, em relação ao Estado, constatou-se que eles representaram apenas 1,8% do total do Paraná, indicando que os valores contratados pelos beneficiários desses locais são pequenos – em média, abaixo do teto máximo para o setor informal, que é de R\$ 5.000,00.

Dos 14 municípios do Paraná Centro que acessaram microcrédito, o setor do comércio foi aquele que teve maior participação, a saber, 56,7% de todos os contratos, seguido dos outros serviços (32,3%) – tabela 4.38.

²⁹ Esta classificação tem um propósito operacional e não pretende ser um conceito sociológico relativo aos diversos segmentos da agricultura familiar.

TABELA 4.37 - NÚMERO DE OPERAÇÕES E VALOR TOTAL CONTRATADO DO MICROCRÉDITO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2001-2007

| MUNICÍPIO | OPERAÇÕES | | VALOR CONTRATADO ⁽¹⁾ | |
|--------------------------|-----------|------|---------------------------------|------|
| | Número | % | R\$ | % |
| Altamira do Paraná | 57 | 10,3 | 219 790,75 | 11,0 |
| Boa Ventura de São Roque | 6 | 1,1 | 21 210,28 | 1,1 |
| Campina do Simão | 7 | 1,3 | 29 981,00 | 1,5 |
| Cândido de Abreu | 7 | 1,3 | 29 981,00 | 1,5 |
| Guarapuava | 159 | 28,7 | 543 276,00 | 27,1 |
| Iretama | 6 | 1,1 | 24 000,00 | 1,2 |
| Laranjal | 22 | 4,0 | 92 819,00 | 4,6 |
| Manoel Ribas | 46 | 8,3 | 176 415,00 | 8,8 |
| Mato Rico | 39 | 7,0 | 134 142,35 | 6,7 |
| Nova Cantu | - | - | - | - |
| Nova Tebas | 12 | 2,2 | 41 370,00 | 2,1 |
| Palmital | 12 | 2,2 | 41 370,00 | 2,1 |
| Pitanga | 22 | 4,0 | 78 854,00 | 3,9 |
| Roncador | 48 | 8,7 | 166 153,00 | 8,3 |
| Santa Maria do Oeste | - | - | - | - |
| Turvo | 111 | 20,0 | 402 397,36 | 20,1 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 554 | 1,8 | 2 001 759,74 | 1,8 |
| PARANÁ | 31 369 | - | 110 552 986,64 | - |

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Valores corrigidos - abril 2007.

TABELA 4.38 - NÚMERO DE OPERAÇÕES DO MICROCRÉDITO E DISTRIBUIÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE, SEGMENTO E SEXO DO BENEFICIÁRIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2001-2007

| MUNICÍPIO | N.º DE OPERAÇÕES | DISTRIBUIÇÃO (%) | | | | | | |
|---------------------------------|------------------|--------------------|-----------|-----------------|----------|----------|----------------------|------|
| | | Setor de Atividade | | | Segmento | | Sexo do Beneficiário | |
| | | Comércio | Indústria | Outros serviços | Formal | Informal | Masc. | Fem. |
| Altamira do Paraná | 57 | 64,9 | 3,5 | 31,6 | 38,6 | 61,4 | 64,0 | 36,0 |
| Boa Ventura de São Roque | 6 | 16,7 | 16,7 | 66,7 | 33,3 | 66,7 | 33,3 | 66,7 |
| Campina do Simão | 7 | 71,4 | 0,0 | 28,6 | 28,6 | 71,4 | 42,9 | 57,1 |
| Cândido de Abreu | 7 | 40,0 | 20,0 | 40,0 | 60,0 | 40,0 | 50,0 | 50,0 |
| Guarapuava | 159 | 64,2 | 6,9 | 28,9 | 37,1 | 62,9 | 45,0 | 55,0 |
| Iretama | 6 | 50,0 | 0,0 | 50,0 | 83,3 | 16,7 | ... | ... |
| Laranjal | 22 | 68,2 | 4,5 | 27,3 | 34,1 | 65,9 | 50,0 | 50,0 |
| Manoel Ribas | 46 | 60,9 | 8,7 | 30,4 | 26,1 | 73,9 | 87,0 | 13,0 |
| Mato Rico | 39 | 74,4 | 5,1 | 2,5 | 20,5 | 79,5 | 62,8 | 37,2 |
| Nova Tebas | 12 | 66,7 | 8,3 | 25,0 | 41,7 | 58,3 | 54,2 | 45,8 |
| Palmital | 12 | 50,0 | 8,1 | 41,9 | 23,7 | 76,4 | 69,8 | 30,2 |
| Pitanga | 22 | 45,5 | 27,3 | 27,3 | 36,4 | 63,6 | 34,6 | 65,5 |
| Roncador | 48 | 35,4 | 16,7 | 47,9 | 10,4 | 89,6 | 82,3 | 17,7 |
| Turvo | 111 | 45,1 | 14,4 | 40,5 | 38,7 | 61,3 | 55,4 | 44,6 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO (abs.) | 554 | 314 | 54 | 179 | 186 | 368 | 315 | 234 |

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

... Dado não disponível.

O setor informal registrou, no período 2001-2007, mais de 60% das operações realizadas no território. O setor formal aparece com maior número de contratos em apenas dois municípios: Cândido de Abreu (60%) e Iretama (83,33%). Os homens foram os que mais acessaram essa forma de crédito no território, e em termos de finalidade, 71,1% do total de recursos destinados ao território foi usado para investimentos, situação verificada para a maioria dos municípios.

O microcrédito foi utilizado, por parte dos beneficiários no território, para o capital fixo (71,1%) – tabela 4.39. Apenas no município de Pitanga a maior participação foi para capital misto, e em Boa Ventura de São Roque e Campina do Simão os beneficiários aplicaram a maior parte dos valores em capital fixo.

TABELA 4.39 - VALOR CONTRATADO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR TIPO DE UTILIZAÇÃO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2001-2007

| MUNICÍPIO | VALOR CONTRATADO ⁽¹⁾ (R\$) | DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL (%) | | |
|--------------------------|--|-----------------------------|------|-------|
| | | Giro | Fixo | Misto |
| Altamira do Paraná | 219 790,75 | 5,3 | 63,2 | 31,6 |
| Boa Ventura de São Roque | 21 210,28 | 66,7 | 33,3 | - |
| Campina do Simão | 29 981,00 | 85,7 | 14,3 | - |
| Cândido de Abreu | 29 981,00 | - | 80,0 | 20,0 |
| Guarapuava | 543 276,00 | 20,1 | 55,4 | 24,5 |
| Iretama | 24 000,00 | 16,7 | 50,0 | 33,3 |
| Laranjal | 92 819,00 | 4,5 | 90,9 | 4,5 |
| Manoel Ribas | 176 415,00 | 2,2 | 97,8 | - |
| Mato Rico | 134 142,35 | 7,7 | 84,6 | 7,7 |
| Nova Tebas | 41 370,00 | 16,7 | 66,7 | 16,7 |
| Palmital | 41 370,00 | - | 93,2 | 6,8 |
| Pitanga | 78 854,00 | 9,1 | 22,7 | 68,2 |
| Roncador | 166 153,00 | - | 93,8 | 6,3 |
| Turvo | 402 397,36 | 7,2 | 81,1 | 11,7 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 2 001 759,74 | 11,3 | 71,1 | 17,6 |

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Valores corrigidos – abril 2007.

4.4 INFRA-ESTRUTURA

Este item traz um inventário da infra-estrutura viária e de armazenagem no território Paraná Centro. A finalidade deste levantamento é compreender as condições mais gerais de capacidade de mobilidade da população, da interligação entre os municípios do território e fora dele, e do escoamento e armazenagem da produção.

4.4.1 Infra-Estrutura Viária e Aeroportos

Sistema Rodoviário

O sistema rodoviário do território Paraná Centro é estruturado basicamente por duas rodovias, ambas cruzando-se em Guarapuava: a BR-466 e a BR-277.

A BR-466 atravessa o território longitudinalmente e promove, internamente às divisas territoriais, a ligação entre Guarapuava, principal pólo econômico da região, e Pitanga, segundo município em importância regional. Maior em extensão no território, essa rodovia absorve a maioria dos fluxos provenientes dos municípios do entorno por estradas locais, conduzindo-os ao sul para Guarapuava e posteriormente para a capital, e ao norte para Pitanga, de onde partem rodovias para os centros maiores de Campo Mourão e do Norte Central. Apresenta-se, em sua maior parte, em bom estado de conservação, conforme critérios do Departamento de Estradas de Rodagem (DER, 2006).

Presente ao sul do território, apenas em seu trecho que corta o município de Guarapuava, encontra-se a importante BR-277, que corta o Paraná no sentido leste-oeste, ligando Foz do Iguaçu a Curitiba e ao Porto de Paranaguá. Em termos de qualidade, pode-se constatar que essa rodovia, como principal eixo comercial e turístico do Paraná, possui condições satisfatórias de tráfego, asseguradas pelos compromissos da concessionária.

De acordo com a classificação do DER, as duas rodovias em que a BR-466 se bifurca a partir de Pitanga, uma em direção a Apucarana e outra a Campo Mourão, apresentam-se de maneiras distintas: a primeira encontra-se em condições de tráfego muito boas dentro dos limites do território e predominantemente boas até Apucarana; já a ligação até Campo Mourão mantém-se em condições favoráveis somente até Nova Tebas, tornando-se péssima a partir desse ponto.

Tais ligações, no entanto, não são suficientes para integrar todos os municípios periféricos do território aos principais pólos. O município de Cândido de Abreu, por exemplo, apesar da proximidade com Guarapuava, articula-se mais com Ponta Grossa e Curitiba. Como agravante, existem dois municípios no território que não possuem acesso pavimentado a suas sedes: Mato Rico e Campina do Simão.

Quanto à malha de estradas municipais, dos cerca de 20 mil km existentes no território, 77% encontram-se em condições entre ruins e péssimas, segundo análise da EMATER (dez. 2006).

Sistema Ferroviário

O território Paraná Centro, particularmente o município de Guarapuava, conta com um trecho da FERROESTE, que o liga a Cascavel, e um trecho da ferrovia que o une a Araucária, Curitiba e Porto de Paranaguá. Dentro do território existem duas estações, ambas em Guarapuava.

Dentro das condições atuais, as mercadorias transportadas que mais se destacam são: soja em grão, farelo de soja, óleo de soja, milho, cimento, adubos e fertilizantes.

A consolidação do transporte ferroviário, potencializando seu uso, depende fundamentalmente de investimentos na modernização da malha em seus trechos mais antigos, viabilizando trafegabilidade segura até o Porto de Paranaguá.

Sistema Aeroportuário

O território possui aeroportos públicos em Guarapuava e Manoel Ribas, administrados pelas respectivas prefeituras municipais. Ambos possuem pavimento asfáltico.

O maior deles, em Guarapuava, opera nos períodos diurno e noturno, visualmente e por instrumentos.

Quanto a aeródromos privados, o território conta com um em Guarapuava.

4.4.2 Armazéns

Segundo o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) realizado em 2006, do universo de armazéns existentes no Estado o Paraná Centro possui 184, sendo 74 convencionais, 108 graneleiros, um frigorífico e um para líquidos. No município de Guarapuava está localizado 64% do total de armazéns, inclusive o único frigorífico e armazém para líquidos existente nesse território (tabela 4.40). Os municípios de Laranjal, Mato Rico e Turvo não registraram nenhum tipo de armazém.

TABELA 4.40 - NÚMERO E CAPACIDADE DE ARMAZÉNS, SEGUNDO O TIPO E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2006

| MUNICÍPIO | ARMAZENAGEM | | | | | | | |
|--------------------------|--------------|----------------|--------|----------------|--------------|----------------|---------|----------------|
| | Convencional | | Granel | | Frigoríficos | | Líquido | |
| | Número | Capacidade (t) | Número | Capacidade (t) | Número | Capacidade (t) | Número | Capacidade (t) |
| Altamira do Paraná | 1 | 4 050 | 1 | 6 300 | - | - | - | - |
| Boa Ventura de São Roque | 3 | 9 460 | 4 | 51 280 | - | - | - | - |
| Campina do Simão | 1 | 1 960 | - | - | - | - | - | - |
| Cândido de Abreu | 3 | 2 770 | 2 | 32 030 | - | - | - | - |
| Guarapuava | 42 | 100 940 | 74 | 980 910 | 1 | - | 1 | 7 330 |
| Iretama | 3 | 10 800 | 1 | 13 710 | - | - | - | - |
| Laranjal | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Manoel Ribas | 2 | 12 140 | 5 | 71 200 | - | - | - | - |
| Mato Rico | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Nova Cantu | 1 | 2 700 | 1 | 16 920 | - | - | - | - |
| Nova Tebas | 1 | 2 480 | - | - | - | - | - | - |
| Palmital | 1 | 3 710 | 1 | 17 100 | - | - | - | - |
| Pitanga | 7 | 15 010 | 10 | 119 490 | - | - | - | - |
| Roncador | 9 | 26 220 | 7 | 83 740 | - | - | - | - |
| Santa Maria do Oeste | - | - | 2 | 2 130 | - | - | - | - |
| Turvo | - | - | - | - | - | - | - | - |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 74 | 192 240 | 108 | 1 394 810 | 1 | - | 1 | 7 330 |

FONTE: Companhia Nacional de Abastecimento

4.5 PERSPECTIVA ECONÔMICA TERRITORIAL

A seção caracterização econômica finaliza apresentando uma síntese do desempenho econômico no território, a partir de variáveis selecionadas e do cálculo do Quociente Locacional (QL). Ressalva-se que a metodologia empregada não pretende dar conta de toda a diversidade e complexidade existente na realidade econômica, mas sim apontar as atividades que têm apresentado algum dinamismo e especialização no território.

4.5.1 Material e Métodos

Para a identificação das atividades econômicas relevantes e a avaliação do dinamismo dos ramos preponderantes na estrutura produtiva do território, foram utilizados dados da RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir das estatísticas relativas ao emprego formal no exercício de 2005, foi calculado o QL para cada uma das 614 classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

A equação do QL é apresentada a seguir:

$$QL_{ij} = (E_{ij} / E_i) / (E_j / E)$$

Em que:

E_{ij} é o número de empregos formais na classe i no território j ;

E_i é o número de empregos formais na classe i no Paraná;

E_j é o número de empregos formais em todas as classes no território j ;

E é o número de empregos formais em todas as classes no Paraná.

Posteriormente, de modo a identificar as atividades econômicas nas quais o território é especializado, foram selecionadas as classes que atingiram $QL > 1$. Do total das atividades que atenderam ao critério da especialização, foram extraídas as classes pertencentes ao setor de serviços, partindo do pressuposto de que o crescimento do segmento terciário é determinado sobremaneira por fatores endógenos ao território, refletindo, em grande medida, a evolução da renda gerada pela agropecuária e pela indústria, que se caracterizam por uma relação mais estreita com os mercados externos à região.

Na seqüência, com o intuito de excluir as atividades econômicas inexpressivas em número absoluto de empregos, foram consideradas apenas as classes da CNAE responsáveis por pelo menos 0,5% do total de vínculos empregatícios no território. Por fim, somente para as atividades selecionadas, foram calculadas taxas médias anuais de incremento do emprego formal no período 1995-2005, tendo como referência as variações registradas pelas mesmas atividades em nível estadual. Mais precisamente, o grau de dinamismo de uma atividade econômica no território foi definido a partir da comparação da taxa de crescimento local com o resultado obtido no âmbito do Estado.

4.5.2 Resultados

O território Paraná Centro apresentou especialização em quatorze atividades econômicas agropecuárias e industriais, segundo os critérios estabelecidos (tabela 4.41). Desse total, oito registraram taxa média anual de crescimento do emprego acima da média do Estado, considerando o período 1995-2005, o que sinaliza adequado aproveitamento das oportunidades de mercado.

Os resultados mais proeminentes foram anotados por cultivo de soja, atividades de serviços relacionados com a pecuária, atividades de serviços relacionados com a silvicultura e a exploração florestal, engarrafamento e gaseificação de águas minerais e fabricação de papel, segmentos cujas taxas de evolução do emprego superaram por larga margem as variações observadas em âmbito estadual.

De um modo geral, pode-se imputar o forte incremento de alguns ramos do setor primário no território ao período virtuoso da agropecuária paranaense e brasileira, resultando no avanço de determinadas atividades, como o cultivo da soja, em áreas que não se destacam pelo desenvolvimento da agricultura empresarial. Em paralelo, constata-se pronunciada expansão do emprego em algumas atividades não-agropecuárias, mas também baseadas em vantagens naturais, como é o caso do ramo de engarrafamento e gaseificação de águas minerais.

TABELA 4.41 - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO CLASSES DE ATIVIDADE ECONÔMICA, NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995-2005

| CÓDIGO CNAE | DESCRIÇÃO | TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO 1995-2005 (%) | |
|-------------|---|---|--------|
| | | Território Paraná Centro | Paraná |
| 01.11-2 | Cultivo de cereais para grãos | 4,0 | 1,4 |
| 01.15-5 | Cultivo de soja | 34,0 | 18,2 |
| 01.41-4 | Criação de bovinos | 4,8 | 5,6 |
| 01.61-9 | Atividades de serviços relacionados com a agricultura | 5,4 | 0,8 |
| 01.62-7 | Ativ. de serv. relacionados com a pecuária, exceto ativ. veterinárias | 18,0 | 5,7 |
| 02.13-5 | Ativ. de serv. relacionados com a silvicultura e a exploração florestal | 29,2 | 6,3 |
| 15.94-6 | Engarrafamento e gaseificação de águas minerais | 46,5 | 10,3 |
| 20.10-9 | Desdobramento de madeira | -11,5 | -0,2 |
| 20.21-4 | Fab. de madeira laminada e de chapas de madeira compensada | 2,3 | 3,9 |
| 20.29-0 | Fab. de artefatos diversos de madeira, exclusive móveis | -6,3 | 0,5 |
| 21.10-5 | Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel | 7,3 | 2,2 |
| 21.21-0 | Fabricação de papel | 12,8 | -1,2 |
| 21.22-9 | Fabricação de papelão liso, cartolina e cartão | -5,8 | 3,0 |
| 25.22-4 | Fabricação de embalagem de plástico | 6,2 | 6,3 |

FONTE: MTE - RAIS

Por outro lado, algumas atividades representativas na estrutura produtiva do Paraná Centro apresentaram resultados significativamente inferiores aos do Estado, o que pode estar associado a deficiências competitivas da região. Nesse sentido, verifica-se que

as atividades ligadas à produção de madeira contabilizaram inexpressivas taxas de crescimento no território, comparativamente ao Paraná, devendo estar relacionadas a um processo desigual de desenvolvimento da indústria madeireira estadual, em termos de espacialização, com a instalação/expansão de unidades produtivas em municípios não pertencentes ao Paraná Centro.

Ademais, cabe ressaltar que alguns ramos de alto dinamismo na esfera estadual não figuram entre os segmentos econômicos relevantes do território, o que pode denotar subaproveitamento de atividades potenciais. Apenas a título de exemplo, sem desconsiderar os fatores determinantes da localização das atividades produtivas, observa-se que os empregos formais gerados pelas indústrias de confecção de peças do vestuário e de abate de aves cresceram de forma considerável no Paraná no período 1995-2005, atingindo taxas médias anuais de 10,2% e 11,8%, respectivamente, não havendo grandes impactos na economia do Paraná Centro, dada a irrelevância dos referidos segmentos na região.

A inexpressividade no território de atividades que são dinâmicas em nível estadual estende-se também a ramos voltados ao processamento de algumas matérias-primas produzidas no Paraná Centro, o que indica insuficiente desenvolvimento de segmentos complementares à produção primária. Evidentemente, tal deficiência pode estar relacionada a fatores estruturais, como a reduzida escala de produção de alguns bens básicos na região, não eliminando, contudo, a necessidade de identificação de eventuais falhas de coordenação entre os elos de determinadas cadeias produtivas.

Nessa questão, é importante colocar que não há dúvida quanto aos maiores ganhos sociais proporcionados pelos complexos produtivos que envolvem elevado número de produtores de matérias-primas, em comparação com as cadeias que se caracterizam pela concentração dos fornecedores de produtos básicos.

5 ASPECTOS INTITUCIONAIS

A seguir, são apresentados dados e indicadores relativos a finanças municipais. Faz-se também o inventário das instituições presentes no território Paraná Centro, dos cursos profissionalizantes, dos assentamentos e das comunidades tradicionais. Por último, analisa-se a institucionalidade territorial.

5.1 FINANÇAS MUNICIPAIS

A análise dos dados relativos às finanças municipais busca traçar um perfil financeiro dos municípios do território. Inicialmente, é preciso ter presente que as finanças municipais compõem o quadro mais geral das finanças públicas brasileiras.

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 reconheceu os municípios como entes da Federação e, em decorrência, houve um aumento dos encargos. O crescimento na receita municipal deu-se mais pela participação nas transferências constitucionais do que pela ampliação da sua capacidade tributária. Os municípios têm à sua disposição tributos que se aplicam sobre atividades eminentemente urbanas, como o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

A participação das receitas de arrecadação própria é proporcionalmente maior nos municípios mais populosos, enquanto a participação das receitas de transferências é maior naqueles com menor população³⁰. Note-se que a grande maioria dos municípios do território Paraná Centro é de base econômica rural. No território verifica-se uma correlação entre receita *per capita* e população, com os municípios de menor população apresentando maior receita *per capita*. Apenas três municípios possuem receita *per capita* acima da média estadual: Campina do Simão (R\$ 1.309,30), Mato Rico (R\$ 1.537,07) e Nova Tebas (R\$ 1.960,26) – tabela 5.1.

Os municípios do território Paraná Centro, de um modo geral, se enquadram no padrão de captação de receita nacional e, em consequência, têm como principal fonte de receitas as transferências correntes, com destaque para o (FPM). O município de Guarapuava, o mais populoso do território, destaca-se na captação de impostos e no recebimento de transferências estaduais³¹, mas apresenta a terceira menor receita *per capita* do grupo (R\$ 698,74), abaixo apenas do município de Pitanga (R\$ 695,37) e Palmital (R\$ 671,20) – ver tabela 5.1.

³⁰ As receitas municipais podem ser próprias, captadas e aplicadas pelo município, como é o caso de alguns impostos como o IPTU, ou mediante transferências, que são repasses de recursos captados pelos outros entes da Federação e aplicadas pelo município, como é o caso do FPM.

³¹ A receita de Cota-Parte do ICMS, principal transferência recebida do Estado, para o município de Guarapuava em 2005 foi de R\$ 27.697.017,42, cerca de 23% da receita orçamentária do município.

TABELA 5.1 - TOTAL DA POPULAÇÃO, RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS, *PER CAPITA*, MÉDIA E POR CAPTAÇÃO DE RECURSOS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| MUNICÍPIO | POPULAÇÃO ESTIMADA 2005 | RECEITA ORÇAMENTÁRIA (R\$) | RECEITA <i>PER CAPITA</i> ⁽²⁾ (R\$) | RECEITA ⁽¹⁾ | | | | | |
|--------------------------|-------------------------|----------------------------|--|------------------------|-----------------------------|---------|------------------------|-------|---------|
| | | | | TOTAL (R\$) | Participação na Receita (%) | | | | |
| | | | | | Tributária ⁽²⁾ | | Transferência corrente | | Capital |
| | | | | | TOTAL | Imposto | TOTAL | FPM | TOTAL |
| Altamira do Paraná | 6 725 | 5 042 906,41 | 749,87 | 5 675 502,28 | 0,80 | 0,70 | 97,80 | 55,98 | 1,10 |
| Boa Ventura de São Roque | 6 769 | 6 982 864,32 | 1 031,59 | 7 820 707,06 | 2,02 | 1,90 | 97,28 | 39,52 | 0,21 |
| Campina do Simão | 4 275 | 5 597 254,72 | 1 309,30 | 6 255 263,87 | 1,96 | 1,87 | 94,54 | 49,41 | 3,00 |
| Cândido de Abreu | 17 033 | 13 362 538,85 | 784,51 | 14 653 814,62 | 4,10 | 2,76 | 92,08 | 37,26 | 0,01 |
| Guarapuava | 166 897 | 116 618 304,60 | 698,74 | 125 116 282,42 | 14,06 | 11,45 | 73,32 | 21,58 | 2,96 |
| Iretama | 8 529 | 8 818 000,77 | 1 033,88 | 9 626 054,74 | 5,03 | 4,38 | 85,28 | 37,68 | 0,37 |
| Laranjal | 7 315 | 6 331 634,45 | 865,57 | 6 954 730,95 | 2,82 | 2,79 | 88,62 | 44,44 | 5,52 |
| Manoel Ribas | 13 639 | 11 006 619,60 | 807,00 | 12 106 318,38 | 5,31 | 4,65 | 90,62 | 33,24 | 0,00 |
| Mato Rico | 3 462 | 5 321 335,63 | 1 537,07 | 5 939 972,07 | 0,77 | 0,71 | 92,62 | 52,03 | 6,22 |
| Nova Cantu | 9 071 | 6 864 378,47 | 756,74 | 7 667 952,18 | 3,26 | 3,02 | 95,15 | 40,61 | 0,62 |
| Nova Tebas | 4 394 | 8 613 403,70 | 1 960,26 | 9 342 311,84 | 2,47 | 2,33 | 84,79 | 38,81 | 6,62 |
| Palmital | 16 615 | 11 152 064,82 | 671,20 | 12 211 038,84 | 3,80 | 3,58 | 89,37 | 40,57 | 1,32 |
| Pitanga | 34 607 | 24 064 584,88 | 695,37 | 26 385 975,26 | 5,45 | 4,56 | 88,84 | 32,12 | 2,11 |
| Roncador | 11 370 | 9 742 274,95 | 856,84 | 10 807 276,28 | 4,13 | 3,63 | 91,30 | 36,84 | 1,53 |
| Santa Maria do Oeste | 13 719 | 10 140 566,34 | 739,16 | 11 257 846,23 | 2,23 | 2,06 | 94,49 | 45,76 | 2,68 |
| Turvo | 14 771 | 11 965 002,08 | 810,03 | 13 293 474,93 | 2,92 | 2,62 | 96,07 | 36,61 | 0,61 |

FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado

(1) A receita aqui trabalhada é a soma das Receitas Correntes com as Receitas de Capital, não se tratando da Receita Orçamentária (Receita Orçamentária = Receitas Correntes + Receitas de Capital – Deduções das Receitas Correntes).

(2) Calculado pelo IPARDES.

As despesas correntes representam em média 92% da despesa total desses municípios, sendo que a despesa com pessoal e encargos sociais é a mais representativa, em média cerca de 40% da despesa total. O município que apresenta o menor percentual de gasto em pessoal e encargos sociais é o de Nova Cantu (29,3%), sendo que Guarapuava revela o maior nível de gasto nesse item 50%. Em média, 8% do gasto total desses municípios são voltados para despesas de capital, com destaque para a rubrica de investimento, que representa 6% na média. Os municípios que obtiveram os maiores níveis de investimento foram Guarapuava e Mato Rico – 11,6% e 10,6%, respectivamente. O menor nível de investimento é o de Altamira do Paraná, 2,8% (tabela 5.2).

TABELA 5.2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA DESPESA TOTAL, POR NATUREZA DO GASTO E SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| MUNICÍPIO | DESPESA CORRENTE | | | | DESPESA DE CAPITAL | | |
|--------------------------|------------------|----------------------------|----------------------------|-----------------|--------------------|--------------|-----------------------|
| | TOTAL | Pessoal e encargos sociais | Juros e encargos da dívida | Outras despesas | TOTAL | Investimento | Amortização da dívida |
| Altamira do Paraná | 93,41 | 43,98 | 0,59 | 48,83 | 6,59 | 2,77 | 3,82 |
| Boa Ventura de São Roque | 93,34 | 38,01 | 1,34 | 54,00 | 6,66 | 5,05 | 1,61 |
| Campina do Simão | 89,66 | 35,95 | 0,38 | 53,34 | 10,34 | 9,36 | 0,97 |
| Cândido de Abreu | 96,96 | 47,02 | 0,78 | 49,16 | 3,04 | 2,81 | 0,23 |
| Guarapuava | 86,89 | 50,00 | 0,52 | 36,36 | 13,11 | 11,63 | 1,48 |
| Iretama | 94,27 | 39,79 | 0,51 | 53,98 | 5,73 | 4,54 | 1,18 |
| Laranjal | 93,76 | 39,78 | 0,31 | 53,67 | 6,24 | 5,93 | 0,32 |
| Manoel Ribas | 90,41 | 45,20 | 1,44 | 43,77 | 9,59 | 6,58 | 3,00 |
| Mato Rico | 89,06 | 37,82 | 0,44 | 50,81 | 10,94 | 10,59 | 0,34 |
| Nova Cantu | 90,12 | 29,28 | 0,00 | 60,84 | 9,88 | 7,91 | 1,77 |
| Nova Tebas | 90,52 | 39,15 | 0,92 | 50,45 | 9,48 | 8,02 | 1,45 |
| Palmital | 94,07 | 42,18 | 1,11 | 50,77 | 5,93 | 2,89 | 3,04 |
| Pitanga | 89,42 | 43,88 | 0,89 | 44,65 | 10,58 | 6,51 | 4,07 |
| Roncador | 91,63 | 36,47 | - | 55,16 | 8,37 | 6,62 | 1,74 |
| Santa Maria do Oeste | 94,68 | 42,95 | 0,91 | 50,82 | 5,32 | 3,95 | 1,37 |
| Turvo | 94,83 | 43,50 | 0,53 | 50,80 | 5,17 | 3,35 | 1,82 |

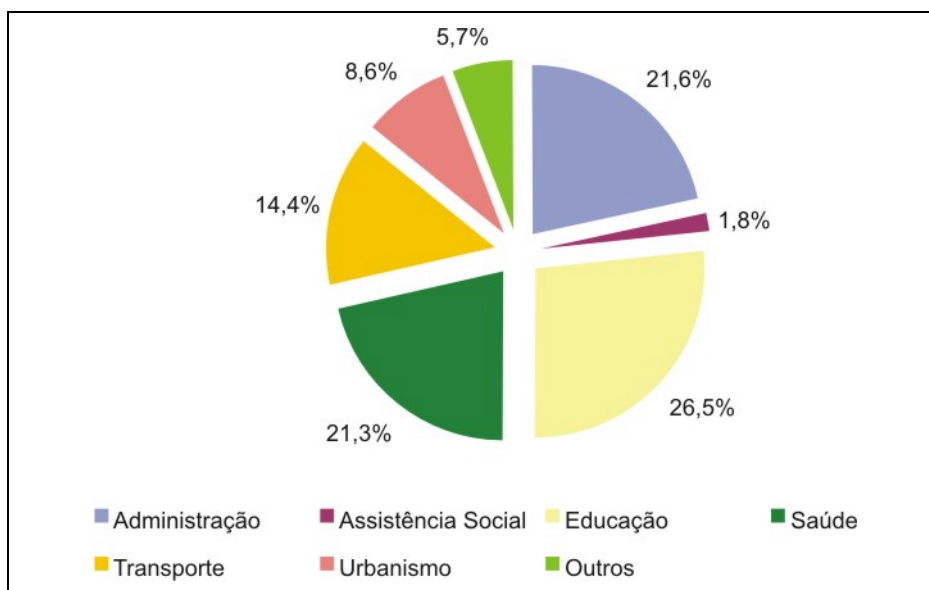
FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A análise das despesas dos municípios por função identifica as prioridades e finalidades dos gastos públicos realizados. Observa-se que, na média, nos municípios do território Paraná Centro os maiores percentuais de gastos estão nas funções Educação (26,5%), Saúde (21,3%) e Administração (21,6%) (gráfico 5.1). Ressalta-se que nas rubricas sociais existe vinculação de receita constitucional³².

³² Para a educação, no mínimo, 25% da receita de impostos e transferências constitucionais, aos quais se somarão, quando couber, recursos adicionalmente transferidos ao Município pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Para a saúde, a Emenda Constitucional n.º 29, de 13/09/2000, entre outras determinações, assegurou recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. No caso dos municípios, exigiu que até o exercício financeiro de 2004 apliquem nessa área 15,0% da receita dos impostos e transferências elencados pela Lei.

GRÁFICO 5.1 - PERCENTUAL MÉDIO DA DESPESA, POR FUNÇÃO, NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005



FONTES: Sistema do Tesouro Nacional - STN; IPARDES - Base de Dados do Estado

NOTA: Elaboração do IPARDES.

No território Paraná Centro, o município de Nova Tebas apresentou os maiores níveis de gasto *per capita* nas funções Administração (R\$ 284,39), Educação (R\$ 587,81), Saúde (R\$ 352,69) e Assistência Social, (R\$ 201,27). A despesa *per capita* nas funções sociais no município de Nova Tebas destaca-se no território, sendo que em Educação e Saúde é cerca de duas vezes maior que a média, e em Assistência Social, quase cinco vezes superior. Vale lembrar que, entre os municípios do território, Nova Tebas possui a maior receita *per capita*. O município de Mato Rico exibe os maiores níveis *per capita* de despesa em Transporte (R\$ 192,42) e Urbanismo (R\$ 196,83) – tabela 5.3.

Palmital é o município de menor despesa total *per capita* (R\$ 590,30). Guarapuava apresentou o menor gasto *per capita* em Administração (R\$ 67,76). Os municípios de Cândido de Abreu e Guarapuava não realizaram gastos na função Transporte. Os menores gastos *per capita* nas funções Assistência Social e Educação são do município Altamira do Paraná (R\$ 11,37 e R\$ 166,39), e o menor em Saúde está em Palmital (R\$ 111,66).

TABELA 5.3 - DESPESA PER CAPITA POR FUNÇÃO E SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2005

| MUNICÍPIO | DEPESA PER CAPITA (R\$) | | | | | | | |
|--------------------------|-------------------------|---------------|----------------|----------|--------|------------|-----------|--------|
| | TOTAL | Administração | Assist. Social | Educação | Saúde | Transporte | Urbanismo | Outros |
| Altamira do Paraná | 627,34 | 135,56 | 11,37 | 166,39 | 133,84 | 90,49 | 53,78 | 35,92 |
| Boa Ventura de São Roque | 920,53 | 217,37 | 29,29 | 279,36 | 202,37 | 93,08 | 4,09 | 94,96 |
| Campina do Simão | 1 190,42 | 250,63 | 56,94 | 332,18 | 286,55 | 129,7 | 53,65 | 80,77 |
| Cândido de Abreu | 723,91 | 69,55 | 16,25 | 257,36 | 207,28 | - | 130,79 | 42,68 |
| Guarapuava | 634,58 | 67,76 | 30,49 | 183,94 | 139,36 | - | 126,34 | 86,68 |
| Iretama | 907,04 | 122,41 | 50,09 | 278,41 | 211,57 | 88,47 | 84,18 | 71,92 |
| Laranjal | 810,33 | 194,84 | 22,2 | 274,26 | 155,12 | 80,93 | 2,09 | 80,89 |
| Manoel Ribas | 738,42 | 146,66 | 25,77 | 220,64 | 177,50 | 52,35 | 5,44 | 110,06 |
| Mato Rico | 1 556,50 | 259,19 | 56,67 | 425,56 | 249,59 | 192,42 | 196,83 | 176,23 |
| Nova Cantu | 647,48 | 98,37 | 19,39 | 245,77 | 130,60 | 56,29 | 59,23 | 37,82 |
| Nova Tebas | 1 809,01 | 284,39 | 201,27 | 587,81 | 352,69 | 149,15 | 90,21 | 143,5 |
| Palmital | 590,3 | 95,89 | 19,10 | 219,03 | 111,66 | 50,93 | 9,26 | 84,43 |
| Pitanga | 623,62 | 95,76 | 34,40 | 210,52 | 120,72 | 46,46 | 25,44 | 90,32 |
| Roncador | 775,65 | 127,48 | 59,88 | 228,44 | 141,85 | 48,19 | 97,84 | 71,95 |
| Santa Maria do Oeste | 645,52 | 74,02 | 22,16 | 256,01 | 114,74 | 39,54 | 82,02 | 57,01 |
| Turvo | 725,40 | 94,92 | 24,02 | 234,64 | 199,89 | 99,96 | 18,33 | 53,64 |

FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado

5.2 ATIVOS INSTITUCIONAIS

Considerando a importância da dimensão institucional no processo de desenvolvimento local/regional, este item do diagnóstico traz um inventário dos ativos institucionais presentes nos 16 municípios componentes do território Paraná Centro.

Para a seleção dos ativos, foram consideradas as instituições cujas atividades estão relacionadas à base produtiva local, além dos cursos profissionalizantes ofertados, mais especificamente os Cursos Técnicos de Nível Médio e as Casas Familiares Rurais.

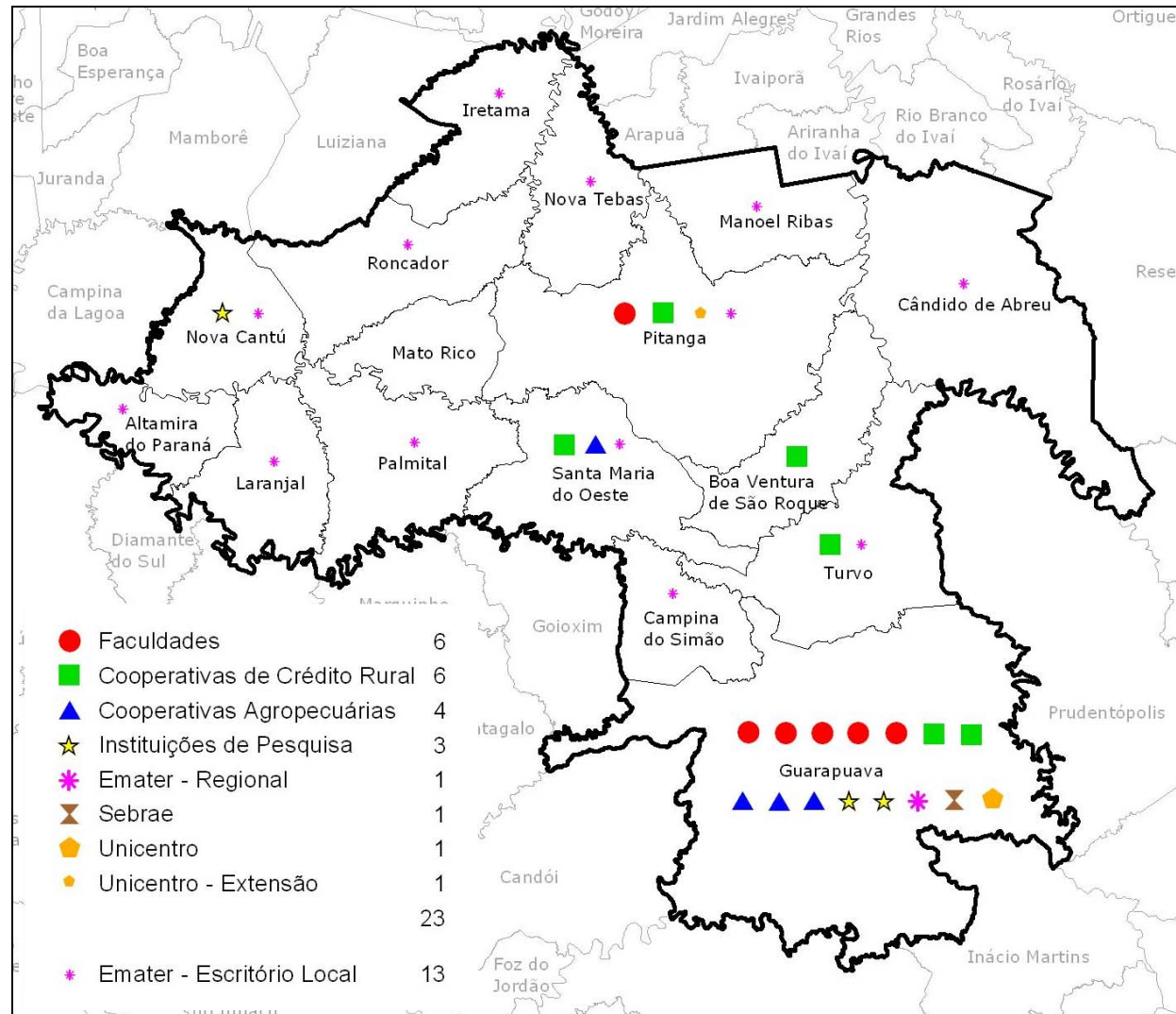
5.2.1 Instituições

No conjunto dos municípios foram identificadas 23 instituições³³, compreendendo as seguintes categorias³⁴: Instituições de Ensino Superior (oito), Cooperativas de Crédito Rural (seis), Cooperativas Agropecuárias (quatro), Instituições de Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia (três), Agência de Desenvolvimento Local (uma) e Agência de Desenvolvimento Empresarial (uma) (mapa 5.1 e quadro 5.1).

³³ O presente inventário baseou-se em trabalho realizado em 2005 pelo IPARDES: *Os Vários Paranas: Estudos Socioeconômico-Institucionais como Subsídio aos Planos de Desenvolvimento Regional*, com as devidas atualizações (IPARDES, 2005).

³⁴ A classificação das Instituições segundo a categoria baseou-se em tipologia adotada em trabalho realizado em 2005 pelo IparDES e Secretaria de Estado do Planejamento: *Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná - Etapa 2* (IDENTIFICAÇÃO, 2005).

MAPA 5.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE APOIO NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2006



FONTES: EMATER, SETI, IPARDES

QUADRO 5.1 - INSTITUIÇÕES DE APOIO, SEGUNDO A CATEGORIA, SEDIADAS NOS MUNICÍPIOS COMPONENTES DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2006

| ITEM | CATEGORIA | INSTITUIÇÃO | MUNICÍPIO |
|------|--|---|--------------------------|
| 1 | Agência de Desenvolvimento Local | Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) | Guarapuava |
| 2 | Cooperativa Agropecuária | Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. | Guarapuava |
| 3 | Cooperativa Agropecuária | Cooperativa Agrop. Mista de Guarapuava Ltda. (COAMIG) | Guarapuava |
| 4 | Cooperativa Agropecuária | Cooperativa Regional de Produtores de Leite (CRPL) | Guarapuava |
| 5 | Cooperativa Agropecuária | Cooperativa Central de Reforma Agrária do Paraná | Santa Maria do Oeste |
| 6 | Cooperativa de Crédito Rural | Cooperativa de Crédito Rural com Integração Solidária (CRESOL) | Boa Ventura de São Roque |
| 7 | Cooperativa de Crédito Rural | Cooperativa de Crédito dos Empresários de Guarapuava (SICOOB Guarapuava) | Guarapuava |
| 8 | Cooperativa de Crédito Rural | Cooperativa de Crédito Rural Terceiro Planalto (SICREDI Terceiro Planalto) | Guarapuava |
| 9 | Cooperativa de Crédito Rural | Cooperativa de Crédito Rural com Integração Solidária (CRESOL) | Pitanga |
| 10 | Cooperativa de Crédito Rural | Cooperativa de Crédito Rural com Integração Solidária (CRESOL) | Santa Maria do Oeste |
| 11 | Cooperativa de Crédito Rural | Cooperativa de Crédito Rural com Integração Solidária (CRESOL) | Turvo |
| 12 | Desenvolvimento Empresarial | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Peq. Empresas (SEBRAE) | Guarapuava |
| 13 | Instituições de Ensino Superior | Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do CESCARELI | Guarapuava |
| 14 | Instituições de Ensino Superior | Faculdade de Direito de Guarapuava | Guarapuava |
| 15 | Instituições de Ensino Superior | Faculdade Guarapuava – Associação de Ensino Novo Ateneu | Guarapuava |
| 16 | Instituições de Ensino Superior | Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro - <i>Campus</i> de Guarapuava | Guarapuava |
| 17 | Instituições de Ensino Superior | Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) | Pitanga |
| 18 | Instituições de Ensino Superior | UNICENTRO - Extensão Pitanga | Pitanga |
| 19 | Instituições de Ensino Superior | Faculdade de Tecnologia Instituto Politécnico do Paraná-Unidade de Guarapuava | Guarapuava |
| 20 | Instituições de Ensino Superior | Faculdade Guairacá (FAG) | Guarapuava |
| 21 | Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia | Incubadora Tecnológica de Guarapuava (INTEG) | Guarapuava |
| 22 | Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia | Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR (Estação Experimental) | Guarapuava |
| 23 | Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia | Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR (Estação Agrometeorológica) | Nova Cantu |

FONTES: SETI-PR, IPARDES

No que diz respeito às Instituições de Ensino Superior, observa-se que as mesmas estão concentradas no município de Guarapuava, o qual abriga seis das oito instituições sediadas no Paraná-Centro, entre as quais a UNICENTRO. Em Pitanga estão sediadas as duas outras Instituições de Ensino Superior, sendo uma delas extensão da UNICENTRO.

As cooperativas de crédito atuam em diversos setores da economia, como alternativa ao crédito bancário oficial. No Estado do Paraná há quatro sistemas de crédito organizados em centrais: Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), UNICRED e Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL Baser).

No Paraná Centro estão organizadas seis cooperativas de Crédito Rural, sendo quatro delas vinculadas à CRESOL, nos municípios de Boa Ventura de São Roque, Pitanga, Santa Maria do Oeste e Turvo. Em Guarapuava estão presentes as duas outras, sendo uma do SICOOB e outra do SICREDI.

As cooperativas agropecuárias desempenham um papel bastante ativo no desenvolvimento das regiões, atuando como agentes de desenvolvimento econômico e social. Por meio dessas cooperativas, a produção se organiza, os agentes de comercialização são reduzidos e melhora a infra-estrutura de armazenagem da produção.

No território Paraná Centro estão organizadas quatro cooperativas agropecuárias, das quais três estão sediadas no município de Guarapuava: Cooperativa Agrária Mista Entre Rios, Cooperativa Agropecuária Mista de Guarapuava e Cooperativa Regional de Produtores de Leite. No município de Santa Maria do Oeste está presente a Cooperativa Central de Reforma Agrária do Paraná.

Dentre essas cooperativas, destaca-se a Cooperativa Agrária Mista Entre Rios, considerada modelo de referência na agricultura e agroindústria brasileira. Fundada em 1951, atualmente produz duas safras por ano: no verão, são cultivados o milho e a soja, e no inverno, o trigo, a cevada e a aveia. A Cooperativa beneficia grande parte de suas safras em complexo agroindustrial avançado tecnicamente, possui moinho de trigo, fábrica de rações, indústria de esmagamento de soja e maltaria, a qual se constitui no empreendimento mais importante da Cooperativa, servindo de estímulo para o plantio de cevada (HEDRICH; ABT, 2007).

A categoria das Instituições de Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia abrange as instituições de CT&I, como os centros tecnológicos e incubadoras de empresas. No território Paraná Centro, estão presentes três instituições classificadas nessa categoria: em Guarapuava encontram-se a Incubadora Tecnológica de Guarapuava (INTEG) e o IAPAR – estação experimental; em Nova Cantu, encontra-se uma estação agrometeorológica do IAPAR.

Vale lembrar que em Guarapuava está a sede da UNICENTRO, a qual mantém 25 grupos de estudos em sete áreas de pesquisa (tabela 5.4).

TABELA 5.4 - NÚMERO DE GRUPOS DE PESQUISA, SEGUNDO GRANDES ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO EXISTENTES NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - SET 2007

| GRANDE ÁREA | N.º DE GRUPOS DE PESQUISA |
|-----------------------------|---------------------------|
| Ciências Agrárias | 1 |
| Ciências Biológicas | 1 |
| Ciência da Saúde | 9 |
| Ciências Exatas e da Terra | 6 |
| Ciências Humanas | 4 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 3 |
| Linguística, Letras e Artes | 1 |
| TOTAL | 25 |

FONTE: CNPQ

Observa-se uma concentração dos grupos de pesquisa na área das Ciências da Saúde (nove), com estudos voltados à Nutrição, Saúde Coletiva, Enfermagem, Farmácia e Educação Física. Em seguida, aparecem os estudos relacionados a Química, Física, Matemática e Ciência da Computação.

As Agências de Desenvolvimento Empresarial e de Desenvolvimento Local estão vinculadas ao setor produtivo. As primeiras atuam sobre a classe empresarial, promovendo seu melhor desempenho; as segundas têm por objetivo o desenvolvimento da atividade produtiva local. Nesse sentido, o território Paraná Centro conta com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do EMATER, ambos com sede estabelecidas em Guarapuava. Contudo, o EMATER mantém unidades locais em outros 13 municípios componentes do território Paraná Centro, não estando presente apenas nos municípios de Boa Ventura de São Roque e Mato Rico.

5.2.2 Cursos Profissionalizantes: Cursos Técnicos de Nível Médio e Casa Familiar Rural

A Educação Profissional – com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)³⁵ – é definida como complementar à educação básica, portanto a ela articulada, podendo ser desenvolvida em três níveis: básico, técnico e tecnológico³⁶. Destinada a jovens e adultos, tem como objetivo, além da formação de técnicos de nível médio, a qualificação de trabalhadores com qualquer escolaridade, levando ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Os cursos destinados à formação técnica de nível médio têm organização curricular própria e são destinados a habilitar alunos que estão cursando ou já concluíram o Ensino Médio, sendo ofertados em duas modalidades: Integrado e Subseqüente (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA, 2007).

³⁵ Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

³⁶ Os cursos tecnológicos são destinados à formação de nível superior, estruturados em áreas especializadas.

O Curso Técnico Integrado possibilita a integração do Ensino Médio ao Técnico, unindo o conteúdo dos currículos, não desvinculando, portanto, o Ensino Médio do Ensino Técnico e tendo duração de quatro anos. O Curso Técnico Subseqüente, também conhecido como Pós-médio, tem como pré-requisito a conclusão do Ensino Médio e sua duração é de um ano e meio.

No conjunto dos municípios integrantes do território Paraná Centro, são ofertados 38 cursos profissionalizantes, sendo 20 deles na modalidade Subseqüente, e os 18 restantes, na modalidade Integrado (mapa 5.2 e Apêndice – quadro A.5.1).

No que diz respeito às áreas a que se destinam esses cursos, destaca-se a Informática, com dez cursos; em seguida, aparecem os cursos de formação de docentes (nove) e de Administração (seis). Quanto aos cursos voltados mais especificamente ao fortalecimento do meio rural, registram-se apenas cinco, quais sejam: Meio Ambiente (dois), Agricultura (um), Agropecuária (um) e Pecuária (um).

Ao se examinar a distribuição geográfica dos cursos, destaca-se Guarapuava, que oferta 18 dos 38 cursos (incluindo-se os cinco destinados ao meio rural), seguido de Pitanga e Palmital, que ofertam, respectivamente, cinco e quatro cursos profissionalizantes. Ressalte-se que em sete dos municípios integrantes do território Paraná Centro não há registro de qualquer curso profissionalizante, sendo eles: Altamira do Paraná, Campina do Simão, Cândido de Abreu, Laranjal, Mato Rico, Nova Cantu e Turvo.

As Casas Familiares Rurais (CFRs) têm por objetivo facilitar o acesso à profissionalização de jovens e de suas famílias do meio rural, contribuindo com o aumento de ocupações produtivas e da renda dessas famílias (BRASIL, 2007).

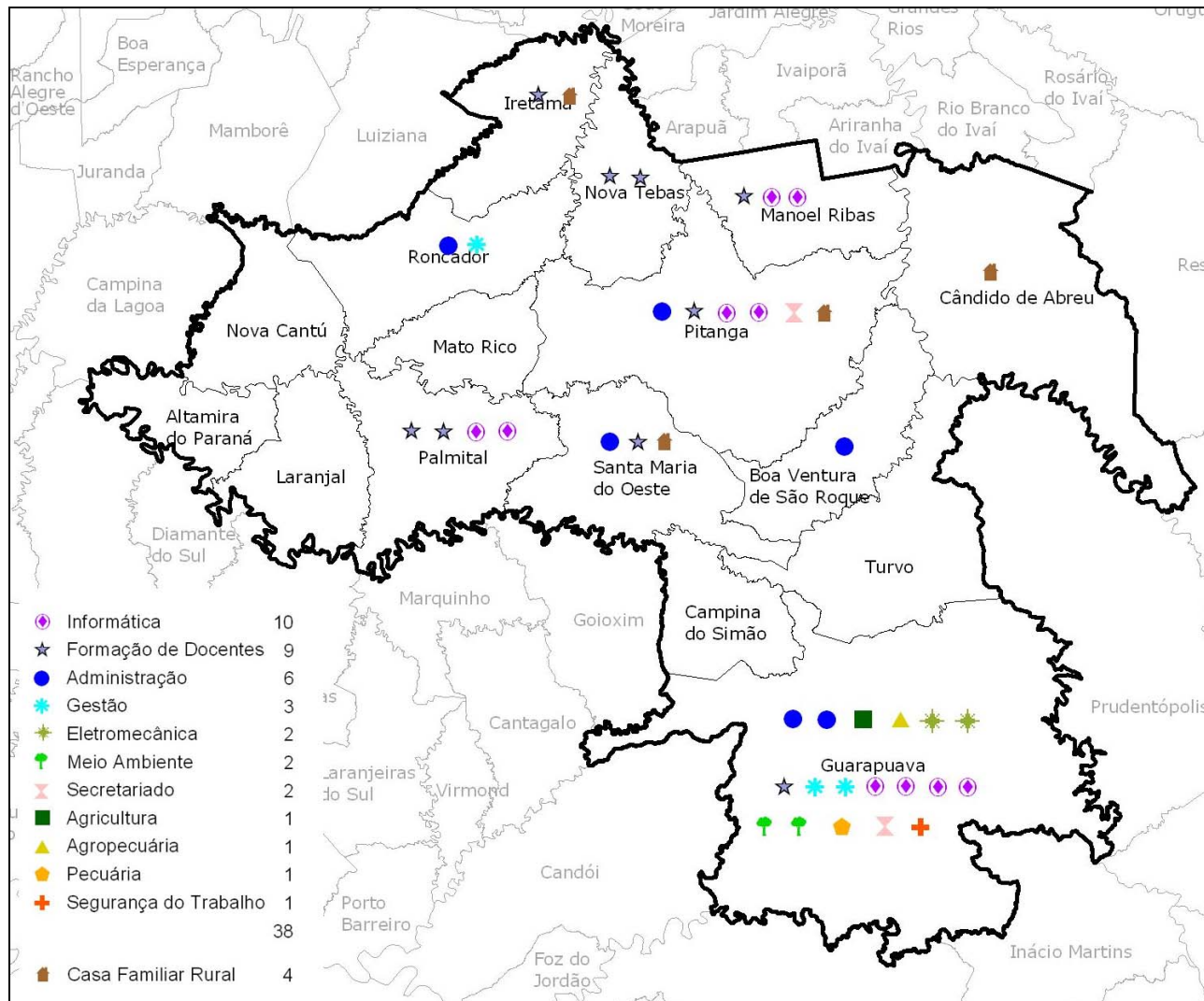
O processo de implantação das CFRs no Paraná teve início em 1987, a partir de discussões envolvendo os agricultores e comunidades dos municípios de Barracão e Santo Antônio do Sudoeste. Em 1998, as CFRs integraram-se às ações do PRONAF.

A administração das Casas Familiares é feita pela Associação Regional das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR)³⁷ da região, a qual é formada por famílias dos jovens que participam das CFRs, com o apoio dos órgãos públicos e privados do município e do Estado.

Quanto ao método de ensino, as unidades das CFRs trabalham com a pedagogia da alternância, em sistema de semi-internato, ou seja, os estudantes passam um período na escola e outro em casa. Normalmente, o período em que os alunos estão no campo coincide com a intensificação do trabalho na lavoura. As Casa Familiares proporcionam ao aluno um sistema de ensino preocupado em adequar-se ao calendário agrícola e em manter-se em sintonia com a realidade do campo.

³⁷ A ARCAFAR-Sul, fundada em 1991, tem sede em Barracão, no Estado do Paraná, tendo como área de atuação os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MAPA 5.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES E CASAS FAMILIARES RURAIS NO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2006



FONTES: SEED, EMATER

O território Paraná Centro sedia quatro CFRs (tabela 5.5). Considerando que estas CFRs podem atender de dois a três municípios, o território poderia abrigar, no mínimo, mais uma CFR. O número de alunos que freqüentam essas CFRs totaliza 156, o que representa 9,1% do total do Estado, que registra um total de 1.716 alunos e 36 Casas Familiares Rurais.

TABELA 5.5 - NÚMERO DE CASAS FAMILIARES RURAIS E DE ALUNOS INSCRITOS EXISTENTES EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2007

| MUNICÍPIO | N.º DE CFRs | N.º DE ALUNOS |
|--------------------------|-------------|---------------|
| Cândido de Abreu | 1 | 43 |
| Iretama | 1 | 26 |
| Pitanga | 1 | 36 |
| Santa Maria do Oeste | 1 | 51 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 4 | 156 |
| PARANÁ | 36 | 1.716 |

FONTE: ARCAFAR-Sul

5.3 ASSENTAMENTOS RURAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Os assentamentos rurais são relevantes no território Paraná Centro, caracterizando a mobilização pelo acesso à terra e a participação do Programa Nacional de Reforma Agrária na região. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) assentou 1.952 famílias em 39 assentamentos no período de 1988 a 2006. Os assentamentos estão distribuídos em 13 municípios da região em uma área de 43.057 hectares, representando 13,3% das famílias assentadas e 13,3% da área estadual destinada à reforma agrária (tabela 5.6). Os agricultores assentados, via de regra, são oriundos do Movimento dos Agricultores Sem Terra (MST).

TABELA 5.6 - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS, ÁREA TOTAL E PERCENTUAL E NÚMERO DE FAMÍLIA ASSENTADAS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2007

| MUNICÍPIO | ASSENTAMENTOS | ÁREA | | FAMÍLIAS ASSENTADAS | |
|--------------------------|---------------|------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | | ha | % | Abs. | % |
| Altamira do Paraná | 1 | 873,23 | 2,0 | 43 | 2,2 |
| Campina do Simão | 2 | 995,90 | 2,3 | 39 | 2,0 |
| Cândido de Abreu | 2 | 1 904,52 | 4,4 | 72 | 3,7 |
| Guarapuava | 7 | 4 961,80 | 11,5 | 273 | 14,0 |
| Iretama | 2 | 3 806,10 | 8,8 | 166 | 8,5 |
| Laranjal | 3 | 5 235,41 | 12,2 | 273 | 14,0 |
| Manoel Ribas | 2 | 2 210,54 | 5,1 | 120 | 6,1 |
| Nova Cantu | 3 | 3 216,27 | 7,5 | 156 | 8,0 |
| Palmital | 7 | 6 295,05 | 14,6 | 249 | 12,8 |
| Pitanga | 4 | 5 240,17 | 12,2 | 163 | 8,3 |
| Roncador | 2 | 798,89 | 1,9 | 51 | 2,6 |
| Santa Maria do Oeste | 3 | 6 978,87 | 16,2 | 327 | 16,7 |
| Turvo | 1 | 540,26 | 1,3 | 20 | 1,1 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 39 | 43 057,01 | ⁽¹⁾ 13,3 | 1 952 | ⁽¹⁾ 13,3 |
| PARANÁ | 274 | 323 046,73 | 100,0 | 14 702 | 100,0 |

FONTE: INCRA/Superintendência Regional do Paraná

(1) Participação do total do território Paraná Centro sobre o total do Paraná.

O Grupo de Trabalho Clóvis Moura, instituído pelo Governo do Estado do Paraná, identificou duas comunidades remanescentes de quilombolas no território, compostas por 76 famílias, totalizando 296 pessoas. A comunidade Invernada Paiol de Telha, localizada em Guarapuava, possui 230 pessoas pertencentes a 66 famílias oriundas de comunidades quilombolas da região. Em Turvo está localizada a Comunidade Campina dos Morenos, onde residem 66 remanescentes de quilombolas em dez famílias (Relatório do Grupo Clóvis Moura, setembro de 2007).

A população indígena se faz presente no território Paraná Centro em três terras indígenas: Faxinal, no município de Cândido de Abreu; Marrecas, no município de Turvo; e Ivaí, localizada entre dois municípios, Manoel Ribas e Pitanga. Segundo os dados da Secretaria do Meio Ambiente do Estado (SEMA), são áreas demarcadas (quadro 5.2).

QUADRO 5.2 - TERRAS INDÍGENAS, GRUPO/TRIBO, POPULAÇÃO, NÚMERO DE FAMÍLIAS, ÁREA E SITUAÇÃO FUNDIÁRIA EXISTENTES EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2004

| MUNICÍPIO | TERRAS INDÍGENAS | GRUPO/TRIBO | POPULAÇÃO | N.º DE FAMÍLIAS | ÁREA (ha) | SITUAÇÃO FUNDIÁRIA |
|------------------------|------------------|-------------------------|-----------|-----------------|-----------|--------------------|
| Cândido de Abreu | Faxinal | Kaingang | 463 | 115 | 2 044 | Demarcada |
| Turvo | Marrecas | Kaingang, Guarani, Xetá | 417 | 96 | 16 539 | Demarcada |
| Manoel Ribas e Pitanga | Ivaí | Kaingang | 1 490 | 339 | 7 306 | Demarcada |

FONTE: SEMA-PR

5.4 INSTITUCIONALIDADE TERRITORIAL

Esse item recupera a trajetória associativa dos municípios que compõem o território Paraná Centro, destaca a presença das instituições de desenvolvimento e finaliza com um breve histórico da articulação territorial e com a composição do grupo gestor do território.

5.4.1 Associações de Municípios

Os municípios componentes do Território Paraná Centro, além de integrarem a Associação de Municípios do Paraná (AMP), que atualmente congrega os 399 municípios do Estado, participam de outras associações, quais sejam: Associação dos Municípios do Centro Paraná (AMOCENTRO), Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM) e Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG).

A AMOCENTRO, com sede em Pitanga, reúne 14 dos 16 municípios do Paraná Centro, estando ausentes do quadro de associados apenas os municípios de Cândido de Abreu e Nova Cantu.

A COMCAM conta com a participação de quatro municípios componentes do Paraná Centro, sendo eles: Altamira do Paraná, Iretama, Nova Cantu e Roncador.

A AMCG tem a participação do município de Cândido de Abreu, único a representar o território Paraná Centro nessa Associação³⁸.

5.4.2 Instituições de Desenvolvimento

O território Paraná Centro conta com o apoio de um Consórcio Intermunicipal de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (CONSAD), o qual tem por objetivo organizar os municípios em torno de interesses regionais para o desenvolvimento da economia local/regional, por meio da produção de alimentos, tendo por base as cadeias produtivas existentes em cada localidade.

No Estado do Paraná, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), foram criados dois consórcios, um deles com base no município de Pitanga³⁹. Este CONSAD reúne 18 municípios, dos quais 15 são integrantes do território Paraná Centro, ou seja, apenas o município de Guarapuava não participa do Consórcio (CONSÓRCIO, 2007).

Os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRs) são fóruns de discussões e decisões sobre o rumo e os caminhos que podem ser seguidos para melhorar as condições de vida da população rural. Esses conselhos são instrumentos de participação dos cidadãos na defesa de seus interesses e na partilha do poder de decidir. Podem aumentar a transparência e o controle social na utilização de recursos públicos. Constituem espaços privilegiados para a construção da cidadania e podem contribuir para romper velhas barreiras e abrir novas perspectivas para o desenvolvimento local (CARACTERIZAÇÃO, 2007).

Ressalte-se que todos os municípios pertencentes ao Território Paraná-Centro possuem CMDRs.

5.4.3 Histórico do Processo Territorial

No ano de 2001, numa iniciativa conjunta entre EMATER-PR, AMOCENTRO e Prefeituras Municipais, iniciaram-se as ações para levantar informações, diagnosticar as necessidades e organizar pessoas para estudar e buscar alternativas e soluções para os problemas presentes na região central do Estado, buscando a melhoria de seus indicadores sociais e econômicos.

Em julho de 2002, realizou-se o primeiro evento regional, com a participação de aproximadamente 500 pessoas, representando os municípios envolvidos, tendo como estratégia a implementação de ações de forma articulada, com abrangência nos 16 municípios

³⁸ A COMCAM está sediada no município de Campo Mourão, e a AMCG, em Ponta Grossa.

³⁹ O outro consórcio está instalado no oeste do Estado, na região entre os rios Ivaí e Piquiri, congregando 32 municípios e com base em Umuarama.

pertencentes ao território, buscando, assim, a integração e o desenvolvimento sustentável destes. Foram formadas as Câmaras Técnicas, para estudo e proposições sobre os seguintes temas: Cadeia Produtiva do Leite, Correção de Solos, Habitação, Saneamento, Ações em Cidadania, Melhoria da Infra-estrutura, Fomento à Agroindústria, Organização Rural, Turismo, Reforma Agrária, Saúde, Educação Meio Ambiente, Agroecologia, Fomento à Produção de Frutas e Verduras e Cultivo Florestal.

Em 2003, a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário homologou a proposta de Criação do Território Paraná Centro, após seleção e aprovação pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (CEDRAF), fortalecendo a iniciativa local.

Conforme foi mencionado na introdução desse trabalho, no processo de elaboração do estudo Diagnósticos Territoriais, e na condição de produto do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, debateu-se a composição do território. Esse processo resultou na definição da participação do município de Guarapuava no território Paraná Centro e, por razões histórico-culturais, o deslocamento dos municípios Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí para o território do Vale do Ivaí, o qual está em processo inicial de constituição de uma institucionalidade territorial.

O território Paraná Centro, na sua condição institucional, é coordenado por um Grupo Gestor, formado por seis representantes da sociedade civil e seis representantes de órgãos públicos. É assessorado por um técnico denominado Articulador Territorial, contratado pelo MDA/SDT. Essa organização visa ao fortalecimento dessa institucionalidade enquanto promotora de ações conjuntas voltadas para o desenvolvimento territorial (quadro 5.3).

QUADRO 5.3 - FORMAÇÃO DO GRUPO GESTOR DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO

| |
|---|
| 1. REPRESENTANTES PÚBLICOS |
| Associação dos Municípios do Centro do Paraná - AMOCENTRO Associação dos Vereadores do Centro do Paraná - AVERCETRO Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PR Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social - SETP-PR Núcleo Regionais de Educação - NRE-PR Secretarias Municipais de Agricultura - SMABs |
| 2. REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL |
| Cooperativas de Crédito com Interação Solidária - CRESOL Fundação para o Desenvolvimento Econômico Rural da Região Centro-Oeste do Paraná - RURECO Comissão Pastoral da Terra e Instituto Agroflorestal - CPT/IAF Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural - CMDRs Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Sindicatos de Servidores Públicos Municipais - SINDICATOS Pastoral da Criança - PASTORAIS |

FONTE: EMATER

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este diagnóstico socioeconômico do território Paraná Centro teve por objetivo fazer uma leitura comprometida com a necessidade de instrumentalizar os principais usuários deste estudo, que são os gestores do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável e os gestores do território, na complexa e sempre desafiadora tarefa de promover o desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a análise da dinâmica populacional, dos indicadores sociais, do cenário e desempenho econômico e dos aspectos institucionais foi norteada pela compreensão do papel que essas dimensões da realidade desempenham no território.

O território Paraná Centro está situado em uma área considerada prioritária para o governo do Estado. Assim, as ações do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, contratante deste estudo, somam-se às ações de outros programas e projetos de governo. Essa convergência acontece pelo reconhecimento das carências socioeconômicas presentes em determinados espaços e pela busca, por parte dos entes públicos, privados e da sociedade civil organizada, de uma intervenção que seja ao mesmo tempo eficiente e eficaz no combate às desigualdades.

Como desenvolvimento pressupõe equidade, a dinamização da economia local deve vir acompanhada de ações socialmente justas e ambientalmente sustentáveis. Para que se possa cumprir esses requisitos, os gestores necessariamente deverão considerar os aspectos apontados a seguir.

Em termos ambientais, o norte do território apresenta uma maior vulnerabilidade à degradação do solo pela erosão. Além disso, a porção sudoeste do território abriga o maior percentual de floresta nativa (12%).

Entendem-se as condições mais gerais vividas, hoje, pela população do território observando o processo de ocupação do chamado “Paraná Tradicional”, uma vez que este esteve pautado na exploração de recursos da natureza e atividades econômicas de cunhos extensivo e extrativo, características que se fizeram presentes por um longo período. Esse processo tem no município de Guarapuava a sua referência e matriz para a constituição da maioria dos municípios constitutivos do território Paraná Centro e, não por acaso, este vem a ser o município que detém a maior população e concentra as estruturas de serviços e emprego e renda.

No âmbito da dinâmica demográfica, as tendências mais gerais observáveis no Paraná estão presentes no território, tais como a queda da fecundidade e o grau de envelhecimento da população. O território particulariza-se por apresentar uma predominância, relativa, do sexo masculino, fenômeno observável nas sociedades rurais. A recontagem da população (IBGE, 2007) apontou uma perda de 19 mil habitantes no território.

Dentre os fatores demográficos, o componente migratório vem tendo um peso substantivo no território Paraná Centro. Ainda que substantivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região. A movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 registrou um saldo negativo nas trocas populacionais, pois embora os municípios do território recebam consideráveis fluxos imigratórios, particularmente de âmbito intra-estadual, com destaque para Guarapuava, suas perdas são bem mais volumosas. Entretanto, os deslocamentos entre os municípios do próprio território não são desprezíveis.

As variáveis sociais analisadas apontaram ganhos significativos quanto à ampliação do acesso a programas e serviços. No entanto, os dados apresentados indicam a necessidade de maior concertação nas ações para que o investimento público resulte numa alteração dos indicadores de habitabilidade, saúde e educação, o que, conseqüentemente, refletirá nos indicadores sintéticos de desenvolvimento humano.

Do ponto de vista das demandas sociais, o déficit habitacional absoluto no território, segundo dados de 2000, era da ordem de 973 unidades. A essa demanda deve-se acrescentar aquelas vinculadas a saneamento e adequação do destino do lixo doméstico, pois são as variáveis que, relativamente, mais comprometeram o desempenho dos municípios, indicando a necessidade de uma ação dirigida e efetiva.

Entre os dados analisados da saúde destaca-se a adesão dos municípios à atenção básica estruturada na Estratégia Saúde da Família (ESF) e no programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Por sua vez, a escolaridade aparece como um importante desafio para os gestores, pois as taxas de analfabetismo, em 2000, eram expressivas no território. Além disso, o número médio de séries concluídas indicou uma taxa correspondente ao Ensino Fundamental incompleto. Registra-se a existência de um programa federal de alfabetização de adultos cujo resultado deverá consubstanciar-se nos dados do próximo censo demográfico.

Os programas sociais e de transferência de renda têm sido instrumentos de minimização das desigualdades, e programas como a Tarifa Social da Água, Luz Fraterna, Leite das Crianças, Bolsa-Família, Agente Jovem do Desenvolvimento Social e Humano, Programa Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e Compra Direta da Agricultura Familiar, entre outros, têm chegado ao território. Porém, observa-se uma participação diferenciada dos municípios no acesso a esses programas. Nesse sentido, faz-se necessário considerar que todo programa necessita de acompanhamento e avaliação constantes, sendo este, provavelmente, o maior desafio colocado para os gestores, em todos os níveis de governo, pois requer permanente aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação objetivando maior capacidade de controle e de efetividade.

A síntese dos indicadores sociais apontou diferenças internas quanto ao desempenho de alguns municípios. O conhecimento das circunstâncias que permitiram esses resultados pode constituir a oportunidade de um debate sobre gestão municipal e suas implicações.

Um ponto a ser considerado refere-se ao turismo existente no território. O que está em atividade vincula-se, em grande medida, à paisagem e aos recursos naturais (águas termais). O setor turismo tem sido considerado uma grande oportunidade para regiões como a do território Paraná Centro, pois, em geral, as áreas de menor dinamismo econômico alteraram menos o meio físico, e isso passa a ser um atrativo e um ativo passível de ser explorado turisticamente. Mas, se houver interesse nessa vertente, o território precisará desenvolver uma estratégia para atração de investimentos, como, também, dotar os municípios de estrutura de serviços, uma vez que a carência de equipamentos culturais é generalizada.

A economia agrária continua sendo a base econômica do território. O valor adicionado por setor confirma essa vocação e, do ponto de vista da ocupação, 75% dos municípios do território tinham mais de 50% das ocupações no setor agropecuário. O reflexo dessa estrutura pode ser observado também no baixo percentual de empregados no setor formal e no número expressivo de ocupados exercendo funções por conta própria e na produção para o próprio consumo.

Entre 2000 e 2005 houve a geração de 10.344 postos de trabalho adicionais, 32% de crescimento do trabalho formal, mas é preciso destacar que esses estavam concentrados no município de Guarapuava, tendo sido o setor de atividade comércio o que mais gerou empregos.

O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do território ficou aquém da média do Estado. Nesse aspecto, a renda é um dos indicadores que mais reforçam a fragilidade do território. Observou-se que as classes sem rendimento e até 1 salário mínimo são predominantes no território.

No território Paraná Centro fazem-se presentes vários instrumentos de viabilização econômica individual e territorial, como são os casos do Fundo de Aval, de crédito fundiário e do programa PRONAF. Dada a característica de a produção agropecuária estar pautada na agricultura familiar, esses instrumentos ou meios têm propiciado oportunidades até então desconhecidas para grande parte do público beneficiário desses programas.

A análise da infra-estrutura viária evidenciou que o município de Cândido de Abreu não possui rodovia que o una, de modo direto, a Guarapuava. Isto o induz a articular-se com Ponta Grossa ou Curitiba, o que poderá comprometer ou mesmo inviabilizar sua participação no território Paraná Centro. Entende-se que essa ausência de comunicação viária torna-se um elemento definidor dos contornos territoriais, uma vez que essa incomunicabilidade com o maior centro de serviços do território, Guarapuava, tende a um afastamento das discussões e das decisões de interesse coletivo.

O Quociente Locacional (QL) do território identificou resultados proeminentes relacionados ao cultivo da soja, serviços relacionados com a pecuária, silvicultura, exploração florestal, engarrafamento e gaseificação de águas minerais e fabricação de papel, segmentos cujas taxas de emprego no período 1995-2005 superaram as taxas do Estado.

A maioria dos municípios que compõem o território possui como principal fonte de receitas as transferências correntes, com destaque para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Este representa, em média, 40% da receita dos municípios. As despesas por função indicaram percentuais expressivos para as rubricas sociais como educação e saúde, que possuem vinculação de receita constitucional.

Do ponto de vista dos ativos institucionais o município de Guarapuava concentra os serviços e as estruturas, ficando clara a necessidade de uma maior capilaridade na distribuição das instituições de ensino, pesquisa, cooperativas, agências de desenvolvimento e outras.

A existência, no território, de uma organização gestora, é passo determinante para se estabelecer um projeto de desenvolvimento territorial. Porém, dado que o exercício da gestão territorial, nos moldes propostos, é relativamente recente, este requer avanços para a sua consolidação institucional.

O projeto de desenvolvimento territorial deverá assumir a missão de incrementar a economia, dotar o território de uma maior equidade material e social, apresentar oportunidades de emprego e renda para a sua população e avançar, decisivamente, em direção a um pacto territorial em que os municípios se reconheçam como artífices.

Não se ignora o desafio que se apresenta para os gestores, uma vez que o conflito de interesses é parte deste processo. Cabe aos agentes públicos e à sociedade estabelecer metas e interesses comuns em nome do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- ABREU, Alcioly Therezinha G. de. **A posse e o uso da terra**: modernização agropecuária de Guarapuava. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná, 1986.
- ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO SUL DO BRASIL - ARCAFAR/SUL. Disponível em: <<http://www.arcafarsul.org.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2007.
- BALHANA, Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Cecília Maria. **História do Paraná**. Curitiba: GRAFIPAR, 1969. v.1.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. PRONAF. **Casa Familiar Rural**: aprendendo com a realidade. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/trabpronaf1.htm>>. Acesso em 20 ago. 2007.
- CARACTERIZAÇÃO dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural do Paraná. Disponível em: <www.deser.org.br/biblioteca_read.asp?id=d>. Acesso em: set. 2007.
- CNPQ. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 15 ago. 2007.
- CONSÓRCIO Intermunicipal de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local - CONSAD. Disponível em: <<http://www.sine.pr.gov.br/setp/enfPob/index.php?id=6>>. Acesso em: set. 2007.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: INEP, 2007. (Texto para discussão, 26). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4121#>>. Acesso em: set. 2007.
- FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios**. Maringá: Memória Brasileira, 1996.
- HEDRICH, Márcio; ABT, Thiago. **Comunidade Entre Rios**. Disponível em: <<http://www.sinodoparanapanema.com.br/paroquias/setor%20centro/cachoeira/entrierios2.htm>>. Acesso em: set. 2007.
- IDENTIFICAÇÃO, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLs) do Estado do Paraná: etapa 2 – Pré-seleção das aglomerações produtivas e mapeamento dos ativos institucionais e das ocupações de perfil técnico-científico. Curitiba: IPARDES, 2005. Elaboração IPARDES, SEPL.
- IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003a.
- IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003b.
- IPARDES. **Leituras regionais**: mesorregiões geográficas paranaenses. Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.

IPARDES. **Mapa do trabalho infantil**. Curitiba, 2007. No prelo.

IPARDES. **Os vários Paranás**: estudos socioeconômico-institucionais como subsídios aos planos de desenvolvimento regional. Curitiba, 2005.

MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes**: as migrações que também migram. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado) – UFMG/CEDEPLAR, 2003.

MOURA, R; WERNECK, D. Z. Rede, hierarquia e região de influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.100, p. 25-55, jan./jun. 2001.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximação ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?** São Paulo: Polis/Programa Gestão Pública e Cidadania: FGV/EASP, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Instituições Estaduais do Paraná**. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2007a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. **Paraná da Gente: Caderno 6**. Disponível em: <<http://www.prdagente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=409>>. Acesso em: 12 set. 2007b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Planejamento. Centro de Coordenação de Programas de Governo. **Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável**: marco conceitual e área do projeto. Curitiba, 2005. Documento técnico de circulação restrita.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Aeroportos do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/aeroportos/principais.html>>. Acesso em: 24 set. 2007c.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa de Condição da Malha Rodoviária Estadual Pavimentada 2006**. Curitiba, 2006. 1 mapa. Escala 1:900.000.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA: Fundação João Pinheiro, 2003. 1 CD-ROM.

POCHMANN, Márcio; AMORIM, Ricardo (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

RIBEIRO, Antonio G. As transformações da sociedade e os recursos da natureza na região de Palmas e Guarapuava. **Boletim de Geografia**, Maringá: UEM, v. 7, n. 1, p. 17-79, set. 1989.

ROCHA, S. Medindo a pobreza no Brasil: evolução metodológica e requisitos de informação básica. In: LISBOA, M. de B.; MENEZES FILHO, N. **Microeconomia e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, v. 13, n.2, p. 15-26, ago./dez. 1999.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Curso técnico integrado e subsequente**. Disponível em: <www.utfpr.edu.br/materia.php?page=quelinguafalamos&tipo=estatico>. Acesso em: 17 ago. 2007.

VARASCHIN, Vitorio Manoel; LAURENTI, Antonio Carlos. **Fatores limitantes ao desenvolvimento da agricultura familiar de subsistência da região Centro-Sul do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1991. (Boletim técnico, 37).

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

WACHOWICZ, Ruy C. **Paraná sudoeste**: ocupação e colonização. Curitiba: Lítero-Técnica, 1985. (Estante paranista, 21).

APÊNDICE

TABELA A.2.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000/2007

| TERRITÓRIO | POPULAÇÃO | | | | GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000 (%) | DENSIDADE (hab/km ²) | |
|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------------------------|----------------------------------|------|
| | 2000 | | | 2007 | | 2000 | 2007 |
| | Urbano | Rural | TOTAL | | | | |
| Caminhos do Tibagi | 112 115 | 56 190 | 168 305 | 173 040 | 66,6 | 16,5 | 17,0 |
| Cantuquiriguaçu | 112 332 | 120 397 | 232 729 | 232 202 | 48,3 | 16,7 | 16,6 |
| Centro-Sul | 112 792 | 119 972 | 232 764 | 243 027 | 48,5 | 21,8 | 22,8 |
| Norte Pioneiro | 217 671 | 91 759 | 309 430 | 304 779 | 70,3 | 29,6 | 29,2 |
| Paraná Centro | 212 465 | 129 663 | 342 128 | 323 385 | 62,1 | 24,0 | 22,7 |
| Ribeira | 47 496 | 43 212 | 90 708 | 93 286 | 52,4 | 14,9 | 15,3 |
| União da Vitória | 93 370 | 62 103 | 155 473 | 161 016 | 60,1 | 21,3 | 22,1 |
| Vale do Ivaí | 230 915 | 79 463 | 310 378 | 305 567 | 74,4 | 42,0 | 41,4 |
| Territórios | 1 139 156 | 702 759 | 1 841 915 | 1 836 302 | 61,8 | 24,0 | 22,9 |
| Paraná (exceto territórios) | 6 646 928 | 1 074 615 | 7 721 543 | 8 318 972 | 86,1 | 64,9 | 69,9 |
| PARANÁ | 7 786 084 | 1 777 374 | 9 563 458 | 10 155 274 | 81,4 | 48,0 | 51,0 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População 2007 (resultados preliminares)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1970-2007

| TERRITÓRIO | TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%) | | | |
|-----------------------------|--|-----------|-----------|-----------|
| | 1970-1980 | 1980-1991 | 1991-2000 | 2000-2007 |
| Caminhos do Tibagi | 2,4 | -0,4 | 0,5 | 0,4 |
| Cantuquiriguaçu | 5,7 | -0,4 | 0,3 | 0,0 |
| Centro-Sul | 1,0 | 1,4 | 0,5 | 0,6 |
| Norte Pioneiro | -1,8 | -0,6 | -0,2 | -0,2 |
| Paraná Centro | 2,3 | 0,6 | -0,2 | -0,8 |
| Ribeira | 1,3 | 0,5 | 1,6 | 0,4 |
| União da Vitória | 1,7 | 1,2 | 1,1 | 0,5 |
| Vale do Ivaí | -1,5 | -1,6 | -0,6 | -0,2 |
| Territórios | 0,6 | -0,1 | 0,2 | 0,0 |
| Paraná (exceto territórios) | 1,1 | 1,3 | 1,7 | 1,1 |
| PARANÁ | 1,0 | 0,9 | 1,4 | 0,9 |

FONTE: IBGE - Censos Demográficos e Contagem de População 2007 (resultados preliminares)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.3 - IMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS E PROCEDENTES DE PAÍS ESTRANGEIRO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995/2000

| MUNICÍPIO | IMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾ | | | | | | |
|--------------------------|---|----------------|---------------|-------------------------------|------------------|--|---|
| | TOTAL INTRA-NACIONAL | Intra-estadual | Interestadual | Intraterritório Paraná Centro | Interterritórios | Procedente de outro Município do Paraná (exceto territórios) | Procedente de País Estrangeiro ⁽¹⁾ |
| Altamira do Paraná | 408 | 385 | 23 | 175 | 42 | 167 | - |
| Boa Ventura de São Roque | 403 | 367 | 36 | 245 | 42 | 80 | - |
| Campina do Simão | 424 | 394 | 30 | 179 | 77 | 138 | - |
| Cândido de Abreu | 1.141 | 1.077 | 64 | 235 | 447 | 395 | - |
| Guarapuava | 11.027 | 9.311 | 1.717 | 1.210 | 4.042 | 4.059 | 84 |
| Iretama | 1.223 | 1.018 | 205 | 454 | 58 | 506 | 27 |
| Laranjal | 910 | 836 | 74 | 446 | 132 | 258 | 5 |
| Manoel Ribas | 1.026 | 787 | 239 | 359 | 111 | 317 | - |
| Mato Rico | 368 | 332 | 36 | 210 | - | 121 | 10 |
| Nova Cantu | 962 | 865 | 97 | 401 | 12 | 451 | - |
| Nova Tebas | 886 | 672 | 214 | 366 | 33 | 273 | 8 |
| Palmital | 1.547 | 1.319 | 227 | 515 | 220 | 585 | 7 |
| Pitanga | 2.002 | 1.514 | 489 | 900 | 246 | 367 | 51 |
| Roncador | 1.405 | 1.230 | 175 | 526 | 40 | 665 | 23 |
| Santa Maria do Oeste | 982 | 859 | 123 | 621 | 51 | 188 | 25 |
| Turvo | 915 | 808 | 106 | 441 | 158 | 210 | 10 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 25.629 | 21.775 | 3.854 | 7.284 | 5.710 | 8.781 | 251 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia no município em estudo em 1995, e sim em 2000.

TABELA A.2.4 - EMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1995/2000

| MUNICÍPIO | EMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾ | | | | | |
|--------------------------|---|----------------|---------------|-------------------------------|------------------|--|
| | TOTAL INTRA-NACIONAL | Intra-estadual | Interestadual | Intraterritório Paraná Centro | Interterritórios | Com Destino a outro Município do Paraná (exceto territórios) |
| Altamira do Paraná | 904 | 691 | 213 | 169 | 59 | 463 |
| Boa Ventura de São Roque | 227 | 218 | 9 | 170 | - | 48 |
| Campina do Simão | 289 | 257 | 32 | 147 | 50 | 60 |
| Cândido de Abreu | 3 017 | 2 485 | 532 | 153 | 837 | 1 495 |
| Guarapuava | 14 530 | 11 596 | 2 934 | 1 014 | 3 059 | 7 524 |
| Iretama | 2 283 | 1 699 | 584 | 280 | 100 | 1 319 |
| Laranjal | 998 | 732 | 266 | 338 | 114 | 280 |
| Manoel Ribas | 1 849 | 1 472 | 377 | 229 | 661 | 582 |
| Mato Rico | 850 | 802 | 48 | 354 | - | 448 |
| Nova Cantu | 2 043 | 1 723 | 320 | 290 | 21 | 1 412 |
| Nova Tebas | 1 636 | 1 114 | 522 | 193 | 322 | 598 |
| Palmital | 3 231 | 2 498 | 733 | 1 025 | 346 | 1 127 |
| Pitanga | 7 273 | 5 288 | 1 985 | 1 447 | 649 | 3 192 |
| Roncador | 4 559 | 3 908 | 651 | 483 | 164 | 3 261 |
| Santa Maria do Oeste | 849 | 570 | 279 | 311 | 51 | 208 |
| Turvo | 1 506 | 1 386 | 120 | 680 | 338 | 367 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 46 043 | 36 440 | 9 604 | 7 284 | 6 769 | 22 387 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia no município em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

TABELA A.2.5 - IMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS E PROCEDENTES DE PAÍS ESTRANGEIRO, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1995/2000

| TERRITÓRIO | IMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾ | | | | | | |
|--------------------|---|----------------|----------------|------------------|-------------------|--|---|
| | TOTAL INTRA-NACIONAL | Intra-estadual | Interes-tadual | Intraterri-tório | Interterri-tórios | Procedente de Outro Município do Paraná (exceto territórios) | Procedente de País Estrangeiro ⁽¹⁾ |
| Caminhos do Tibagi | 16 933 | 14 474 | 2 459 | 4 858 | 2 228 | 7 388 | 64 |
| Cantuquiriguaçu | 26 905 | 23 710 | 3 195 | 8 267 | 2 482 | 12 961 | 1 241 |
| Centro-Sul | 14 124 | 12 724 | 1 400 | 4 659 | 2 991 | 5 074 | 138 |
| Norte Pioneiro | 33 388 | 21 791 | 11 597 | 10 461 | 1 463 | 9 867 | 261 |
| Paraná Centro | 25 629 | 21 775 | 3 854 | 7 284 | 5 710 | 8 781 | 251 |
| Ribeira | 5 596 | 4 799 | 797 | 1 355 | 538 | 2 907 | 15 |
| União da Vitória | 10 306 | 6 461 | 3 844 | 2 197 | 1 650 | 2 615 | - |
| Vale do Ivaí | 32 789 | 24 215 | 8 574 | 8 906 | 2 828 | 12 481 | 257 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia no município em estudo em 1995, e sim em 2000.

TABELA A.2.6 - EMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1995/2000

| TERRITÓRIO | EMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾ | | | | | |
|--------------------|---|----------------|---------------|-----------------|-------------------|--|
| | TOTAL INTRA-NACIONAL | Intra-estadual | Interestadual | Intraterritório | Interterri-tórios | Com Destino a outro Município do Paraná (exceto territórios) |
| Caminhos do Tibagi | 20 888 | 18 530 | 2 358 | 4 858 | 2 275 | 11 397 |
| Cantuquiriguaçu | 35 567 | 27 329 | 8 238 | 8 267 | 4 189 | 14 873 |
| Centro-Sul | 20 958 | 18 448 | 2 510 | 4 659 | 2 660 | 11 129 |
| Norte Pioneiro | 40 465 | 27 390 | 13 075 | 10 461 | 1 081 | 15 848 |
| Paraná Centro | 46 043 | 36 440 | 9 604 | 7 284 | 6 769 | 22 387 |
| Ribeira | 6 663 | 5 907 | 756 | 1 355 | 111 | 4 442 |
| União da Vitória | 14 632 | 8 980 | 5 651 | 2 197 | 1 104 | 5 679 |
| Vale do Ivaí | 48 304 | 34 750 | 13 554 | 8 906 | 1 699 | 24 144 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia no município em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

TABELA A.2.7 - POPULAÇÃO E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 1991/2000

| MUNICÍPIO | POPULAÇÃO | | | | | | | | TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO 1991-2000 (%) | | | |
|--------------------------|-------------|--------------|----------------|---------|-------------|--------------|----------------|---------|---|--------------|----------------|-------|
| | 1991 | | | | 2000 | | | | 0 a 14 anos | 15 a 64 anos | 65 anos e mais | TOTAL |
| | 0 a 14 anos | 15 a 64 anos | 65 anos e mais | TOTAL | 0 a 14 anos | 15 a 64 anos | 65 anos e mais | TOTAL | | | | |
| Altamira do Paraná | 2 658 | 4 544 | 235 | 7 437 | 2 126 | 4 505 | 368 | 6 999 | -2,5 | -0,1 | 5,2 | -0,7 |
| Boa Ventura de São Roque | 2 867 | 4 044 | 226 | 7 137 | 2 423 | 4 094 | 263 | 6 780 | -1,9 | 0,1 | 1,7 | -0,6 |
| Campina do Simão | 2 177 | 3 001 | 173 | 5 351 | 1 506 | 2 688 | 171 | 4 365 | -4,0 | -1,2 | -0,1 | -2,3 |
| Cândido de Abreu | 8 455 | 12 314 | 838 | 21 607 | 6 387 | 11 358 | 1 050 | 18 795 | -3,1 | -0,9 | 2,6 | -1,6 |
| Guarapuava | 47 407 | 83 413 | 4 800 | 135 620 | 49 033 | 99 069 | 7 059 | 155 161 | 0,4 | 1,9 | 4,4 | 1,5 |
| Iretama | 5 708 | 9 453 | 653 | 15 814 | 3 426 | 7 112 | 797 | 11 335 | -5,6 | -3,1 | 2,3 | -3,7 |
| Laranjal | 2 930 | 3 562 | 202 | 6 694 | 2 849 | 4 026 | 246 | 7 121 | -0,3 | 1,4 | 2,2 | 0,7 |
| Manoel Ribas | 4 280 | 7 091 | 585 | 11 956 | 4 064 | 8 194 | 808 | 13 066 | -0,6 | 1,6 | 3,7 | 1,0 |
| Mato Rico | 2 350 | 3 595 | 196 | 6 141 | 1 494 | 2 759 | 243 | 4 496 | -5,0 | -2,9 | 2,4 | -3,4 |
| Nova Cantu | 4 030 | 6 812 | 418 | 11 260 | 3 292 | 6 062 | 560 | 9 914 | -2,2 | -1,3 | 3,3 | -1,4 |
| Nova Tebas | 7 133 | 9 883 | 571 | 17 587 | 3 072 | 5 787 | 617 | 9 476 | -9,0 | -5,8 | 0,9 | -6,7 |
| Palmital | 7 332 | 9 675 | 616 | 17 623 | 5 994 | 10 110 | 854 | 16 958 | -2,2 | 0,5 | 3,7 | -0,4 |
| Pitanga | 14 373 | 21 987 | 1 372 | 37 732 | 11 691 | 22 351 | 1 819 | 35 861 | -2,3 | 0,2 | 3,2 | -0,6 |
| Roncador | 6 289 | 10 152 | 626 | 17 067 | 4 087 | 8 679 | 866 | 13 632 | -4,7 | -1,7 | 3,7 | -2,5 |
| Santa Maria do Oeste | 5 713 | 7 347 | 444 | 13 504 | 4 811 | 8 165 | 663 | 13 639 | -1,9 | 1,2 | 4,6 | 0,1 |
| Turvo | 5 519 | 8 254 | 507 | 14 280 | 5 062 | 8 797 | 671 | 14 530 | -1,0 | 0,7 | 3,2 | 0,2 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 129 221 | 205 127 | 12 462 | 346 810 | 111 317 | 213 756 | 17 055 | 342 128 | -1,7 | 0,5 | 3,6 | -0,2 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.8 - POPULAÇÃO E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1991/2000

| TERRITÓRIO | POPULAÇÃO | | | | | | | | TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO 1991-2000 (%) | | | |
|-----------------------------|-------------|--------------|----------------|-----------|-------------|--------------|----------------|-----------|--|--------------|----------------|-------|
| | 1991 | | | | 2000 | | | | | | | |
| | 0 a 14 anos | 15 a 64 anos | 65 anos e mais | TOTAL | 0 a 14 anos | 15 a 64 anos | 65 anos e mais | TOTAL | 0 a 14 anos | 15 a 64 anos | 65 anos e mais | TOTAL |
| Caminhos do Tibagi | 58 346 | 94 838 | 7 214 | 160 398 | 53 231 | 105 413 | 9 661 | 168 305 | -1,0 | 1,2 | 3,3 | 0,5 |
| Cantuquiriguaçu | 86 565 | 132 664 | 7 532 | 226 761 | 80 084 | 141 812 | 10 833 | 232 729 | -0,9 | 0,8 | 4,2 | 0,3 |
| Centro-Sul | 77 114 | 133 815 | 10 749 | 221 678 | 71 921 | 146 985 | 13 858 | 232 764 | -0,8 | 1,1 | 2,9 | 0,5 |
| Norte Pioneiro | 106 478 | 189 776 | 17 459 | 313 713 | 89 198 | 197 286 | 22 946 | 309 430 | -2,0 | 0,4 | 3,1 | -0,2 |
| Paraná Centro | 129 221 | 205 127 | 12 462 | 346 810 | 111 317 | 213 756 | 17 055 | 342 128 | -1,7 | 0,5 | 3,6 | -0,2 |
| Ribeira | 30 941 | 44 670 | 3 350 | 78 961 | 31 235 | 54 942 | 4 531 | 90 708 | 0,1 | 2,3 | 3,4 | 1,6 |
| União da Vitória | 49 340 | 84 756 | 6 485 | 140 581 | 48 725 | 97 942 | 8 806 | 155 473 | -0,1 | 1,6 | 3,5 | 1,1 |
| Vale do Ivaí | 107 964 | 203 613 | 16 265 | 327 842 | 85 853 | 202 596 | 21 929 | 310 378 | -2,5 | -0,1 | 3,4 | -0,6 |
| Paraná (exceto territórios) | 2 168 240 | 4 177 057 | 286 672 | 6 631 969 | 2 175 566 | 5 115 002 | 430 975 | 7 721 543 | 0,0 | 2,3 | 4,7 | 1,7 |
| PARANÁ | 2 814 209 | 5 266 316 | 368 188 | 8 448 713 | 2 747 130 | 6 275 734 | 540 594 | 9 563 458 | -0,3 | 2,0 | 4,4 | 1,4 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.9 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000

| TERRITÓRIO | GRUPO ETÁRIO | | ÍNDICE DE IDOSOS ⁽¹⁾ (%) |
|-----------------------------|--------------|-------------|--|
| | 0 a 14 anos | 65 anos e + | |
| Caminhos do Tibagi | 53 231 | 9 661 | 18,1 |
| Cantuquiriguaçu | 80 084 | 10 833 | 13,5 |
| Centro-Sul | 71 921 | 13 858 | 19,3 |
| Norte Pioneiro | 89 198 | 22 946 | 25,7 |
| Paraná Centro | 111 317 | 17 055 | 15,3 |
| Ribeira | 31 235 | 4 531 | 14,5 |
| União da Vitória | 48 725 | 8 806 | 18,1 |
| Vale do Ivaí | 85 853 | 21 929 | 25,5 |
| Territórios | 571 564 | 109 619 | 19,2 |
| Paraná (exceto territórios) | 2 175 566 | 430 975 | 19,8 |
| PARANÁ | 2 747 130 | 540 594 | 19,7 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação, em percentual, entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

TABELA A.2.10 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000

| TERRITÓRIO | GRUPO ETÁRIO | | | | | | | | |
|-----------------------------|--------------|-----------|------------------------------|--------------|-----------|------------------------------|-------------|----------|------------------------------|
| | 0 a 14 anos | | | 15 a 64 anos | | | 65 anos e + | | |
| | População | | Razão de Sexo ⁽¹⁾ | População | | Razão de Sexo ⁽¹⁾ | População | | Razão de Sexo ⁽¹⁾ |
| | Homens | Mulheres | | Homens | Mulheres | | Homens | Mulheres | |
| Caminhos do Tibagi | 27 008 | 26 223 | 1,03 | 53 429 | 51 984 | 1,03 | 4 971 | 4 690 | 1,06 |
| Cantuquiriguaçu | 40 771 | 39 313 | 1,04 | 72 601 | 69 211 | 1,05 | 5 538 | 5 295 | 1,05 |
| Centro-Sul | 36 795 | 35 126 | 1,05 | 75 915 | 71 070 | 1,07 | 6 433 | 7 425 | 0,87 |
| Norte Pioneiro | 45 434 | 43 764 | 1,04 | 99 136 | 98 150 | 1,01 | 11 264 | 11 682 | 0,96 |
| Paraná Centro | 56 831 | 54 486 | 1,04 | 106 974 | 106 782 | 1,00 | 8 449 | 8 606 | 0,98 |
| Ribeira | 15 981 | 15 254 | 1,05 | 28 456 | 26 486 | 1,07 | 2 424 | 2 107 | 1,15 |
| União da Vitória | 24 837 | 23 888 | 1,04 | 49 920 | 48 022 | 1,04 | 4 046 | 4 760 | 0,85 |
| Vale do Ivaí | 44 024 | 41 829 | 1,05 | 100 124 | 102 472 | 0,98 | 10 964 | 10 965 | 1,00 |
| Territórios | 291 681 | 279 883 | 1,04 | 586 555 | 574 177 | 1,02 | 54 089 | 55 530 | 0,97 |
| Paraná (exceto territórios) | 1 107 584 | 1 067 982 | 1,04 | 2 501 443 | 2 613 559 | 0,96 | 196 068 | 234 907 | 0,83 |
| PARANÁ | 1 399 265 | 1 347 865 | 1,04 | 3 087 998 | 3 187 736 | 0,97 | 250 157 | 290 437 | 0,86 |

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em relação ao número de mulheres.

TABELA A.3.1 - NÚMERO MÉDIO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2003/2005

continua

| MUNICÍPIO | ÓBITOS | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------------|-----|------------|------|---|-----|---------------------------------|-----|----------------------------|-----|----------------------------|-----|----------------------------------|------|----------------------------------|------|-------------------------------|------|
| | Alg. Doenças Infec. e Parasit. | | Neoplasias | | Doenças Sang. Órg. Hemat. e Transt. Imunitár. | | Doenças Endóc. Nutric. e Metab. | | Transt. Mentais e Comport. | | Doenças do Sistema Nervoso | | Doenças do Aparelho Circulatório | | Doenças do Aparelho Respiratório | | Doenças do Aparelho Digestivo | |
| | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % |
| Altamira do Paraná | 0,7 | 2,2 | 2,3 | 7,9 | 0,7 | 2,2 | 2,3 | 7,9 | - | - | 0,7 | 2,2 | 10,0 | 33,7 | 2,3 | 7,9 | 3,0 | 10,1 |
| Boa Ventura de São Roque | - | - | 3,0 | 10,2 | - | - | 1,0 | 3,4 | - | - | 0,3 | 1,1 | 11,3 | 38,6 | 2,7 | 9,1 | 1,7 | 5,7 |
| Campina do Simão | - | - | 6,7 | 25,6 | 0,3 | 1,3 | 0,7 | 2,6 | - | - | 0,3 | 1,3 | 8,3 | 32,1 | 2,0 | 7,7 | 0,7 | 2,6 |
| Cândido de Abreu | 2,0 | 2,0 | 17,3 | 17,5 | 0,3 | 0,3 | 4,0 | 4,0 | 1,0 | 1,0 | 1,3 | 1,3 | 39,3 | 39,7 | 10,7 | 10,8 | 1,7 | 1,7 |
| Guarapuava | 25,3 | 2,6 | 167,7 | 17,4 | 2,3 | 0,2 | 45,7 | 4,8 | 6,3 | 0,7 | 19,3 | 2,0 | 309,0 | 32,2 | 110,7 | 11,5 | 50,0 | 5,2 |
| Iretama | 1,3 | 1,9 | 8,0 | 11,5 | 0,7 | 1,0 | 5,3 | 7,7 | 0,7 | 1,0 | 0,3 | 0,5 | 27,3 | 39,2 | 8,3 | 12,0 | 2,7 | 3,8 |
| Laranjal | 0,7 | 2,2 | 4,0 | 13,5 | 0,3 | 1,1 | 2,0 | 6,7 | - | - | - | - | 5,0 | 16,9 | 3,3 | 11,2 | 0,7 | 2,2 |
| Manoel Ribas | 2,0 | 2,5 | 11,7 | 14,5 | 0,7 | 0,8 | 1,7 | 2,1 | 0,7 | 0,8 | 1,7 | 2,1 | 27,0 | 33,5 | 12,3 | 15,3 | 2,7 | 3,3 |
| Mato Rico | - | - | 4,7 | 17,5 | - | - | 0,7 | 2,5 | - | - | 0,3 | 1,3 | 10,7 | 40,0 | 3,7 | 13,8 | 0,7 | 2,5 |
| Nova Cantu | 0,7 | 1,5 | 6,7 | 15,0 | - | - | 0,7 | 1,5 | 1,0 | 2,3 | 0,7 | 1,5 | 17,0 | 38,3 | 4,7 | 10,5 | 2,0 | 4,5 |
| Nova Tebas | 0,7 | 1,2 | 5,0 | 8,9 | 0,3 | 0,6 | 2,7 | 4,7 | - | - | 0,3 | 0,6 | 20,3 | 36,1 | 5,0 | 8,9 | 1,0 | 1,8 |
| Palmital | 2,7 | 2,5 | 18,3 | 16,9 | 1,0 | 0,9 | 4,7 | 4,3 | - | - | 1,0 | 0,9 | 33,7 | 31,1 | 14,0 | 12,9 | 3,7 | 3,4 |
| Pitanga | 2,7 | 1,3 | 35,0 | 17,4 | 2,3 | 1,2 | 8,0 | 4,0 | 2,3 | 1,2 | 4,3 | 2,2 | 66,3 | 33,0 | 29,0 | 14,4 | 9,3 | 4,6 |
| Roncador | 2,0 | 2,4 | 16,0 | 19,2 | - | - | 4,3 | 5,2 | - | - | 1,0 | 1,2 | 27,3 | 32,8 | 11,7 | 14,0 | 2,7 | 3,2 |
| Santa Maria do Oeste | 1,7 | 3,1 | 6,3 | 11,9 | 0,3 | 0,6 | 1,0 | 1,9 | - | - | 0,7 | 1,3 | 17,0 | 31,9 | 7,3 | 13,8 | 1,7 | 3,1 |
| Turvo | 2,0 | 2,5 | 15,7 | 19,6 | 0,3 | 0,4 | 3,0 | 3,8 | 0,7 | 0,8 | 1,3 | 1,7 | 25,0 | 31,3 | 7,7 | 9,6 | 2,7 | 3,3 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 44,3 | 2,2 | 328,3 | 16,6 | 9,7 | 0,5 | 87,7 | 4,4 | 12,7 | 0,6 | 33,7 | 1,7 | 654,7 | 33,1 | 235,3 | 11,9 | 86,7 | 4,4 |
| PARANÁ ⁽¹⁾ | 1 969,7 | 3,3 | 9 652,7 | 16,4 | 211,0 | 0,4 | 3 018,0 | 5,1 | 535,3 | 0,9 | 1 048,0 | 1,8 | 18 927,0 | 32,2 | 6 018,0 | 10,2 | 3 088,3 | 5,3 |

TABELA A.3.1 - NÚMERO MÉDIO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2003/2005

conclusão

| MUNICÍPIOS | ÓBITOS | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|--|-----|---|-----|-----------------------------------|-----|----------------------------|-----|---|-----|--|-----|---|------|--|------|-----------|-------|
| | Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo | | Doenças do Sist. Ósteo-Muscular e Tec. Conjunt. | | Doenças do Aparelho Geniturinário | | Gravidez Parto e Puerpério | | Algum. Afec. Origin. no Período Perinatal | | Malf. Cong. Deformid. e Anom. Cromosômicas | | Sint. Sinais e Achad. Anorm. Ex. Clín. e Laborat. | | Causas Externas de Morbid. e Mortalid. | | TOTAL | |
| | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % | N.º médio | % |
| Altamira do Paraná | - | - | - | - | 0,3 | 1,1 | - | - | 1,0 | 3,4 | 0,3 | 1,1 | 1,0 | 3,4 | 5,0 | 16,9 | 29,7 | 100,0 |
| Boa Ventura de São Roque | - | - | - | - | 1,3 | 4,5 | - | - | 1,3 | 4,5 | - | - | 0,7 | 2,3 | 6,0 | 20,5 | 29,3 | 100,0 |
| Campina do Simão | - | - | - | - | - | - | 0,3 | 1,3 | 1,0 | 3,8 | 0,7 | 2,6 | 1,0 | 3,8 | 4,0 | 15,4 | 26,0 | 100,0 |
| Cândido de Abreu | - | - | - | - | 0,3 | 0,3 | - | - | 4,7 | 4,7 | - | - | 3,3 | 3,4 | 13,0 | 13,1 | 99,0 | 100,0 |
| Guarapuava | 1,7 | 0,2 | 5,7 | 0,6 | 10,3 | 1,1 | 4,3 | 0,5 | 37,3 | 3,9 | 16,3 | 1,7 | 19,0 | 2,0 | 130,0 | 13,5 | 961,0 | 100,0 |
| Iretama | 0,3 | 0,5 | - | - | 1,7 | 2,4 | 0,3 | 0,5 | 1,0 | 1,4 | 1,3 | 1,9 | 1,7 | 2,4 | 8,7 | 12,4 | 69,7 | 100,0 |
| Laranjal | - | - | - | - | 0,3 | 1,1 | - | - | 1,3 | 4,5 | 1,0 | 3,4 | 4,7 | 15,7 | 6,3 | 21,3 | 29,7 | 100,0 |
| Manoel Ribas | - | - | - | - | 1,3 | 1,7 | - | - | 1,0 | 1,2 | 1,3 | 1,7 | 8,3 | 10,3 | 8,3 | 10,3 | 80,7 | 100,0 |
| Mato Rico | - | - | - | - | 0,7 | 2,5 | - | - | 0,7 | 2,5 | 0,3 | 1,3 | 1,3 | 5,0 | 3,0 | 11,3 | 26,7 | 100,0 |
| Nova Cantu | - | - | - | - | 0,3 | 0,8 | 0,3 | 0,8 | 1,7 | 3,8 | 0,3 | 0,8 | 1,3 | 3,0 | 7,0 | 15,8 | 44,3 | 100,0 |
| Nova Tebas | - | - | - | - | 1,0 | 1,8 | - | - | 2,0 | 3,6 | - | - | 9,7 | 17,2 | 8,3 | 14,8 | 56,3 | 100,0 |
| Palmital | - | - | 0,3 | 0,3 | - | - | 0,3 | 0,3 | 5,3 | 4,9 | 2,0 | 1,8 | 2,3 | 2,2 | 19,0 | 17,5 | 108,3 | 100,0 |
| Pitanga | - | - | 0,7 | 0,3 | 3,3 | 1,7 | 0,7 | 0,3 | 8,7 | 4,3 | 3,0 | 1,5 | 4,3 | 2,2 | 21,0 | 10,4 | 201,0 | 100,0 |
| Roncador | - | - | 0,7 | 0,8 | 1,0 | 1,2 | - | - | 3,0 | 3,6 | 1,3 | 1,6 | 3,7 | 4,4 | 8,7 | 10,4 | 83,3 | 100,0 |
| Santa Maria do Oeste | - | - | 0,3 | 0,6 | - | - | - | - | 2,3 | 4,4 | 0,7 | 1,3 | 4,0 | 7,5 | 10,0 | 18,8 | 53,3 | 100,0 |
| Turvo | - | - | 0,3 | 0,4 | 0,7 | 0,8 | - | - | 4,0 | 5,0 | 1,3 | 1,7 | 3,3 | 4,2 | 12,0 | 15,0 | 80,0 | 100,0 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 2,0 | 0,1 | 8,0 | 0,4 | 22,7 | 1,1 | 6,3 | 0,3 | 76,3 | 3,9 | 30,0 | 1,5 | 69,7 | 3,5 | 270,3 | 13,7 | 1978,3 | 100,0 |
| PARANÁ ⁽¹⁾ | 72,3 | 0,1 | 201,3 | 0,3 | 915,3 | 1,6 | 105,3 | 0,2 | 1 414,7 | 2,4 | 620,7 | 1,1 | 2915,3 | 5,0 | 8 094,3 | 13,8 | 5 8 811,7 | 100,0 |

FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade

NOTAS: Dados elaborados pelo IPARDES.

Excluído os óbitos ocorridos no grupo de causas das doenças do ouvido e da apófise mastóide e dos óbitos ocorridos nos municípios ignorados.

(1) Incluído no total do Estado, os óbitos ocorridos no grupo de causas das doenças do ouvido e da apófise mastóide.

TABELA A.3.2 - POSICIONAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO, SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES SOCIAIS E SÍNTESE - PARANÁ

| MUNICÍPIO | INDICADORES | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-------------|---------------------|-------------------------------------|----------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|-----------------------|---------------|--------------------------|--|
| | IDHM (2000) | Taxa Pobreza (2000) | Desigualdade de Renda (1991 e 2000) | Síntese Social | IDEB Rede Municipal (2005) | IDEB Rede Estadual (2005) | Mortalidade Infantil (2003-2004-2005) | Cobertura de PSF (ago. 2007) | Síntese da Gestão | Inadequação Água Urbana (2000) | Inadequação Água Rural (2000) | Inadequação Esgoto Urbano (2000) | Inadequação Esgoto Rural (2000) | Inadequação Lixo Urbano (2000) | Inadequação Lixo Rural (2000) | Síntese de Saneamento | Síntese Geral | Receita Total Per Capita | Taxa de Atendimento Bolsa Família (2000) |
| Altamira do Paraná | 11.º | 13.º | 13.º | 37.º | 5.º | 13.º | 16.º | 7.º | 41.º | 1.º | 15.º | 11.º | 15.º | 1.º | 7.º | 50.º | 39.º | 12.º | 14.º |
| Boa Ventura de São Roque | 4.º | 8.º | 16.º | 28.º | 10.º | 2.º | 2.º | 2.º | 16.º | 3.º | 10.º | 15.º | 9.º | 6.º | 6.º | 49.º | 15.º | 5.º | 12.º |
| Campina do Simão | 5.º | 11.º | 2.º | 18.º | 5.º | 1.º | 4.º | 2.º | 12.º | 16.º | 7.º | 16.º | 6.º | 15.º | 4.º | 64.º | 12.º | 3.º | 3.º |
| Cândido de Abreu | 13.º | 12.º | 6.º | 31.º | 4.º | 12.º | 2.º | 9.º | 27.º | 13.º | 12.º | 2.º | 3.º | 13.º | 12.º | 55.º | 28.º | 10.º | 9.º |
| Guarapuava | 1.º | 1.º | 12.º | 14.º | 1.º | 5.º | 8.º | 13.º | 27.º | 7.º | 9.º | 1.º | 2.º | 2.º | 23.º | 8.º | 14.º | 8.º | |
| Iretama | 7.º | 4.º | 9.º | 20.º | 2.º | - | 1.º | 10.º | 13.º | 11.º | 4.º | 8.º | 1.º | 11.º | 1.º | 36.º | 8.º | 4.º | 7.º |
| Laranjal | 15.º | 16.º | 8.º | 39.º | 15.º | 13.º | 14.º | 2.º | 44.º | 10.º | 16.º | 9.º | 11.º | 9.º | 11.º | 66.º | 39.º | 6.º | 2.º |
| Manoel Ribas | 3.º | 2.º | 7.º | 12.º | 8.º | 10.º | 5.º | 7.º | 30.º | 4.º | 1.º | 12.º | 13.º | 4.º | 13.º | 47.º | 26.º | 9.º | 13.º |
| Mato Rico | 16.º | 15.º | 9.º | 40.º | - | 5.º | 9.º | 2.º | 16.º | 12.º | 11.º | 5.º | 14.º | 10.º | 16.º | 68.º | 35.º | 2.º | 4.º |
| Nova Cantu | 8.º | 6.º | 15.º | 29.º | 12.º | 5.º | 12.º | 10.º | 39.º | 9.º | 2.º | 14.º | 16.º | 12.º | 9.º | 62.º | 29.º | 11.º | 11.º |
| Nova Tebas | 10.º | 10.º | 4.º | 24.º | 5.º | 9.º | 7.º | 1.º | 22.º | 14.º | 8.º | 10.º | 4.º | 14.º | 5.º | 55.º | 23.º | 1.º | 1.º |
| Palmital | 12.º | 8.º | 9.º | 29.º | 12.º | 10.º | 15.º | 14.º | 51.º | 6.º | 14.º | 7.º | 10.º | 5.º | 8.º | 50.º | 32.º | 16.º | 15.º |
| Pitanga | 2.º | 3.º | 13.º | 18.º | 3.º | 2.º | 11.º | 10.º | 26.º | 8.º | 6.º | 4.º | 5.º | 7.º | 10.º | 40.º | 9.º | 15.º | 6.º |
| Roncador | 5.º | 5.º | 5.º | 15.º | 8.º | 13.º | 13.º | 15.º | 49.º | 5.º | 3.º | 6.º | 7.º | 8.º | 14.º | 43.º | 25.º | 7.º | 10.º |
| Santa Maria do Oeste | 14.º | 14.º | 1.º | 29.º | 14.º | 5.º | 6.º | 16.º | 41.º | 15.º | 13.º | 13.º | 12.º | 16.º | 15.º | 84.º | 31.º | 13.º | 16.º |
| Turvo | 9.º | 7.º | 3.º | 19.º | 10.º | 2.º | 10.º | 6.º | 28.º | 2.º | 5.º | 3.º | 8.º | 3.º | 3.º | 24.º | 19.º | 8.º | 4.º |

FONTE: IPARDES

QUADRO A.3.3 - TIPOS DE TURISMO E AS PRINCIPAIS ATIVIDADES A ELES RELACIONADOS, SEGUNDO O MINISTÉRIO DO TURISMO E SETU

| TIPO DE TURISMO | ATIVIDADES |
|-------------------------------|---|
| Ecoturismo | <ul style="list-style-type: none"> • espeleoturismo; • <i>hiking</i>; • naturismo; • observação de fauna e flora; • <i>trekking</i>. |
| Turismo de aventura | <ul style="list-style-type: none"> • aéreas – vôo livre (asa delta, balão, pára-quedas e variações, planador); • vôo motorizado (asa delta motorizada, girocôptero, ultraleve); • montanhismo – <i>canyoning</i>, escalada (técnica, solo, caminhada), rapel; • náuticas – bóia-cross, canoagem e suas variações, iatismo e suas variações; • mergulho (autônomo, livre), pesca amadora, <i>rafting</i>, <i>surf</i> e suas variações; • terrestre – caça regulamentada, ciclo turismo; veículos motorizados. |
| Turismo rural | <ul style="list-style-type: none"> • agroturismo; • artesanato; • gastronomia típica; • lazer e recreação (desenvolvidos em caminhadas, cavalgadas, charreteadas); • colhe-e-pague, fazenda-hotel, hotel-fazenda, pesque-e-pague, pousada rural; • turismo eqüestre. |
| Turismo histórico-cultural | <ul style="list-style-type: none"> • atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural; • eventos culturais; • manifestações populares (cavallhada, fandango, folia de reis, tropeada, outras); • visitas a sítios históricos; • visitas a sítios arqueológicos. |
| Turismo técnico | <ul style="list-style-type: none"> • espeleologia; • pesquisa arqueológica; • pesquisa e treinamento; • visitas a sítios científicos; • visitas técnicas a reservas de fauna e flora, barragens, fazendas experimentais etc. |
| Turismo de sol e praia | <ul style="list-style-type: none"> • atividades relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. |
| Turismo esportivo | <ul style="list-style-type: none"> • prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas. |
| Turismo religioso | <ul style="list-style-type: none"> • atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas. |
| Turismo de negócios e eventos | <ul style="list-style-type: none"> • conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social. |
| Turismo de saúde | <ul style="list-style-type: none"> • atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos. |

FONTE: Secretaria de Estado do Turismo - PR

TABELA A.4.1 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRATOS DO PRONAF E RESPECTIVOS MONTANTES, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2000/2007

| MUNICÍPIOS | CONTRATOS | | | | | | MONTANTE ⁽¹⁾ (R\$ 1,00) | | | | | |
|--------------------------|-----------|-------|-----------|-------|-----------|-------|------------------------------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|
| | 2000/2001 | | 2003/2004 | | 2006/2007 | | 2000/2001 | | 2003/2004 | | 2006/2007 | |
| | Número | % | Número | % | Número | % | R\$ | % | R\$ | % | R\$ | % |
| Altamira do Paraná | 314 | 4,7 | 222 | 2,2 | 615 | 5,8 | 573 961,35 | 2,9 | 622 139,68 | 1,4 | 4 468 351,23 | 6,1 |
| Boa Ventura de São Roque | 12 | 0,2 | 687 | 6,9 | 353 | 3,3 | 20 953,08 | 0,1 | 3 499 248,45 | 7,8 | 2 343 348,16 | 3,2 |
| Campina do Simão | 31 | 0,5 | 321 | 3,2 | 512 | 4,8 | 288 745,70 | 1,5 | 957 542,43 | 2,1 | 3 127 836,67 | 4,3 |
| Cândido de Abreu | 273 | 4,1 | 543 | 5,5 | 1 314 | 12,4 | 855 292,44 | 4,3 | 1 656 413,57 | 3,7 | 9 176 452,58 | 12,5 |
| Guarapuava | 1 064 | 15,9 | 398 | 4 | 719 | 6,8 | 2 305 088,55 | 11,6 | 2 333 960,90 | 5,2 | 5 678 786,46 | 7,7 |
| Iretama | 193 | 2,9 | 335 | 3,4 | 401 | 3,8 | 586 209,34 | 3,0 | 1 079 230,69 | 2,4 | 3 354 414,46 | 4,6 |
| Laranjal | 334 | 5,0 | 412 | 4,2 | 567 | 5,3 | 448 261,75 | 2,3 | 1 327 201,44 | 3 | 4 086 409,37 | 5,6 |
| Manoel Ribas | 439 | 6,6 | 447 | 4,5 | 602 | 5,7 | 2 968 835,00 | 14,9 | 1 818 032,73 | 4,1 | 3 954 194,56 | 5,4 |
| Mato Rico | 175 | 2,6 | 266 | 2,7 | 341 | 3,2 | 431 754,85 | 2,2 | 1 096 729,42 | 2,4 | 2 291 148,30 | 3,1 |
| Nova Cantu | 400 | 6,0 | 388 | 3,9 | 392 | 3,7 | 1 623 599,09 | 8,2 | 2 093 095,38 | 4,7 | 2 683 715,26 | 3,7 |
| Nova Tebas | 38 | 0,6 | 120 | 1,2 | 453 | 4,3 | 309 881,84 | 1,6 | 600 914,77 | 1,3 | 5 083 719,23 | 6,9 |
| Palmital | 948 | 14,2 | 1 648 | 16,6 | 1 288 | 12,1 | 2 627 951,03 | 13,2 | 5 843 155,15 | 13 | 7 297 245,24 | 9,9 |
| Pitanga | 1 588 | 23,8 | 1 981 | 20 | 1 350 | 12,7 | 4 594 578,82 | 23,1 | 10 681 598,00 | 23,8 | 8 174 803,74 | 11,1 |
| Roncador | 476 | 7,1 | 780 | 7,9 | 438 | 4,1 | 1 117 922,36 | 5,6 | 5 552 444,04 | 12,4 | 2 940 799,30 | 4 |
| Santa Maria do Oeste | 110 | 1,6 | 994 | 10 | 838 | 7,9 | 466 404,00 | 2,3 | 4 188 733,92 | 9,3 | 5 558 463,74 | 7,6 |
| Turvo | 278 | 4,2 | 367 | 3,7 | 445 | 4,2 | 639 064,99 | 3,2 | 1 533 045,42 | 3,4 | 3 138 866,89 | 4,3 |
| TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO | 6 673 | 100,0 | 9 909 | 100,0 | 10 628 | 100,0 | 19 858 504,19 | 100,0 | 44 883 485,99 | 100,0 | 73 358 555,19 | 100,0 |
| PARANÁ | 116 178 | | 129 234 | | 151 550 | | 313 792 156,08 | | 546 672 189,00 | | 995 070 093,83 | |

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de www.mda.gov.br/saf. Acesso em: set. 2007.

(1) Valores correntes.

QUADRO A.4.2 - CARACTERÍSTICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES, SEGUNDO OS GRUPOS DO PRONAF - BRASIL - JUL 2005

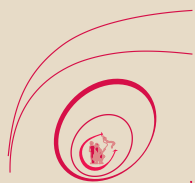
| TIPO | CARACTERÍSTICAS |
|-----------|---|
| Grupo A | <ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA). • beneficiários do Programa de Crédito Fundiário do Governo Federal que ainda não foram contemplados com operação de investimento sob a égide do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (PROCERA). • beneficiários que não foram contemplados com o limite do crédito de investimento para estruturação no âmbito do Pronaf. |
| Grupo B | <ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário ou parceiro e que residam na propriedade ou em local próximo. • agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. • agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 30% (trinta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento. • agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como base na exploração do estabelecimento. • agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar de até R\$ 2.000,00 (dois mil reais), excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais. |
| Grupo C | <ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo. • agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. • agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 60% (sessenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento. • agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando apenas eventualmente o trabalho assalariado, de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária. • agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) e até R\$ 14.000,00 (catorze mil reais), excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais. |
| Grupo A/C | <ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares egressos do Grupo A que não contraíram financiamento de custeio nos Grupos C, D ou E e que apresentarem a DAP para o Grupo "A/C" fornecida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para os beneficiários do PNRA ou pela Unidade Técnica Estadual ou Regional (UTE/UTR) para os beneficiados pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário. |
| Grupo D | <ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo. • agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. • agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 70% (setenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento. • agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, podendo manter até 2 (dois) empregados permanentes, sendo admitido ainda o recurso eventual à ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade o exigir. • agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 14.000,00 (catorze mil reais) e até R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais), incluída a renda proveniente de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, por qualquer componente da família, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais. |
| Grupo E | <ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo. • agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. • agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento. • agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, podendo manter até 2 (dois) empregados permanentes, admitido ainda a eventual ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade o exigir. • agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) e até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), incluída a renda proveniente de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, por qualquer componente da família, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais. |

FONTE: MCR - Manual do Crédito Rural

QUADRO A.5.1 - CURSOS PROFISSIONALIZANTES POR TIPO OFERTADOS NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ
CENTRO - PARANÁ - 2006

| TIPO DE CURSO | MUNICÍPIO | ESTABELECIMENTO | INTEGRADO | SUBSEQÜENTE | N.º |
|-----------------------|--------------------------|----------------------------|-----------|-------------|-----|
| Informática | Guarapuava | CE Ana Vanda Bassara | | | 10 |
| Informática | Guarapuava | CEEP Fco. Carneiro Martins | | | |
| Informática | Manoel Ribas | CE Cristóvão Colombo | | | |
| Informática | Palmital | CE Dr. João Ferreira Neves | | | |
| Informática | Pitanga | CE Antonio Dorigon | | | |
| Formação de docentes | Guarapuava | CE Visconde de Guarapuava | | | 9 |
| Formação de docentes | Iretama | CE José Sarmento Filho | | | |
| Formação de docentes | Manoel Ribas | CE Cristóvão Colombo | | | |
| Formação de docentes | Nova Tebas | CE Carlos Drum. Andrade | | | |
| Formação de docentes | Palmital | CE Dr. João Ferreira Neves | | | |
| Formação de docentes | Pitanga | CE D. Pedro I | | | |
| Formação de docentes | St.ª Maria do Oeste | CE José Anchieta | | | 6 |
| Administração | Guarapuava | CEEP Fco. Carneiro Martins | | | |
| Administração | Pitanga | CE D. Pedro I | | | |
| Administração | Roncador | CE General Carneiro | | | |
| Administração | St.ª Maria do Oeste | CE José Anchieta | | | |
| Administração | Boa Ventura de São Roque | CE Adonis Morski | | | 3 |
| Gestão | Roncador | CE General Carneiro | | | |
| Gestão empreendedora | Guarapuava | CEEP Fco. Carneiro Martins | | | |
| Gestão negocios | Guarapuava | CEEP Fco. Carneiro Martins | | | 2 |
| Eletromecânica | Guarapuava | CEEP Fco. Carneiro Martins | | | 2 |
| Meio ambiente | Guarapuava | CEEP Fco. Carneiro Martins | | | 2 |
| Meio ambiente | Guarapuava | CEEP Fco. Carneiro Martins | | | 2 |
| Secretariado | Guarapuava | CEEP Fco. Carneiro Martins | | | 1 |
| Secretariado | Pitanga | CE Júlia M. de Souza | | | 1 |
| Agricultura | Guarapuava | CEEP Arlindo Ribeiro | | | 1 |
| Agropecuária | Guarapuava | CEEP Arlindo Ribeiro | | | 1 |
| Pecuária | Guarapuava | CEEP Arlindo Ribeiro | | | 1 |
| Segurança do trabalho | Guarapuava | CE Ana Vanda Bassara | | | 1 |
| | | | 18 | 20 | 38 |

FONTE: SEED-PR



PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
E COORDENAÇÃO GERAL - SEPL



IPARDES

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 - Bloco 2 - 82630-900 - Curitiba - Paraná
Tel.: (41) 3351-6335 | 3351-6345 - Fax: (41) 3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br